



ENADE 2015
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO
DOS ESTUDANTES

RELATÓRIO SÍNTESE DE ÁREA
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
DAES

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP

Maria Inês Fini - Presidente

Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES)

Rui Barbosa de Brito Junior - Diretor

Coordenação Geral de Controle de Qualidade da Educação Superior (CGCQES)

Renato Augusto dos Santos – Coordenador Geral

Coordenação Geral do Enade (CGENADE)

Alline Nunes Andrade – Coordenadora Geral

Equipes Técnicas

Ana Maria de Gois Rodrigues

André Luiz Santos de Oliveira

Atair Silva de Sousa

Davi Contente Toledo

Debora Carneiro Boucault

Evaldo Borges Melo

Fernanda Cristina dos Santos Campos

Henrique Correa Soares Junior

Janaina Ferreira Ma

Johanes Severo dos Santos

José Reynaldo de Salles Carvalho

Leandro de Castro Fiuza

Leticia Terreri Serra Lima

Luciana Fonseca de Aguiar Moraes

Marcelo Pardellas Cazzola – Consultor

Mariangela Abrão

Marina Nunes Teixeira Soares

Paola Matos da Hora

Paulo Roberto Martins Santana

Priscilla Bessa Castilho

Roberto Ternes Arrial

Robson Quintilio

Rubens Campos de Lacerda Junior

Suzi Mesquita Vargas

Ulysses Tavares Teixeira

Vanessa Cardoso Tomaz

SUMÁRIO

Apresentação	1
Capítulo 1 Diretrizes para o Enade/2015	6
1.1 Objetivos	6
1.2 Matriz de avaliação	8
1.3 Formato da prova	11
1.4 Cálculo do conceito Enade	12
1.5 Outras convenções no âmbito do Enade	18
1.5.1 Índice de facilidade	18
1.5.2 Correlação ponto bisserial	19
Capítulo 2 Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil	21
Capítulo 3 Análise Técnica da Prova	34
3.1 Condição de Presença e Estatísticas Básicas da Prova	35
3.1.1 Condição de Presença e Estatísticas Básicas Gerais	35
3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral	39
3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico	42
3.2 Análise das Questões Objetivas	45
3.2.1 Componente de Formação Geral	45
3.2.2 Componente de Conhecimento Específico	49
3.3 Análise das Questões Discursivas	54
3.3.1 Componente de Formação Geral	54
3.3.1.1 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral	57
3.3.1.2 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1	58
3.3.1.3 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral	61
3.3.1.4 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2	62
3.3.1.5 Análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral	65

3.3.1.6 Comentários sobre a correção das respostas de Formação Geral com respeito à Língua Portuguesa.....	66
3.3.2 Componente de Conhecimento Específico	75
3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico.....	77
3.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3	78
3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico.....	81
3.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4	82
3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico.....	85
3.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5	87
3.3.3 Considerações Finais	88
Capítulo 4 Percepção da Prova	90
4.1 Grau de dificuldade da prova	91
4.1.1 Componente de Formação Geral.....	91
4.1.2 Componente de Conhecimento Específico	93
4.2 Extensão da prova em relação ao tempo total	95
4.3 Compreensão dos enunciados das questões.....	97
4.3.1 Componente de Formação Geral.....	97
4.3.2 Componente de Conhecimento Específico	99
4.4 Suficiência das informações/instruções fornecidas	101
4.5 Dificuldade encontrada ao responder à prova	103
4.6 Conteúdos das questões objetivas da prova	106
4.7 Tempo gasto para concluir a prova	108
Capítulo 5 Distribuição dos Conceitos	111
5.1 Panorama nacional da distribuição dos conceitos	111
5.2 Conceitos por Categoria Administrativa e por Grande Região.....	113
5.3 Conceitos por Organização Acadêmica e por Grande Região.....	117
Capítulo 6 Características dos Estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares	123
6.1. Perfil do estudante	123

6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas	123
6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse.....	129
6.1.3 Comparação do nível de discordância/concordância de estudantes e Coordenadores com respeito às atividades acadêmicas e extraclases.....	132
6.2. Perfil do Coordenador	136
Glossário de Termos Estatísticos utilizados nos Relatórios Síntese do ENADE	143
ANEXO I - Análise Gráfica das Questões.....	151
ANEXO II - Tabulação das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões	187
ANEXO III - Tabulação das respostas do “Questionário do Estudante” segundo Sexo e Quartos de Desempenho dos Estudantes.....	197
ANEXO IV – Comparação da opinião dos Estudantes e Coordenadores com respeito às Atividades Acadêmicas e Extraclases.....	267
ANEXO V – Questionário do Estudante	310
ANEXO VI – Questionário do Coordenador de Curso	319
ANEXO VII – Prova de Ciências Econômicas	327
ANEXO VIII – Padrão de Resposta Questões Discursivas e Gabarito Definitivo das Questões Objetivas – Ciências Econômicas.....	368
ANEXO IX – Concepção e elaboração das Provas do Enade	380

Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso do total da classe ser igual a zero
Os arredondamentos não foram seguidos de ajustes para garantir soma 100% nas tabelas	

APRESENTAÇÃO

Os resultados do Enade/2015, da Área de Ciências Econômicas, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do Enade, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o tripé avaliativo do SINAES; os resultados destes instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil.

Em seus doze anos de existência, o Enade passou por diversas modificações. Dentre as inovações mais recentes, estão o tempo mínimo de permanência do estudante na sala de aplicação da prova (por uma hora), adotado em 2013, a obrigatoriedade de resposta ao Questionário do Estudante e a publicação do Manual do Estudante, adotadas em 2014.

Os relatórios de análise dos resultados do Enade/2015 mantiveram, a princípio, a estrutura adotada no Enade/2014 com as inovações então introduzidas. Dentre essas destacamos: (i) um relatório específico sobre o desempenho das diferentes Áreas na prova de Formação Geral; (ii) uma análise do perfil dos coordenadores de curso; (iii) uma análise sobre a percepção de coordenadores de curso e de estudantes sobre o processo de formação ao longo da graduação; (iv) uma análise do desempenho linguístico dos concluintes, a partir das respostas discursivas na prova de Formação Geral.

Essas medidas adotadas fazem parte de um amplo processo de revisão e reflexão sobre os caminhos percorridos nestes doze primeiros anos do SINAES, a fim de aperfeiçoar os processos, instrumentos e procedimentos de aplicação e, por extensão, de qualificar a avaliação da educação superior brasileira, ampliando ainda sua visibilidade e utilização de resultados.

O Enade, no ano de 2015, com base na Portaria nº 03/2015, foi aplicado para fins de avaliação de desempenho dos estudantes dos cursos:

I. que conferem diploma de bacharel em:

- a) Administração;
- b) Administração Pública;
- c) Ciências Econômicas;
- d) Ciências Contábeis;
- e) Comunicação Social – Jornalismo;
- f) Comunicação Social – Publicidade e Propaganda;
- g) Design;
- h) Direito;
- i) Psicologia;
- j) Relações Internacionais;
- k) Secretariado Executivo;
- l) Teologia; e
- m) Turismo.

II. que conferem diploma de tecnólogo em:

- a) Comércio Exterior;
- b) Design de Interiores;
- c) Design de Moda;
- d) Design Gráfico;
- e) Gastronomia;
- f) Gestão Comercial;
- g) Gestão de Qualidade;
- h) Gestão de Recursos Humanos;
- i) Gestão Financeira;
- j) Gestão Pública;
- k) Logística;
- l) Marketing; e
- m) Processos Gerenciais.

Essa edição do Enade foi aplicada no dia 22 de novembro de 2015 aos estudantes habilitados, com o objetivo geral de avaliar o desempenho desses em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras Áreas do conhecimento.

O Enade foi aplicado aos estudantes concluintes dos cursos supracitados, ou seja, aos que se encontravam no último ano do curso. Esses estudantes responderam, antes da realização da prova, a um questionário *on-line* (Questionário do Estudante, ver Anexo V), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES, por meio de questões objetivas que exploraram a oferta de infraestrutura e a Organização Acadêmica do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

Os coordenadores dos cursos também responderam a um questionário (Questionário do Coordenador de Curso, ver Anexo VI) com questões semelhantes às formuladas para os estudantes e que permitiram uma comparação.

Estruturam o Enade dois Componentes: o primeiro, denominado Componente de Formação Geral, configura a parte comum às provas das diferentes Áreas, avalia competências, habilidades e conhecimentos gerais, desenvolvidos pelos estudantes, os quais facilitam a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperados para o perfil profissional.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO

A estrutura geral do Relatório Síntese é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação.

Capítulo 1: Diretrizes para o Enade/2015

Capítulo 2: Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil

Capítulo 3: Análise Técnica da Prova

Capítulo 4: Percepção da Prova

Capítulo 5: Distribuição dos Conceitos

Capítulo 6: Características dos Estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares

O Capítulo 1 apresenta as diretrizes do Exame para a Área de Ciências Econômicas, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e a Comissão Assessora de avaliação da Área. Além disso, dá a conhecer fórmulas estatísticas utilizadas para o cálculo do conceito Enade.

O Capítulo 2 delinea um panorama quantitativo de cursos e estudantes concluintes na Área, apresentando, em tabelas e mapas, a sua distribuição geográfica, segundo Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. Para as tabelas, utilizam-se dados nacionais por Grande Região e por Unidade Federativa. Os mapas são apresentados por Unidade Federativa e por mesorregião, como definidas pelo IBGE¹.

O Capítulo 3 traz as análises gerais da prova, quanto ao desempenho dos estudantes no Enade/2015, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas, além das estatísticas e análises, em separado, sobre os Componentes de Formação Geral e Conhecimento Específico. Nas tabelas, são disponibilizados os totais da população e dos presentes, além de estatísticas das notas obtidas pelos estudantes: a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana e a nota máxima. São também disponibilizados histogramas das notas. Os dados foram calculados tendo em vista agregações resultantes dos seguintes critérios: nível nacional e por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. Questões discursivas e objetivas são analisadas, também em separado. Como as questões discursivas de Formação Geral foram avaliadas segundo dois critérios (língua portuguesa e conteúdo), estes também são analisados em separado.

O Capítulo 4 trata das percepções dos estudantes quanto à prova Enade/2015, as quais foram analisadas por meio de nove perguntas que avaliaram desde o grau de dificuldade do exame até o tempo gasto para resolver as questões. Nesse capítulo, objetivou-se a descrição desses resultados, relacionando os estudantes a quatro grupos de desempenho (limitados pelos percentis: 25%; 50% ou mediana; e 75%), bem como às Grandes Regiões onde os cursos estavam sendo oferecidos.

O Capítulo 5 expõe o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no Enade/2015, por meio de tabelas, gráficos e análises que articulam

¹ IBGE, Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, 1990. Disponível em: <biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv2269_1.pdf>.

os conceitos à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, estratificadas por Grande Região.

O Capítulo 6 enfatiza as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no Questionário do Estudante (Anexo V). O estudo desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico, a percepção sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes, cujas características são articuladas ao seu desempenho na prova, à Grande Região de funcionamento do curso e à Categoria Administrativa da IES. Num segundo conjunto, tabelas apresentam uma comparação das impressões de estudantes e coordenadores sobre os programas e projetos desenvolvidos no ambiente acadêmico (mais tabelas deste tipo estão disponibilizadas no Anexo IV). Adicionalmente, são apresentadas tabelas com características selecionadas dos coordenadores, obtidas a partir dos resultados do Questionário de Coordenador do Curso (ver Anexo VI). Um procedimento de Escalamento Ideal², seguido de uma Análise Fatorial, é aplicado às questões nas quais o Coordenador explicita graus de concordância/discordância.

Complementarmente, são apresentados, ainda, 9 anexos e um glossário de termos estatísticos. O Anexo I apresenta a Análise Gráfica das Questões, os Anexos II e III apresentam, respectivamente, as tabulações das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” e do “Questionário do Estudante” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões, o Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes aos questionários dos estudantes e dos coordenadores de curso, os Anexos V e VI, respectivamente, a íntegra dos Questionários do estudante e do coordenador, o Anexo VII, a íntegra da Prova de Ciências Econômicas, o Anexo VIII, o padrão de respostas das questões discursivas e o gabarito das objetivas, e o Anexo IX, a concepção e elaboração das provas do Enade.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

² Meulman, J.J. (1998). Optimal scaling methods for multivariate categorical data analysis. Disponível em: <www.unt.edu/rss/class/Jon/SPSS_SC/Module9/M9_CatReg/SWPOPT.pdf>.

CAPÍTULO 1

DIRETRIZES PARA O ENADE/2015

1.1 OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de “...assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1º da referida lei, o SINAES tem por finalidades:

“a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), como parte integrante do SINAES, foi definido pela mesma lei, conforme a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES. O Enade tem por objetivo geral aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento. A prova foi pautada pelas diretrizes e matrizes elaboradas pela Comissão Assessora de Avaliação da Área Ciências Econômicas e pela Comissão Assessora de Avaliação de Formação Geral do Enade.

O Enade é complementado pelo Questionário do Estudante (com 68 questões, preenchido *on-line* pelo estudante – ver Anexo V), o Questionário dos Coordenadores de Curso (com 75 questões, preenchido *on-line* pelo coordenador – ver Anexo VI), as questões de avaliação da prova (nove questões respondidas pelo estudante ao final da prova - ver Anexo VII com a íntegra da prova de Ciências Econômicas) e os dados do Censo da Educação Superior³.

³ <http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior>

O Enade é aplicado periodicamente aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos, caracterizando-os como ingressantes ou concluintes. Em 2015, o Enade foi aplicado somente aos estudantes concluintes, os que estavam no último ano dos cursos de graduação.

A avaliação do desempenho dos estudantes de cada curso participante do Enade é expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes Áreas do conhecimento.

A Comissão Assessora de Avaliação da Área de Ciências Econômicas é composta pelos seguintes professores, nomeados pela Portaria Inep nº 54, de 6 de março de 2015:

- Ana Isabel Bezerra Cavalcanti, Universidade Federal de Pernambuco;
- Arilda Magna Campagnaro Teixeira, Faculdade FUCAPE;
- Armando Lirio de Souza, Universidade Federal do Pará;
- Jeferson de Castro Vieira, Pontifícia Universidade Católica de Goiás;
- Lucas Lautert Dezordi, Universidade Positivo;
- Milton André Stella, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; e
- Nelson Marconi, Escola de Economia de São Paulo - FGV.

Fazem parte da Comissão Assessora de Avaliação da Formação Geral os seguintes professores, designados pela mesma Portaria Inep nº 54, de 6 de março de 2015:

- Mariléia Silva dos Reis, Universidade Federal de Sergipe;
- Nedir do Espírito Santo, Universidade Federal do Rio de Janeiro;
- Sergio Barreira de Faria Tavoraro, Universidade de Brasília;
- Sibeli Paulon Ferronato, Universidade de Passo Fundo;
- Tânia Moura Benevides, Universidade Federal da Bahia;
- Thana Mara de Souza, Universidade Federal do Espírito Santo; e
- Vera Lúcia Puga, Universidade Federal de Uberlândia.

1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO

As diretrizes para a elaboração da prova da Área de Ciências Econômicas estão definidas na Portaria Inep nº 219, de 10 de junho de 2015

A prova do Enade/2015, aplicada aos estudantes da Área de Ciências Econômicas, com duração total de 4 (quatro) horas, apresentou questões discursivas e de múltipla escolha, relativas a um Componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as Áreas, e a um Componente Específico da Área de Ciências Econômicas.

No Componente de avaliação da Formação Geral⁴, foram “... considerados os seguintes elementos integrantes do perfil profissional: letramento crítico, atitude ética; comprometimento e responsabilidade sociais; compreensão de temas que transcendam ao ambiente próprio de sua formação, relevantes para a realidade social; espírito científico, humanístico e reflexivo; capacidade de análise crítica e integradora da realidade; e aptidão para socializar conhecimentos com públicos diferenciados e em vários contextos.”

No Componente de Formação Geral, de acordo com o § 1º do Artigo 3º da Portaria Inep nº 239, de 10 de junho de 2015, foram verificadas as seguintes habilidades e competências: ler, interpretar e produzir textos; extrair conclusões por indução e/ou dedução; estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações; fazer escolhas valorativas avaliando consequências, argumentar coerentemente, projetar ações de intervenção; propor soluções para situações-problema; elaborar sínteses; e administrar conflitos.

De acordo com o § 2º do Artigo 3º da Portaria Inep nº 239, de 10 de junho de 2015, as questões do Componente de Formação Geral versam sobre os seguintes temas: cultura e arte; inovação tecnológica; ciência, tecnologia e sociedade; democracia, ética e cidadania; ecologia; globalização e política internacional; políticas públicas (educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa e questões ambientais); relações de trabalho; responsabilidade social (setor público, privado e terceiro setor); sociodiversidade e multiculturalismo (violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão e relações de gênero); tecnologias de informação e comunicação; e vida urbana e rural.

⁴ Art. 3º, Portaria Inep nº 239, de 10 de junho de 2015.

O Componente de avaliação de Formação Geral do Enade/2015 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, abordando situações-problema e estudos de caso, simulações, interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas. As questões discursivas do Componente de Formação Geral buscaram investigar aspectos como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto.

A prova do Enade/2015, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Ciências Econômicas, avaliou se o estudante desenvolveu, no processo de formação, as seguintes competências e habilidades⁵:

- V - utilizar os fundamentos da teoria econômica para a análise crítica da realidade brasileira e mundial;
- VI - utilizar os fundamentos da teoria econômica para a análise do comportamento e das decisões dos agentes econômicos;
- VII - analisar o impacto do cenário econômico e político global no processo de tomada de decisões de caráter econômico;
- VIII - avaliar as inter-relações entre as dimensões local, regional e global dos fenômenos econômicos;
- IX - analisar o impacto social das questões político-econômicas;
- X - utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos;
- XI - utilizar de forma lógica e consistente a análise gráfica e quantitativa na tomada de decisões de caráter econômico;
- XII - elaborar, analisar e avaliar políticas públicas;
- XIII - elaborar, analisar e avaliar estratégias e projetos econômicos empresariais;
- XIV - realizar efetivamente comunicação e expressão oral e escrita.

A prova do Enade/2015, no Componente Específico da Área de Ciências Econômicas, teve como subsídio o perfil profissional expresso nas Diretrizes

⁵ Art. 6º, Portaria Inep nº 219, de 10 de junho de 2015.

Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Ciências Econômicas, Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2007, a saber⁶

I - sólida formação teórica, histórica, técnica e instrumental do estudante, de caráter abrangente e multidisciplinar, para a compreensão e a solução de problemas concretos, entendidos como:

a) capacidade de aplicar os conhecimentos teóricos a problemas econômicos;

b) capacidade de utilizar o instrumental quantitativo para solucionar problemas econômicos.

c) compreender, tomar decisões e resolver problemas econômicos numa realidade diversificada, global e em constante transformação.

II - caráter plural da formação;

III - capacidade de identificar e interpretar as inter-relações dos fenômenos econômicos com o todo social em que se inserem;

IV - senso ético e responsabilidade social no exercício profissional.

A prova do Enade/2015, no componente específico da área de Ciências Econômicas, tomou como referencial os seguintes conteúdos curriculares:⁷

I - Estatística Aplicada à Economia;

II - Matemática Aplicada à Economia;

III - Econometria;

IV - Contabilidade Social;

V - Macroeconomia;

VI - Microeconomia;

VII - Economia Industrial, da Tecnologia e Inovação;

VIII - Economia Política;

IX - Ciências Sociais: Sociologia e Ciência Política;

X - Formação Econômica do Brasil;

XI - Economia Brasileira Contemporânea;

XII - História Econômica Geral;

⁶ Art. 5º, Portaria Inep nº 219 de 10 de junho de 2015.

⁷ Art. 7º, Portaria Inep nº 219 de 10 de junho de 2015.

- XIII - História do Pensamento Econômico;
- XIV - Economia Internacional;
- XV - Economia do Setor Público;
- XVI - Economia Monetária;
- XVII - Desenvolvimento Econômico;
- XVIII - Contabilidade e Finanças Corporativas;
- XIX - Mercados Financeiro e de Capitais.

A parte relativa ao Componente de Conhecimento Específico da Área de Ciências Econômicas do Enade/2015 foi elaborada atendendo à seguinte distribuição⁸: 30 (trinta) questões, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de casos.

1.3 FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2015 foi estruturada em dois componentes: o primeiro, comum a todos os cursos, e o segundo, específico de cada uma das Áreas avaliadas.

No Componente de Formação Geral, as 8 (oito) questões objetivas de múltipla escolha e as 2 (duas) discursivas tiveram pesos, respectivamente, iguais a 60% e 40%. As discursivas de Formação Geral foram corrigidas levando em consideração o conteúdo, com peso igual a 80%, e aspectos referentes à Língua Portuguesa (ortográficos, textuais, morfosintáticos e vocabulares), com peso igual a 20%. No Componente de Conhecimento Específico da Área de Ciências Econômicas, as 27 (vinte e sete) questões objetivas de múltipla escolha e as 3 (três) discursivas tiveram pesos iguais a, respectivamente, 85% e 15%. As notas dos dois Componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, foram então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% para o Componente de Formação Geral e 75,0% para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

⁸ Art. 4º, parágrafo único da Portaria Inep nº219 de 10 de junho de 2015.

1.4 CÁLCULO DO CONCEITO ENADE⁹

Até 2014, o Conceito Enade era calculado para cada Unidade de Observação, constituída pelo conjunto de cursos que compõe uma área de avaliação específica do Enade, de uma mesma Instituição de Educação Superior (IES) em um determinado município. A partir de 2015, o Conceito Enade foi calculado para cada Curso de Graduação avaliado, conforme enquadramento pelas Instituições de Educação Superior em uma das áreas de avaliação elencadas no artigo 1º da Portaria Normativa do MEC nº 3, de 6 de março de 2015 de acordo com a metodologia explicitada na Nota Técnica nº 2/2017/CGCQES/DAES¹⁰.

A partir de 2008, o Conceito Enade passou a considerar em seu cálculo apenas o desempenho dos alunos concluintes. Assim sendo, todos os cálculos descritos a seguir consideram apenas os referidos estudantes, inscritos na condição de regular, que compareceram ao exame, ou seja, os estudantes concluintes participantes do Enade em 2015.

O passo inicial para o cálculo do Conceito Enade de um curso é a obtenção do desempenho médio¹¹ de seus concluintes no Componente de Formação Geral (FG) e no Componente de Conhecimento Específico (CE). Para o cálculo do desempenho médio do j -ésimo curso, no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação seguinte.

$$FG_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N FG_{kji}}{N_{kj}} \quad (1)$$

Onde:

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área da avaliação k ;

FG_{kji} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do i -ésimo concluinte do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

N_{kj} é o número de concluintes participantes do j -ésimo curso de área de avaliação k .

⁹ Adaptado da Nota Técnica Daes/Inep nº 57/2015.

¹⁰ Para a modalidade a distância (EAD), considera-se o município de funcionamento da sede do curso.

¹¹ Os valores dos desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos cursos com menos de 2 (dois) concluintes participantes são substituídos por "missing" (vazio).

Para o cálculo do desempenho médio do curso j , no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$CE_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N CE_{kji}}{N_{kj}} \quad (2)$$

onde:

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área da avaliação k ;

CE_{kji} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do i -ésimo concluinte do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

N_{kj} é o número de concluintes participantes do j -ésimo curso de área de avaliação k .

O segundo passo é a obtenção da média nacional¹² da área de avaliação k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo da média nacional da área de avaliação k no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$\overline{FG}_k = \frac{\sum_{j=1}^T FG_{kj}}{T_k} \quad (3)$$

Onde:

$\overline{FG}_k$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área da avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Para o cálculo da média nacional da área de avaliação k no Componente Específico, utiliza-se a seguinte equação.

¹² Os cursos com desempenho médio igual a zero não são consideradas no cálculo das médias e desvios-padrão nacionais da área de avaliação.

$$\overline{CE}_k = \frac{\sum_{j=1}^T CE_{kj}}{T_k} \quad (4)$$

Onde:

$\overline{CE}_k$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Em seguida, calcula-se o desvio-padrão nacional de cada área de avaliação k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo do desvio-padrão nacional da área de avaliação k no Componente de Formação Geral, utiliza-se equação subsequente.

$$S_{FG_k} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (FG_{kj} - \overline{FG}_k)^2}{T_k - 1}} \quad (5)$$

Onde:

S_{FG_k} é o desvio-padrão no Componente de Formação Geral da área da avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{FG}_k$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Para o cálculo do desvio-padrão nacional da área de avaliação k no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a equação seguinte.

$$S_{CE_k} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (CE_{kj} - \overline{CE}_k)^2}{T_k - 1}} \quad (6)$$

Onde:

S_{CE_k} é o desvio-padrão no Componente de Conhecimento Específico da área da avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{CE_k}$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

O próximo passo consiste em se calcularem os afastamentos padronizados no Componente de Formação Geral e Componente de Conhecimento Específico de cada curso j da área de avaliação k . Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$Z_{FG_{kj}} = \frac{FG_{kj} - \overline{FG_k}}{S_{FG_k}} \quad (7)$$

Onde:

$Z_{FG_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{FG_k}$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

S_{FG_k} é o desvio padrão no Componente de Formação Geral da área de avaliação k .

Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$Z_{CE_{kj}} = \frac{CE_{kj} - \overline{CE_k}}{S_{CE_k}} \quad (8)$$

Onde:

$Z_{CE_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico do curso j da área de avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{CE_k}$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

S_{CE_k} é o desvio padrão no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k .

Para que todas os cursos tenham suas notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico numa escala de 0 a 5, efetua-se a interpolação linear¹³, obtendo-se, assim, respectivamente, as Notas Padronizadas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico de cada curso j . No que se refere ao Componente de Formação Geral, utiliza-se a seguinte equação:

$$NP_{FG_{kj}} = 5 \cdot \left(\frac{Z_{FG_{kj}} - Z_{FG_k \min}}{Z_{FG_k \max} - Z_{FG_k \min}} \right) \quad (9)$$

Onde:

$NP_{FG_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{FG_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{FG_k \min}$ é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

¹³ Os cursos com afastamento padronizado menor que -3,0 e maior que +3,0 recebem nota padronizada igual a 0 (zero) e 5(cinco), respectivamente, e não são utilizadas como mínimo ou máximo na fórmula, pelo fato de terem valores discrepantes (outliers) dos demais.

$Z_{FG_k} \text{ max}$ é o afastamento padronizado máximo no Componente de Formação Geral da área de avaliação k .

Para a obtenção da nota padronizada do j -ésimo curso referente ao Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a equação subsequente.

$$NP_{CE_{kj}} = 5 \cdot \left(\frac{Z_{CE_{kj}} - Z_{CE_k} \text{ min}}{Z_{CE_k} \text{ max} - Z_{CE_k} \text{ min}} \right) \quad (10)$$

Onde:

$NP_{CE_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{CE_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{CE_k} \text{ min}$ é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

$Z_{CE_k} \text{ max}$ é o afastamento padronizado máximo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k .

Por fim, a *Nota dos Concluintes no Enade* do j -ésimo curso (NC_{kj}) da área de avaliação k é a média ponderada das notas padronizadas do respectivo curso no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, sendo 25% o peso do Componente de Formação Geral e 75% o peso do Componente de Conhecimento Específico da nota final, como mostra a equação 11.

$$NC_{kj} = 0,25 \cdot NP_{FG_{kj}} + 0,75 \cdot NP_{CE_{kj}} \quad (11)$$

Onde:

NC_{kj} é a nota dos concluintes no Enade do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$NP_{FG_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

$NP_{CE_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k .

O Conceito Enade é uma variável discreta que assume valores de 1 a 5, resultantes da conversão do valor contínuo calculado conforme definido na Tabela 1.1.

Tabela 1.1 – Parâmetro de conversão do $NCKj$ em Conceito Enade – Enade/2015

Conceito Enade (faixa)	NCKj (Valor Contínuo)
1	$0 \leq NCKj < 0,945$
2	$0,945 \leq NCKj < 1,945$
3	$1,945 \leq NCKj < 2,945$
4	$2,945 \leq NCKj < 3,945$
5	$3,945 \leq NCKj \leq 5$

Fonte: MEC/Inep/Daes – Nota Técnica nº 57/2015

Os cursos com menos de 2 (dois) concluintes participantes no Exame não obtêm o Conceito Enade, ficando “Sem Conceito (SC)”. Isso ocorre para preservar a identidade do estudante, de acordo com o exposto no § 9º do artigo 5º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004¹⁴.

1.5 OUTRAS CONVENÇÕES NO ÂMBITO DO ENADE

1.5.1 Índice de facilidade

As questões aplicadas na prova do Enade são avaliadas quanto ao nível de facilidade. Para isso, verifica-se o percentual de acerto de cada questão objetiva. A Tabela 1.2 apresenta as classificações de questões segundo o percentual de acerto, considerado como índice de facilidade. Questões acertadas por 86% dos estudantes, ou mais, são consideradas *muito fáceis*. No extremo oposto, questões com percentual de acerto igual ou inferior a 15% são consideradas *muito difíceis*.

¹⁴ O texto oficial está assim enunciado: “Na divulgação dos resultados da avaliação é vedada a identificação nominal do resultado individual obtido pelo aluno examinado, que será a ele exclusivamente fornecido em documento específico, emitido pelo Inep”.

Tabela 1.2 - Classificação de questões segundo Índice de Facilidade – Enade/2015

Índice de Facilidade	Classificação
$\geq 0,86$	Muito fácil
0,61 a 0,85	Fácil
0,41 a 0,60	Médio
0,16 a 0,40	Difícil
$\leq 0,15$	Muito difícil

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

1.5.2 Correlação ponto bisserial

As questões objetivas aplicadas na prova do Enade devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões, e que foi escolhido para ser utilizado no Enade, é o denominado correlação ponto bisserial, usualmente representado por r_{pb} . O índice é calculado para cada Área de avaliação e, em separado, para o Componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico. A correlação ponto bisserial para uma questão objetiva do Componente de Formação Geral da prova dessa Área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{DP_T} \sqrt{\frac{p}{q}}, \quad (12)$$

em que $\bar{C}_A$ é a média obtida na parte objetiva de Formação Geral da prova pelos alunos que acertaram a questão; $\bar{C}_T$ representa a média obtida na prova por todos os alunos da Área; DP_T é o desvio padrão das notas nesta parte da prova de todos os alunos da Área; p é a proporção de estudantes que acertaram a questão (número de alunos que acertaram a questão dividido pelo número total de alunos que compareceram à prova), e $q = 1 - p$ é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Este mesmo procedimento é realizado para as questões da parte objetiva de Conhecimento Específico de cada Área.

A Tabela 1.3 apresenta a classificação de questões segundo o poder de discriminação, utilizando-se para tal, o índice de discriminação (ponto bisserial).

Tabela 1.3 – Classificação de questões segundo Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) – Enade/2015

Índice de Discriminação	Classificação
$\geq 0,40$	Muito Bom
0,30 a 0,39	Bom
0,20 a 0,29	Médio
$\leq 0,19$	Fraco

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Questões com índice de discriminação fraco, com valores $\leq 0,19$, são eliminadas do cômputo das notas.

CAPÍTULO 2

DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL

Em 2015, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes na Área de Ciências Econômicas contou com a participação de estudantes de 189 cursos.

Considerando-se a Categoria Administrativa da IES, destaca-se a predominância das Instituições Públicas de ensino, que concentraram 99 dos 189 cursos de Ciências Econômicas, número correspondente a 52,4% dos cursos avaliados (Tabela 2.1).

Como mostra a Tabela 2.1, a região Sudeste foi a de maior representação, concentrando 83 cursos, ou 43,9% do total nacional. A seguir temos a região Sul com 47 cursos, correspondendo a 24,9% dos cursos no país. Já a região Nordeste teve uma representação menor 18,5% do total de cursos. A região de menor representação foi a Norte, com 9 cursos ou 4,8% do total, seguida pela região Centro-Oeste com 15 cursos (7,9%).

Considerando-se a distribuição dos cursos por Categoria Administrativa em cada Grande Região, a região Norte é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições Públicas (77,8%). Em contrapartida, a região Sudeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições Privadas (65,1%). Nessa região, encontra-se a maior quantidade de cursos tanto em Instituições Privadas do país, com 54 dentre os 90 dessa categoria, quanto em cursos em Instituições Públicas, com 29 dos 99 nessa categoria.

Tabela 2.1 – Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos Participantes por Categoria Administrativa, segundo a Grande Região – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Grande Região	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	189	99	90
	100,0%	52,4%	47,6%
NO	9	7	2
	100,0%	77,8%	22,2%
NE	35	27	8
	100,0%	77,1%	22,9%
SE	83	29	54
	100,0%	34,9%	65,1%
SUL	47	26	21
	100,0%	55,3%	44,7%
CO	15	10	5
	100,0%	66,7%	33,3%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 2.2 disponibiliza o número de cursos de Ciências Econômicas por Organização Acadêmica segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 189 cursos de Ciências Econômicas avaliados no exame, 133, equivalentes a 70,4% desse total, eram oferecidos em Universidades. As Faculdades, por sua vez, apresentaram 35 cursos (18,5% do total), enquanto os cursos em Centros Universitários eram 21, o que corresponde a 11,1% do total de cursos.

Dentre as Grandes Regiões, a Sudeste apresentou quantitativo mais elevado de cursos nos três tipos de Organização Acadêmica: Universidades (46), Centros Universitários (15) e Faculdades (22), quando comparada às demais regiões. Foi também a região com a maior proporção de cursos em Faculdades (26,5%) e a menor proporção de cursos em Universidades (55,4%). Já a região com a maior proporção de cursos em Centros Universitários (22,2%) foi a Norte, enquanto em Universidades, a região com a maior proporção foi a Sul (83,0%).

Na sequência de regiões que apresentaram maiores quantitativos, a Sul figurou na segunda posição, com 47 cursos, dos quais 39 eram vinculados a Universidades, quatro a Faculdades e quatro a Centros Universitários. Esta região foi, como já comentado, a com maior proporção de cursos em Universidades (83,0%).

Já a região Nordeste contou com 29 cursos em Universidades, seis cursos em Faculdades e nenhum em Centros Universitários, num total de 35 cursos. A região Centro-Oeste contou com 12 cursos em Universidades, três em Faculdades e nenhum em Centros Universitários, num total de 15 cursos.

Como já mencionado, a região Norte foi a com menor representação no total nacional de cursos de Ciências Econômicas, nove cursos, sendo que sete em Universidades, nenhum em Faculdades e dois em Centros Universitários. Esta região foi a com menor quantitativo de cursos em Universidades (sete).

Tabela 2.2 – Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos Participantes por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Grande Região	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Brasil	189	133	21	35
	100,0%	70,4%	11,1%	18,5%
NO	9	7	2	0
	100,0%	77,8%	22,2%	0,0%
NE	35	29	0	6
	100,0%	82,9%	0,0%	17,1%
SE	83	46	15	22
	100,0%	55,4%	18,1%	26,5%
SUL	47	39	4	4
	100,0%	83,0%	8,5%	8,5%
CO	15	12	0	3
	100,0%	80,0%	0,0%	20,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A distribuição dos cursos avaliados no Enade/2015, na Área de Ciências Econômicas, por Unidade da Federação, é apresentada na Figura 2.1 e no Gráfico 2.1. Foram avaliados cursos de Ciências Econômicas em todas as UF, com exceção do Amapá (representado como uma área branca no mapa). Pode-se observar que São Paulo e Paraná foram os estados com maior representação, seguidos de Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Os quatro primeiros estados correspondem a mais de metade (54,0%) dos cursos de Ciências Econômicas avaliados no Enade de 2015. No outro extremo, como já comentado, o estado do Amapá não apresentou nenhum curso na Área.

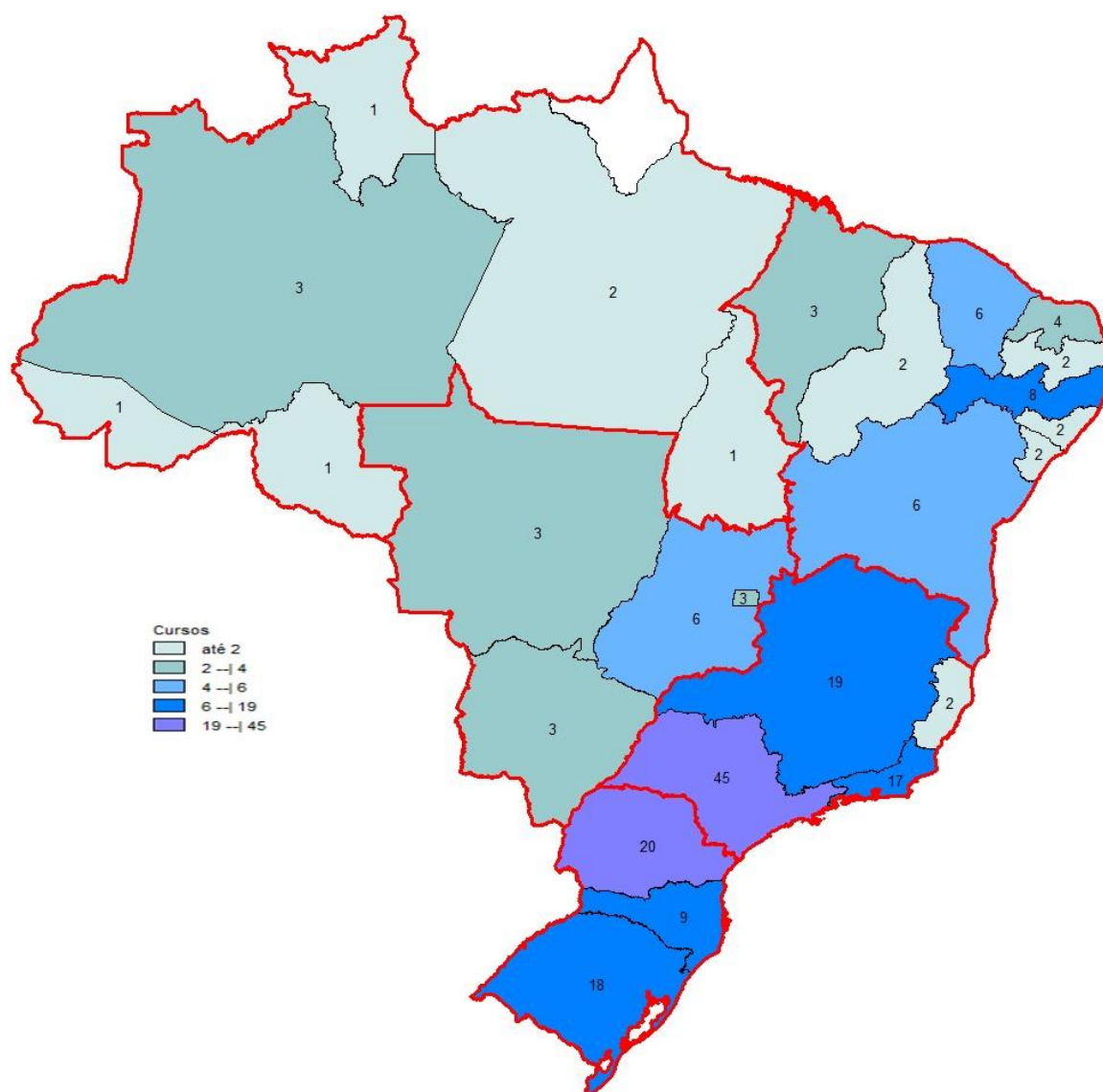
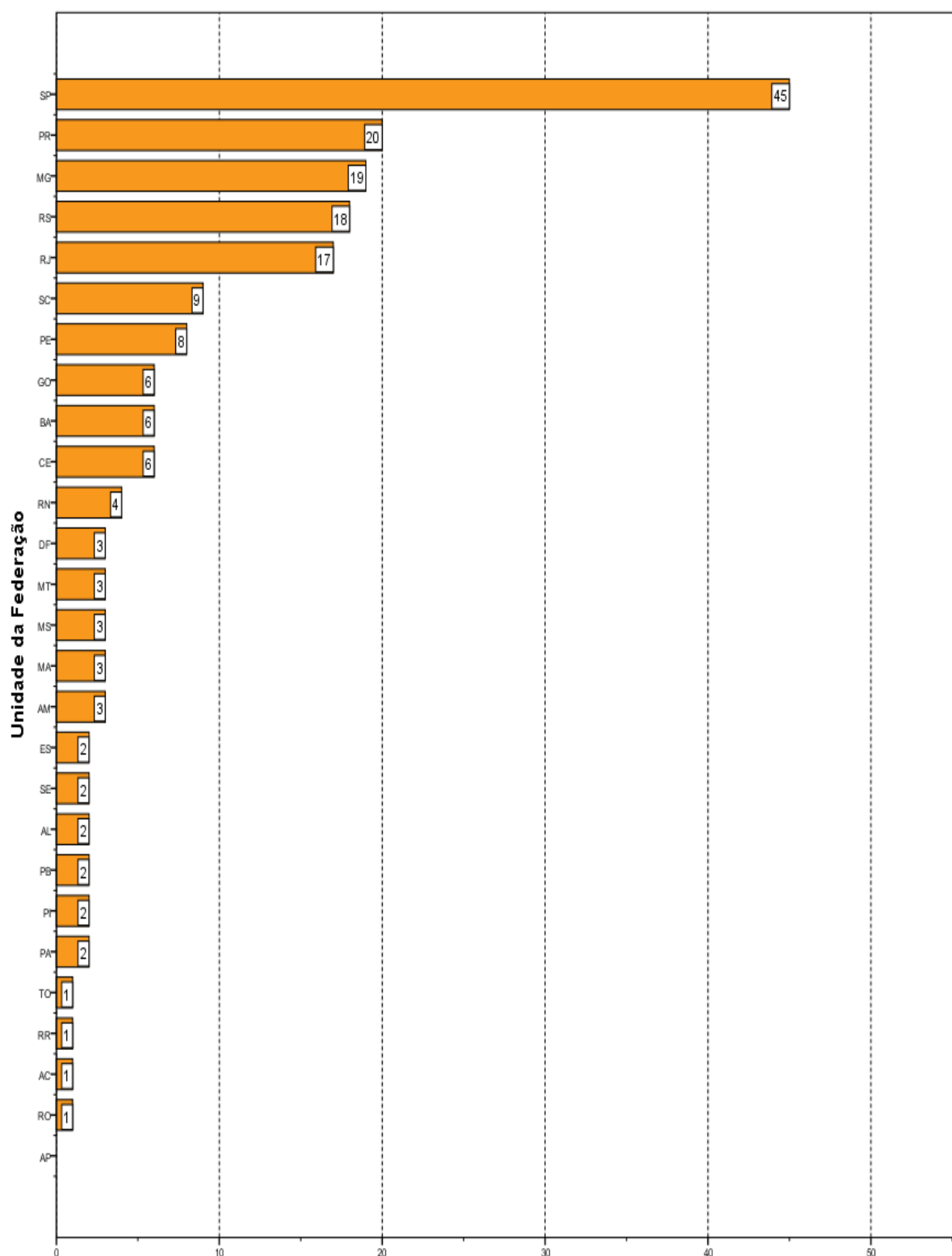


Figura 2.1 – Cursos Participantes por Unidade da Federação com indicação de Grande Região – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015



Número de cursos
Gráfico 2.1 - Cursos Participantes por Unidade da Federação- Enade/2015 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O número de estudantes inscritos e ausentes, bem como o de estudantes presentes, no Enade/2015 de Ciências Econômicas, por Categoria Administrativa, é apresentado na Tabela 2.3. Em todo o Brasil, inscreveram-se no exame 9.538 estudantes, sendo que destes, 7.853 estavam presentes (17,7% de ausências). A menor taxa de absenteísmo aconteceu na região Sudeste (16,3%) e a maior, na região Norte (25,0%). O absenteísmo foi menor entre os estudantes de Instituições Públicas (15,5%) do que entre os de Instituições Privadas (20,9%).

Paralelamente ao observado em quase todas as regiões brasileiras quanto à distribuição dos cursos, a maioria dos estudantes estava vinculada a cursos em Instituições Públicas. Tais instituições concentraram 60,1% dos estudantes de Ciências Econômicas de todo o país inscritos no Enade/2015 (5.734 estudantes em IES Públicas e 3.804, em IES Privadas).

A região Sudeste apresentou o maior número de estudantes inscritos, 4.536, dos quais 2.522 (55,6%) estudavam em Instituições Privadas, enquanto 2.014 (44,4%), em Instituições Públicas. Esta foi a única região com mais estudantes em Instituições Privadas do que em Públicas. Esse contingente correspondeu a um pouco menos da metade dos alunos inscritos na área (47,6%). Já na região Norte, que apresentou a menor quantidade de estudantes na Área de Ciências Econômicas, 651 alunos, correspondendo a 6,8% do total nacional, houve um percentual maior de estudantes cursando Ciências Econômicas em IES Públicas (85,9%) do que nas demais regiões.

Na Região Sul, inscreveram-se 2.021 estudantes, correspondentes a 21,2% em termos nacionais. Nessa região, a rede pública concentrou 1.247 inscritos (61,7% do total regional) e as Instituições Privadas, 774 estudantes, o que correspondeu a 38,3% do total regional.

Com 1.677 inscritos, correspondentes a 17,6% em termos de Brasil, a região Nordeste apresentou 1.433 alunos de Instituições Públicas e 244 de Privadas, respectivamente 85,5% e 14,5% do total regional. A região Centro-Oeste apresentou a segunda menor quantidade de estudantes na Área de Ciências Econômicas: 653, correspondendo a 6,8% do total nacional. Nessa região, a maioria dos estudantes também era da rede pública, 481, enquanto a rede privada possuía 172 estudantes, correspondendo, respectivamente, a 73,7% e 26,3% do total regional.

Tabela 2.3 – Distribuição absoluta e percentual na linha de estudantes por Categoria Administrativa, segundo a Grande Região e a Condição de Presença – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Grande Região / Condição de Presença		Categoria Administrativa da IES		
		Total	Pública	Privada
Brasil	Ausentes	1.685	890	795
		100,0%	52,8%	47,2%
	Presentes	7.853	4.844	3.009
		100,0%	61,7%	38,3%
	% Ausentes	17,7%	15,5%	20,9%
NO	Ausentes	163	109	54
		100,0%	66,9%	33,1%
	Presentes	488	450	38
		100,0%	92,2%	7,8%
	% Ausentes	25,0%	19,5%	58,7%
NE	Ausentes	298	275	23
		100,0%	92,3%	7,7%
	Presentes	1.379	1.158	221
		100,0%	84,0%	16,0%
	% Ausentes	17,8%	19,2%	9,4%
SE	Ausentes	741	238	503
		100,0%	32,1%	67,9%
	Presentes	3.795	1.776	2.019
		100,0%	46,8%	53,2%
	% Ausentes	16,3%	11,8%	19,9%
SUL	Ausentes	352	184	168
		100,0%	52,3%	47,7%
	Presentes	1.669	1.063	606
		100,0%	63,7%	36,3%
	% Ausentes	17,4%	14,8%	21,7%
CO	Ausentes	131	84	47
		100,0%	64,1%	35,9%
	Presentes	522	397	125
		100,0%	76,1%	23,9%
	% Ausentes	20,1%	17,5%	27,3%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 2.4 mostra o número de estudantes inscritos, presentes e ausentes, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões. Dos 7.853 estudantes de Ciências Econômicas inscritos e presentes para o exame de 2015 em todo o Brasil, 6.540 (83,3%) estudavam em Universidades, 449 (5,7%), em Centros Universitários e 864 (11,0%) estavam vinculados a Faculdades.

Dentre as Grandes Regiões, aquela que registrou o maior contingente de participantes (estudantes inscritos e presentes) estudando em Universidades foi a

Sudeste, com 2.873, o que corresponde a 43,9% dos participantes nesse tipo de Organização Acadêmica. Também, na região Sudeste, foi encontrado o maior contingente de participantes em Centros Universitários, 355 (correspondendo a 79,1% dos participantes nesse tipo de Organização), e em Faculdades, 567 (correspondendo a 65,6% dos participantes nesse tipo de Organização).

Considerando-se a distribuição intrarregional, os 3.795 participantes da região Sudeste estavam principalmente em Universidades (75,7%) e, com menor representatividade, em Faculdades (14,9%) e em Centros Universitários (9,4%).

A região Sul apresentou o segundo maior contingente de participantes. Nessa região, dos 1.669 participantes, 1.525 estavam em Universidades, 56 Centros Universitários e 88, em Faculdades, correspondendo a, respectivamente, 91,4%, 3,4% e 5,3%.

A região Nordeste apresentou o terceiro maior contingente de participantes. Nessa região, dos 1.379 participantes, 1.214 estavam em Universidades e 165 em Faculdades, correspondendo a, respectivamente, 88,0% e 12,0%. Nenhum participante foi detectado em Centros Universitários

Na região Centro-Oeste, os 478 participantes de Universidades correspondiam a 91,6% do total regional, sendo de 8,4%, os de Faculdades (44). Nesta região tampouco foram detectados alunos de Centros Universitários.

Dos 488 alunos participantes da região Norte, 92,2% estavam em Universidades, 7,8% e em Centros Universitários, respectivamente, 450 e 38 estudantes. Essa região apresentou o menor contingente de participantes e nenhum em Faculdades.

Tabela 2.4 – Número de Estudantes Concluintes por Organização Acadêmica segundo a Grande Região e a Condição de Presença - Enade/2015 – Ciências Econômicas

Grande Região / Condição de Presença		Organização Acadêmica da IES			
		Total	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Brasil	Ausentes	1.685	1.348	168	169
		100,0%	80,0%	10,0%	10,0%
	Presentes	7.853	6.540	449	864
		100,0%	83,3%	5,7%	11,0%
	% Ausentes	17,7%	17,1%	27,2%	16,4%
NO	Ausentes	163	109	54	0
		100,0%	66,9%	33,1%	0,0%
	Presentes	488	450	38	0
		100,0%	92,2%	7,8%	0,0%
	% Ausentes	25,0%	19,5%	58,7%	-
NE	Ausentes	298	266	0	32
		100,0%	89,3%	0,0%	10,7%
	Presentes	1.379	1.214	0	165
		100,0%	88,0%	0,0%	12,0%
	% Ausentes	17,8%	18,0%	-	16,2%
SE	Ausentes	741	516	109	116
		100,0%	69,6%	14,7%	15,7%
	Presentes	3.795	2.873	355	567
		100,0%	75,7%	9,4%	14,9%
	% Ausentes	16,3%	15,2%	23,5%	17,0%
SUL	Ausentes	352	334	5	13
		100,0%	94,9%	1,4%	3,7%
	Presentes	1.669	1.525	56	88
		100,0%	91,4%	3,4%	5,3%
	% Ausentes	17,4%	18,0%	8,2%	12,9%
CO	Ausentes	131	123	0	8
		100,0%	93,9%	0,0%	6,1%
	Presentes	522	478	0	44
		100,0%	91,6%	0,0%	8,4%
	% Ausentes	20,1%	20,5%	-	15,4%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Figura 2.2 apresenta a distribuição dos estudantes inscritos (presentes e ausentes) no Enade/2015 na Área de Ciências Econômicas por mesorregião com indicação da UF. Foram avaliados estudantes inscritos em quase todas as UF (ver Gráfico 2.2), com exceção do Amapá, e na maioria das mesorregiões (56 mesorregiões, 40,9%, não apresentaram alunos e estão representadas por áreas brancas). Os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, nesta ordem,

foram os que contaram com maior número de inscritos, somando quase dois terços, 63,1% dos estudantes inscritos. No outro extremo, os estados com menor participação de alunos inscritos foram Tocantins, Rondônia, Sergipe e Acre com uma participação muito pequena, totalizando 2,7% dos estudantes inscritos, e lembrando que o Amapá não apresentou nenhum aluno inscrito nesta Área.

As dez mesorregiões com o maior número de estudantes inscritos concentraram 53,7% e são mesorregiões ligadas aos municípios das maiores capitais e do Distrito Federal (Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Manaus, Porto Alegre, Curitiba, Recife e Florianópolis), além da mesorregião de Campinas (SP) e Norte Central Paranaense (PR). A mesorregião com maior número de inscritos é a da capital de São Paulo com 15,0% dos estudantes.

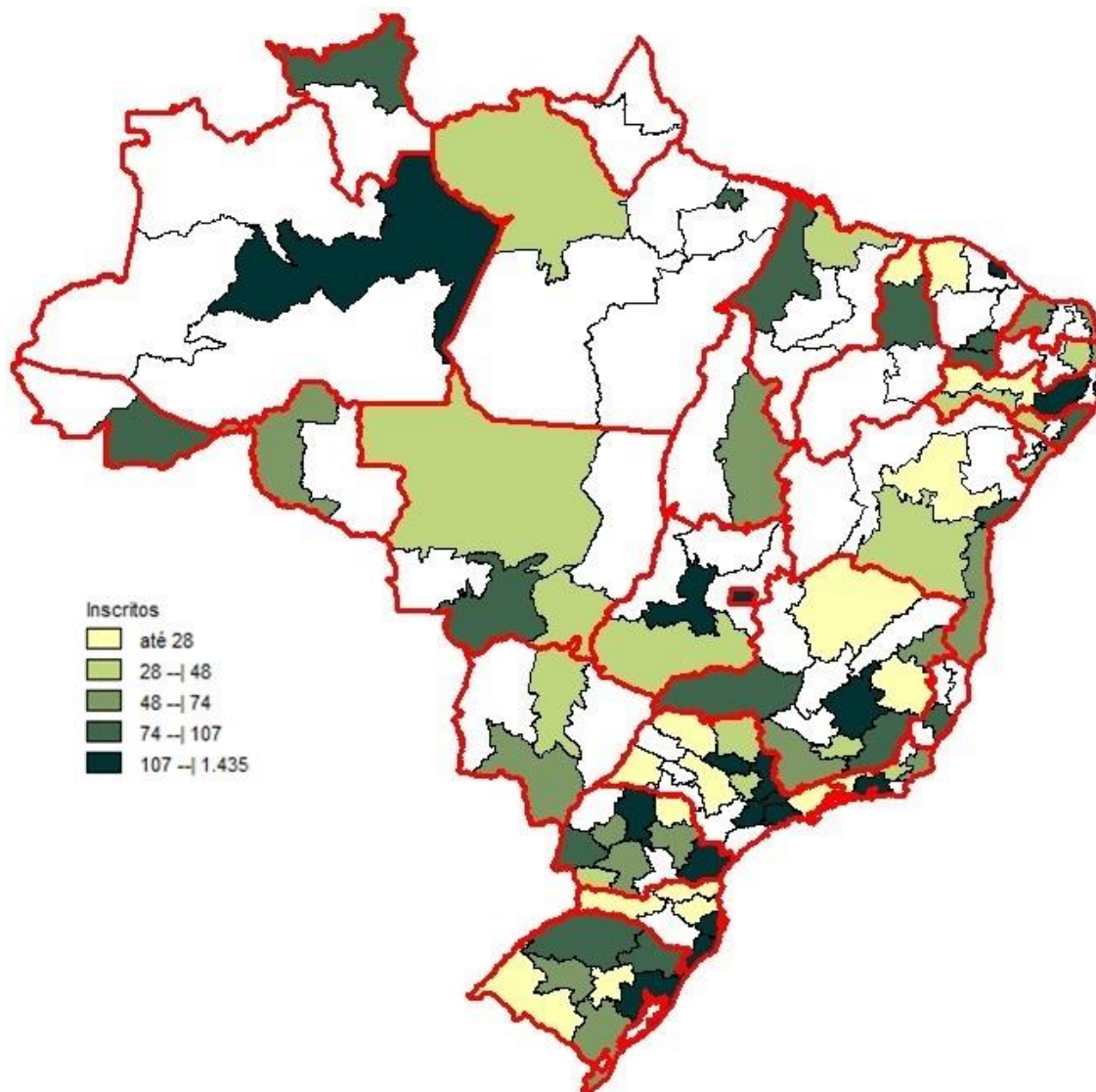


Figura 2.2 – Estudantes por mesorregião com indicação de Unidade da Federação – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A percentagem de faltas no Brasil como um todo foi de 17,7%, mas os valores foram bem diversificados segundo a mesorregião. Para mostrar essa diversidade, a Figura 2.3 apresenta a percentagem de falta entre os alunos inscritos da área de Ciências Econômicas, segundo mesorregião com indicação de UF.

Um caso extremo foi o da mesorregião do São Francisco Pernambucano, com 32 alunos inscritos e 22 ausentes (68,8% de ausentes). Fora esse caso extremo, as mesorregiões Noroeste Cearense, Norte Maranhense, Metropolitana de Fortaleza e Sul Catarinense apresentaram as maiores proporções de faltas, todas com mais de 40% de ausentes.

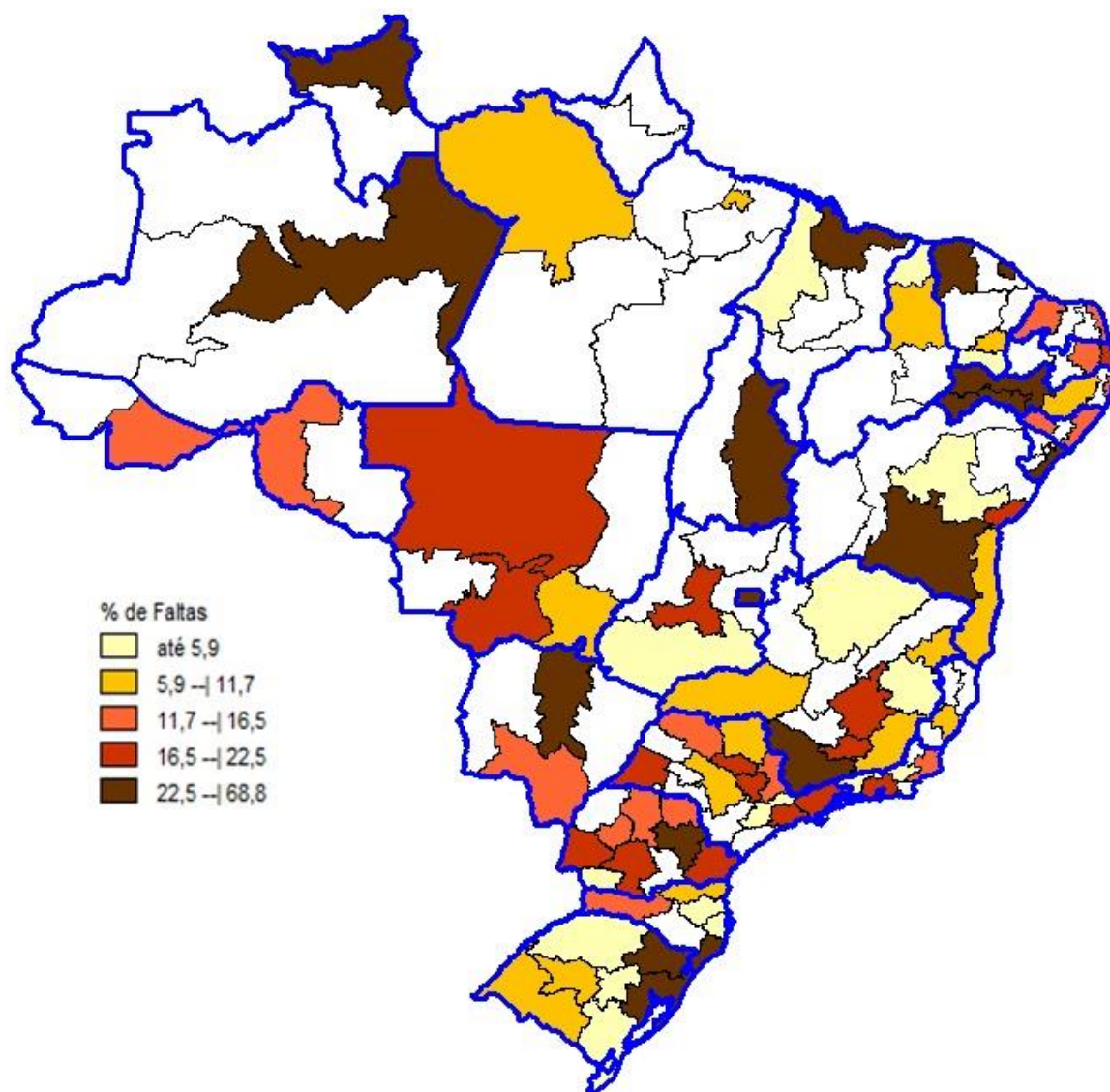
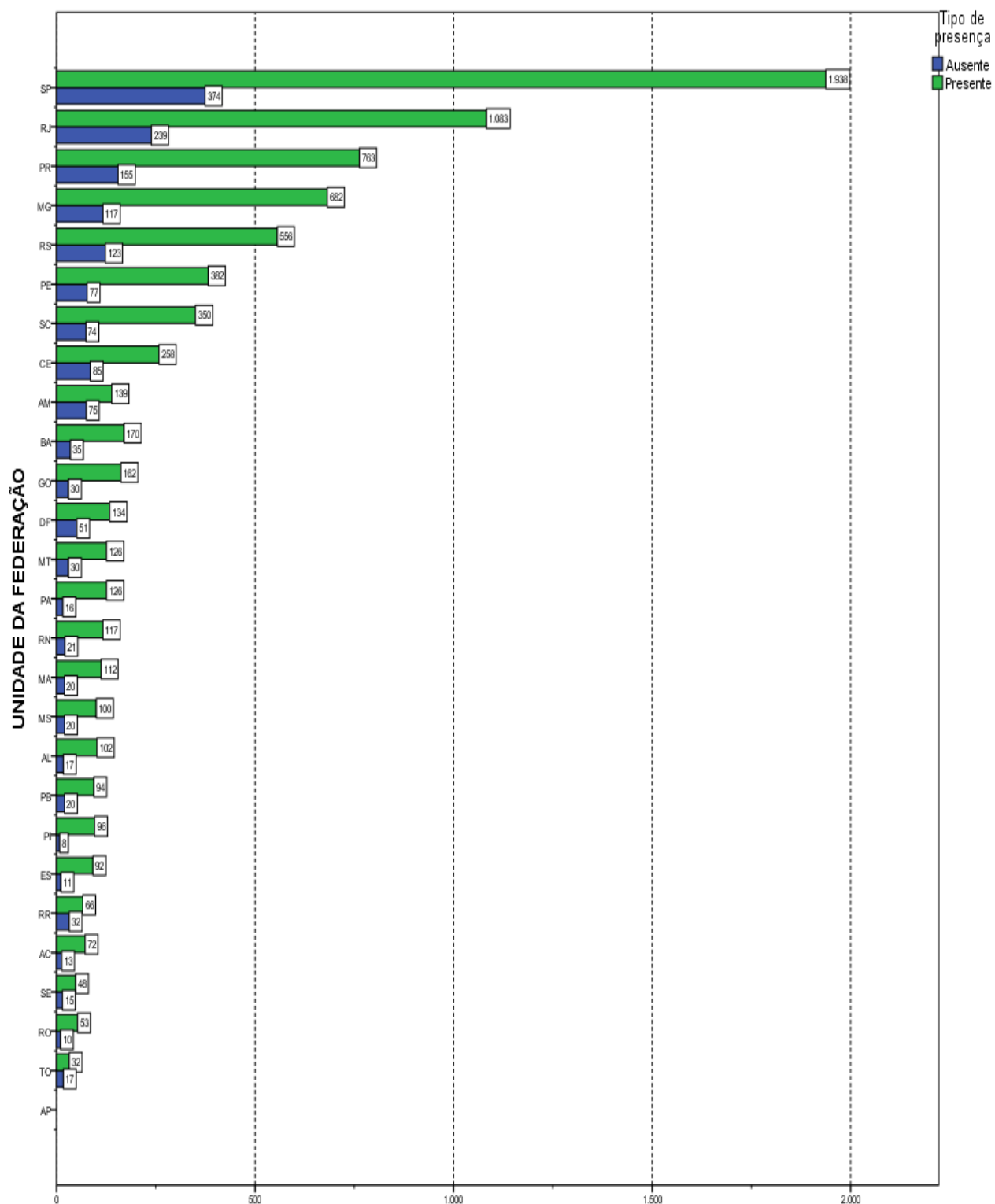


Figura 2.3 – Percentual de estudantes ausentes por mesorregião com indicação de Unidade da Federação – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015



Número de estudantes
Gráfico 2.2 – Estudantes Concluintes por Unidade da Federação, segundo a Condição de Presença– Enade/2015 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

CAPÍTULO 3

ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes concluintes de Ciências Econômicas no Enade/2015. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova em seu todo (seção 3.1.1), bem como as estatísticas relacionadas aos Componentes de Formação Geral (seção 3.1.2) e de Conhecimento Específico da Área (seção 3.1.3). Dadas as suas características, foram analisadas, em separado, as questões objetivas (seção 3.2) e as questões discursivas (seção 3.3). Para as questões objetivas, foram disponibilizados os índices de facilidade e de discriminação ponto-bisserial, também em separado, para os Componentes de Formação Geral (seção 3.2.1) e de Conhecimento Específico (seção 3.2.2). De cada componente, uma das questões foi escolhida para exemplificar a análise gráfica, relacionando as alternativas escolhidas pelos estudantes (inclusive o gabarito) com o número de acertos no componente. O Anexo I apresenta a íntegra da análise gráfica para todas as questões objetivas. Para cada uma das questões discursivas, os conteúdos dos tipos mais comuns de respostas dos estudantes são apresentados e comparados com o padrão de respostas esperado (ver Anexo VIII com o padrão de respostas). Tomando como base as duas questões discursivas do Componente de Formação Geral, a seção 3.3.1.6 apresenta comentários sobre a correção das respostas com respeito à Língua Portuguesa.

Nas Tabelas 3.1 e 3.3 são apresentados o tamanho da população inscrita, ausente, presente e percentual de faltosos, respectivamente, por Grande Região e por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. As demais tabelas apresentam as seguintes estatísticas das notas¹⁵: média do desempenho na prova, erro padrão da média, desvio padrão, nota mínima, mediana e nota máxima para cada um de seus componentes. Tais estatísticas contemplam o total de estudantes concluintes da Área de Ciências Econômicas inscritos e presentes à prova do Enade/2015, tendo em vista agregações ou por Grandes Regiões e o país como um todo, ou por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES.

Em relação aos gráficos de distribuição de notas, o intervalo considerado foi de 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, $[0; 10]$, fechado em ambos os extremos. Para os gráficos de distribuição das notas das

¹⁵ Uma definição dessas estatísticas pode ser encontrada no Glossário.

questões discursivas, foram consideradas mais duas categorias: questão em branco¹⁶ e nota zero.

3.1 CONDIÇÃO DE PRESENÇA E ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA

Esta seção apresenta a condição de presença, além das estatísticas selecionadas e histogramas da nota geral (3.1.1) e de cada componente: Formação Geral (3.1.2) e Conhecimento Específico (3.1.3). São também apresentadas estatísticas selecionadas de subpopulações caracterizadas por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

3.1.1 Condição de Presença e Estatísticas Básicas Gerais

A Tabela 3.1 apresenta a Condição de Presença na prova, por Grande Região, dos estudantes concluintes de Ciências Econômicas. A população total de *Inscritos* foi de 9.538. Destes, 7.853 estiveram *Presentes*, sendo 17,7% o índice de não comparecimento. A Região de maior abstenção foi a Norte (25,0%,) e a de menor abstenção foi a Sudeste (16,3%).

Tabela 3.1 – Distribuição absoluta dos alunos por Grande Região segundo a Condição de Presença – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Condição de Presença	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	9.538	651	1.677	4.536	2.021	653
Ausentes	1.685	163	298	741	352	131
Presentes	7.853	488	1.379	3.795	1.669	522
% Ausentes	17,7%	25,0%	17,8%	16,3%	17,4%	20,1%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Já a Tabela 3.2 apresenta as Estatísticas Básicas da prova, por Grande Região, dos estudantes concluintes de Ciências Econômicas. A *Média* das notas da prova como um todo (nas seções seguintes serão analisados os Componentes de Formação Geral e de Conhecimento Específico) foi 42,1, sendo que os alunos da região Norte obtiveram a *Média* mais baixa (35,7), e os da região Sudeste obtiveram a *Média* mais alta (44,4). As demais médias foram: 37,3 na região Nordeste; 42,5 na região Sul; e 42,9 na região Centro-Oeste. O *Desvio padrão* para o Brasil como um todo foi 13,7, sendo o maior

¹⁶ Nesse grupo estão incluídas também as questões classificadas como nulas ou desconsideradas.

Desvio padrão encontrado na região Sudeste (14,2) e o menor, na região Norte (10,3), indicando uma dispersão um pouco menor das notas desta última região.

A região que obteve a maior nota *Máxima* foi a Sudeste (87,6), ao passo que a região que atingiu a menor nota *Máxima* foi a Norte (65,3). A *Mediana* do Brasil como um todo foi 41,7, sendo a maior *Mediana* obtida na região Sudeste (44,4), e a menor obtida no Norte (35,4). A nota *Mínima* foi zero em todas as regiões.

Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a menor *Média*, obtida na região Norte (35,7), e as médias de todas as demais regiões.

Tabela 3.2 – Estatísticas Básicas das Notas da Prova por Grande Região – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	42,1	35,7	37,3	44,4	42,5	42,9
Erro padrão da média	0,2	0,5	0,3	0,2	0,3	0,6
Desvio padrão	13,7	10,3	12,1	14,2	12,8	13,8
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	41,7	35,4	36,7	44,4	42,6	41,8
Máxima	87,6	65,3	76,2	87,6	85,5	85,3

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O comportamento das notas dos estudantes de todo o Brasil pode ser observado no Gráfico 3.1 que apresenta um histograma com a distribuição das mesmas. Essa é uma distribuição unimodal com a moda no intervalo (40; 50].

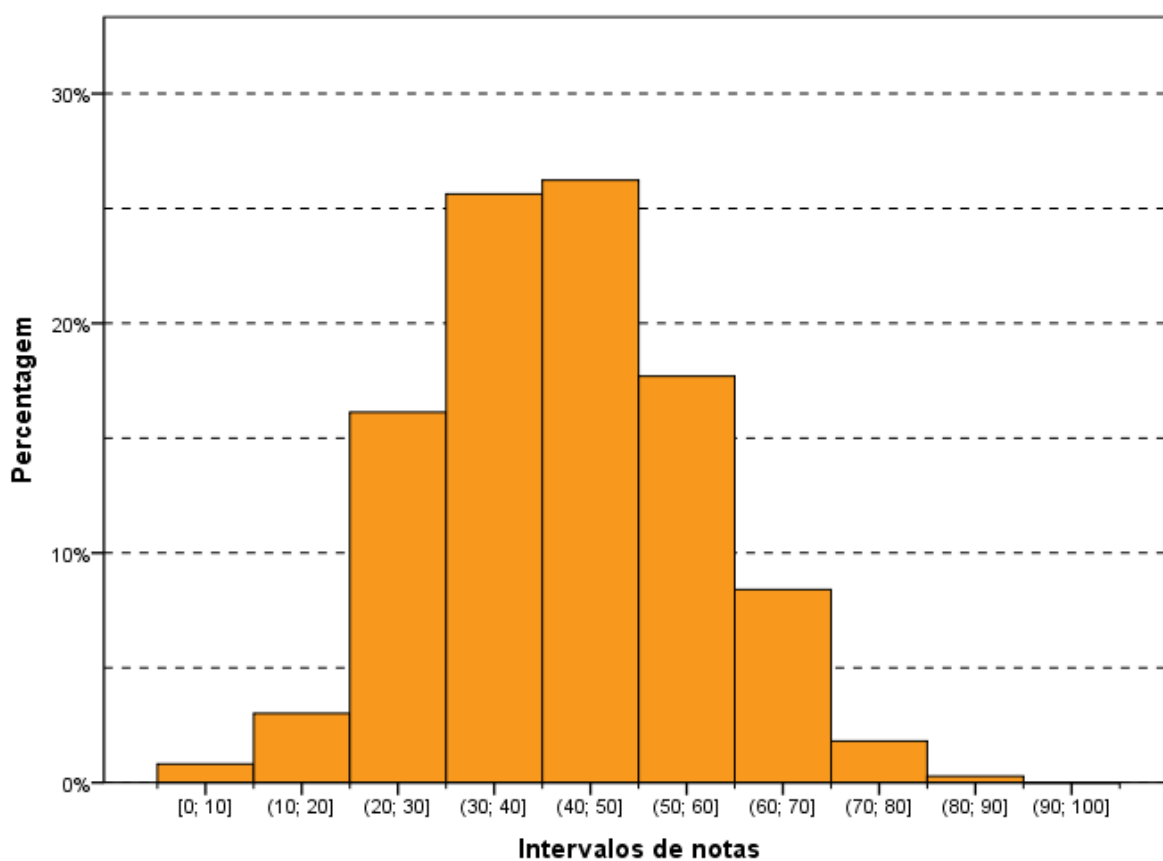


Gráfico 3.1 - Histograma das Notas da Prova – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 3.3 apresenta informações referentes à Condição de Presença desagregadas por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica. Da população total de *Inscritos*, 3.804 são de IES *Privada* e 5.734 de IES *Públicas*. Em relação à Organização Acadêmica, a maior participação foi obtida por estudantes de *Universidades* (7.888), seguido de *Faculdades* (1.033) e *Centros Universitários* (617). A Categoria Administrativa de maior abstenção foi a *Privada* (20,9%), e entre as Organizações Acadêmicas foi a dos *Centros Universitários* (27,2%), que ficou acima da abstenção nacional de 17,7%.

Tabela 3.3 – Distribuição absoluta dos alunos por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica segundo a Condição de Presença – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Condição de Presença	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES		
	Pública	Privada	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Inscritos	5.734	3.804	7.888	617	1.033
Ausentes	890	795	1.348	168	169
Presentes	4.844	3.009	6.540	449	864
% Ausentes	15,5%	20,9%	17,1%	27,2%	16,4%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Já a Tabela 3.4 apresenta informações referentes à *Média* da nota final desagregadas por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica. A *Média* das notas da prova como um todo foi 42,1. Em relação à Categoria Administrativa, os estudantes das IES *Públicas* obtiveram *Média* mais baixa (42,0), e os das IES *Privadas* obtiveram *Média* mais alta (42,3), que a *Média* nacional. Observa-se que não existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas das IES *Públicas* e *Privadas*. A diferença entre as médias das regiões Sudeste e Norte (8,7), a maior e a menor *Média*, foi superior à diferença entre IES *Públicas* e *Privadas* (0,3), caracterizando uma maior diversidade regional do que administrativa.

No tocante à Organização Acadêmica, apenas as *Faculdades* obtiveram *Média* mais alta (44,4) que a nacional. As demais médias foram: 41,9 nas *Universidades* e 41,7 nos *Centros Universitários*. O *Desvio padrão* para as IES *Públicas* (13,8) e para as *Faculdades* (15,3) foi superior ao do Brasil como um todo (13,7), indicando uma dispersão um pouco maior das notas nesta Categoria Administrativa e nesta Organização Acadêmica.

Constata-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% nas médias das notas dos estudantes de *Faculdades* em relação aos estudantes de *Universidades* e *Centro Universitários*.

Tabela 3.4 – Estatísticas Básicas das Notas da Prova por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES		
	Pública	Privada	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Média	42,0	42,3	41,9	41,7	44,4
Erro padrão da média	0,2	0,2	0,2	0,6	0,5
Desvio padrão	13,8	13,5	13,5	12,4	15,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	13,4	6,5
Mediana	41,7	41,7	41,6	41,6	43,3
Máxima	86,1	87,6	86,1	81,2	87,6

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral

A Tabela 3.5 apresenta as Estatísticas Básicas em relação ao componente da prova que avalia a Formação Geral dos estudantes concluintes. Os alunos de todo Brasil obtiveram desempenho médio de 58,5. Quanto à variabilidade, o *Desvio padrão* das notas dos estudantes do Brasil, como um todo, foi 17,0. A maior *Média* foi obtida na região Centro-Oeste (60,2), e a menor, na região Norte (55,3). As demais médias foram: 55,9 na região Nordeste; 59,4 na região Sudeste; e 59,1 na região Sul. Já o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Sudeste (17,5), e o menor, na região Sul (16,0). Os demais desvios padrões foram: 16,2 na região Norte, e 16,6 das regiões Nordeste e Centro-Oeste.

A maior nota no Componente de Formação Geral da prova do Enade/2015 foi 98,2, obtida por, pelo menos, um aluno na região Sudeste. A menor nota *Máxima* foi obtida na região Norte (92,4). A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 60,2, sendo a menor *Mediana* encontrada na região Norte (55,3); e a maior encontrada na região Sudeste (61,9). A nota *Mínima* nesta parte foi zero em todas as regiões, sem exceção.

Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre a maior *Média* das notas do Componente de Formação Geral, obtida na região Centro-Oeste (60,2), e na região Norte (55,3), a menor *Média*.

Tabela 3.5 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	58,5	55,3	55,9	59,4	59,1	60,2
Erro padrão da média	0,2	0,7	0,4	0,3	0,4	0,7
Desvio padrão	17,0	16,2	16,6	17,5	16,0	16,6
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	60,2	55,9	57,8	61,9	60,1	60,7
Máxima	98,2	92,4	94,8	98,2	95,4	94,2

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.2 propicia a avaliação do desempenho dos estudantes do Componente de Formação Geral, a partir do histograma da distribuição das notas correspondentes. A distribuição é unimodal, com moda em (60; 70], enquanto na prova, como um todo (Gráfico 3.1), a moda foi alcançada dois intervalos abaixo (40; 50]. Nota-se, ainda que, no Gráfico 3.2, as notas apresentam maior dispersão do que no Gráfico 3.1 (distribuição das notas da prova), confirmado pela comparação dos desvios padrões: 13,7 para a nota da prova como um todo e 17,0 para o Componente de Formação Geral.

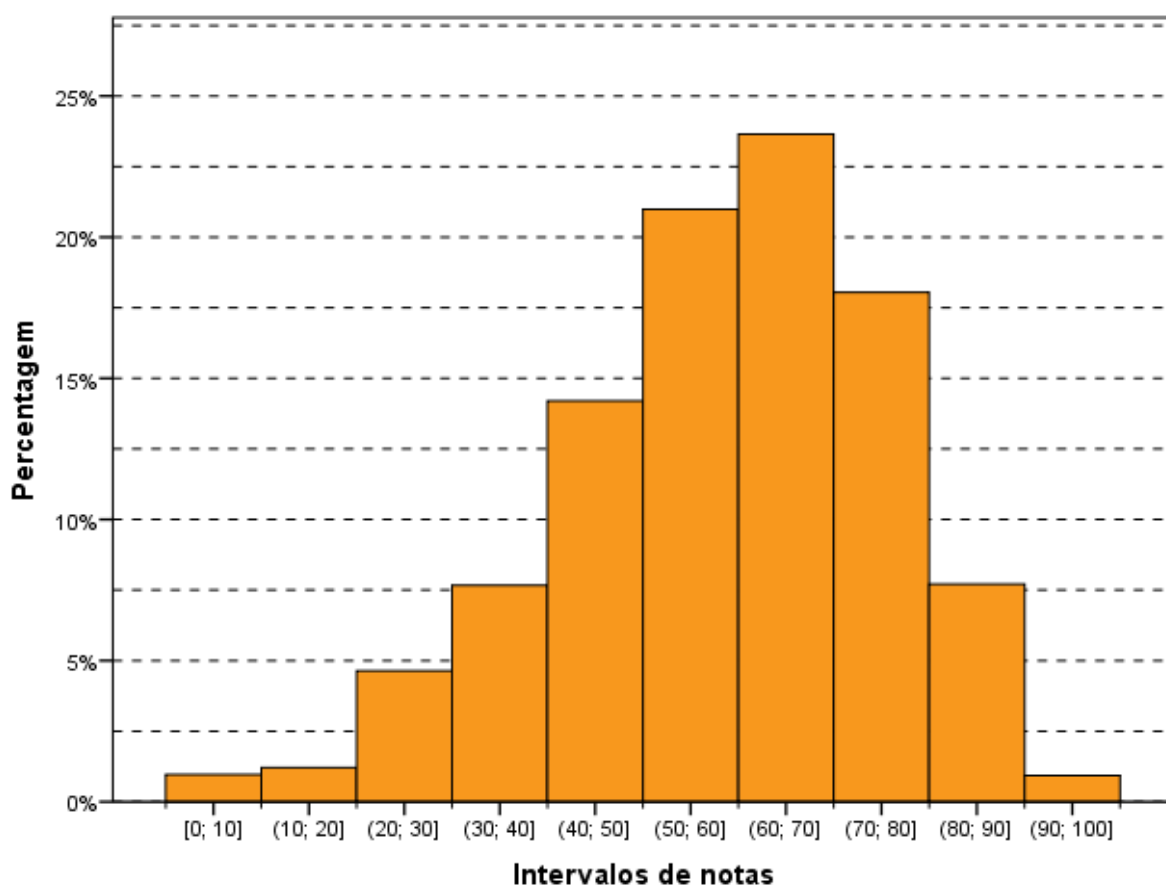


Gráfico 3.2 – Histograma das Notas do Componente de Formação Geral – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Na Tabela 3.6 são apresentadas as informações referentes ao desempenho dos concluintes do Componente de Formação Geral, em diferentes agregações: Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

Observa-se que não existe diferença estatisticamente significativa entre as médias dos tipos de Categoria Administrativa. A maior *Média* foi obtida por estudantes de IES *Públicas* (58,9), enquanto a menor foi recebida por estudantes de IES *Privadas* (58,0).

Considerando-se o tipo de Organização Acadêmica, nota-se que não há diferença estatisticamente significativa entre as médias dos tipos de Organização Acadêmica.

Tabela 3.6 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES		
	Pública	Privada	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Média	58,9	58,0	58,6	58,4	58,3
Erro padrão da média	0,2	0,3	0,2	0,7	0,5
Desvio padrão	17,4	16,2	17,2	15,1	15,9
Mínima	0,0	0,0	0,0	15,0	7,5
Mediana	60,7	59,5	60,4	59,8	59,4
Máxima	98,2	95,4	98,2	91,0	94,8

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.7 apresenta as Estatísticas Básicas referentes ao Componente de Conhecimento Específico da área de Ciências Econômicas. A *Média* do desempenho dos alunos do Brasil, como um todo, foi 36,6. A maior *Média* foi obtida na região Sudeste (39,4), e a menor, na região Norte (29,2). As demais médias foram: 31,1 na região Nordeste; 37,0 na região Sul; e 37,1 na região Centro-Oeste. Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* do Brasil, como um todo, foi 15,1, sendo o maior *Desvio padrão* observado na região Sudeste (15,6), e o menor, na região Norte (11,1). Os demais desvios foram: 13,2 na região Nordeste, 14,4 na região Sul e 15,5 na região Centro-Oeste.

A *Mediana* das notas dos estudantes de todo o Brasil foi 35,6. A maior *Mediana* ocorreu na região Sudeste (39,0), e a menor, na região Norte (28,8). As demais medianas foram: 29,6 na região Nordeste; 37,0 na região Sul; e 36,1 na região Centro-Oeste. A nota *Máxima* do Brasil, como um todo, foi 89,1, sendo obtida por, pelo menos, um aluno na região Sudeste. As demais notas máximas foram: 63,9 na região Norte; 77,6 na região Nordeste; 87,6 na região Sul; e 86,1 na região Centro-Oeste. A nota *Mínima* foi zero em todas as regiões.

Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa da menor *Média* das notas do Componente de Conhecimento Específico da região Norte (29,2) em relação às demais regiões. O intervalo de confiança da região Norte (2,0) é significativamente maior do que de todas as outras.

Tabela 3.7 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	36,6	29,2	31,1	39,4	37,0	37,1
Erro padrão da média	0,2	0,5	0,4	0,3	0,4	0,7
Desvio padrão	15,1	11,1	13,2	15,6	14,4	15,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	35,6	28,8	29,6	39,0	37,0	36,1
Máxima	89,1	63,9	77,6	89,1	87,6	86,1

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Assim como os Gráficos 3.1 e 3.2, o Gráfico 3.3, apresentado a seguir, permite uma avaliação do desempenho de concluintes de Ciências Econômicas em relação ao Componente de Conhecimento Específico com um histograma da distribuição das notas correspondentes. Dentre as três distribuições apresentadas, esta é a mais concentrada nas notas baixas. Esta também é uma distribuição bimodal, e os grupos modais são o (20;30] e (30,40].

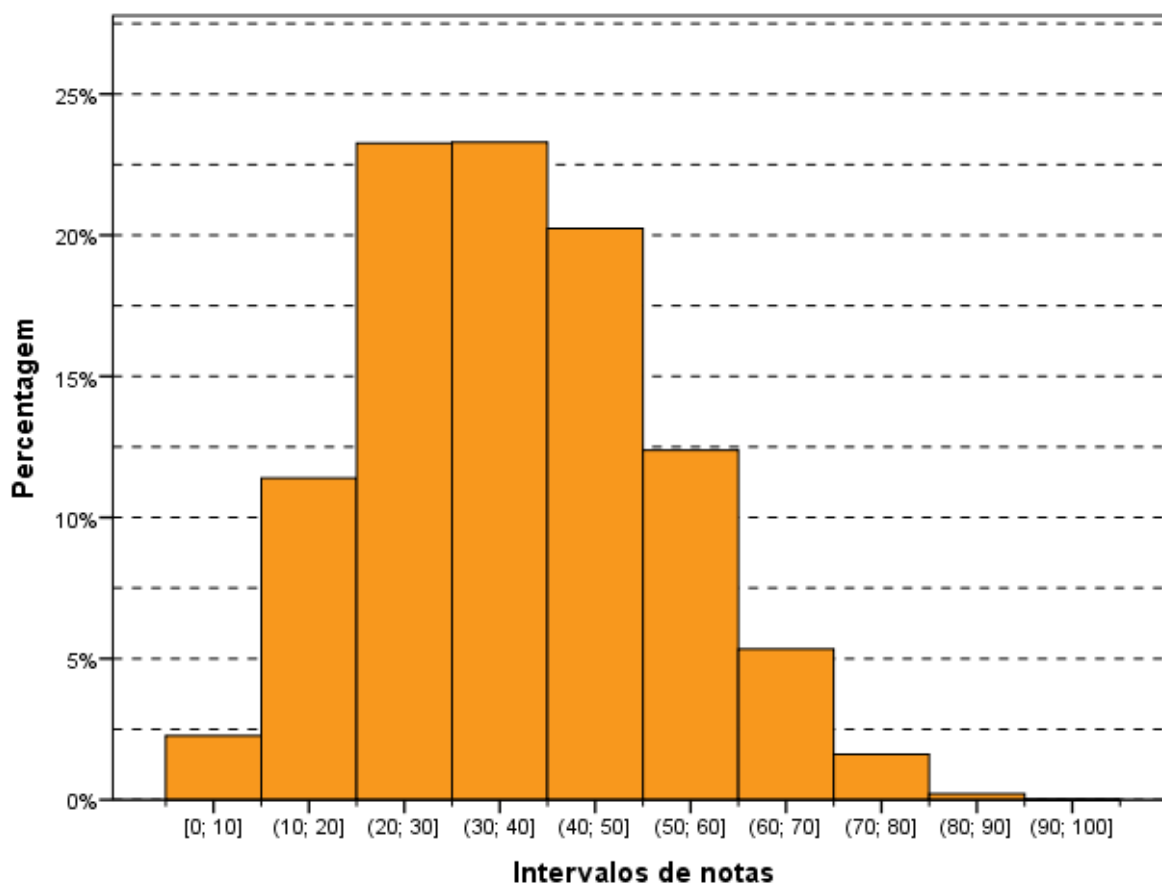


Gráfico 3.3 - Histograma das Notas do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 3.8 apresenta uma comparação dos resultados em relação à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, agora levando em conta o desempenho de alunos do Componente de Conhecimento Específico da prova.

No que se refere à Organização Acadêmica, a maior *Média* foi das *Faculdades* (39,7), vindo a seguir a das *Universidades* (36,3) e, depois, a dos *Centros Universitários* (36,2). O maior *Desvio padrão*, e acima do valor para o Brasil, como um todo, foi o das *Faculdades* (17,3). Além de receberem a maior *Média*, as *Faculdades* também obtiveram as maiores notas *Máxima* (89,1) e *Mediana* (39,0). Por sua vez, as *Universidades* e os *Centros Universitários* obtiveram nota *Máxima* 87,6 e 79,0, respectivamente. As medianas foram 35,2, para as *Universidades*, e 35,8, para os *Centros Universitários*. A nota *Mínima* foi zero para as *Universidades*, 7,4 para os *Centro Universitários* e 3,7 para as *Faculdades*.

Quanto à Categoria Administrativa, observa-se um comportamento semelhante àquele da parte de Formação Geral e à prova como um todo, ou seja, não existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das IES *Públicas* (36,4) e

IES *Privadas* (37,1). Neste caso, a maior *Média* foi obtida por alunos de IES *Privadas* de ensino.

Observa-se que existem diferenças estatisticamente significativas ao nível de 95% no Componente de Conhecimento Específico entre as notas das *Faculdades* em relação aos *Centros Universitários* e *Universidades*.

Tabela 3.8 - Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Conhecimento Específico por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES		
	Pública	Privada	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Média	36,4	37,1	36,3	36,2	39,7
Erro padrão da média	0,2	0,3	0,2	0,6	0,6
Desvio padrão	15,1	15,1	14,9	13,7	17,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	7,4	3,7
Mediana	35,2	36,2	35,2	35,8	39,0
Máxima	87,6	89,1	87,6	79,0	89,1

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Objetivas de Formação Geral (3.2.1). São também apresentadas e comparadas as médias das subpopulações caracterizadas por Grande Região.

3.2.1 Componente de Formação Geral

A Tabela 3.9 apresenta as Estatísticas Básicas relativas às oito questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes. A *Média* do Brasil foi 61,1. A menor *Média* foi encontrada na região Norte (55,9), e a maior, na região Centro-Oeste (63,9). As demais médias foram: 56,9 na região Nordeste; 62,5 na região Sudeste; 62,1 na região Sul. O *Desvio padrão* do Brasil foi 20,8, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado na região Nordeste (21,1), e o menor, na região Norte (19,8). Os demais desvios foram: 20,9 na região Sudeste; 19,9 na região Sul; e 20,6 na região Centro-Oeste.

As medianas (62,5), as notas máximas (100,0) e as notas mínimas (0,0) foram iguais para todas as regiões.

Tabela 3.9 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	61,1	55,9	56,9	62,5	62,1	63,9
Erro padrão da média	0,2	0,9	0,6	0,3	0,5	0,9
Desvio padrão	20,8	19,8	21,1	20,9	19,9	20,6
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	62,5	62,5	62,5	62,5	62,5	62,5
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 3.10 apresenta o Índice de Facilidade e o Índice de Discriminação (ponto-bisserial) para cada uma das questões objetivas do Componente de Formação Geral. Quanto ao Índice de Facilidade, foram usadas as seguintes cores para diferenciar o nível de dificuldade da questão:

- Azul para as questões classificadas com índice *Muito fácil* ($\geq 0,86$), verde para as questões classificadas com índice *Fácil* (0,61 a 0,85), amarelo para as questões classificadas com *Médio* (0,41 a 0,60), vermelho para as questões classificadas com *Difícil* (0,16 a 0,40) e roxo para as questões classificadas com *Muito difícil* ($\leq 0,15$).

Já quanto ao Índice de Discriminação, foram usadas as seguintes cores para qualificar a questão:

- As questões classificadas com índice *Fraco* receberam a cor vermelho ($\leq 0,19$), as classificadas com *Médio* receberam a cor amarelo (0,20 a 0,29), as classificadas com *Bom* receberam a cor verde (0,30 a 0,39) e as classificadas com *Muito bom* ($\geq 0,40$) receberam a cor azul.

As questões objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o Índice de Facilidade, foram assim avaliadas: das oito questões, nenhuma teve o Índice de Facilidade classificado como *Muito fácil*. Duas questões foram tidas como *Fácil*, por terem índice de acertos situado na faixa entre 0,61 e 0,85 (de 61,0% a 85,0% de acertos). Quatro questões foram consideradas de dificuldade *Médio*, situando-se no intervalo entre 0,41 e 0,60 do Índice de Facilidade, ou seja, houve entre 41,0% e 60,0% de acertos, enquanto duas questões foram classificadas na categoria *Difícil*, situando-se no intervalo entre 0,16 e 0,40. Por fim, nenhuma das questões apresentou menos de 15% de acertos, razão pela qual seria classificada como *Muito difícil*.

Como já comentado, para análise das questões objetivas, relativas à Formação Geral, segundo o poder de discriminação, utilizou-se o Índice de Discriminação (ponto-

bisserial). Nesta análise, as questões foram assim avaliadas: seis das oito questões apresentaram índice acima ou igual a 0,40 e, assim, foram classificadas com índice *Muito bom* para esse grupo de estudantes. Duas questões tiveram Índice de Discriminação *Bom*, com valor entre 0,30 e 0,39, para esse grupo de estudantes. Nenhuma questão teve nível *Médio* ou *Frac* de discriminação para esse grupo de estudantes.

O Índice de Facilidade variou de 0,35 a 0,85, e o de Discriminação, de 0,36 a 0,55. As seis questões com Índice de Discriminação *Muito bom* figuraram entre níveis de dificuldade *Fácil* e *Médio*, desse conjunto: cinco classificadas na categoria *Fácil* (questões 2, 3, 5, 6 e 7) do Índice de Facilidade e uma, na categoria *Médio* (questão 8). Em particular, a questão 7 foi a que apresentou o maior poder discriminatório, com índice 0,55, porém foi considerada fácil em termos de facilidade, com uma proporção de 0,62 acertos. O máximo de acertos foi alcançado pela questão 5 com um Índice de Facilidade de 0,85. A questão de número 8 apresentou um Índice de Facilidade de 0,56, ou seja, mais da metade dos estudantes conseguiu resolvê-la, dentro do universo de participantes. Seu Índice de Discriminação foi *Muito bom* (0,48).

Tabela 3.10 - Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o número da Questão – ENADE/2015 – Ciências Econômicas

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
1	0,36	Difícil	0,36	Bom
2	0,65	Fácil	0,53	Muito bom
3	0,75	Fácil	0,48	Muito bom
4	0,35	Difícil	0,38	Bom
5	0,85	Fácil	0,43	Muito bom
6	0,76	Fácil	0,44	Muito bom
7	0,62	Fácil	0,55	Muito bom
8	0,56	Médio	0,48	Muito bom

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.4, para exemplificar, analisa o comportamento da questão de número 2 de Formação Geral. Trata-se de uma questão considerada mediana, com relação à facilidade e a que obteve o maior Índice de Discriminação dessa parte da prova.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova (Formação Geral/Múltipla Escolha), antes de possíveis eliminações pelo critério do ponto bisserial. A curva em preto corresponde à alternativa C, a correta para esta questão. Assim, observa-se que entre os estudantes com menor número de acertos, nessa parte do exame, a situação mais frequente foi a escolha da alternativa D (em roxo), incorreta. Por exemplo, entre os estudantes que acertaram três questões, 33,7% escolheram a alternativa D, 28,9% a alternativa C (correta), 13,0% a alternativa A, 14,0% a alternativa B e 9,8% a alternativa E. Entre os que acertaram três respostas entre as questões de múltipla escolha de formação geral, 0,5% deixou a questão em branco e 0,2% marcou mais de uma alternativa, invalidando a questão. À medida em que o número de acertos aumenta, indicando desempenho melhor nessa parte da prova, aumenta concomitantemente a proporção de estudantes que selecionaram a alternativa correta C, atingindo 100% para os estudantes com 8 acertos. Essa análise permite verificar como a questão discriminou os grupos de desempenho, justificando o alto índice obtido na questão.

Cumprir notar que não é possível inferir deste gráfico nem o índice de facilidade (que seria uma média da proporção ponderada pela quantidade de alunos com cada uma das notas), nem o índice de discriminação ponto bisserial, por razão equivalente. No caso extremo no qual a grande concentração dos acertos dos alunos fosse abaixo de 4, o índice de facilidade seria obrigatoriamente abaixo de 40% (neste exemplo). Caso a concentração fosse em 6 acertos ou mais, o índice seria obrigatoriamente acima de 60%.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo I.

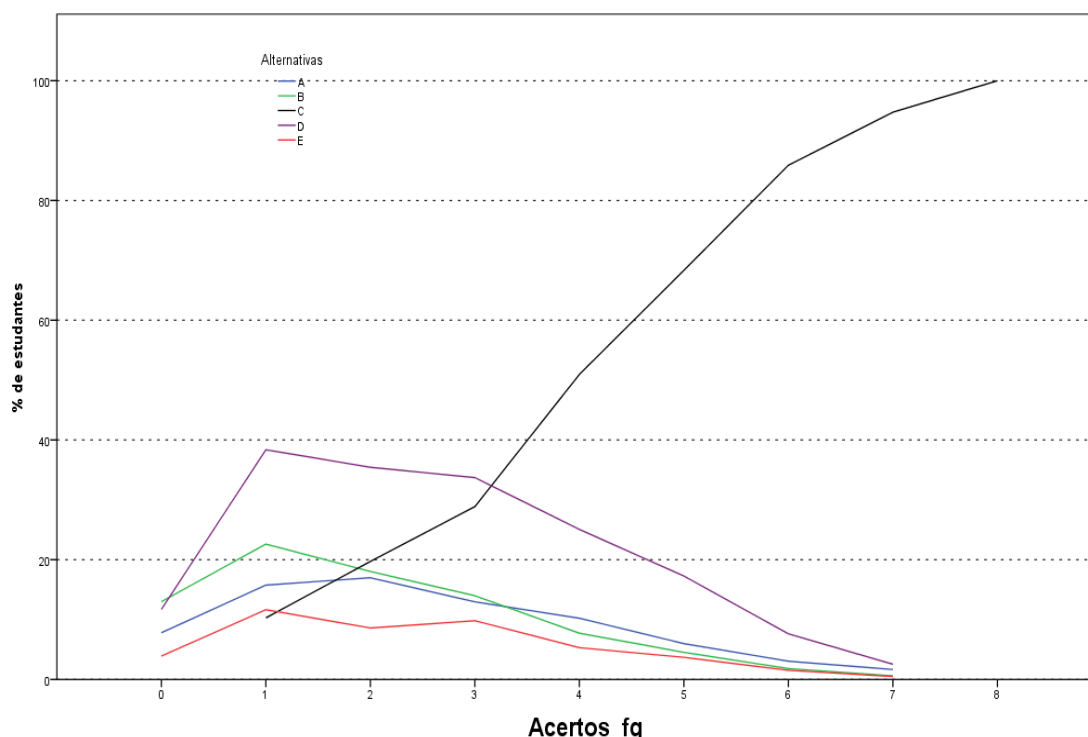


Gráfico 3.4 – Análise Gráfica da Questão 2 [GABARITO = C] – de Formação Geral - Enade/2015 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.2.2 Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.11 apresenta as Estatísticas Básicas em relação às questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova de Ciências Econômicas por Grande Região. A *Média* do Brasil deste componente foi de 40,1. A menor *Média* foi observada na região Norte (32,5), e a maior, na região Sudeste (42,8). O *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 16,3, sendo o menor *Desvio padrão* encontrado na região Norte (12,2), e o maior, na região Sudeste (16,9).

A *Mediana* de todo o Brasil foi 39,1, a mesma encontrada nas regiões Sul e Centro-Oeste. As outras regiões apresentaram os seguintes valores para a *Mediana*: 30,4 na região Norte; 34,8 na região Nordeste; e 43,5 na região Sudeste. A nota *Máxima* da prova foi 95,7, obtida nas questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por, pelo menos, um aluno na região Sudeste. A menor nota *Máxima* foi obtida na região Norte foi 69,6, enquanto a maior foi verificada na região Sudeste (95,7%) e nas demais regiões, a nota *Máxima* da prova foi 91,3. Em todas as regiões a nota *Mínima* foi zero.

Tabela 3.11 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	40,1	32,5	34,4	42,8	40,5	40,8
Erro padrão da média	0,2	0,6	0,4	0,3	0,4	0,7
Desvio padrão	16,3	12,2	14,5	16,9	15,6	16,8
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	39,1	30,4	34,8	43,5	39,1	39,1
Máxima	95,7	69,6	91,3	95,7	91,3	91,3

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 3.12 apresenta os Índices de Facilidade e Discriminação (ponto-bisserial) das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico para os estudantes de Ciências Econômicas. Para facilitar a diferenciação das questões, usaremos as mesmas cores da Tabela 3.10 para as diferentes classificações dos Índices de Facilidade e de Discriminação.

Dentre as questões objetivas da parte da prova relativa ao Componente de Conhecimento Específico, nenhuma questão foi anulada pela Comissão. Desse modo, a classificação, quanto ao Índice de Facilidade, foi estabelecida com base nas 27 questões. A partir dos índices obtidos, pode-se concluir que a maioria das questões objetivas da prova foi considerada, pelo menos, *Difícil*: das 27 questões válidas, 17 foram classificadas como *Difícil* ou como *Muito difícil* (classificação modal). Três questões foram classificadas como *Fácil* ou como *Muito fácil*, e outras sete consideradas como *Médio*.

Já quanto aos índices de discriminação das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova, tem-se como resultado a seguinte classificação: nove das 27 questões foram consideradas como boas, enquanto quatro delas tiveram Índice de Discriminação *Muito bom*. Assim, para quase metade das questões – 13 em 27 – os Índices de Discriminação foram *Bom* ou *Muito bom*. Dentre as demais, dez delas foram classificadas como *Médio* e outras quatro como *Fraco*, sendo 14, por conseguinte, a quantidade de questões nos dois patamares mais baixos de discriminação. Constata-se, assim, que a prova – no que se refere ao Componente de Conhecimento Específico – possuía boa capacidade de discriminar entre aqueles que dominam ou não o conteúdo.

Dentre as questões que alcançaram os maiores índices de discriminação, nove delas, as de números 12, 13, 14, 19, 21, 24, 26, 28 e 34, foram classificadas com Índice de Discriminação *Muito bom*, situando-se no intervalo de 0,40 a 0,50 do índice, três

delas (questões 12, 28 e 34) foram classificadas na categoria *Fácil*, quanto ao Índice de Facilidade, sete (13, 14, 19, 24, 26, 27 e 30) na categoria *Médio* e 16 (questões 9, 11, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 29, 31, 32, 33 e 35), na categoria *Difícil*. A questão de número 10 foi a mais difícil dentre as 27 questões específicas válidas, com baixo Índice de Facilidade, apenas 9,0% de acertos. Destacam-se, as questões 9, 11, 18 e 31, com Índice de Discriminação baixo, igual a 0,16 para cada questão. Tais questões foram, portanto, pelo critério ponto-bisserial, consideradas inadequadas. Por isso, as questões 9, 11, 18 e 31 foram eliminadas do cômputo da nota final.

Tabela 3.12 – Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, segundo o número da Questão – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
9	0,31	Difícil	0,16	Fraco
10	0,09	Muito difícil	0,20	Médio
11	0,26	Difícil	0,16	Fraco
12	0,61	Fácil	0,45	Muito bom
13	0,49	Médio	0,45	Muito bom
14	0,45	Médio	0,44	Muito bom
15	0,31	Difícil	0,21	Médio
16	0,30	Difícil	0,26	Médio
17	0,40	Difícil	0,25	Médio
18	0,23	Difícil	0,16	Fraco
19	0,55	Médio	0,49	Muito bom
20	0,19	Difícil	0,26	Médio
21	0,39	Difícil	0,43	Muito bom
22	0,27	Difícil	0,21	Médio
23	0,39	Difícil	0,33	Bom
24	0,45	Médio	0,47	Muito bom
25	0,26	Difícil	0,23	Médio
26	0,44	Médio	0,42	Muito bom
27	0,55	Médio	0,39	Bom
28	0,67	Fácil	0,48	Muito bom
29	0,27	Difícil	0,24	Médio
30	0,58	Médio	0,36	Bom
31	0,21	Difícil	0,16	Fraco
32	0,39	Difícil	0,30	Bom
33	0,27	Difícil	0,20	Médio
34	0,68	Fácil	0,46	Muito bom
35	0,20	Difícil	0,25	Médio

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A título de exemplo das análises do comportamento das questões objetivas, o Gráfico 3.5 analisa a questão 19 do Componente de Conhecimento Específico. Apesar de esta questão ter sido considerada pelos estudantes avaliados como uma questão de classificação *Médio* como nível de facilidade da prova, pois apresentou Índice de Facilidade 0,55, ou seja, 55,0% dos estudantes assinalaram acertadamente a opção E,

correspondente ao gabarito. Seu Índice de Discriminação foi igual a 0,49, classificado como *Muito bom*, também sendo esta questão a que apresentou o maior índice discriminatório.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 19, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova, antes de possíveis eliminações de questões pelo critério do ponto-bisserial. A alternativa correta E, representada no gráfico pela curva em vermelho, foi escolhida em maiores proporções pelos alunos com desempenho melhor nessa parte da prova. Já as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas, principalmente, por aqueles com notas mais baixas. Neste caso também a soma não é sempre 100% por causa das questões não respondidas ou com mais de uma opção marcada. Aqueles com nota zero, na sua quase totalidade deixaram esta questão em branco ou marcaram mais de uma alternativa, comportamento considerado inválido. A proporção de alunos que selecionou a resposta correta E aumenta gradativamente, chegando a atingir 100% para 21 acertos ou mais, enquanto a proporção dos que escolheram alternativas incorretas decai, a partir de três acertos, como função do número de acertos nessa parte da prova.

Os gráficos relativos às demais questões do Conhecimento Específico constam do Anexo I.

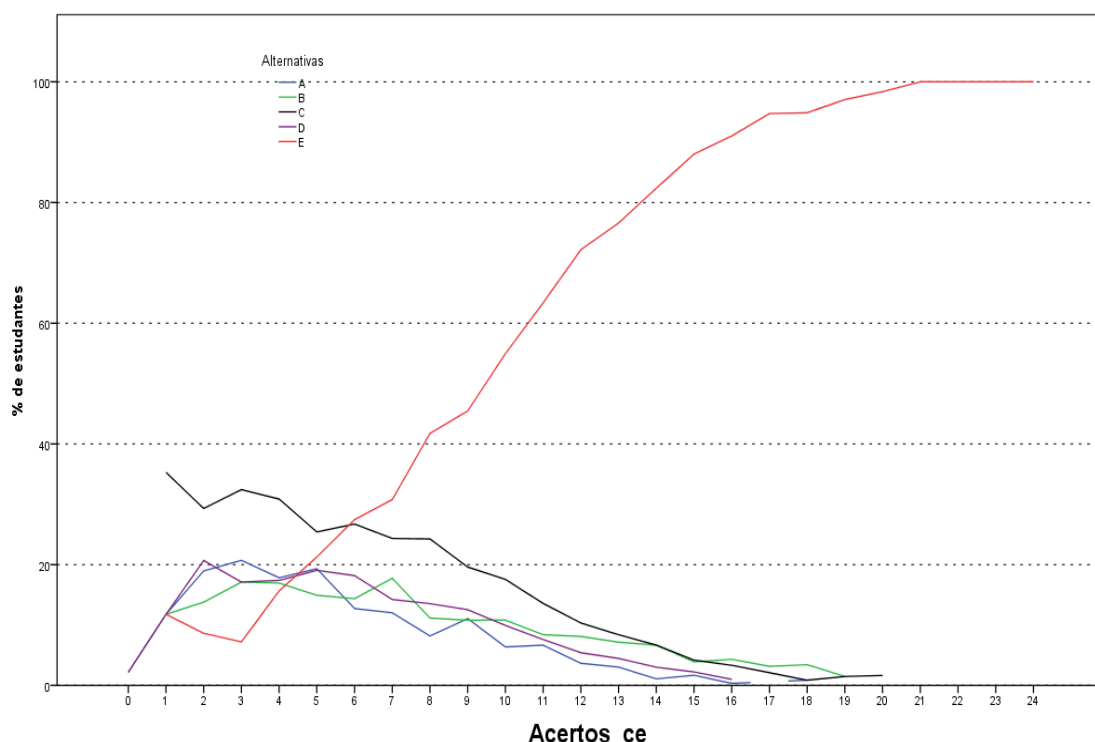


Gráfico 3.5 – Análise Gráfica da Questão 19 [GABARITO = E] – de Conhecimento Específico – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Discursivas de Formação Geral (3.3.1) e Conhecimento Específico (3.3.2), são também apresentadas e comparadas as médias de subpopulações caracterizadas por Grande Região.

3.3.1 Componente de Formação Geral

As análises dos resultados de desempenho dos estudantes de Ciências Econômicas nas duas questões discursivas relativas à Formação Geral encontram-se na Tabela 3.13 e no Gráfico 3.6.

Na Tabela 3.13, observa-se que a nota *Média* nesse conjunto de questões foi próxima da obtida nas objetivas. Os estudantes, de todo o Brasil, obtiveram, em Formação Geral, *Média* 61,1 nas questões objetivas e 54,7 nas questões discursivas. No entanto, pode-se notar um aumento do *Desvio padrão* de 20,8 nas questões objetivas do Componente de Formação Geral dos alunos de todo o Brasil, para 25,1 nas

questões discursivas do mesmo componente. A maior *Média* foi obtida na região Sudeste (54,8), e a menor, na região Norte (54,3).

A *Mediana* de todo o Brasil, neste componente, foi 62,5. Nas regiões Norte, Nordeste e Sul a *Mediana* foi 62,0. A *Mediana* foi maior na região Sudeste (63,5) e menor na região Centro-Oeste (61,8). A nota *Máxima* da prova foi 98,0, obtida por, pelo menos, um aluno na região Sudeste. Nas demais regiões a nota *Máxima* foi: 94,0 na região Norte; 97,0 na região Nordeste; 96,5 na região Sul; e 95,0 na região Centro-Oeste. A nota *Mínima* (0,0) foram as mesmas em todas as regiões do Brasil.

Tabela 3.13 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	54,7	54,3	54,5	54,8	54,6	54,6
Erro padrão da média	0,3	1,2	0,7	0,4	0,6	1,1
Desvio padrão	25,1	25,6	24,2	25,9	24,2	24,6
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	62,5	62,0	62,0	63,5	62,0	61,8
Máxima	98,0	94,0	97,0	98,0	96,5	95,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.6 representa a distribuição das notas nas questões discursivas do Componente de Formação Geral. A moda desta distribuição ocorre no intervalo (60;70]. Destaca-se, também, o intervalo [0; 10] com distribuição próxima a 12,5% do total de notas, sendo que no intervalo [0; 10] incluem-se além da nota zero, a frequência de alunos que deixaram este tipo de questão em branco.

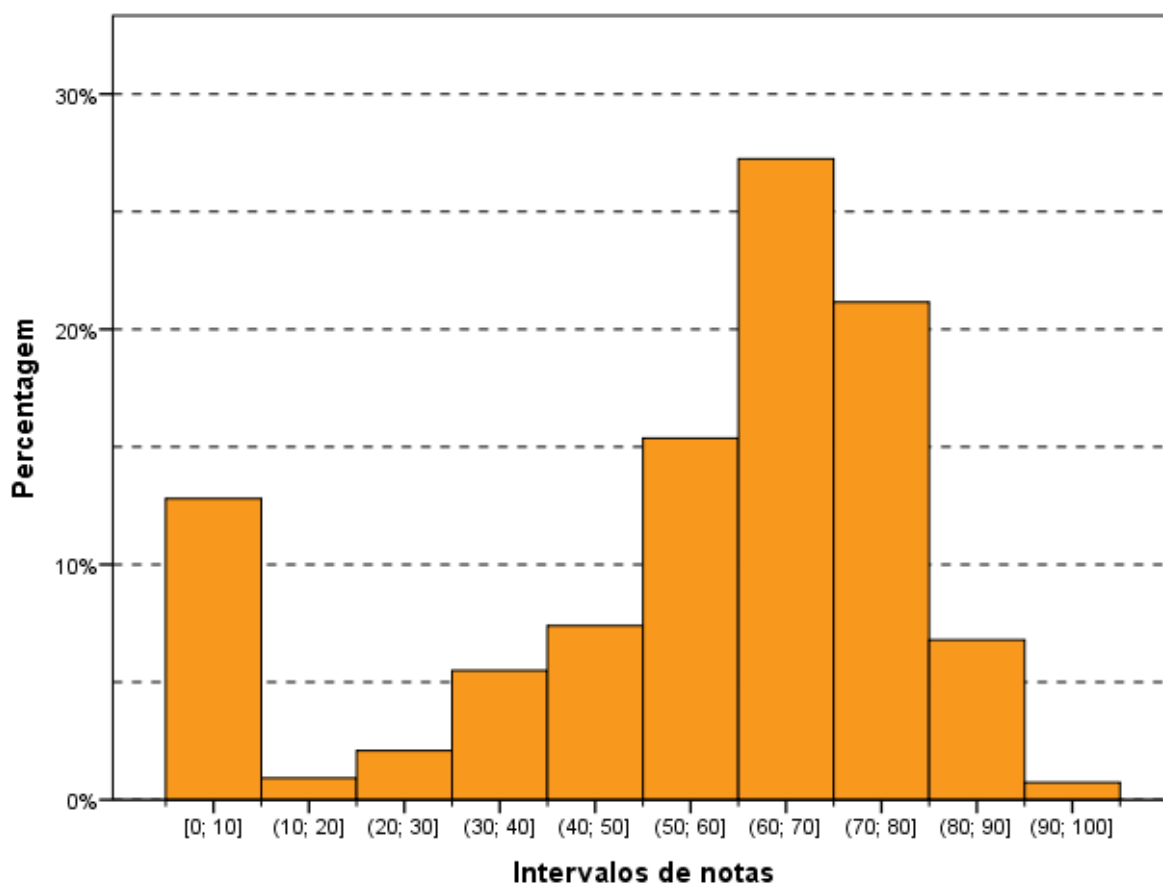


Gráfico 3.6 – Histograma das Notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Na sequência, os resultados verificados para cada uma das questões discursivas de Formação Geral serão apresentados, estabelecendo-se relações com os conteúdos abordados em cada uma delas. Os comentários da Banca de docentes corretores, a respeito do observado na correção das respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões serão apresentados junto à análise de cada questão.

Cumprе esclarecer que, tendo em vista que as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os comentários da Banca são os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, sendo direcionados a todos os estudantes que participaram do Enade/2015.

A seguir, serão analisados os desempenhos da Área de Ciências Econômicas nas duas questões discursivas de Formação Geral do Enade/2015, comparando-se os resultados obtidos com comentários para cada questão.

3.3.1.1 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral

Os dados de Ciências Econômicas, obtidos a partir das respostas à questão 1, encontram-se na Tabela 3.14 e no Gráfico 3.7. Nessa questão – de melhor desempenho dentre as duas de Formação Geral – os alunos, de todo o Brasil, tiveram *Média* 60,4. A maior *Média* para a questão 1 foi obtida na região Centro-Oeste (60,9), e a menor, na região Norte (60,1). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 27,3. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Nordeste (26,1), e o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Sudeste (28,1).

A *Mediana* (70,0) e a nota *Mínima* (0,0) foram as mesmas em todas as regiões do Brasil. A nota *Máxima* (100,0) também foi a mesma para todas as regiões do Brasil, exceto a região Norte que obteve nota *Máxima* 90,0.

Tabela 3.14 – Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	60,4	60,1	60,3	60,2	60,7	60,9
Erro padrão da média	0,3	1,2	0,7	0,5	0,6	1,2
Desvio padrão	27,3	27,0	26,1	28,1	26,3	27,4
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	70,0	70,0	70,0	70,0	70,0	70,0
Máxima	100,0	90,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.7 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 1 do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde aos alunos que obtiveram nota dentro do intervalo (70; 80], correspondendo à moda da distribuição. Destaca-se, também, os alunos que deixaram a questão em branco com quase 15% do total em cada uma das situações.

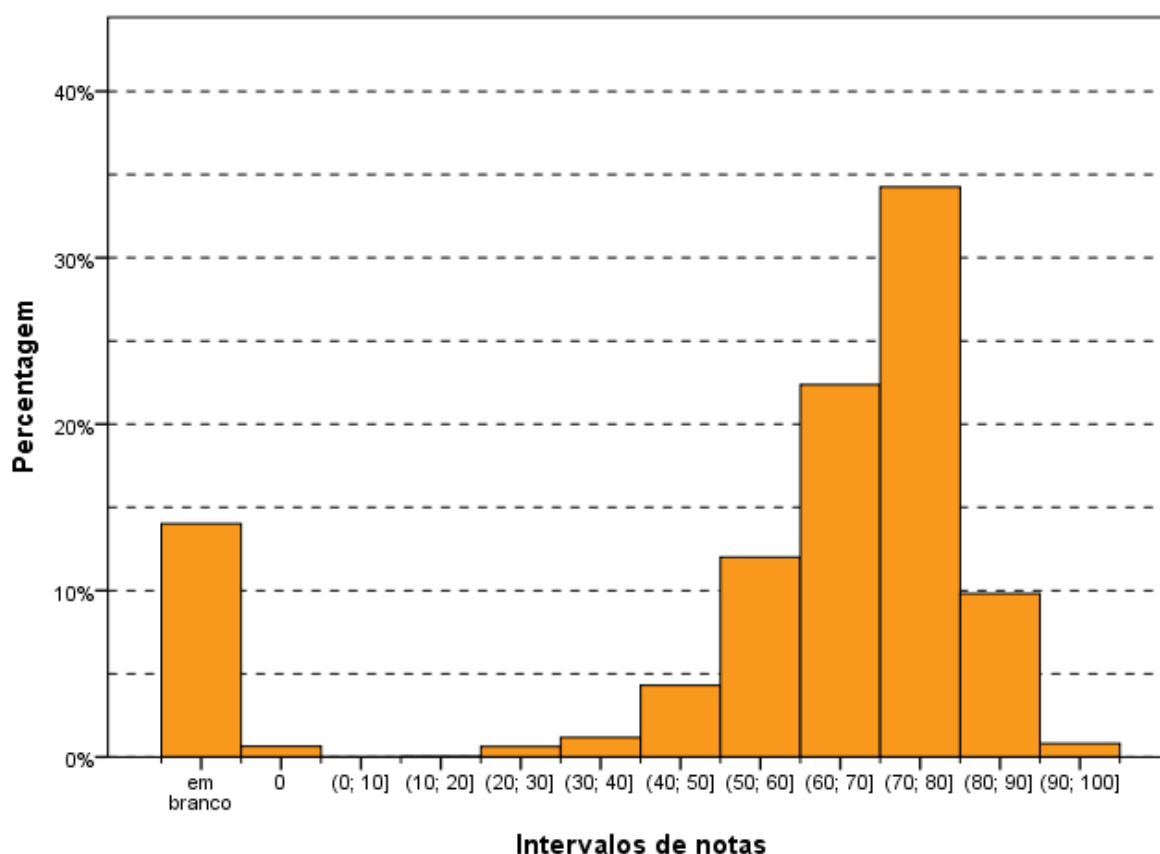


Gráfico 3.7 – Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3.1.2 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1

O enunciado da Discursiva 1 de Formação Geral estava claro e indicava um tema de extrema relevância, qual seja: a busca pela educação universal, especificamente, que apontava um caso onde ocorreu a discriminação de acesso ao ensino formal atingindo uma menina, representando a categoria das mulheres discriminadas em tantos campos da vida e, mais ainda, em sociedades que cultuam o poder soberano dos homens.

A linguagem utilizada foi clara, indicando a existência dos fatos vinculados à luta da menina Malala pelo acesso ao ensino formal das jovens do seu país, e o confronto ideológico que gerou o ataque à sua integridade física. Diante da repercussão internacional, houve o reconhecimento pelo prêmio Nobel, e a ONU resolveu apoiá-la como símbolo da luta pela igualdade entre os sexos buscando a universalização da educação.

O conteúdo está integrado às Diretrizes, vez que o acesso ao ensino formal está

vinculado ao direito constitucional à educação, que, também, é protegido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e nos pactos de Direitos Humanos aderidos pelo Brasil.

Por outro lado, o texto demandava uma reflexão sobre a realidade dos indivíduos que não têm acesso à educação e a situação das mulheres excluídas desse processo por segmentos da sociedade.

Como se tratava de texto contendo uma ampla gama de possibilidades, era natural a ocorrência de interpretações diversas das esperadas.

Releva notar que o enunciado pretendeu, primordialmente, identificar a questão de gênero, apontando para as dificuldades que as mulheres possuem, não somente no Brasil, mas em vários países do mundo.

Ao analisar as provas realizadas, constatamos que no item 'a' poucos foram os que identificaram os estatutos normativos indicados no padrão de resposta.

Essa ausência pode ser justificada tendo em vista que, no enunciado indicado, não existia elemento que pudesse ser utilizado pelo concluinte para embasar sua resposta nesse caminho.

As respostas foram mais gerais, identificando que a educação constitui um item fundamental para o desenvolvimento do indivíduo e que as mulheres sofrem mais com as limitações impostas por países com regime patriarcal, que discriminam o sexo feminino e, com frequência, proíbem as mulheres de frequentar a escola.

Deve-se ter em vista que a indicação de resposta que vinculava o texto aos estatutos normativos representou um raciocínio próprio dos estudantes de Direito que, naturalmente, encaminharam suas respostas para a fundamentação nessa linha identificando, não somente a Constituição, mas também leis, regulamentos, etc. Tal linha de argumentação não foi objeto da formação dos estudantes das demais áreas.

A maior parte dos concluintes estabeleceu o tema educação formal associado à busca pelo conhecimento, como acesso ao ensino, indicando a independência intelectual e o desenvolvimento da consciência crítica, limitando as manipulações e permitindo amplo acesso ao mercado de trabalho, traduzindo uma libertação econômica e ascensão social.

No tocante ao item 'b', restou claro que a maioria esmagadora das respostas confluiu para as indicações do padrão apresentado, sendo relevante o tema de igualdade de gênero, além de candente para as concluintes do sexo feminino que desenvolveram os textos de forma concatenada, fundamentada e, muitas vezes, lamentando que, nos dias atuais, ainda se discuta a necessidade de igualar os gêneros

na sociedade.

Nessa linha, foram identificadas respostas, consoante com o padrão apresentado, especialmente nos seguintes temas:

- violência física e psicológica contra a mulher, incluindo a Lei Maria da Penha, no caso específico do Brasil;
- tolerância/intolerância a vestimentas, trajes, comportamentos socialmente estereotipados;
- aspectos socioculturais que impõem à mulher uma condição de submissão na sociedade, tais como a impossibilidade de a mulher manifestar seus desejos e posicionamentos em algumas culturas, entre outros;
- igualdade/desigualdade de gênero, por exemplo no mercado de trabalho, em relação à desigualdade salarial;
- ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade: referência a esses ideais como possibilidade de equilibrar as relações de poder entre homens e mulheres.

Em muitos casos, também, os concluintes fizeram um liame entre o acesso à educação e a melhora das relações entre homens e mulheres ao permitir que a conclusão de maior grau de educação formal permita o acesso a cargos públicos relevantes, empregos bem remunerados e posições de poder, tanto na área pública quanto na área privada.

Como as opções do segundo item foram mais amplas, o padrão de resposta identificou as linhas de pensamento adotadas pelos concluintes.

A maior parte das respostas identificou, claramente, o problema da relação de gênero e suas consequências na sociedade. Também foi frequente constatarem que existe efetiva melhora na situação das mulheres no Brasil, mas que tal movimento não ocorre em todo o mundo. Aliás, o exemplo de Malala conduziu a uma reflexão em âmbito mundial, e os concluintes apresentaram suas análises críticas à situação da mulher em países que não admitem sequer a sua inserção no plano educacional e, muito menos, no mercado de trabalho.

A maior parte dos concluintes apresentou concatenação lógica nas suas respostas e uma minoria, pouco expressiva, não demonstrou esse domínio de desenvolvimento lógico dos textos. Ressalte-se que essa referência não inclui a

utilização do padrão culto da língua portuguesa que tem avaliação própria.

3.3.1.3 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral

A Tabela 3.15 mostra que o desempenho médio dos estudantes na questão discursiva 2 (média 51,7) foi inferior ao obtido na questão discursiva 1 (média 60,4). A região Sudeste foi aquela cuja *Média*, nessa questão, foi maior (52,3), e a de menor *Média* foi a região Norte (50,2). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 28,1, superior ao obtido na questão discursiva 1 (27,3). O maior desvio nessa questão foi obtido na região Norte (29,1), enquanto o menor foi obtido na região Sul (26,9).

A *Mediana* (61,0) e a nota *Mínima* (0,0) foram as mesmas em todas as regiões do Brasil. A nota *Máxima* (100,0) foi obtida, por pelo menos, um estudante da região Sudeste. Nas demais regiões a nota *Máxima* foi: 99,0 na região Norte; e 98,0 nas regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste.

Tabela 3.15 – Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	51,7	50,2	51,1	52,3	51,4	51,8
Erro padrão da média	0,3	1,3	0,8	0,5	0,7	1,2
Desvio padrão	28,1	29,1	28,2	28,4	26,9	28,2
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	61,0	61,0	61,0	61,0	61,0	61,0
Máxima	100,0	99,0	98,0	100,0	98,0	98,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.8 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 2 do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde aos alunos que obtiveram nota dentro do intervalo (60; 70], correspondendo à moda da distribuição. Destaca-se, também, os alunos que ou deixaram a questão em branco com mais de 15% do total. Nota-se, ainda, que as notas ficaram mais distribuídas ao longo dos intervalos em comparação à questão discursiva de número 1.

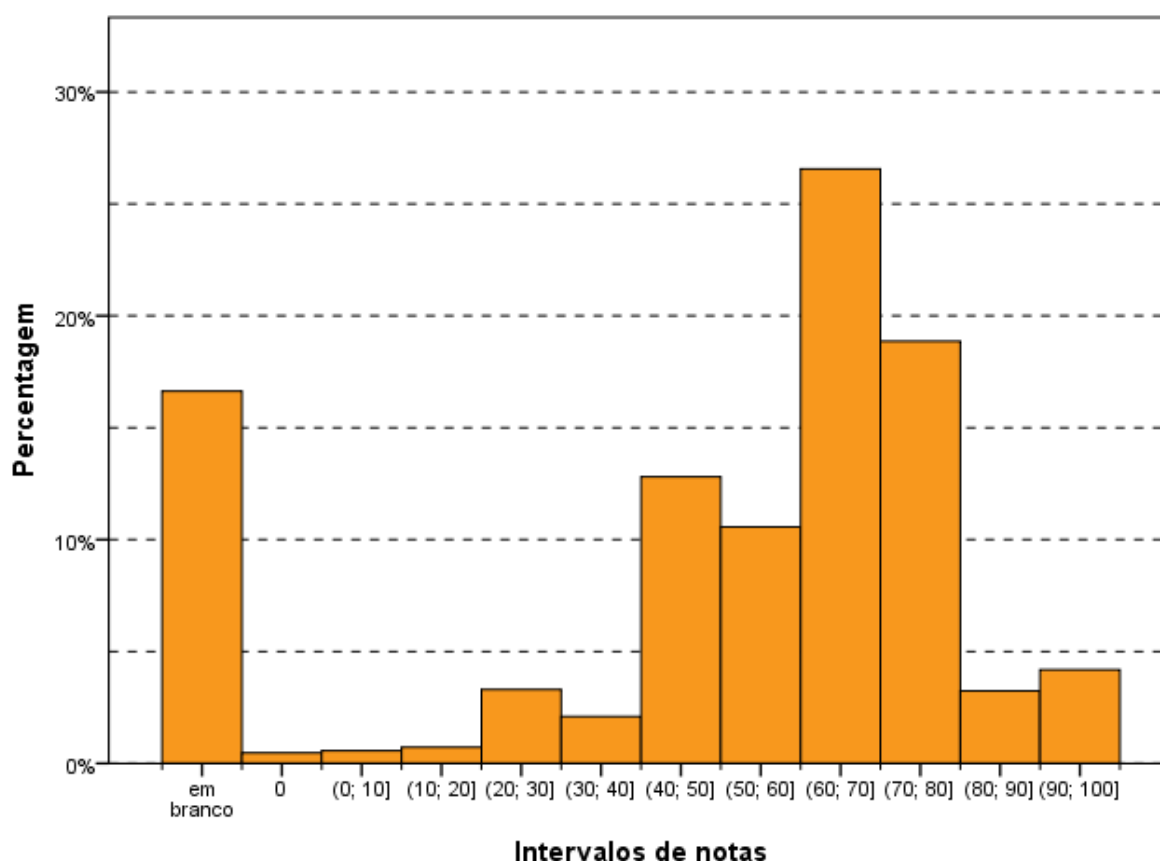


Gráfico 3.8 – Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3.1.4 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2

O enunciado da Discursiva 2 estava, igualmente, claro, indicando um tema de extrema relevância, qual seja: o reconhecimento de manifestações artísticas nascidas na periferia, como integrante da cultura reconhecida pela sociedade.

A linguagem utilizada foi clara, indicando a análise dos fatos e suas consequências no cotidiano dos partícipes e o confronto com outras visões culturais que são consideradas mais adequadas pela sociedade civil.

O conteúdo está integrado às Diretrizes, vez que o aspecto cultural e sua inter-relação com o conhecimento haurido no nível superior é essencial para a compreensão de mundo do universitário conculinte, com reflexo na sua atuação profissional.

O texto demanda uma reflexão sobre a realidade dos indivíduos que não têm acesso aos itens básicos da sociedade, como educação, saúde, cultura tradicional e segurança e que, apesar disso, criam alternativas para o seu lazer.

A incorporação do funk como manifestação cultural e artística da sociedade brasileira encontrou, basicamente, duas correntes de resposta:

- os que aquiescem positivamente à integração;
- os que rejeitam, acerbamente, tal possibilidade. No meio, uma corrente que somente admite a integração com modificações na conduta dos integrantes do movimento, com a exclusão de letras exclusivamente com apelos sexuais e incitação à violência.

A interpretação positiva indica a origem da música na periferia, notadamente nas comunidades cariocas e sua projeção para o Brasil e o mundo. Nessa perspectiva, surge o reconhecimento como cultura popular comparada ao samba, axé e outros ritmos também nascidos no Brasil. Também ocorre comparação com o movimento hip-hop americano.

Já a análise negativa prioriza a vinculação do ritmo com traficantes, prostitutas, vilipêndio às mulheres, falta de controle quanto ao som, local dos eventos, transações sexuais em público, uso frequente de drogas, violência exacerbada. Faltam, para essa corrente, elementos básicos da cultura, tratando-se de música sem autonomia como movimento de mudança ou aspecto próprio.

A corrente intermediária reconhece o vínculo originário com as comunidades dominadas por quadrilhas de traficantes, mas admite o seu reconhecimento de acordo com a mudança dos atores que transitam na modalidade, como músicos, intérpretes, para adequar as letras das canções expurgando os aspectos considerados nocivos como o apelo sexual, as indicações positivas para a violência e apologia às drogas.

Um aspecto bastante criticado nas músicas dessa modalidade foi a exploração da mulher, entendida como um objeto de satisfação masculina. É relevante tal constatação, pois a questão pertinente à Malala reflete a luta pela valorização da mulher.

Os concluintes compreenderam a ideia que foi problematizada e escolheram uma estratégia adequada para solucioná-la.

O caráter dinâmico da cultura foi comumente expressado, não através do enfrentamento abordado no texto, mas mediante a indicação (de forma rasa e genérica) das dificuldades e consequente aceitação social de manifestações culturais, antes marginalizadas e que hoje integram o acervo cultural nacional, tais como: samba, grafite, capoeira e forró.

Quanto às reflexões de Laraia, a grande maioria reconheceu o funk como manifestação cultural, porém, o identificou mais na sua expressão musical, no balanço

de seu ritmo, tecendo contundentes críticas, e mesmo forte discordância quanto ao conteúdo e mensagem das letras quando remetem à depreciação da imagem feminina ou induzem à apologia ao crime.

De resto, os textos abordaram bem mais o item dois do padrão de Respostas. Uma minoria enfrentou os temas mudança e dinamismo cultural.

As respostas da corrente positiva indicam que o preconceito sempre acompanhou as manifestações populares como o samba, na sua origem. Admitem que diante da miscigenação surgem movimentos culturais de várias naturezas, o que inclui o funk. Também indicam a dificuldade de lazer dos membros das comunidades o que faz surgirem eventos para preencher essa necessidade. Nesse âmbito, apontam a música como alternativa de ascensão social e integração aos bens de consumo.

As respostas da corrente negativa vinculam a música ao tráfico de drogas cujos elementos comandam as comunidades, propiciando que os bailes sejam mecanismos de venda e consumo dessa mercadoria ilícita. Na mesma toada, indicam a vinculação com a exploração sexual, principalmente das mulheres maiores e menores de idade. Indicam aspectos imorais nas letras. Apresentam os locais dos bailes como inadequados e provocadores da desordem pública. Recusam que músicas com discriminação às mulheres sejam consideradas como cultura.

A corrente intermediária indica a possibilidade de adoção do funk como cultura desde que ocorram modificações nas letras e no comportamento dos atores (músicos, letristas e público), retirando os aspectos negativos já apontados. Fala-se em “funk do bem”.

A maior parte das respostas apresentadas indica que os concluintes têm conhecimento dos conflitos sociais e, no caso da questão do funk, conseguem identificar a origem popular da música. A partir daí é que ocorre a cisão entre os que defendem o movimento como cultura, aduzindo a ascensão social dos artistas envolvidos dos que vinculam a música com atos ilícitos, rejeitando sua inserção no âmbito cultural. Em algumas provas, há dificuldade de concatenação lógica de raciocínio, mas a maior parte consegue desenvolver o texto de forma razoável.

Essa questão permite visualizar a divisão social com os pensamentos liberais e conservadores, sendo bastante claros nas respostas dos concluintes.

3.3.1.5 Análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral

Os dados de Ciências Econômicas, obtidos a partir das respostas às questões discursivas do Componente de Formação Geral, no que tange à Língua Portuguesa, encontram-se na Tabela 3.16 e no Gráfico 3.9. Nesse aspecto, os alunos, de todo o Brasil, tiveram *Média* 54,1. A maior *Média* com respeito à Língua Portuguesa foi obtida na região Sudeste (54,2), e a menor, na região Nordeste (53,8). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 25,4. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Sul (24,5) e o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Sudeste (26,1).

A *Mediana* das notas de Língua Portuguesa foi 61,5, obtida na região Norte. A maior *Mediana* foi obtida na região Sudeste (62,0), e a menor, na região Centro-Oeste (60,5). Nas regiões Nordeste e Sul a *Mediana* foi 61,0. A nota *Máxima* para todo o Brasil foi de 99,0, com, pelo menos, um aluno tirando essa nota na região Sudeste. Nas demais regiões a nota *Máxima* foi: 96,5 na região Norte; 98,0 na região Nordeste; 98,5 na região Sul; e 97,5 na região Centro-Oeste. Além disso, a nota *Mínima* foi zero em todas as regiões do país.

Tabela 3.16 – Estatísticas Básicas das Notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	54,1	53,8	54,0	54,2	53,9	54,1
Erro padrão da média	0,3	1,2	0,7	0,4	0,6	1,1
Desvio padrão	25,4	25,8	24,6	26,1	24,5	24,9
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	61,5	61,5	61,0	62,0	61,0	60,5
Máxima	99,0	96,5	98,0	99,0	98,5	97,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.9 mostra a distribuição das notas de Língua Portuguesa do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde aos alunos que obtiveram nota no intervalo (60; 70].

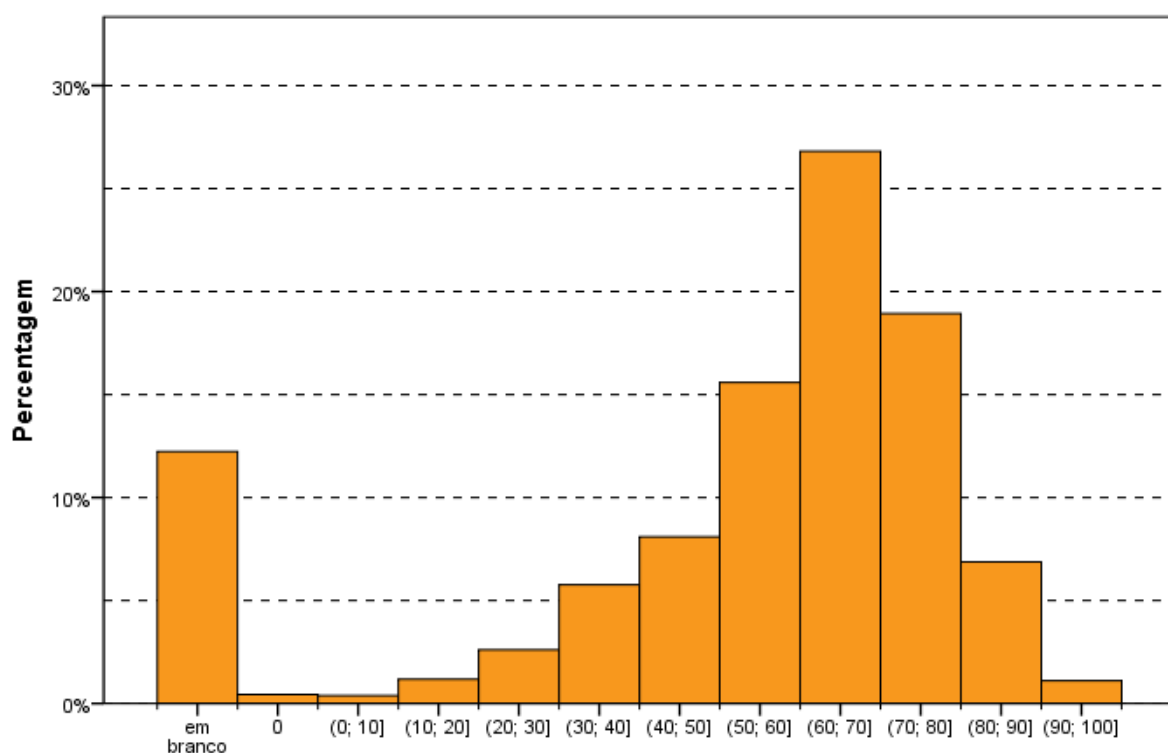


Gráfico 3.9 – Histograma das Notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3.1.6 Comentários sobre a correção das respostas de Formação Geral com respeito à Língua Portuguesa

Ao encaminhar as questões 1 e 2 na direção da produção de um texto dissertativo, espera-se que o participante utilize seus conhecimentos sobre o assunto e estruture seus textos de acordo com as exigências do registro formal próprio dessa situação comunicativa. Essa configuração determina exigências quanto: à adequação da seleção vocabular, ao desenvolvimento do conteúdo, à estruturação sintática dos períodos, à organização lógica das ideias, à utilização de procedimentos de encadeamento textual e referenciação, à obediência às exigências morfo-sintáticas próprias da modalidade escrita da norma-padrão, ao respeito às regras ortográficas e às regras de acentuação gráfica.

O padrão de resposta utilizado na avaliação das questões 1 e 2 considerou os aspectos relevantes ao bom desempenho linguístico como competências distintas, de modo a permitir um mapeamento detalhado do domínio dos recursos disponíveis na Língua Portuguesa para a comunicação escrita formal.

Com base nesse objetivo, foram avaliados os seguintes aspectos:

- a) Estruturação textual condizente com o gênero solicitado (texto dissertativo) e o modo de organização textual expositivo adequado ao gênero – essa competência envolve:
- distribuição do conteúdo do texto em parágrafos, de modo a garantir a sua organização temática;
 - estruturação sintática condizente com o padrão da modalidade escrita formal da língua portuguesa de modo a garantir a clareza necessária;
 - utilização de operadores discursivos que contribuam para a progressão temática do texto, estabelecendo relações lógicas entre as ideias apresentadas, tanto do ponto de vista intrafrasal, como do interfrasal;
 - utilização de procedimentos de referência lexical e pronominal que permitam a retomada de referentes textuais;
 - utilização de sinais de pontuação que contribuam para a organização lógica da frase e do texto.

Espera-se, portanto, que o participante recorra a procedimentos linguístico-discursivos para organizar seu texto, permitindo o encadeamento lógico entre suas partes de forma a garantir a progressão e a coerência textual. Isso significa que os seguintes procedimentos foram penalizados, de acordo com o padrão de resposta proposto:

- elaboração de frases fragmentadas que comprometam a estrutura lógico-gramatical do texto;
 - sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos, reproduzindo hábitos da oralidade;
 - elaboração de frase com apenas oração subordinada, sem oração principal;
 - emprego equivocado do conector (preposição, conjunção, pronome relativo, alguns advérbios e locuções adverbiais) que não expresse a relação lógica adequada entre dois trechos do texto e prejudique a compreensão da mensagem;
 - repetição ou substituição inadequada de palavras sem se valer dos recursos oferecidos pela língua (pronome, advérbio, artigo, sinônimo);
 - utilização inadequada dos sinais de pontuação comprometendo a clareza textual.
- b) Respeito às convenções ortográficas da norma-padrão da Língua Portuguesa – essa competência envolve o domínio das regras de acentuação gráfica e da

grafia padrão das palavras (com ausência de abreviaturas próprias da linguagem da internet), de acordo com as convenções estabelecidas pela legislação em vigor e consubstanciadas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, editado pela Academia Brasileira de Letras (com aceitação da legislação anterior, no caso das regras relativas ao uso do hífen e da acentuação gráfica, já que o exame foi realizado no mês de novembro de 2015). A competência relativa ao respeito às convenções ortográficas envolve:

- grafia correta das palavras;
- respeito às regras de acentuação gráfica;
- emprego de maiúsculas em início de frase, em nomes próprios de pessoas, lugares ou instituições;
- ausência de abreviações como p/, vc, tb, pq, tá, né, usadas muitas vezes em escrita informal e na internet;
- obediência às regras de separação de sílabas no final da linha.

c) Domínio dos diferentes aspectos morfossintáticos próprios da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa – os itens relacionados a essa competência são: a concordância nominal, a concordância verbal, a regência nominal, a regência verbal, a flexão nominal, a flexão verbal, a correlação entre os tempos verbais, a colocação pronominal. O domínio dessa competência envolve:

- flexão do verbo para estabelecer concordância de número com o sujeito da frase;
- flexão do artigo, do adjetivo e do pronome para concordar em número e em gênero com o substantivo a que se referem;
- respeito à regência nominal e à verbal, utilizando a preposição adequada depois de um substantivo, de um verbo ou de um adjetivo; emprego da preposição antecedendo o pronome relativo e emprego adequadamente os pronomes relativos “cujo(a)” e “onde”;
- emprego adequado do acento grave indicador da crase entre uma preposição e um artigo (a+a);
- atendimento às regras de colocação pronominal (próclise e ênclise), distintas dos hábitos da oralidade ou da escrita informal.

d) Seleção vocabular adequada à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, exigida pela situação comunicativa – essa competência envolve a precisão na utilização do vocabulário relacionado à temática solicitada pela questão; a ausência de marcas da oralidade, como termos de sentido muito genérico

(“coisa”, “negócio”, “você”) e termos de registros mais informais (como gírias, jargões, frases feitas, ditados populares, termos regionais). Assim, espera-se que o participante respeite a adequação vocabular não empregando gírias ou expressões coloquiais, evite repetição desnecessária de palavras e utilize um vocabulário mais formal, como solicitado por um texto dissertativo.

A escolha dessas competências para subsidiar o processo de avaliação apoia-se na concepção de que, no desempenho dos graduandos, a modalidade escrita tem apresentado uma intensa simplificação, originada no padrão da modalidade oral da Língua Portuguesa. No caso do texto de base dissertativa, inscrito em um registro formal, a distância entre as duas modalidades é ainda maior, o que provoca situações de hipercorreção (desvios provocados pela utilização inadequada de uma regra da norma-padrão) e de truncamentos sintáticos (estruturas frasais incompreensíveis devido à complexidade sintática própria da modalidade escrita).

Observam-se, então, os seguintes aspectos que marcam essa distinção entre as duas modalidades, devido à excessiva simplificação da modalidade falada:

- a) redução drástica de estruturas subordinadas, compensada pelo aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas, por um lado, ou pela elaboração de estruturas truncadas pelo excesso de ideias sem a devida conexão subordinativa;
- b) redução no uso de operadores argumentativas para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto, substituídas pela exigência de inferência por parte do interlocutor para suprir a sua ausência;
- c) redução do uso do subjuntivo, ao lado da ampliação do uso do indicativo combinado a estruturas frasais coordenadas ou absolutas;
- d) empobrecimento do processo de referenciação, com a repetição de pronomes ou nomes;
- e) simplificação extrema da marcação da categoria tempo na morfologia verbal;
- f) falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do processo dissertativo;
- g) redução drástica no emprego da acentuação gráfica, processo intensificado pela intensa utilização das redes sociais.

Os aspectos macroestruturais da elaboração do texto não foram avaliados neste processo porque dizem respeito à avaliação do conteúdo. Portanto, a banca de Formação Geral, composta por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, se

encarregou da avaliação do atendimento ao solicitado no enunciado das questões do ponto de vista do desenvolvimento do conteúdo.

A avaliação do desempenho linguístico considerou, portanto, três grandes grupos de competências, segundo os aspectos explicitados anteriormente:

- a) domínio das convenções ortográficas: grafia de vogais e consoantes, uso de maiúsculas e minúsculas, emprego do hífen e acentuação gráfica;
- b) domínio dos procedimentos de estruturação textual do ponto de vista microestrutural: organização interna dos períodos, emprego de conectores para a articulação lógica entre os períodos e entre os parágrafos, emprego de marcas de referenciação lexical e pronominal; utilização dos sinais de pontuação que contribuem para a organização lógica da frase.
- c) domínio das regras de caráter morfossintático estabelecidas como modelares do ponto de vista da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa: concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, colocação pronominal, flexão nominal e verbal, correlação entre tempos e modos verbais, ausência de marcas de oralidade. A seleção vocabular adequada à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa foi incorporada à essa última competência, tendo em vista a intersecção entre as duas do ponto de vista das exigências do registro formal da modalidade escrita da norma-padrão.

Apresenta-se, a seguir, o padrão de resposta aprovado pelo Inep e já utilizado na avaliação do desempenho linguístico das questões 1 e 2 de Formação Geral no Enade/2013 e no Enade/2014. Às competências, reunidas nos três grupos descritos anteriormente, foram atribuídos os seguintes pesos relativos: aspectos ortográficos (20%); aspectos textuais (40%), aspectos morfossintáticos e vocabulares (40%).

Com base na avaliação do processo desenvolvido nos dois anos anteriores, utilizaram-se quatro níveis para a avaliação do desempenho linguístico nas três competências. O nível zero ficou reservado para casos especiais, como fuga total ao tema, palavras soltas, produção de uma frase incompleta, entre outros.

A avaliação das respostas elaboradas pelos participantes revelou um resultado coerente na comparação entre as duas questões. Entretanto, em relação aos resultados do Enade/2014, observou-se uma melhora do domínio de todas as competências, talvez devido ao perfil dos cursos analisados, como Direito e Jornalismo, que pressupõem a utilização profissional da linguagem.

Observou-se uma diferença no desempenho dos participantes em relação às duas questões discursivas, provavelmente em função dos temas solicitados:

- a Questão 1 solicitava que o participante desenvolvesse um texto dissertativo sobre o significado da premiação de Malala, abordando dois aspectos: o direito das jovens à educação formal e as relações de poder entre homens e mulheres no mundo. Esse encaminhamento favoreceu o desenvolvimento mais articulado do texto, o que se refletiu em melhor desempenho dos aspectos vocabulares e textuais.

- a Questão 2 solicitava que o participante desenvolvesse um texto dissertativo para discutir a questão do reconhecimento do *funk* como legítima manifestação artística e cultural do povo brasileiro. Por ser um tema muito polêmico, o tema do preconceito sócio-cultural-econômico favoreceu a construção de textos mais críticos, dividindo o conjunto de participantes em dois grupos: os que defendiam esse tipo de manifestação artística como legítima e os que a criticavam de maneira veemente, chegando, inclusive, a utilizar muitos termos de baixo calão. Essa última atitude teve como consequência a elaboração de textos mal desenvolvidos do ponto de vista sintático-discursivo, com muitos truncamentos.

Os resultados revelaram essa diferença. Ao analisar os dados de cada questão, constata-se que a Questão 1 teve maior número de questões de médio ou bom desempenho, em relação à Questão 2. Por outro lado, a Questão 2 apresentou um índice maior de notas baixas em relação à Questão 1.

Os resultados da avaliação correspondem aos seguintes aspectos observados em cada competência:

- a) aspectos ortográficos: o desempenho dos participantes revelou uma diferença muito grande nos dois aspectos analisados: baixo índice de desvios ortográficos e grande índice de desvios de acentuação. Em vários casos, ocorre ausência completa de acentuação gráfica.

Os resultados revelam que a tendência dominante entre os universitários brasileiros é a eliminação da acentuação gráfica, talvez motivada pelos hábitos relacionados às redes sociais e pela ausência de esclarecimento dos meios de comunicação, das autoridades e das escolas sobre as decisões do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990. Os casos mais sistemáticos de eliminação do acento indicador da sílaba tônica são:

- palavras proparoxítonas (“proximos”, “políticos”);
- palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente (“necessario”,

“noticiários”, “indivíduo”, “dependência”, “vários”, “própria”);

- palavras oxítonas (“ninguém”, “esta”, “ate”, “também”, “alvara”);
- uso indevido do acento gráfico em palavras como “gênero”, “melancolia”, por exemplo.

Quanto ao domínio das convenções relativas à grafia das palavras, observam-se desvios como:

- I. hipercorreção pela escolha de “e” no lugar de “i” ou de “i” no lugar de “e”, por influência de hábitos da oralidade (“descriminação” por “discriminação”, “entervenção” por “intervenção”, “esteriotipada” por “estereotipada”);
- II. eliminação do “r” marcador do infinitivo verbal (“esta” no lugar de “estar”, “estuda” no lugar de “estudar”).
- III. eliminação de uma sílaba na palavra “educação”, que foi grafada “edução” por um grande número de participantes.
- IV. outros casos de desvios de grafia relacionados à variação diastrática podem ser observados em “estrupe”, “subjugadas”, “precoseito”, “sobre”, “vecendo”, “indesencia”, “apolojia”, “fulga”.
- V. desvios de segmentação podem ser atribuídos à confusão entre o morfema gramatical “mos” e o pronome oblíquo “nos”, em “chegar mos”, “enfrentar-mos”.
- VI. inadequação no uso da maiúscula para destacar determinadas palavras-chave do texto, como “Violência”, “Brasileiros”. Destaque-se, também, o grande número de participantes que grafam os textos inteiramente em caixa alta.

Vale observar, também, que, ao contrário do que se esperava, não apareceram abreviaturas próprias do “internetês”, relacionado ao uso de redes sociais e emails.

- b) aspectos textuais: esta competência é a que se revela como a mais problemática entre os participantes, porque são muitos os problemas observados, desvios acumulados durante toda a formação do estudante: sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos; redução drástica de estruturas subordinadas, ao lado do aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas; redução no uso de conectores para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto, substituídas pela exigência de inferência por parte do interlocutor para suprir a sua ausência; emprego equivocado de operadores que não estabelecem relações lógicas coerentes entre ideias do texto; emprego inadequado do pronome relativo (com omissão da preposição ou

a utilização de pronome inadequado, como “onde”); repetição exaustiva de termos sem a utilização de procedimentos mais sofisticados de substituição (hiperonímias, hiponímias, nominalizações, expressões metafóricas); frases fragmentadas que comprometem a estrutura lógico-gramatical; frases formadas apenas por oração subordinada, sem oração principal.

Um importante aspecto a destacar é o baixíssimo desempenho de uma parte dos participantes em relação à estrutura formal do texto produzido, o que é extremamente preocupante ao se levar em conta que são graduandos em fase final de formação. São frequentes os casos de desvios de estruturação frasal, com uso inadequado ou ausência de conectivos entre parágrafos e entre frases. Em uma parte dos textos, falta um mínimo de textualidade e de domínio do registro padrão da língua. Na verdade, observam-se relações linguísticas quase agramaticais, como as estabelecidas pela sequência de gerúndios sem o apoio de um ponto de partida para a organização das informações gramaticais e semânticas.

Observou-se que uma grande parte dos participantes não organizou as ideias em parágrafos, talvez devido ao pequeno número de linhas disponibilizadas para a resposta da questão ou, quem sabe, pela suposição de que não seria necessária essa divisão por não se tratar de um texto no modelo de uma redação dissertativo-argumentativa, como solicitado nos vestibulares.

Quanto à utilização dos mecanismos de referência, deve-se destacar a ocorrência, em uma boa parte dos textos, de repetições de palavras ou expressões sem a utilização de termos sinônimos ou pronomes, como seria adequado. Outro aspecto relevante a ser destacado é a quase total ausência de operadores argumentativos, tanto intrafrasais como interfrasais, repercutindo uma tendência atual da mídia escrita.

Quanto à utilização dos sinais de pontuação, observou-se uma grande precariedade nos textos analisados. É muito frequente a ocorrência de parágrafos sem marca interna de pontuação para separar os períodos. Vale observar que não foi penalizada a ausência de vírgula para destacar locuções ou adjuntos adverbiais de pequena extensão deslocados de posição na frase, por ser um uso opcional. São os seguintes os tipos de problemas encontrados:

- I. vírgula: utilização de vírgula para separar o sujeito e o predicado; ocorrência de apenas uma das vírgulas para separar uma palavra, uma expressão ou uma oração encaixada; uso de vírgula no lugar do ponto para separar ideias que constituem períodos distintos;
- II. ponto e vírgula: utilização do ponto e vírgula no lugar de vírgula;

III. ponto final: ausência de ponto final para separar períodos.

c) aspectos morfofossintáticos e vocabulares: os resultados são muito transparentes em relação aos aspectos mais problemáticos no desempenho dos participantes. O desvio mais frequente, em relação à regência, é a falta do sinal indicativo da crase – isso revela que o usuário não tem consciência de que, sob a forma do termo “a”, existe a presença de uma preposição “a”, exigida pela regência do termo anterior, e de um artigo definido. Embora em outros exames, como o Enem, a falta de crase seja penalizada em acentuação, nesta avaliação esse desvio foi considerado no âmbito dos aspectos morfofossintáticos.

Outro problema relacionado à regência verbal e à nominal, encontrado frequentemente nas questões, foi a ausência de preposição antes de pronome relativo, processo generalizado na modalidade oral da língua, em situações de registro informal. Apesar da possibilidade de que essa alteração de regência se generalize no padrão escrito da Língua Portuguesa, como já está ocorrendo até em textos jornalísticos, o não emprego da preposição foi penalizado neste processo de avaliação.

Outro desvio muito frequente diz respeito aos processos de concordância verbal e de concordância nominal. Quanto à concordância de número, observou-se ausência de marca com sujeito posposto ou uso indevido (uso inadequado da marca de plural comandado pelo núcleo plural da locução adjetiva, apesar de o substantivo que funciona como núcleo do sintagma nominal estar no singular). Uma ocorrência generalizada foi a ausência de acento circunflexo na forma plural do presente do indicativo do verbo “ter”, que foi considerada como um desvio na concordância verbal e não na acentuação gráfica. Quanto à concordância de gênero, vários casos foram observados, normalmente no âmbito de sintagmas nominais longos, em que o adjetivo está afastado do substantivo.

Quanto à questão da colocação pronominal, foram poucos os desvios observados. Apesar de serem aspectos relacionados à oralidade, concluiu-se que, no registro escrito formal, a maioria dos participantes já incorporou regras como a não introdução da frase por um pronome oblíquo e a próclise na presença de um termo atrator. Não se adotou, entretanto, o padrão excessivamente formal descrito pelas gramáticas normativas em relação à posição do pronome oblíquo em locuções verbais, já que esse uso está muito distante da prática cotidiana, até em textos mais formais.

Quanto aos aspectos vocabulares, alguns tipos de inadequação foram observados, principalmente na Questão 2, relacionada ao funk: expressões da oralidade, seleção vocabular incompatível com o contexto, gerando situações de falta

de inteligibilidade; falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do texto de base dissertativa. Ainda em função da temática desenvolvida na Questão 2, foi significativa a presença de palavras de baixa calão, por retratar um universo cultural específico. Os textos que continham esse tipo de vocabulário foram considerados inadequados em função do registro formal exigido e foram avaliados com grau zero.

Várias marcas de oralidade foram identificadas, embora não em alta frequência: o uso do pronome relativo “onde” como relativo universal, falta de artigo definido antes de substantivo, repetição de palavras por falta de vocabulário, reduções como “tá” e “pra”, expressões informais.

3.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Na parte da prova relativa às questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico (Tabela 3.17), observa-se que a *Média* foi bem mais baixa do que para as questões discursivas do Componente de Formação Geral. Enquanto no Componente de Formação Geral a *Média* para estudantes de Ciências Econômicas de todo o Brasil foi 54,7, na parte de Conhecimento Específico a *Média* foi 17,3. A maior *Média* deste componente foi obtida pelos estudantes da região Sudeste (20,1), e a menor, pelos da região Norte (10,8). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 16,6. O maior *Desvio padrão* foi encontrado na região Sudeste (17,5), e o menor, na região Nordeste (13,0).

A maior nota *Máxima* foi obtida na região Sudeste (91,7), enquanto a menor nota *Máxima* foi encontrada na região Norte (58,3). Além disso, a nota *Mínima* (0,0) foi obtida por pelo menos um aluno em todas as regiões do Brasil. A *Mediana* do Brasil como um todo foi 13,3, a mesma obtida na região Centro-Oeste. A maior *Mediana* foi obtida na região Sudeste (18,3), e a menor, na região Norte (5,0). Na região Nordeste a *Mediana* foi 8,3, e na região Sul 14,2.

Tabela 3.17 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	17,3	10,8	12,3	20,1	17,1	16,3
Erro padrão da média	0,2	0,6	0,4	0,3	0,4	0,7
Desvio padrão	16,6	13,0	14,0	17,5	15,9	16,2
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	13,3	5,0	8,3	18,3	14,2	13,3
Máxima	91,7	58,3	75,0	91,7	80,0	86,7

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.10 representa a distribuição das notas nas questões discursivas no Componente de Conhecimento Específico. A moda desta distribuição ocorre no primeiro intervalo, [0;10]. Nota-se que a distribuição é decrescente.

A análise de cada uma destas questões será feita a seguir.

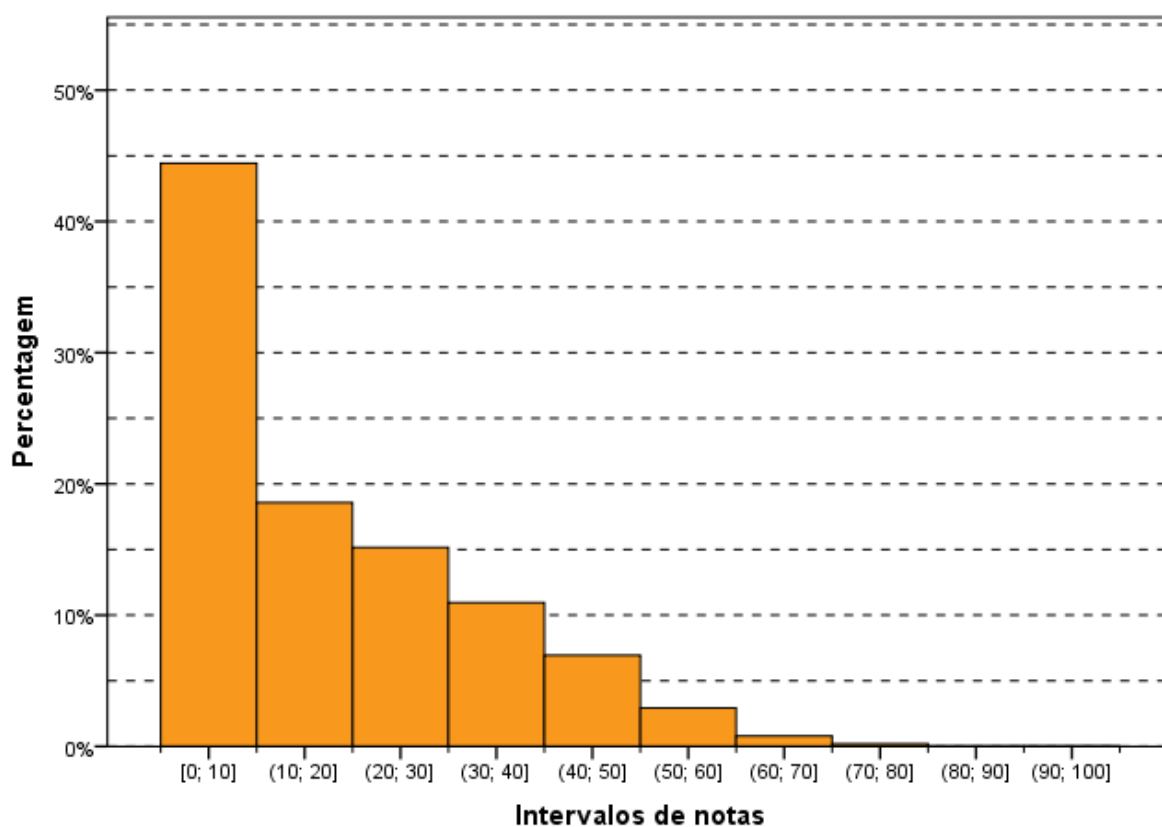


Gráfico 3.10 – Histograma das Notas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico

Na questão 3, cujos resultados aferidos encontram-se descritos na Tabela 3.18, a *Média* dos estudantes de todo o Brasil foi 27,2. O desempenho dos estudantes nessa questão foi superior ao das questões 4 e 5. A menor *Média* nessa questão foi obtida pelos alunos da região Norte (17,2), enquanto a maior *Média* foi obtida na região Sudeste (31,7). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 30,2. O maior *Desvio padrão* foi obtido na região Sudeste (31,8), enquanto o menor foi obtido na região Norte (25,3).

A nota *Máxima* (100,0) e nota *Mínima* (0,0) foi alcançada por, pelo menos, um aluno de todas as regiões do Brasil. A *Mediana* do Brasil como um todo foi 20,0, a mesma nas regiões Sudeste e Sul. Na região Centro-Oeste a *Mediana* foi 15,0, e na região Nordeste foi 5,0. Já na região Norte a *Mediana* foi zero, o que significa que mais de 50% dos alunos obteve nota zero ou deixou a questão em branco nessa região do país.

Tabela 3.18 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	27,2	17,2	18,8	31,7	27,4	25,5
Erro padrão da média	0,3	1,1	0,7	0,5	0,7	1,3
Desvio padrão	30,2	25,3	25,7	31,8	29,4	29,4
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	20,0	0,0	5,0	20,0	20,0	15,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.11 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 3, do Componente de Conhecimento Específico da área de Ciências Econômicas. Sem levar em consideração que quase 25% dos estudantes deixaram a questão em branco, essa distribuição é unimodal com moda na nota zero.

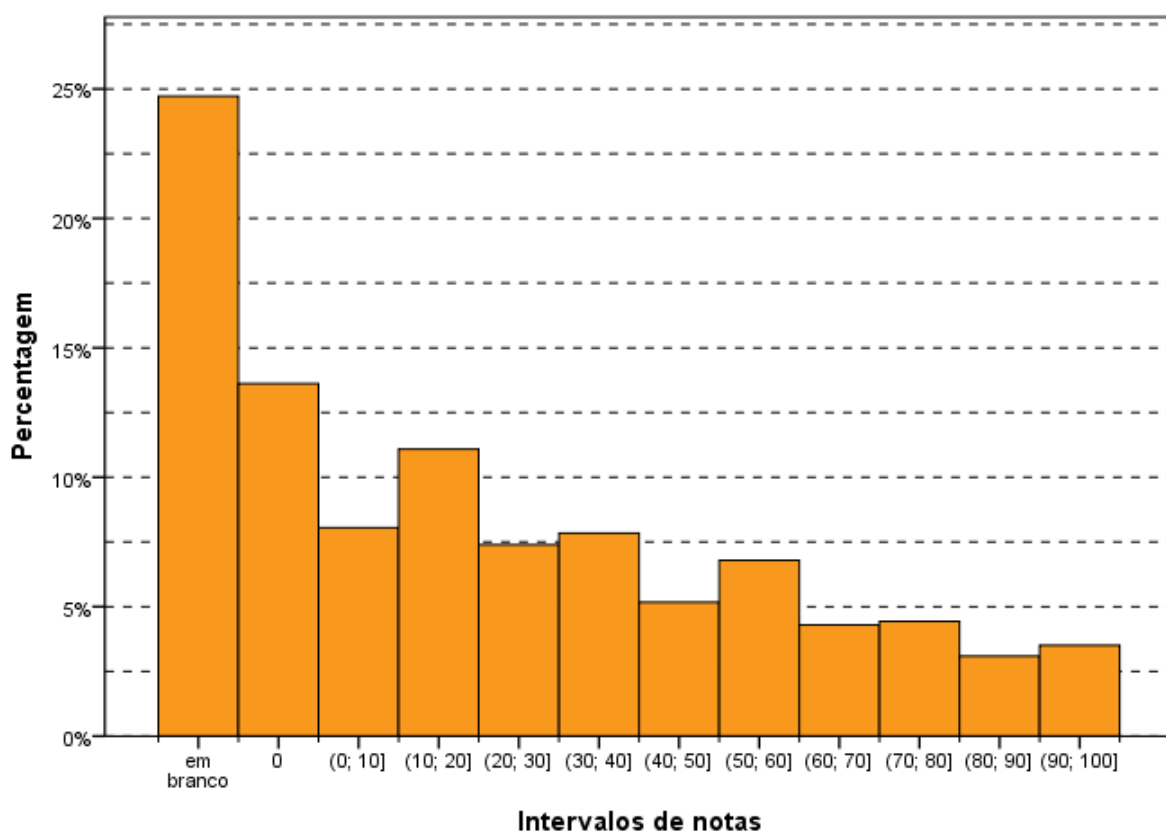


Gráfico 3.11 – Histograma das Notas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3

A questão foi adequada e compatível com os objetivos do Enade/2015, que avalia alunos ao final da graduação de Ciências Econômicas. A demanda pela leitura do gráfico, envolvendo habilidades de identificação da tendência e de síntese de indicadores macroeconômicos são fundamentais para a atuação do economista no mercado de trabalho. Visando a essa formação geral e ao mundo do trabalho, tais conhecimentos são exigidos pelo Ministério da Educação para a conclusão do ensino de Economia.

Aspectos presentes nas Diretrizes do MEC que são avaliados pela Questão 3:

- i) Avaliação de indicadores;
- ii) Análise de tendência;
- iii) Identificação de fenômenos e decisões econômicas e seus impactos.

A questão trouxe um problema com aplicabilidade no mercado de trabalho. As análises pedidas são abordadas nos períodos iniciais dos cursos de graduação,

previstas em qualquer currículo básico do ensino de Ciências Econômicas. O conhecimento dos agregados macroeconômicos e a avaliação do seu papel no crescimento econômico são, tipicamente, apresentados aos alunos logo nos primeiros períodos da graduação. A aplicação a dados reais e a necessidade de analisar a conjuntura econômica, com base em extrapolações, tornam a questão mediana em termos de complexidade.

A questão ofereceu os requisitos e informações necessários para sua resolução. Também o tempo foi considerado suficiente para a redação da resposta.

O padrão de respostas acabou se revelando muito mais complexo e com um espectro de respostas muito mais amplo que o observado na correção. Basicamente, os alunos que responderam corretamente concentraram suas respostas em dois itens do padrão de resposta. Os alunos que erraram não o fizeram em divergência ao conteúdo exposto no padrão de respostas. Em grande medida, erraram a questão aqueles que não interpretaram corretamente o gráfico.

Como destacado no item anterior, o padrão de resposta caracterizou-se por apresentar um amplo espectro de respostas possíveis que poderiam ser aceitas na correção. Sendo assim, todas as respostas consideradas corretas estavam previstas no padrão de resposta. No entanto, os alunos que realizaram o exame redigiram respostas que ficaram restritas a apenas alguns dos casos possíveis.

A correção também revelou a compreensão do aluno em relação ao que foi pedido no enunciado, fazendo com que as respostas corretas, apesar de numericamente pequenas, refletissem a proposta da questão e as erradas refletissem falta de conhecimento do tema ou dos instrumentos analíticos necessários à solução do problema.

Como a questão solicitava a interpretação da tabela em consonância com o gráfico, não houve repetição do enunciado nas respostas, fato muito percebido, por exemplo, na Questão 4.

Retomando as Diretrizes do MEC e a aplicação dos conhecimentos adquiridos em cursos de Ciências Econômicas, o elevado número de alunos que não soube interpretar a tendência do gráfico pode ser reflexo de que a linguagem e a abordagem avaliadas não são correspondentes ao que é ensinado na graduação.

O desempenho dos alunos ficou aquém do desejável. Como já comentado, o grau de complexidade da questão pode ser considerado médio, já que se trata da aplicação de conhecimentos de um rol básico de atribuições do profissional de Economia, que são ensinados nos períodos iniciais da graduação.

Outro ponto que merece destaque foi a grande quantidade de alunos que tratou da questão como pertinente ao ano de aplicação da prova (2015), e não aos anos que compunham os indicadores selecionados (2012 a 2014), evidenciando falta de atenção às informações constantes do enunciado.

Notas fracas, em grande medida, mostraram que os alunos interpretaram a tabela de forma incorreta, assim como a tendência mostrada no gráfico e, assim, as análises subsequentes (itens 'b' e 'c') acabaram correspondendo a um diagnóstico errado.

Notas medianas, tipicamente, foram de estudantes que realizaram a leitura solicitada no item 'a' de forma correta, mas responderam de forma incompleta aos itens 'b' e 'c'. Quase sempre, apenas citavam as causas e consequências, sem a explicação para os fenômenos.

Notas boas foram respostas que cumpriram, completa ou quase completamente, o que a questão solicitava, ou seja, a leitura correta dos indicadores econômicos, a identificação e a explicação das causas e das consequências do processo de desindustrialização.

Os alunos que responderam à questão focaram suas explicações, para as causas e as consequências do processo, basicamente em cinco pontos: (i) variação cambial; (ii) baixa produtividade; (iii) elevado custo da produção; (iv) impacto na balança comercial; e (v) desemprego nos setores industriais.

Além do já comentado erro de leitura dos indicadores, outro erro comum foi a referência ao déficit na balança comercial como uma das consequências do processo, sem especificar as possíveis causas para tal, se redução das exportações ou aumento das importações, e sua relação com a variação cambial.

O elevado número de notas iguais a zero reflete uma deficiência na formação dos alunos, no que se refere à capacidade analítica a partir da identificação e interpretação de indicadores macroeconômicos em análises sobre o desempenho da economia brasileira. Outras deficiências encontradas foram: inabilidade em interpretação de gráficos, não compreensão de extrapolações e de projeções dos indicadores.

Compondo um dos itens fundamentais das Diretrizes do curso de graduação em Ciências Econômicas, a leitura e avaliação de indicadores econômicos são atributos principais do economista, bem como atividades usualmente ensinadas nos cursos. São atividades presentes em quase todas as disciplinas do curso, sejam nas matérias de

Teoria Econômica ou Micro e Macroeconomia, sejam em disciplinas de Métodos Quantitativos e, até, nas disciplinas de História Econômica.

3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.19 contém as informações relativas à questão 4 do conjunto de questões do Componente de Conhecimento Específico. A *Média* geral do Brasil foi 8,5, sendo a menor *Média* registrada na região Norte (5,5), e a maior, na região Sudeste (10,0). O desempenho dos estudantes de todo o Brasil nesta questão foi mais baixo dentre as três questões discursivas desse componente

A nota *Máxima* (100,0) foi atingida por, pelo menos, um concluinte nas regiões Sudeste e Sul. Nas regiões Norte e Nordeste a nota *Máxima* foi 70,0, e na região Centro-Oeste foi 90,0. A *Mediana* em todo o Brasil foi 0,0, o mesmo valor foi obtido em todas as regiões do país. As notas mínimas foram zero em todas as regiões, o que evidencia um alto percentual de alunos (pelo menos maior do que 50%) que obtiveram nota zero ou deixaram a questão em branco.

Tabela 3.19 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	8,5	5,5	5,8	10,0	8,5	7,8
Erro padrão da média	0,2	0,4	0,3	0,2	0,3	0,6
Desvio padrão	13,4	9,8	10,3	15,0	12,6	12,8
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Máxima	100,0	70,0	70,0	100,0	100,0	90,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.12 representa a distribuição de notas da questão discursiva 4, do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição é unimodal com moda na nota zero, seguida de perto pelo intervalo (0; 10]. A maior frequência ocorre na categoria *em branco*. Observa-se que uma maior proporção de estudantes deixou essa questão em branco, comparando-se com o ocorrido nas demais questões discursivas, como também o percentual de notas zero é superior nesta questão.

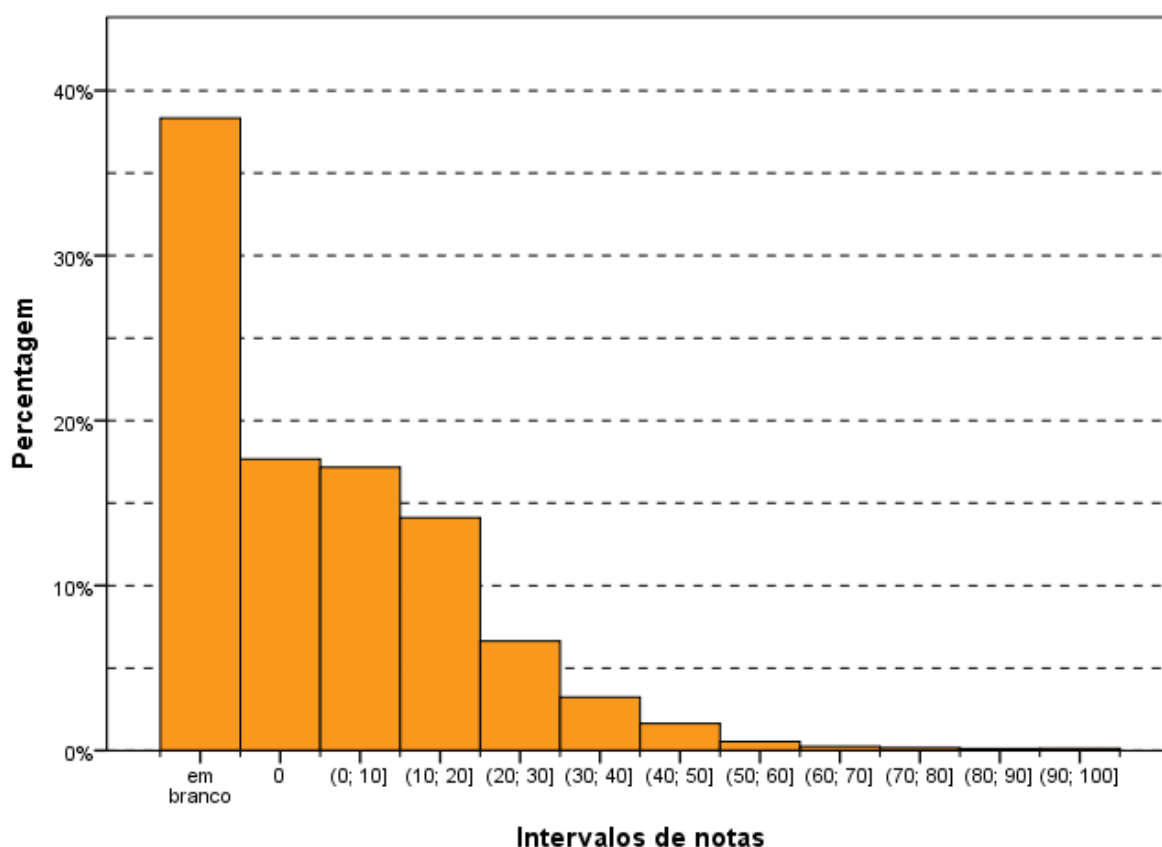


Gráfico 3.12 – Histograma das Notas da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4

Dentre as questões discursivas, a Questão 4 foi a que apresentou o maior grau de complexidade e, por isso, pode ser considerada como a mais difícil. Abordou a Teoria Econômica, neste caso, Microeconômica, como um instrumento para a avaliação de um problema aplicável típico de Finanças, o que a tornou bastante contemporânea e adequada para as demandas do mercado de trabalho do economista. Além disso, a questão enquadra-se entre as Diretrizes do Ministério da Educação relativas ao Ensino de Economia. O aluno que respondeu corretamente ao que foi solicitado revelou capacidade de desenvolver raciocínios lógicos e consistentes, de ler e compreender textos econômicos e de utilizar adequadamente a Teoria Econômica.

Tal complexidade foi confirmada pelo desempenho dos alunos, que obtiveram nessa questão a menor média dentre as obtidas nas questões discursivas.

Trazer a necessidade de associação entre Microeconomia e Finanças reflete o caráter educativo do exame, já que evidencia aspectos que os cursos de graduação deveriam valorizar por serem exigências da atuação de um profissional da Área. Neste

sentido, apesar de as questões 3 e 5 também cumprirem esse papel, a Questão 4 vai além dos conhecimentos básicos construídos na graduação, iniciais do curso de Economia, exigindo aplicação dos mesmos em uma demanda contemporânea de trabalho. Essa associação justifica a avaliação da questão como difícil, dada a realidade dos cursos.

Como já apontado, essa questão está alinhada com as Diretrizes do currículo de Ciências Econômicas, atendendo aos seguintes requisitos:

I - desenvolver raciocínios logicamente consistentes;

II - ler e compreender textos econômicos;

III - elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica;

V - utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas;

e

VI - utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos.

Apesar da complexidade de relacionar dois ramos do ensino de Economia – Microeconomia e Finanças – e de interpretar um problema típico de Governança Corporativa, os comandos dos itens ‘a’ e ‘b’ eram bastante claros e havia suficiência de informações e disponibilidade de dados para resolver o problema apresentado. Contudo, o comando do item ‘c’ tinha uma elaboração confusa que causou dificuldade para sua interpretação, o que resultou em um elevado número de respostas com nota zero nesse item.

Nos itens ‘a’ e ‘b’, os alunos revelaram, em grande medida, deficiência na compreensão da teoria, bem como não reconhecimento do que são as falhas de mercado e quais são as formas para mitigar esse tipo de problema econômico.

Por fim, o tempo pareceu adequado para a resolução do problema apresentado na questão.

Dentre as questões discursivas, esta foi a que apresentou o maior número de respostas com grande dissonância do padrão de respostas estabelecido pela Comissão Assessora da Área. A maioria das respostas incorretas não recebeu nenhuma pontuação por não apresentar minimamente algum dos aspectos presentes no padrão de respostas.

Muitos revelaram não saber o que são “falhas de mercado”, conteúdo ensinado nas disciplinas de Microeconomia, e também demonstraram dificuldade de aplicar os

conhecimentos ensinados a problemas contemporâneos do mercado de trabalho.

Os alunos que responderam erradamente, muitas vezes, replicavam o que estava escrito no texto que compunha o enunciado.

Com exceções das poucas provas que receberam boas notas, a linguagem adotada pelos alunos refletia, em grande medida, uma profunda falta de conhecimento da teoria, em especial, do que era pedido especificamente – identificar a “falha de mercado” concernente ao problema proposto.

A “falha de mercado”, uma questão técnica e pertinente à Teoria Econômica, foi, muitas vezes, confundida com problemas de ordem moral e ética. Essa interpretação revelou outro problema que foi o não reconhecimento de que o objetivo fim de uma firma é a maximização do lucro. Este conceito é apresentado nas cadeiras iniciais de Microeconomia, tornando-o um conhecimento acessível e compreensível aos alunos logo no início do curso. A avaliação deste objetivo como moralmente inaceitável revela carências na formação do estudante de Economia.

A própria identificação da maximização do lucro numa abordagem moral reflete que a linguagem utilizada para análises de problemas reais é inadequada, além de dissonante de uma abordagem econômica.

Em grande medida, os alunos utilizaram expressões e/ou trechos dos textos no enunciado e, ainda assim, não utilizavam corretamente os conhecimentos econômicos. Estas constatações são refletidas no desempenho dos alunos. O resultado ruim reflete a grande quantidade de provas com notas zero. Nesse grupo, foi observado que os alunos não compreenderam o objetivo da questão e, muitas vezes, apenas replicaram trechos do enunciado. Destaca-se também que, se por um lado, o número de notas zero foi muito elevado, por outro, os poucos alunos com notas boas revelaram entender exatamente o que a questão solicitava nos itens ‘a’ e ‘b’. Já o item ‘c’ foi o de maior incidência de erros.

As abordagens utilizadas podem ser divididas em dois grupos. Para os alunos que acertaram a questão, grande parte respondeu que a “falha de mercado” era a assimetria de informação. Risco Moral e Agente-Principal apareceram um número menor de vezes. No item ‘b’, também referente ao grupo que acertou a questão, poucos identificaram no programa de remuneração a forma eficaz de mitigar o problema de agência. Menos ainda foram as respostas em que a regulação, fiscalização e/ou controle figuravam como instrumento para solucionar o conflito de agência. Muitos alunos utilizaram o termo “controle”, podendo indicar que estariam apenas replicando o que constava no enunciado. Como já enfatizado, o item ‘c’ foi aquele com o menor

percentual de acerto. Mesmo os alunos que identificavam a “falha de mercado” e o instrumento para mitigar o conflito em análise, raramente alcançaram a pontuação máxima por não acertarem o item ‘c’. Esse fato pode estar associado a duas causas: uma delas pode ser a deficiência na interpretação do comando do item, já que muitos alunos confundiram pontos críticos com análise crítica e acabaram por formular uma hipótese para a baixa aderência das empresas do mercado tradicional a boas práticas de governança corporativa; outra, que consideramos bem provável, pode estar associada à própria formulação inadequada do comando.

Com relação aos erros, observou-se que muitos alunos não sabem aplicar a Teoria Microeconômica ao problema e não conhecem “falhas de mercado”. Vários copiaram parte dos textos que compunham o enunciado como explicação. Um exemplo deste tipo de erro foi a utilização da maximização do lucro como falha de mercado. Muitos alunos demonstraram não ter qualquer conhecimento sobre o que foi perguntado.

Como identificado anteriormente, a alta complexidade da questão pode, em grande medida, ser atribuída à demanda de aplicar conhecimentos de dois ramos distintos do conhecimento – Micro e Finanças – em um problema real do ambiente da Governança Corporativa. Esta complexidade acabou por revelar a ausência dessa habilidade em um número elevado de respostas.

3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.20 contém as informações relativas à questão 5 do conjunto do Componente de Conhecimento Específico. A nota *Média* dos estudantes de todo o Brasil foi 16,1. A maior *Média* foi registrada na região Sudeste (18,6), enquanto a menor *Média* foi registrada na região Norte (9,7). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* dos alunos do Brasil, como um todo, foi 20,2. Enquanto o maior desvio foi encontrado na região Sudeste (21,1), o menor foi encontrado na região Norte (16,2).

A nota *Mínima* (0,0) e a nota *Máxima* (100,0) são as mesmas em todas as regiões. A *Mediana* em todo o Brasil foi 5,0, o mesmo valor foi obtido nas regiões Sul e Centro-Oeste. Na região Sudeste a *Mediana* foi 10,0 e nas regiões Norte e Nordeste 0,0.

Tabela 3.20 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	16,1	9,7	12,4	18,6	15,4	15,5
Erro padrão da média	0,2	0,7	0,5	0,3	0,5	0,9
Desvio padrão	20,2	16,2	18,5	21,1	19,7	19,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	5,0	0,0	0,0	10,0	5,0	5,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.13 representa a distribuição das notas da questão discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição é unimodal com moda no intervalo (10;20]. Destaca-se, o grande número de estudantes que deixaram esta questão em branco, correspondendo a quase 40%.

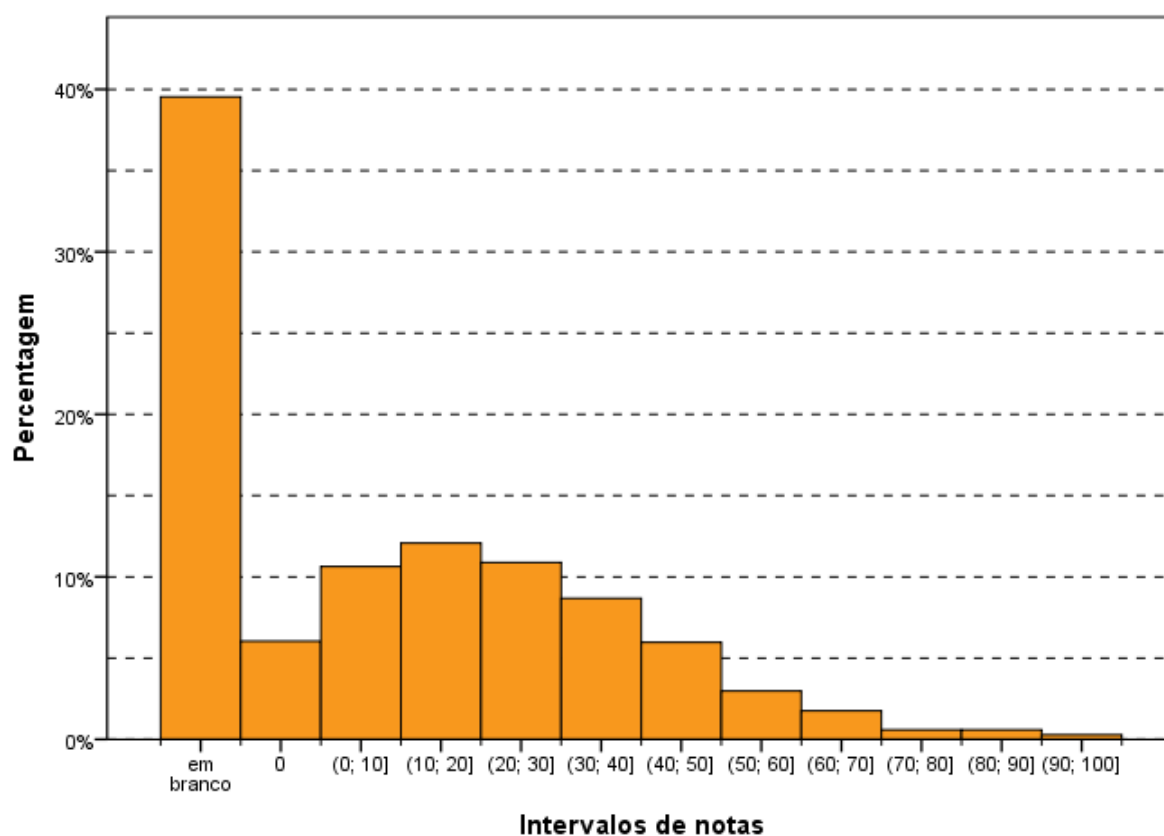


Gráfico 3.13 – Histograma das Notas da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5

Dentre as três questões discursivas, essa foi a de enunciado mais direto. Em cada item, o comando solicitava de forma direta o ponto sobre o qual o aluno deveria discorrer. O conteúdo exigido compõe a formação básica do estudante de Economia e, por essa razão, a Questão 5 foi a que apresentou a maior média, apesar de ter sido a questão com o maior número de provas em branco. Esse fato pode indicar que o tempo tenha sido escasso para solucionar todas as questões discursivas.

O nível de dificuldade foi baixo, apesar de a questão requerer que o aluno diferenciase correntes teóricas, tal qual sugerido nas Diretrizes do MEC para o ensino de Economia, já que as teorias econômicas abordadas são amplamente ensinadas nos cursos, nos períodos iniciais.

Das questões discursivas, esta foi a que apresentou a relação mais direta entre o padrão de resposta e o que o aluno respondeu. Dentre as repostas analisadas, os que não alcançaram a pontuação máxima, ou dentro do intervalo de notas boas, revelaram falta de conhecimento da teoria econômica, em especial nos itens 'a' e 'c'. No item 'a', apesar dos alunos demonstrarem algum conhecimento sobre a Lei de Say – solicitada no comando –, não mostraram compreensão sobre os mecanismos de ajuste e retomada do crescimento desta corrente do pensamento econômico. Já no item 'c', que tratava das expectativas pela abordagem de Keynes, muitos trataram das expectativas racionais ou adaptativas.

De um modo geral, os alunos que responderam à questão corretamente apresentaram argumentos contidos no padrão de respostas, especialmente, nos itens 'a' e 'b'. Os erros típicos encontrados nesses itens foram por incompletude do argumento. A exceção fica para o item 'c', no qual se observou que, em grande medida, os concluintes não compreendem as diferentes abordagens sobre expectativas na teoria econômica.

A despeito do maior número de respostas em branco, foi nessa questão que os alunos mais se aproximaram do que era solicitado e do padrão de respostas. Esse fato pode ter uma dupla interpretação/explicação: a objetividade da questão, sem necessidade de aplicar os conhecimentos a um problema, pois era preciso apenas enunciar conceitos presente na totalidade dos cursos de economia, logo nos períodos iniciais, o que não ocorre no caso da Questão 4.

Nas respostas consideradas fracas, grande parte dos alunos apenas enunciou a Lei de Say e citou a relevância do papel do governo na abordagem keynesiana.

Nas respostas medianas, os alunos enunciaram a Lei de Say, mas não concluíram a análise, destacando os preços e salários flexíveis como mecanismo de ajuste. Também não explicaram o papel das expectativas na abordagem de Keynes e os mecanismos de retomada do crescimento neste escopo analítico.

Nas respostas consideradas boas, os que não alcançaram a nota máxima foram, em grande medida, aqueles que não responderam ao item 'c'.

No item 'a', frequentemente, os estudantes não concluíram o raciocínio. Os alunos reconheciam e enunciavam a lei, mas nem iniciavam a explicação sobre o mecanismo de ajuste da economia, via preços e salários flexíveis. Mas, como regra geral, as respostas não destoavam do padrão de respostas sugerido.

Comparativamente às outras duas questões discursivas, a Questão 5 foi a que possibilitou que os alunos evidenciassem maior familiaridade com conceitos da teoria econômica. A despeito da média baixa, os que responderam à questão revelaram entender o que estava sendo perguntado e responderam de modo consistente. Como já destacado, o que foi identificado foram respostas incompletas e, em função do elevado número de respostas em branco, uma provável falta de tempo para responder às três questões.

A potencial deficiência encontrada foi identificada no item 'c', no qual os alunos confundiram as perspectivas diferentes na teoria econômica sobre o papel das expectativas.

3.3.3 Considerações Finais

De acordo com a definição do Inep, o Enade tem por objetivo aferir "o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas Diretrizes Curriculares do respectivo curso de graduação, e as habilidades e competências adquiridas em sua formação" (Art. 33-D, Brasil, MEC/Inep. Portaria Normativa nº 40, de 12/12/2007). Com base nesta definição, esse relatório contém uma série de observações relevantes. Em complementação, nessa seção, são apresentadas considerações gerais relativas a cada uma das questões discursivas do exame aplicado aos alunos de Ciências Econômicas no Enade/2015.

Questão 3: como já destacado, o conteúdo da questão foi pertinente à profissão do economista e se encaixou no objetivo do exame evidenciado anteriormente. Demandou habilidades analíticas e atualização com relação à Economia, neste caso, brasileira. Apesar da complexidade mediana, a questão revelou uma carência na

formação dos alunos em transpor a teoria aprendida (contas nacionais) para a identificação dos dados e a análise de tendências. Também revelou deficiências em interpretação de tabelas e gráficos. Apesar destas constatações, esta foi a questão com a maior média.

Questão 4: a questão, em que são associados conhecimentos de Finanças, Microeconomia, e, especificamente, Governança Corporativa, foi adequada, tanto em relação às Diretrizes do MEC quanto aos objetivos do exame, na medida em que avaliou conhecimentos atuais e a capacidade do aluno de aplicá-los a problemas reais. Apesar do caráter educativo e prospectivo da questão, a média baixa, e, em especial, o baixíssimo nível de acerto do item 'c', refletem a dissonância entre o objetivo da questão e o preparo dos alunos. Com relação ao item 'c', muitos realizaram uma avaliação crítica do conflito de agência, associado aos números da tabela, no lugar de apresentarem os pontos críticos. Portanto, neste item especificamente, a forma de apresentação da questão pode ter influenciado neste tipo de erro. Os erros referentes aos itens 'a' e 'b', contudo, refletiram, em grande medida, falta de conhecimento e de capacidade de aplicar a teoria em problemas reais (demanda diferente da Questão 5, em que era pedido para discorrer sobre algumas teorias econômicas de modo direto). Os alunos tiveram dificuldade e revelaram não saber o que eram as “falhas de mercado” à luz da teoria Microeconômica. Essa identificação indica a necessidade de repensar o ensino da teoria, que não pode estar distanciado da aplicação dos conhecimentos.

Questão 5: a dicotomia entre a baixa complexidade da questão e o elevado número de respostas em branco, além de uma média relativamente baixa, expôs ou a falta de tempo para realização da prova ou falta de conteúdo ou, ainda, a falta de interesse dos alunos em realizar o exame. Nessa questão, ainda que, em muitas provas, fossem identificados graves erros referentes à teoria, vários alunos responderam corretamente, não atingindo a totalidade dos pontos pela incompletude da resposta.

Em resumo, em que pese o baixo desempenho nas três questões discursivas, a prova refletiu como os conteúdos vêm sendo ensinados nos cursos de graduação de Ciências Econômicas. Apesar de sabermos que o baixo desempenho pode indicar falta de interesse dos alunos em realizar o exame de modo consistente, ficou evidente a baixa capacidade analítica dos formandos que buscaram responder às questões. Seja por um ou outro motivo, o desempenho do Enade/2015 é uma excelente ferramenta analítica para avaliar os conteúdos trabalhados em sala, bem como a materialização destes conteúdos em problemas reais e aplicáveis, como será exigido pelo mercado de trabalho do economista.

CAPÍTULO 4

PERCEPÇÃO DA PROVA

As análises feitas neste capítulo tratam das percepções dos concluintes da Área de Ciências Econômicas sobre a prova aplicada no Enade/2015. Essas percepções foram mensuradas por meio de nove questões que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. As percepções sobre a prova foram relacionadas com o desempenho dos estudantes e com a Grande Região de funcionamento do curso. O questionário de percepção da prova encontra-se ao final do Anexo VII, que traz a reprodução da prova.

O desempenho dos estudantes foi classificado em quatro quartos. Para tanto, esse desempenho foi ordenado de forma ascendente. O percentil 25, P25, também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo e três quartos acima. A Figura 1 apresenta uma ilustração deste conceito. O quarto inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75, também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75%) dos dados abaixo e um quarto acima dele. O quarto superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50, também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho. O segundo quarto inclui valores entre o primeiro quartil (P25) e a mediana. O terceiro quarto contém os valores entre a mediana (P50) e o terceiro quartil (P75). Vale ressaltar que percentis, quartis e medianas são pontos que não obrigatoriamente pertencem ao conjunto original de dados, ao passo que os quartos são subconjuntos dos dados originais.

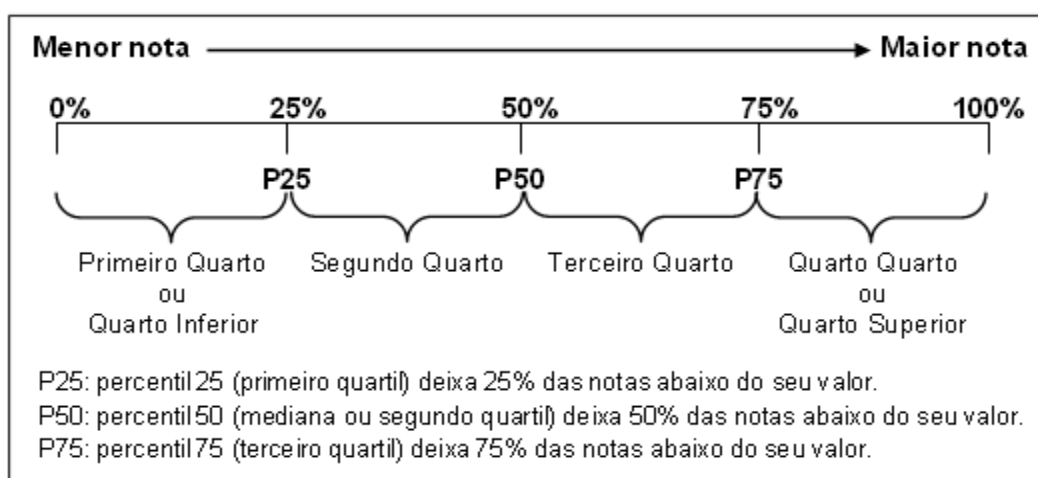


Figura 1 – Ilustração esquemática de quartis e quartos

A seguir, serão apresentados gráficos com resultados selecionados, relativos às nove questões avaliadas por grupos de estudantes. Os gráficos apresentam nas barras o percentual de alunos que assinalaram uma das opções ou a soma das porcentagens daqueles que assinalaram duas (ou três) delas. Por exemplo, para as questões 1 e 2, os gráficos apresentam a porcentagem total de participantes que assinalaram as opções (D) *Difícil* e (E) *Muito difícil*. Em cada barra foram assinalados também os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula.

As Tabelas no Anexo II apresentam os valores absolutos e a distribuição percentual¹⁷ das alternativas válidas das nove questões, segundo o mesmo recorte de desempenho dos alunos e Grande Região de funcionamento do curso.

4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA

4.1.1 Componente de Formação Geral

Ao avaliarem “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?” (Questão 1), 18,1% do grupo de inscritos e presentes optaram pelas alternativas *Difícil* ou *Muito difícil*. Entretanto, para mais da metade dos estudantes (57,3%), o Componente de Formação Geral da prova foi considerado com grau de dificuldade *Médio* (Gráfico 4.1, Gráfico 4.2 e, no Anexo II, a Tabela II.1).

O percentual de estudantes que consideraram a prova como *Difícil* ou *Muito difícil* foi maior na região Norte, onde a proporção foi de 23,4%, enquanto a de menor incidência foi a Sudeste, com 14,2%. No Gráfico 4.1, é possível observar que esta diferença é estatisticamente significativa. Nas Grandes Regiões, a proporção de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação Geral como sendo de grau de dificuldade *Médio* esteve entre 54,4% na região Centro-Oeste e 62,2% na região Nordeste.

¹⁷ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade de a soma das partes não resultar em 100% por questões de arredondamento.

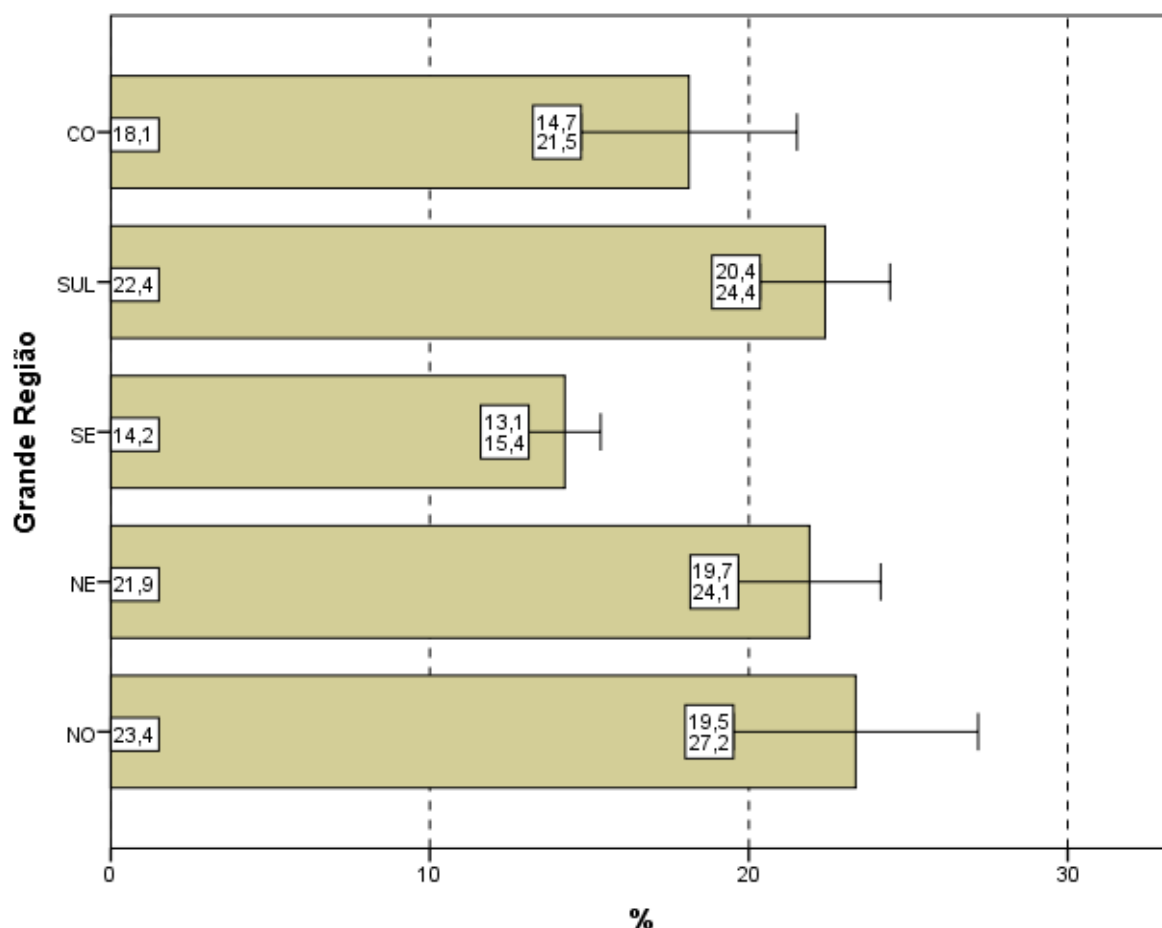


Gráfico 4.1 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Grande Região – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O percentual de alunos que consideraram a prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi decrescente em função dos quartos de desempenho: 26,4% no primeiro quarto e 10,6% no quarto, grupo de melhor desempenho na prova. Nos quartos de desempenho intermediários, a proporção de alunos que consideraram a prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi de 19,6% no segundo quarto e 16,0% no terceiro quarto. As diferenças entre os quartos são estatisticamente significativas. Para todos os quartos de desempenho, a alternativa modal para esta pergunta foi *Médio*, com 56,8% e 51,8% dos respondentes nos quartos extremos, primeiro e quarto, respectivamente.

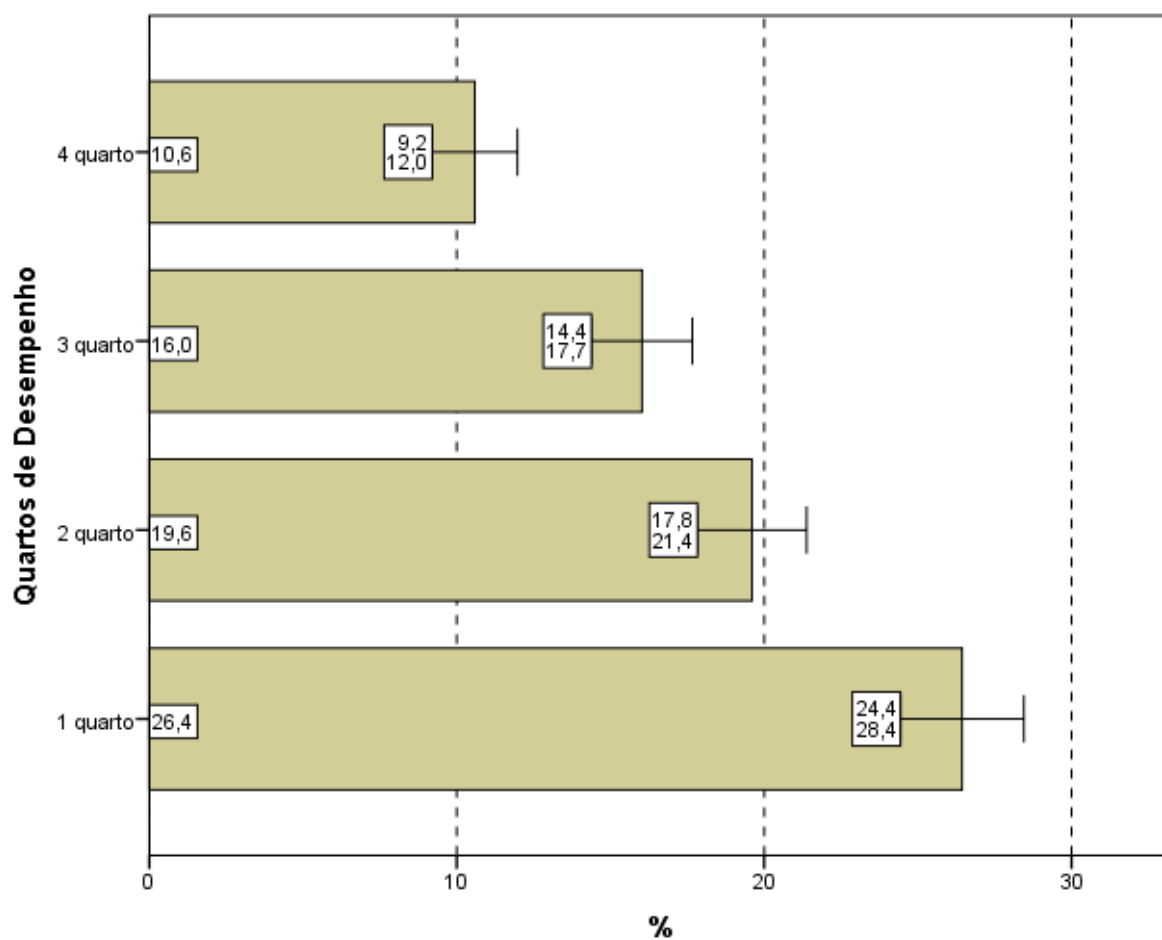


Gráfico 4.2 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.1.2 Componente de Conhecimento Específico

Ao responderem à Questão 2 – “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” – 45,2% do grupo de estudantes classificaram-na como *Difícil* ou *Muito difícil*. Além disso, o Componente de Conhecimento Específico da prova foi considerado com grau de dificuldade *Médio* por 47,7% dos alunos (Gráfico 4.3, Gráfico 4.4, e, no Anexo II, a Tabela II.2).

A análise das respostas dos estudantes quanto ao grau de dificuldade do Componente de Conhecimento Específico da prova, agregado por Grande Região, mostra que a diferença entre a maior e as três menores proporções de alunos que a avaliaram como *Difícil* ou *Muito difícil* é estatisticamente significativa: a maior na região Norte (61,7%) e as menores proporções nas regiões Nordeste (48,3%), Centro-Oeste (44,2%) e Sudeste (37,8%). O percentual de alunos que classificou o grau de dificuldade

como *Médio*, no Componente de Conhecimento Específico, variou de 36,0% a 52,7%, para as regiões Norte e Sudeste, respectivamente.

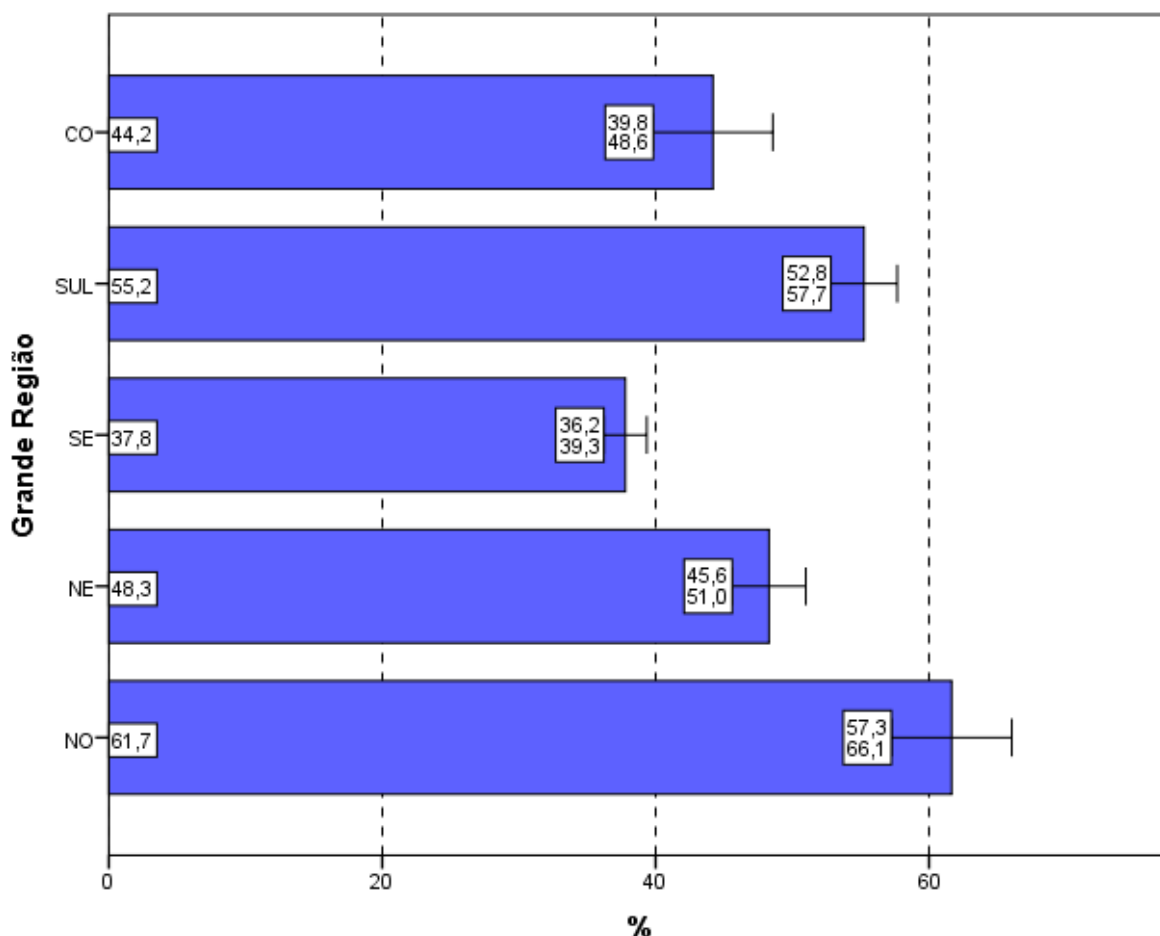


Gráfico 4.3 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Grande Região – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Considerando-se a avaliação da dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, de acordo com o desempenho dos estudantes, observa-se que há diferença estatisticamente significativa do resultado do quarto de melhor desempenho em relação aos demais. A proporção dos que classificaram a parte específica como *Difícil* ou *Muito difícil* variou de 36,3% (último quarto) a 49,7% (segundo quarto). A alternativa modal para a Questão 2 foi o grau *Médio*, com 45,3% do quarto inferior e 54,2% do superior optando por esta resposta.

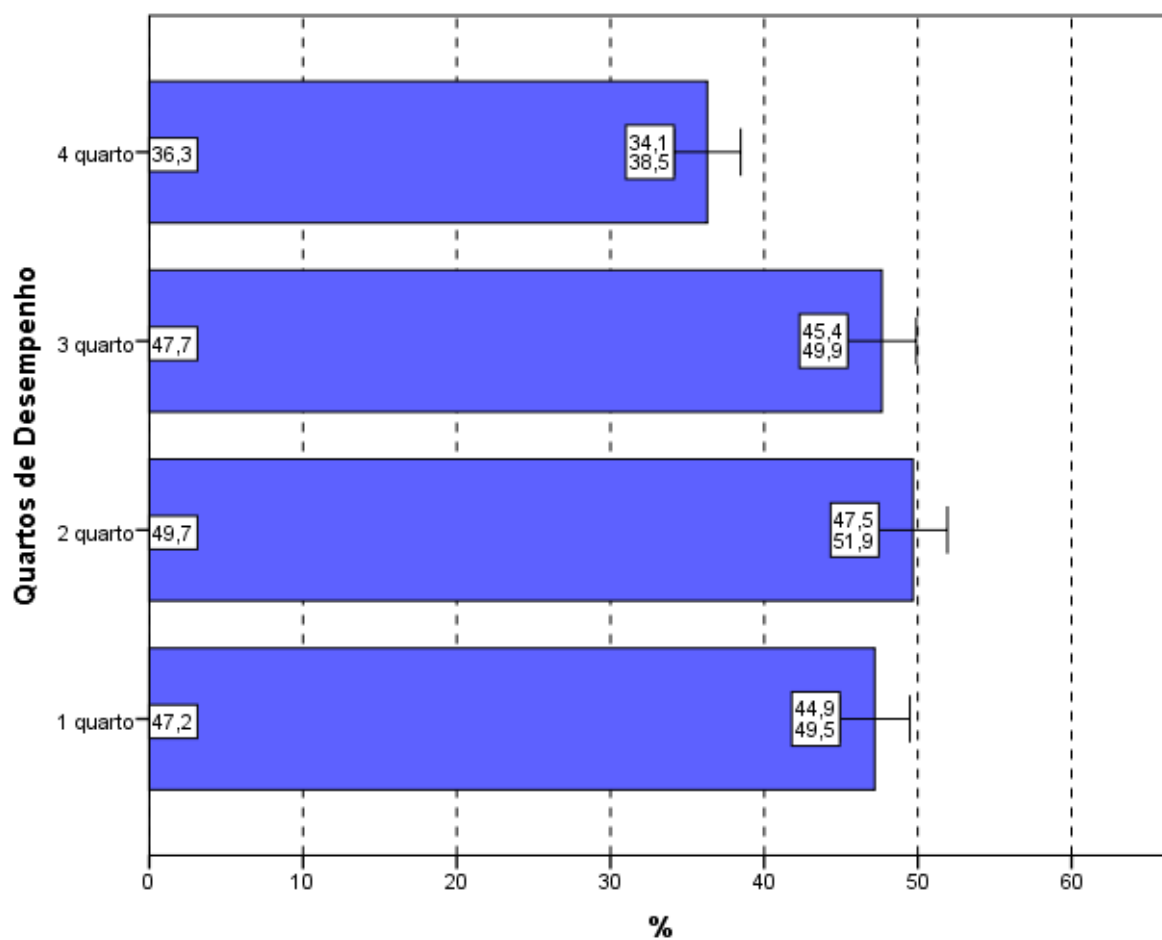


Gráfico 4.4 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL

Indagados quanto à extensão da prova, em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução (Questão 3), os estudantes apontaram, com maior incidência, a alternativa que considerava a extensão *adequada*, para todas as agregações consideradas (Gráfico 4.5, Gráfico 4.6, e, no Anexo II, a Tabela II.3).

O percentual de alunos que responderam ser a extensão da prova *adequada* foi de 51,1%. Já 42,5% dos inscritos presentes consideraram que a prova foi *longa* ou *muito longa* e 6,4% a avaliaram como *curta* ou *muito curta*.

Entre as Grandes Regiões a proporção daqueles que avaliaram a prova como *longa* ou *muito longa* em relação ao tempo total destinado à sua resolução variou pouco:

de 38,2% na região Centro-Oeste até 44,5% na região Sul. As diferenças entre as regiões não são estatisticamente significativas.

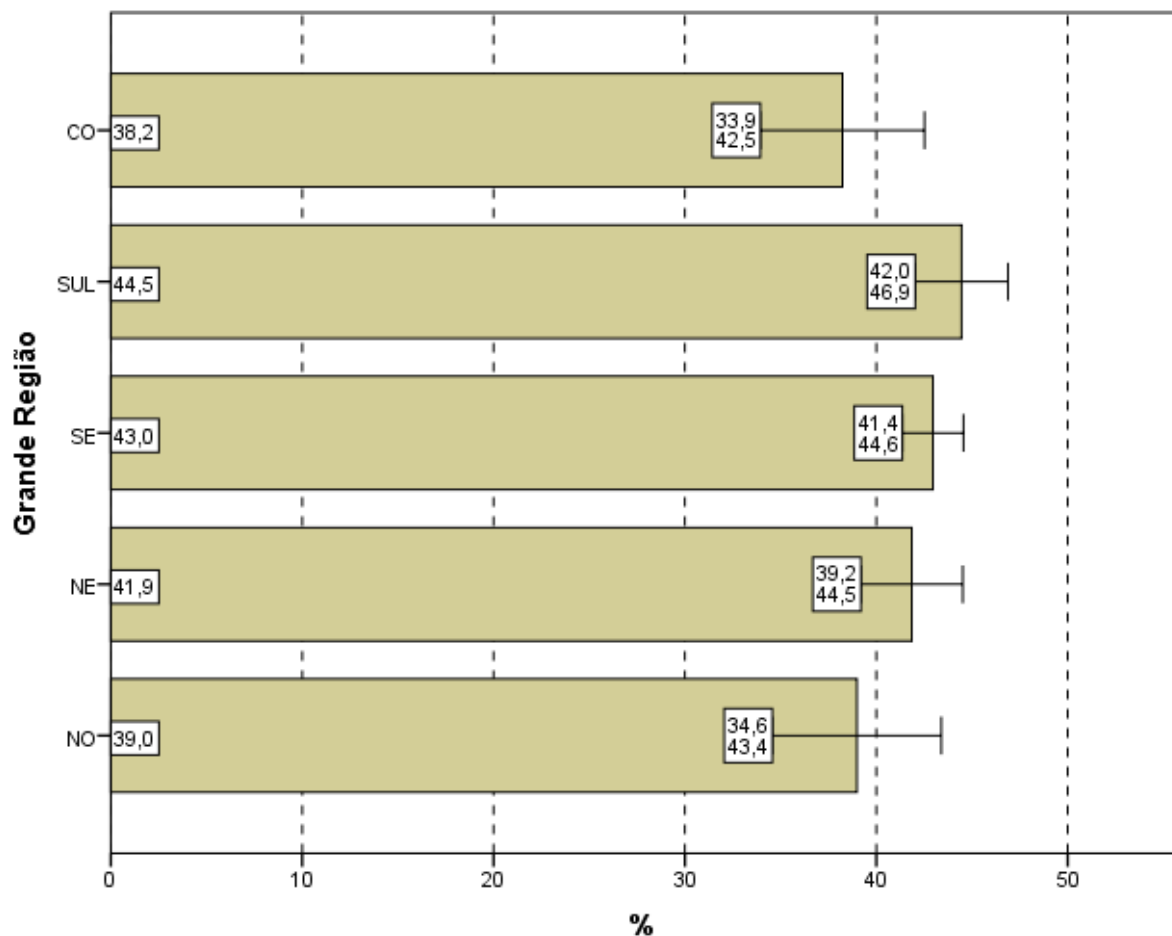


Gráfico 4.5 – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *longa* ou *muito longa* por Grande Região – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Considerando-se o desempenho dos alunos, nota-se ainda que 50,6% consideraram a extensão da prova *adequada* no quarto de desempenho inferior e 53,5% no de desempenho superior. Nos demais, esta proporção foi 48,6% no segundo quarto e 51,7% no terceiro.

No Gráfico 4.6, pode-se constatar que há uma tendência decrescente da proporção de estudantes que consideraram a prova *longa* ou *muito longa* em função dos quartos de desempenho. Observa-se diferença estatisticamente significativa entre as proporções de escolha desta resposta no segundo e no último quartos.

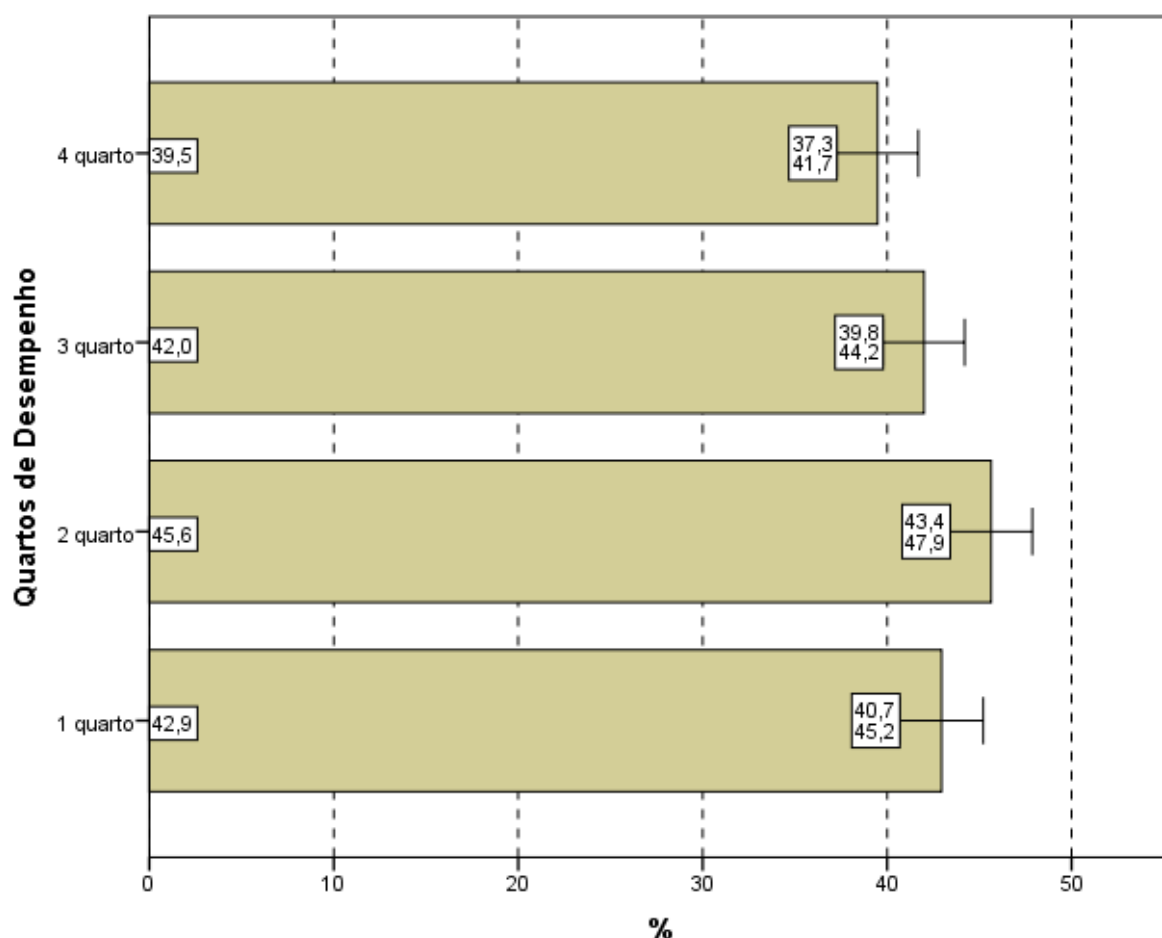


Gráfico 4.6 – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *longa* ou *muito longa* por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES

4.3.1 Componente de Formação Geral

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral (Questão 4), as opiniões foram positivas, já que 75,4% dos alunos avaliados consideraram *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões “claros e objetivos” (Gráfico 4.7, Gráfico 4.8, e, no Anexo II, a Tabela II.4).

Na análise regional, a percentagem de estudantes que avaliaram que *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam “claros e objetivos” variou de 77,8% nas regiões Sul e Norte a 74,0% na região Sudeste, sendo a diferença entre Sudeste e Sul a única diferença estatisticamente significativa.

A análise das percepções dos estudantes sobre a clareza e objetividade dos enunciados permite afirmar que *todos*, ou a *maioria* dos enunciados de questões relativas ao Componente de Formação Geral, foram considerados “claros e objetivos” para a maior parte dos respondentes (maior do que 74% em todas as regiões e maior ou igual a 70,1% para todos os quartos de desempenho).

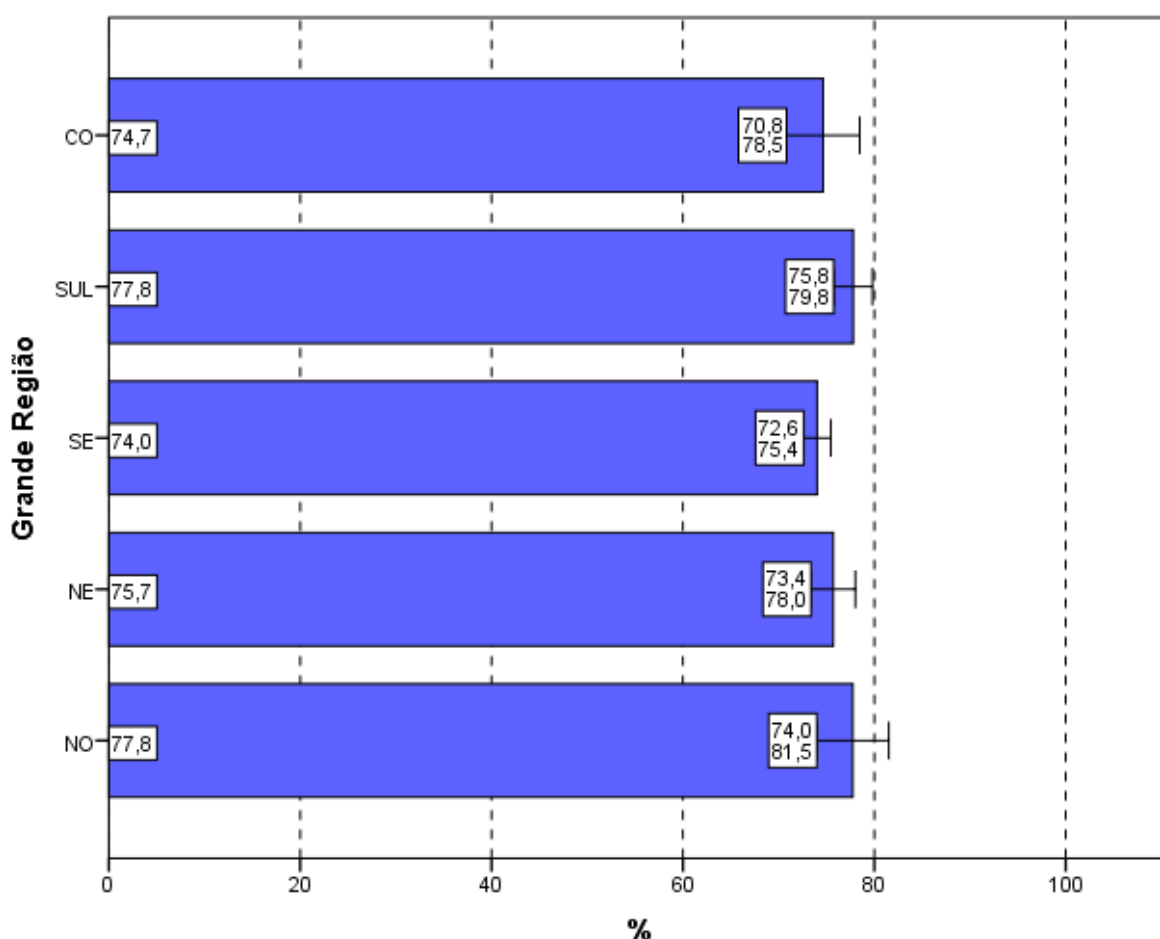


Gráfico 4.7 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos” por Grande Região – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Segundo o desempenho, observa-se que a proporção dos que emitiram esta opinião cresce conforme o desempenho aumenta, com diferenças estatisticamente significativas do primeiro para os demais quartos. No quarto superior, a clareza e objetividade de *todos* ou da *maioria* dos enunciados das questões foi percebida por 77,4% dos alunos sem que seja estatisticamente significativa a diferença deste para o quarto imediatamente inferior, onde a proporção foi de 78,6%.

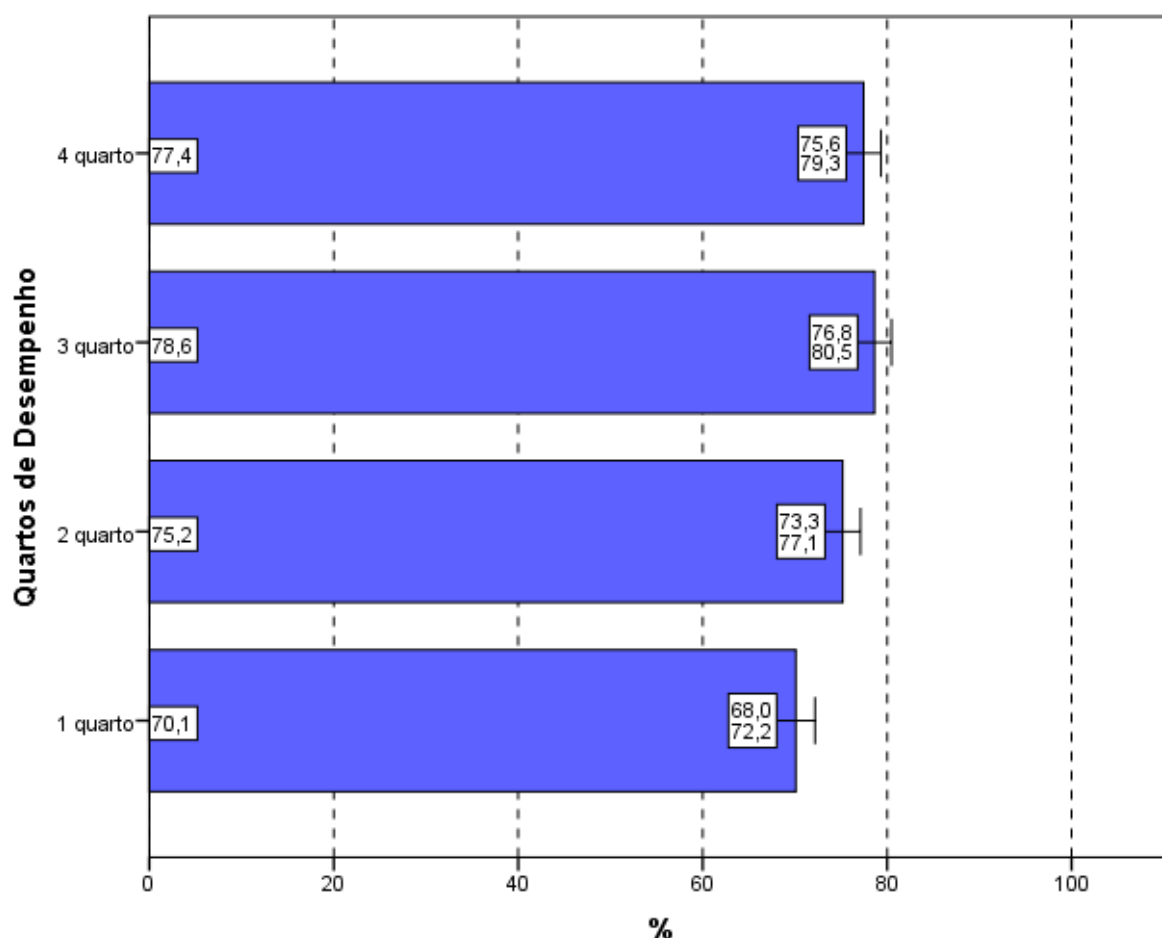


Gráfico 4.8 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos” por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, para 71,9% dos estudantes avaliados da Área de Ciências Econômicas, a clareza e a objetividade (Questão 5) estavam presentes em *todas* ou na *maioria* das questões (Gráfico 4.9, Gráfico 4.10, e no Anexo II, a Tabela II.5).

A maioria dos estudantes de todas as Grandes Regiões brasileiras considerou “claros e objetivos” *todas* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, percentual sempre maior ou igual a 70,4%. A diferença entre a maior e a menor proporção, 74,1% (Centro-Oeste) e 70,4% (Nordeste), não é estatisticamente significativa.

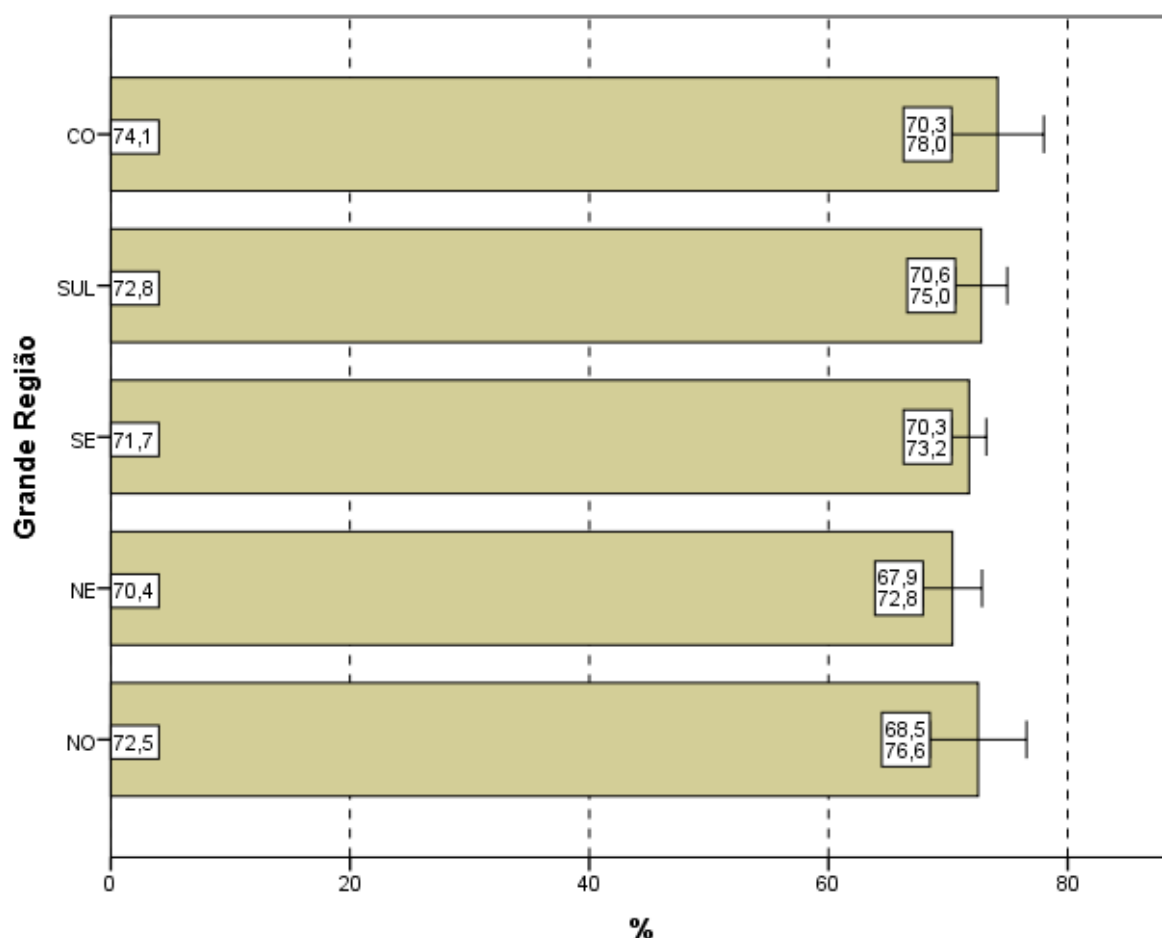


Gráfico 4.9 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* dos “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos” por Grande Região – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A proporção de estudantes que consideraram os enunciados das questões “claros e objetivos” apresenta uma tendência crescente em relação ao aumento de desempenho: mais elevada no quarto superior (77,6%) se comparada ao quarto inferior de desempenho (65,6%). As diferenças do primeiro para os demais quartos são estatisticamente significativas.

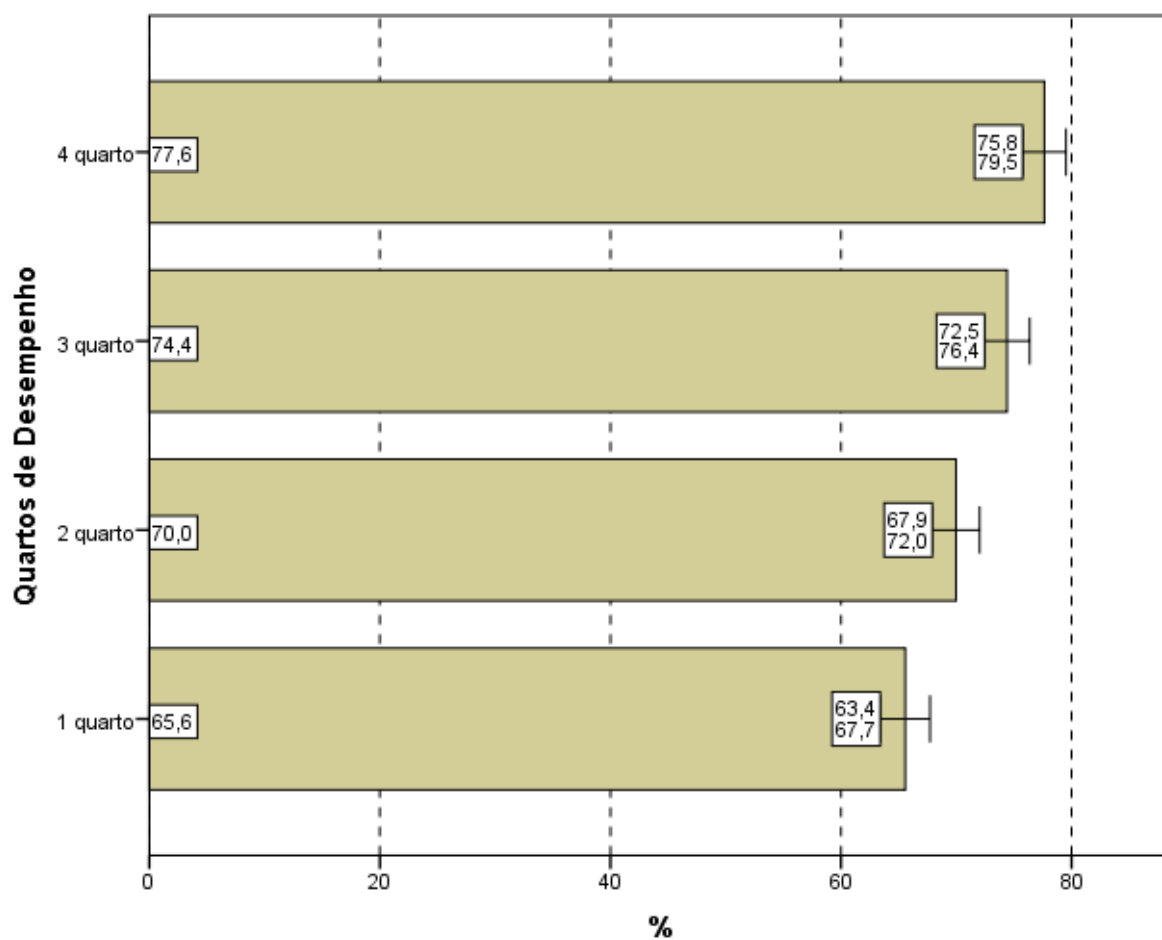


Gráfico 4.10 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos” por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS

Ao avaliarem as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões (Questão 6), 85,6% dos respondentes da Área de Ciências Econômicas de todo o Brasil afirmaram que estas eram *até excessivas* ou “suficientes” *em todas* ou *na maioria* das questões (Gráfico 4.11, Gráfico 4.12, e, no Anexo II, a Tabela II.6).

Quanto à distribuição de respondentes pelas Grandes Regiões observa-se que a proporção de estudantes que consideraram as informações/instruções fornecidas *até excessivas* ou “suficientes” *em todas* ou *na maioria* das questões foi sempre igual ou superior a 77,3%, chegando a 88,1% na região Sudeste. A diferença entre o maior percentual, obtido na região Sudeste (88,1%), e o menor, da região Norte (77,3%), é estatisticamente significativa.

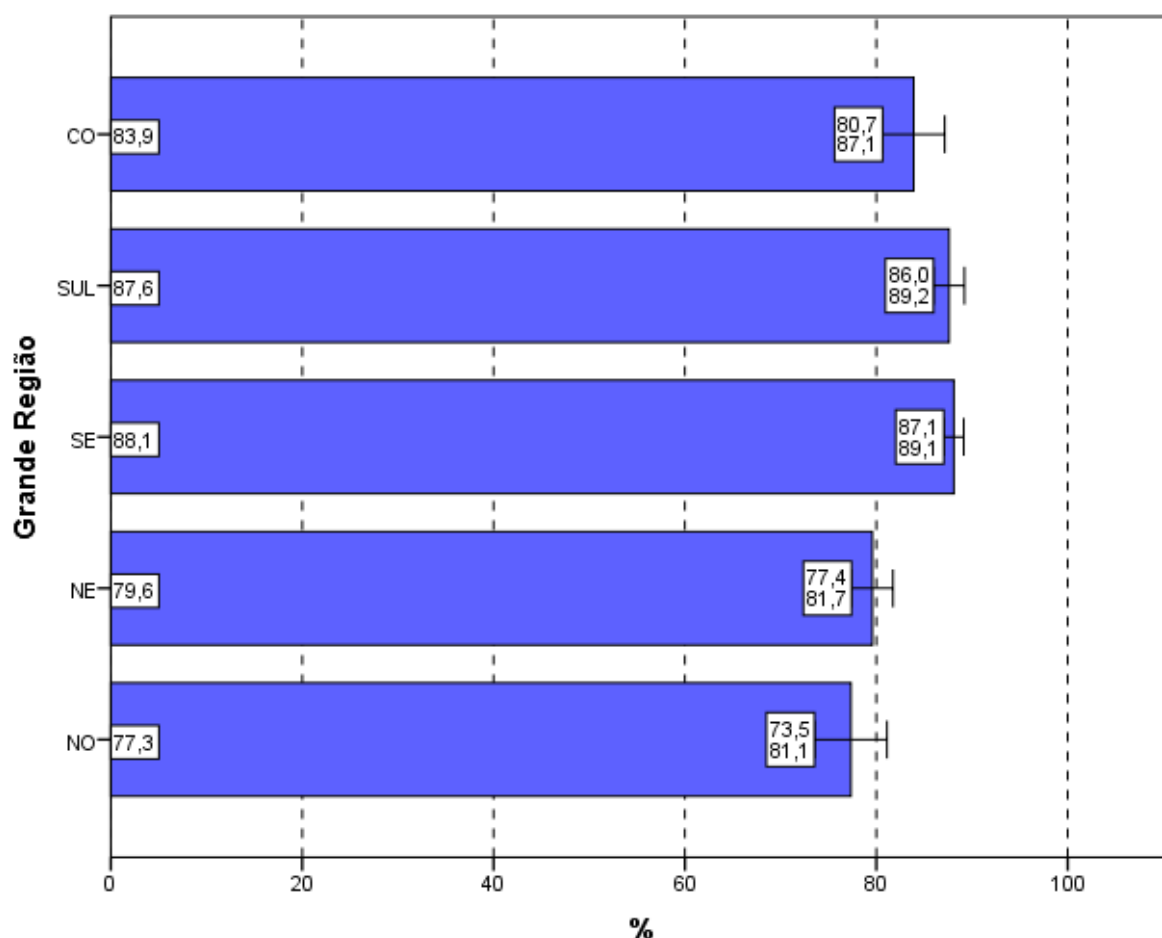


Gráfico 4.11 – Percentual de estudantes que consideraram como *até excessivas* ou “suficientes” *em todas* ou *na maioria* das questões “informações/instruções fornecidas para a resolução das” mesmas por Grande Região – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Levando-se em conta o desempenho dos participantes, notam-se diferenças estatisticamente significativas entre as opiniões de estudantes de todos os quartos de desempenho, como mostra o Gráfico 4.12. O percentual de participantes que avaliaram “as informações/instruções” como *até excessivas* ou “suficientes” *em todas* ou *na maioria* das questões foi mais elevado no quarto superior (92,3%), percentual superior à média nacional 85,6%. Já no quarto inferior, a suficiência das informações/instruções declarada como *até excessiva, em todas* ou *na maioria* das questões foi percebida por 78,9% dos respondentes. Estas proporções são crescentes com os quartos de desempenho.

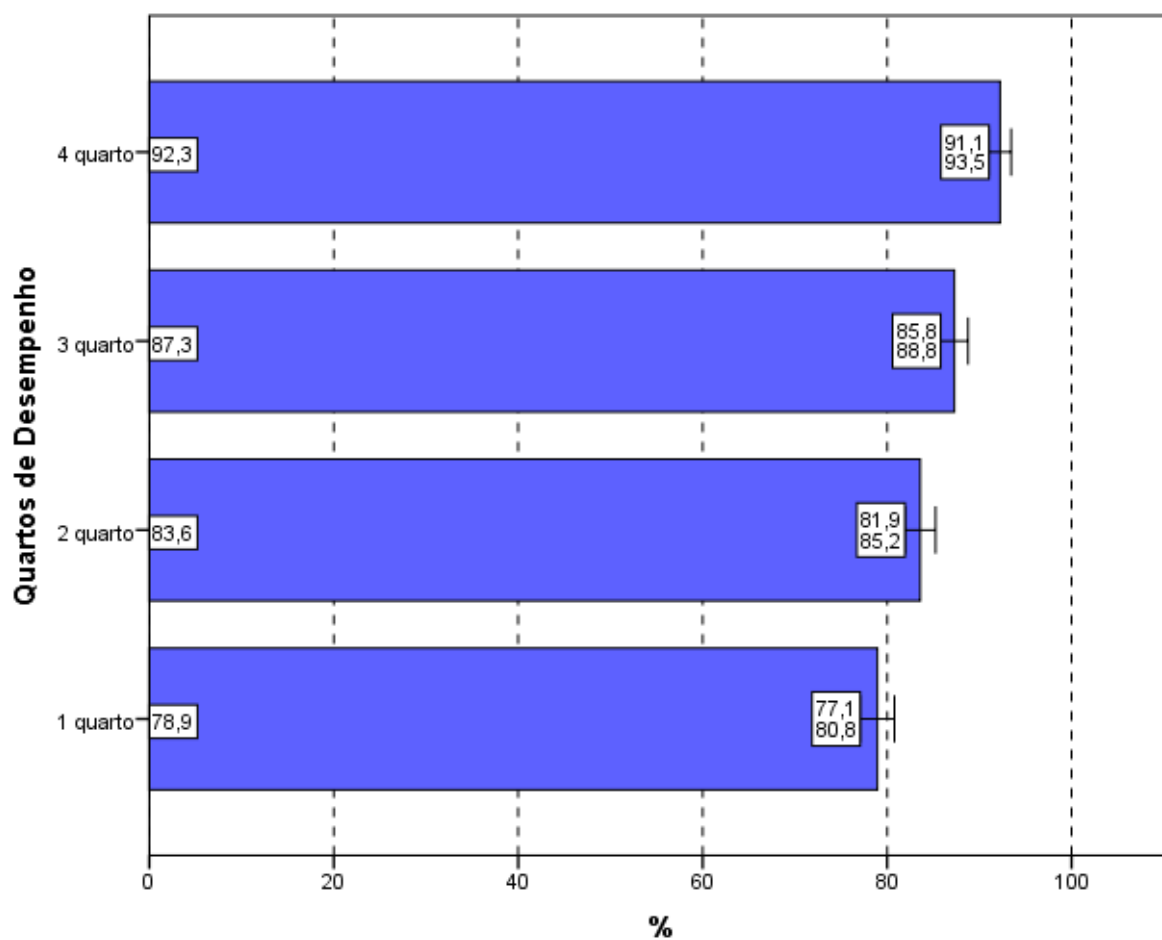


Gráfico 4.12 – Percentual de estudantes que consideraram como até excessivas ou “suficientes” em todas ou na maioria das questões “informações/instruções fornecidas para a resolução das” mesmas por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA

Perguntados sobre as dificuldades com as quais se depararam ao responder à prova (Questão 7), 15,6% dos estudantes apontaram o *Desconhecimento do conteúdo*. Para 38,4% a *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi indicada como dificuldade. Já a *Falta de motivação para fazer a prova* foi a dificuldade apontada por 25,8% dos respondentes.

Considerando-se todo o Brasil, 13,5% dos respondentes afirmaram que não tiveram *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* (Tabela II.7 no Anexo II).

Os Gráficos 4.13 e 4.14 apresentam os percentuais de estudantes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como dificuldade percebida ao responder à prova.

Na análise por Grandes Regiões, o percentual de inscritos e presentes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como dificuldade ao responder à prova não superou 20,6%. Os percentuais variaram de 13,8% na região Sudeste a 20,6% na Norte, sendo esta diferença significativa estatisticamente.

A *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi a escolha modal dos estudantes, com percentuais que variaram de 34,0% (região Sudeste) a 48,1% (Norte). O percentual de alunos que citaram a *Falta de motivação* como dificuldade variou de 16,6% (região Norte) a 29,2% (região Sudeste). Os que declararam não ter *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* variaram de 8,9% na região Norte a 15,0% na Sudeste.

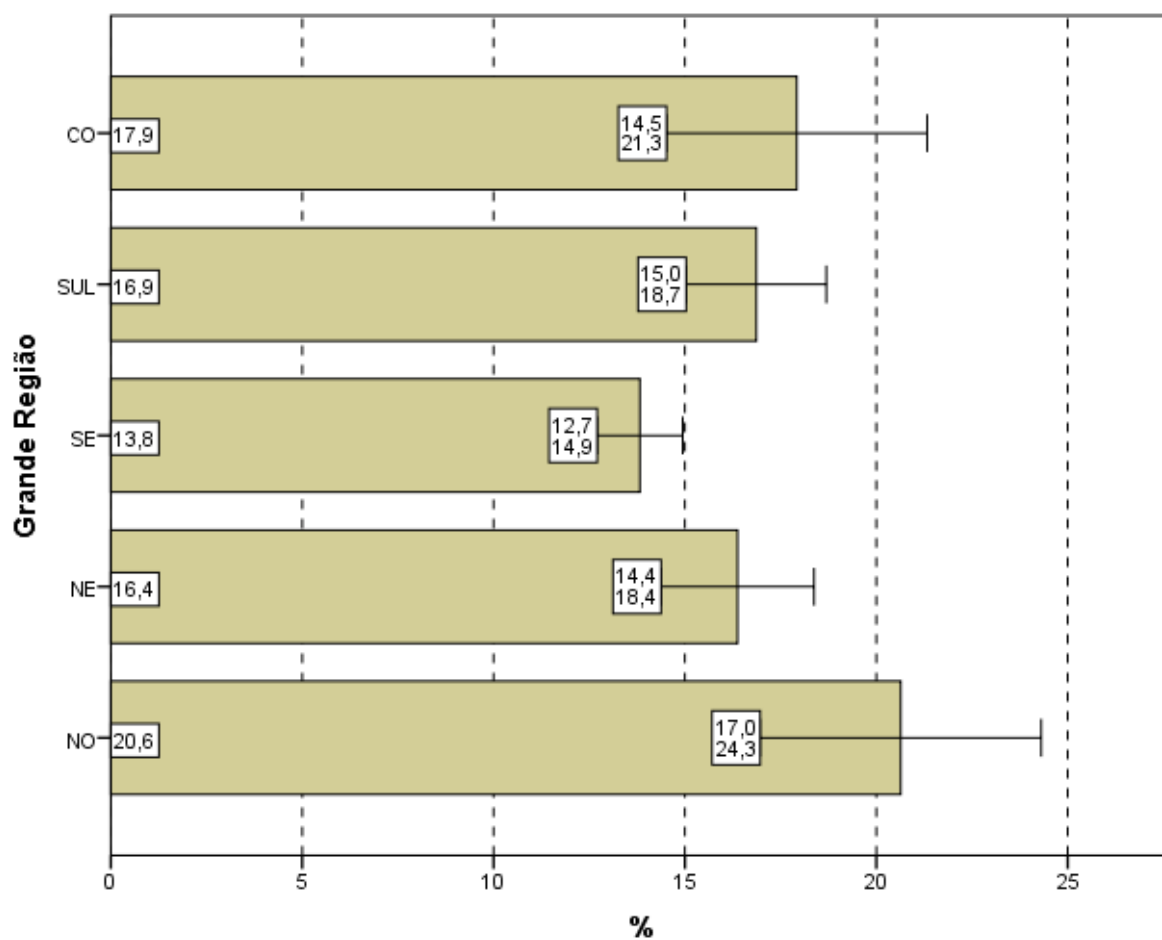


Gráfico 4.13 – Percentual de estudantes que consideraram o *Desconhecimento do conteúdo* como a principal “dificuldade ao responder à prova” por Grande Região – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Com relação aos quartos de desempenho, o *Desconhecimento do conteúdo* foi a opção escolhida por 14,3% dos estudantes do quarto superior e 16,3% do quarto inferior. A alternativa modal para os alunos, quando agregados pelos quartos de desempenho, foi que a dificuldade encontrada foi causada pela *Forma diferente de abordagem do conteúdo*: 38,0% no quarto inferior e 34,9% do quarto superior assim o responderam.

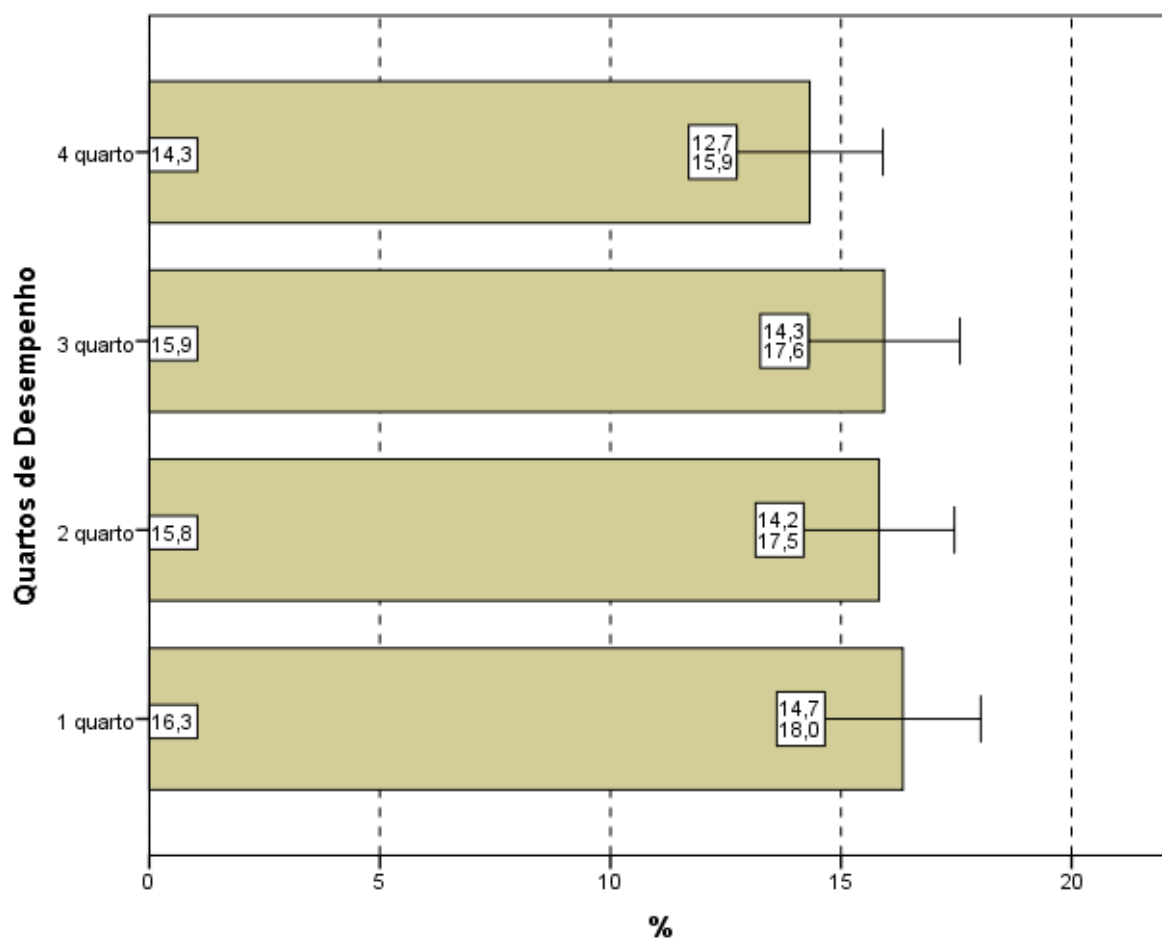


Gráfico 4.14 – Percentual de estudantes que consideraram o *Desconhecimento do conteúdo* como a principal “dificuldade ao responder à prova” por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA

Ao analisarem os conteúdos das questões objetivas da prova (Questão 8), um percentual muito pequeno dos estudantes avaliados, apenas 2,9%, afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* (Gráficos 4.15, Gráfico 4.16, e a Tabelas II.8 no Anexo II). A maioria (65,1%) afirmou ter estudado e aprendido *muitos ou todos os conteúdos* avaliados.

Na análise por Grande Região, a proporção de respondentes que escolheram a opção *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* foi pequena. Observa-se que, nas regiões Norte (5,5%) e Nordeste (3,9%), apesar de pequenas, as proporções foram maiores do que a média nacional (2,9%). Não se observa diferença estatisticamente significativa entre as regiões (Gráfico 4.15).

Em todas as regiões, a maioria dos presentes afirmou ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos, com proporções variando entre 46,4% na região Norte e 72,3% na Sudeste.

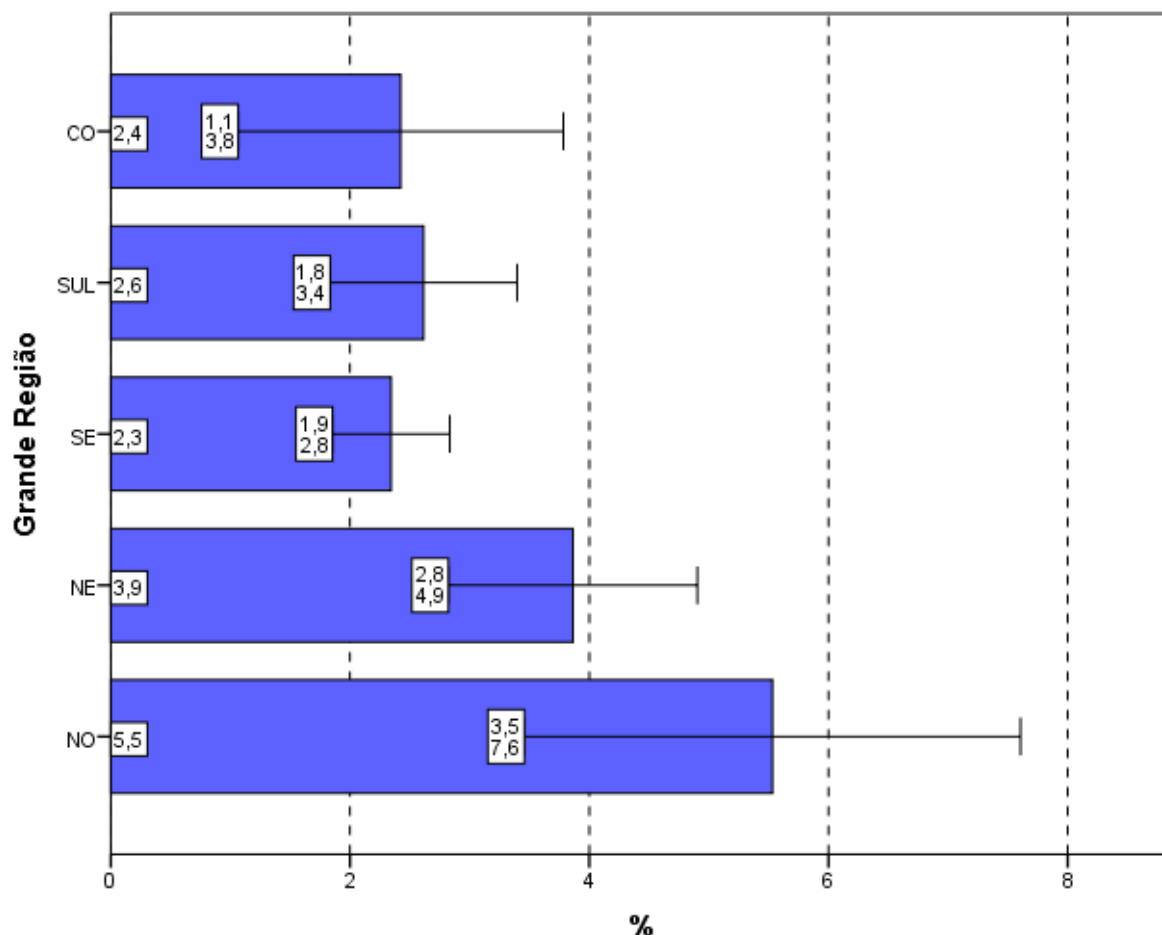


Gráfico 4.15 – Percentual de estudantes que informaram que *não* estudaram *ainda* a maioria desses conteúdos por Grande Região – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Considerando-se separadamente as opiniões de estudantes dos quatro quartos de desempenho, observa-se que, no quarto inferior, 5,2% ofereceram como resposta que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, sendo 1,0% os do quarto superior com a mesma resposta. A diferença entre os alunos que optaram por este motivo de dificuldade no quarto superior em relação ao primeiro e segundo quartos é estatisticamente significativa.

Tendo em conta o quarto superior, 81,8% dos alunos afirmaram ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos. No outro extremo, no primeiro quarto, 51,7% optaram pelas mesmas categorias.

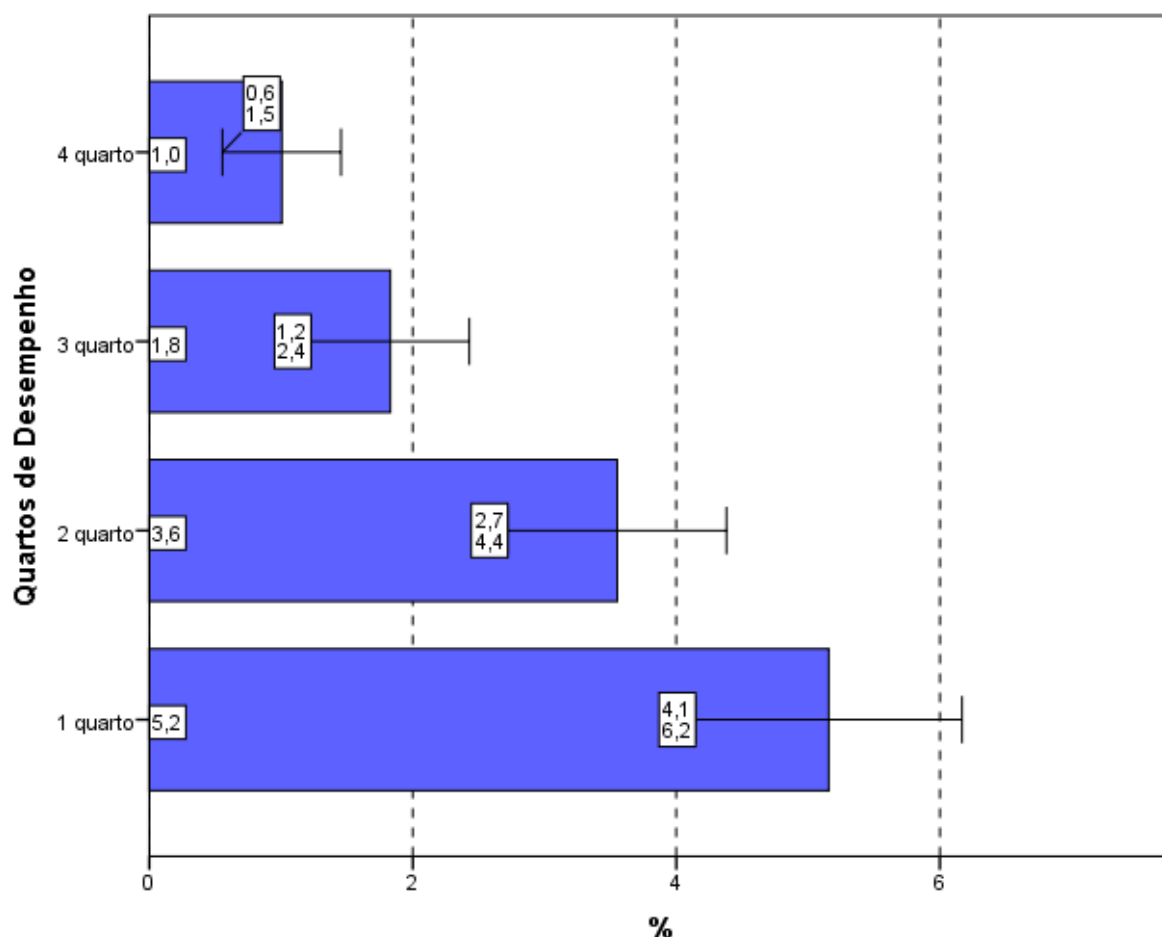


Gráfico 4.16 - Percentual de estudantes que informaram que *não* estudaram *ainda* a maioria desses conteúdos por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA

Ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova (Questão 9), mais da metade dos estudantes (65,8%) afirmou ter gasto *Entre duas e quatro horas* (Gráfico 4.17, Gráfico 4.18 e, no Anexo II, a Tabela II.9).

Considerando-se as cinco Grandes Regiões brasileiras, o percentual dos que utilizaram *Entre duas e quatro horas* para finalizar a prova apenas na região Sudeste (64,3%) foi inferior ao percentual nacional. Nas demais Grandes Regiões o percentual

de alunos que dispensaram *Entre duas e quatro horas* para concluir a prova foi de 66,1% (Região Norte) a 68,2% (Região Nordeste), como mostra o Gráfico 4.17.

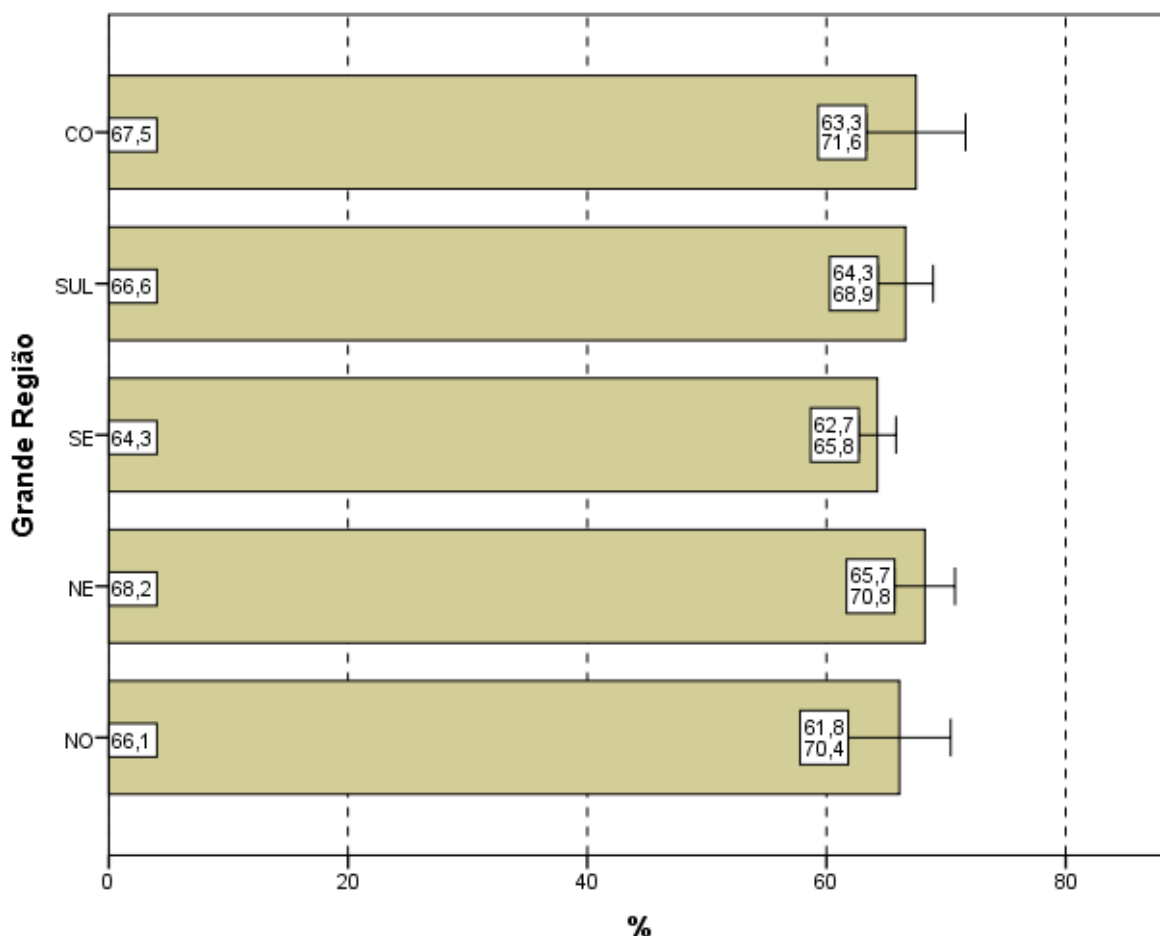


Gráfico 4.17 – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de *duas a quatro horas* “para concluir a prova” por Grande Região – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Uma vez sendo analisadas as alternativas escolhidas pelos estudantes que se situam nos diferentes quartos de desempenho, observa-se uma tendência crescente: uma maior proporção de participantes no quarto superior declarou ter gasto *Entre duas e quatro horas* “para concluir a prova” quando comparadas com os dos quartos inferiores. As diferenças entre os quartos de desempenho são estatisticamente significativas.

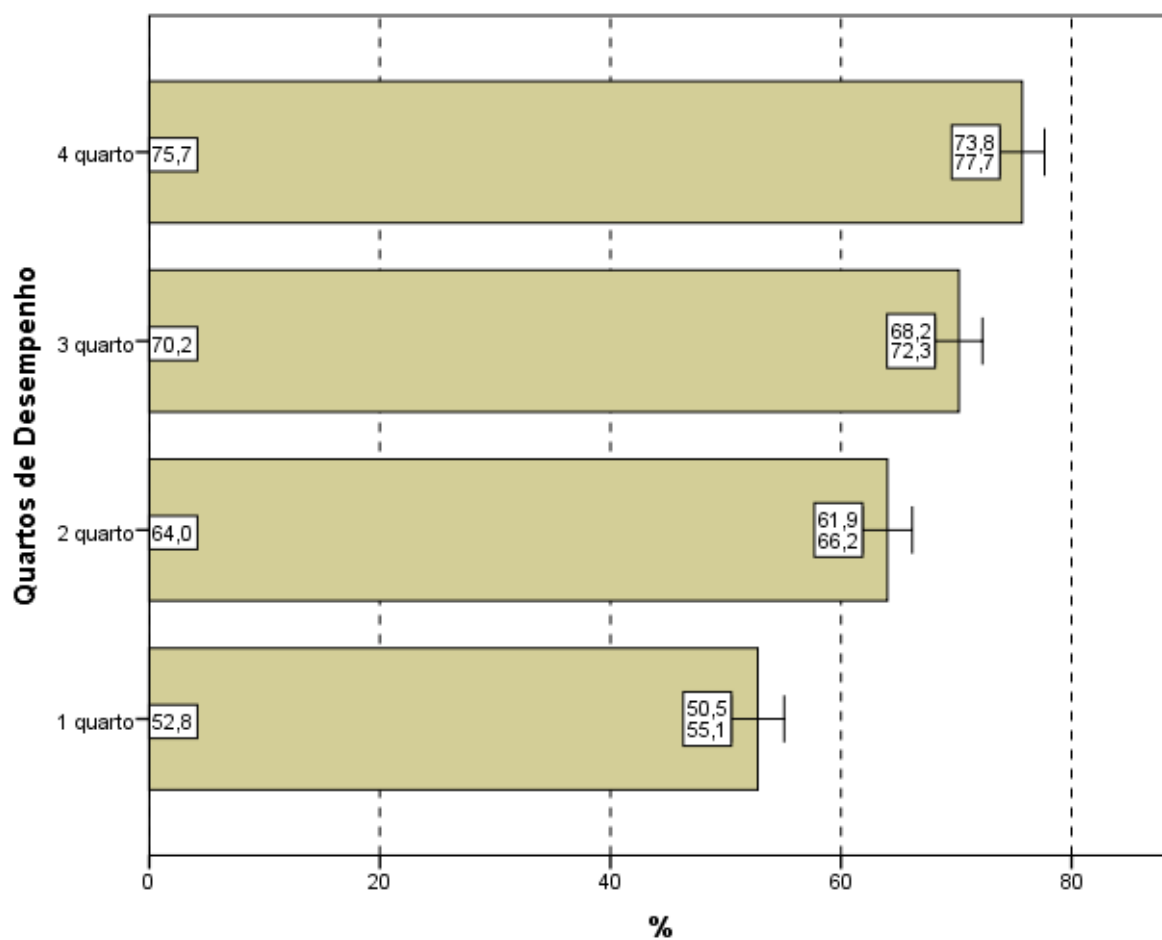


Gráfico 4.18 – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de *duas a quatro horas* “para concluir a prova” por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

CAPÍTULO 5

DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

O Conceito Enade é um indicador de qualidade que avalia o desempenho dos estudantes a partir dos resultados do Enade. Os valores possíveis vão de 1 (pior situação) a 5 (melhor situação). As Unidades de Observação com apenas um ou sem nenhum concluinte participante não obtêm o Conceito Enade, ficando Sem Conceito (SC).

A Tabela 5.1 apresenta a quantidade e distribuição de cursos de Ciências Econômicas participantes do Enade/2015, por faixa de conceito e Grande Região. Mais uma vez, ressaltando que a diferença entre os cursos tabulados neste capítulo e no capítulo 2 corresponde aos cursos sem conceito, em princípio, aqueles sem alunos concluintes que participassem da prova ou que tivessem tão somente um aluno concluinte¹⁸.

Observando-se os dados da Tabela 5.1, nota-se que, dos 191 cursos participantes, 72 (37,7%) classificaram-se com conceito 3, o valor modal. Este foi também o conceito modal em mais três regiões: Sudeste (37,3%), Sul (41,7%) e Centro-Oeste (60,0%). Na região Norte e na região Nordeste a moda foi o conceito 2, o que corresponde, respectivamente, a 77,8% e 47,2%. O conceito 2 foi o segundo mais frequente em nível nacional (32,5%, correspondendo a 62 cursos) e o conceito 4, o terceiro (15,7%, correspondendo a 30 cursos). Houve, ainda, 13 cursos (6,8%) que receberam conceito 5 e dez cursos (5,2%) que receberam conceito 1. Dos 191 cursos de Ciências Econômicas, apenas quatro cursos (2,1%) ficaram sem conceito (SC).

Tabela 5.1 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Cursos Participantes por Grande Região, segundo o Conceito Enade – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Conceito Enade	Grande Região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	191	100,0	9	100,0	36	100,0	83	100,0	48	100,0	15	100,0
SC	4	2,1	0	0,0	2	5,6	1	1,2	1	2,1	0	0,0
1	10	5,2	1	11,1	6	16,7	1	1,2	2	4,2	0	0,0
2	62	32,5	7	77,8	17	47,2	19	22,9	15	31,3	4	26,7
3	72	37,7	1	11,1	11	30,6	31	37,3	20	41,7	9	60,0
4	30	15,7	0	0,0	0	0,0	21	25,3	8	16,7	1	6,7
5	13	6,8	0	0,0	0	0,0	10	12,0	2	4,2	1	6,7

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

¹⁸ Estes cursos com somente um concluinte não foram considerados no capítulo 2.

A região Norte participou com nove cursos (4,7% do total nacional). Nesta região, o conceito 2 foi atribuído a sete cursos dos nove participantes, o que equivale a 77,8% do total regional, além de ser o conceito modal na região. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com conceitos 4 ou 5. Dois cursos foram avaliados com conceito 1 e 3 (um curso cada), correspondendo a 11,1% cada.

A região Nordeste participou com 36 cursos (18,8% do total nacional). Nesta região, 17 cursos, 47,2% em termos regionais, obtiveram conceito 2, o conceito modal para a região. Os conceitos 1 e 3 foram atribuídos, respectivamente, a seis (16,7%) e 11 cursos (30,6%). Dois cursos ficaram sem conceito (SC), e não houve curso com o conceito 4 ou 5.

Dos 83 cursos participantes da região Sudeste (43,5% do total nacional), o conceito 3 foi o conceito modal, tendo sido obtido por 31 cursos (37,3%). O conceito 1 foi atribuído a um curso (1,2%), o conceito 2 a 19 cursos (22,9%), o conceito 4 a 21 cursos (25,3%) e o conceito 5 a dez cursos (12,0%). Nessa região, nenhum curso ficou sem conceito (SC).

Os 48 cursos da região Sul (25,1% do total nacional) ficaram distribuídos em todas as faixas de conceitos. Há predominância do conceito 3, atribuído a 41,7% (conceito modal), o que corresponde a 20 dos 48 cursos participantes na região Sul. O conceito 1 foi atribuído a dois cursos (4,2%) e o conceito 2, a 15 cursos (31,3%). O conceito 4 foi recebido por oito cursos (16,7%) e o conceito 5, por dois cursos (4,2%). Apenas um curso na região Sul ficou sem conceito (SC).

Já dos 15 cursos participantes na região Centro-Oeste (7,9% do total nacional), nove (60,0%) receberam conceito 3, o conceito modal. Nesta região, nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com conceito 1. Já quatro cursos foram alocados no conceito 2, correspondendo a 26,7% dos cursos nessa região. Um curso foi avaliado com conceito 4 (6,7%), como também somente um curso recebeu conceito 5, correspondendo a 6,7% nessa região.

O Gráfico 5.1 apresenta a distribuição do Conceito Enade, segundo Grande Região: poligonais mais à esquerda representam Grandes Regiões com pior distribuição, e poligonais mais à direita, Grandes Regiões com melhores conceitos. As regiões Norte (linha azul) e Nordeste (linha verde) apresentam os cursos em IES com conceitos mais baixos, ao passo que a região Sudeste (linha vermelha) apresenta a distribuição com valores maiores. Cursos em IES das regiões Sul (linha roxa) e Centro-Oeste (linha preta) apresentam uma situação intermediária.

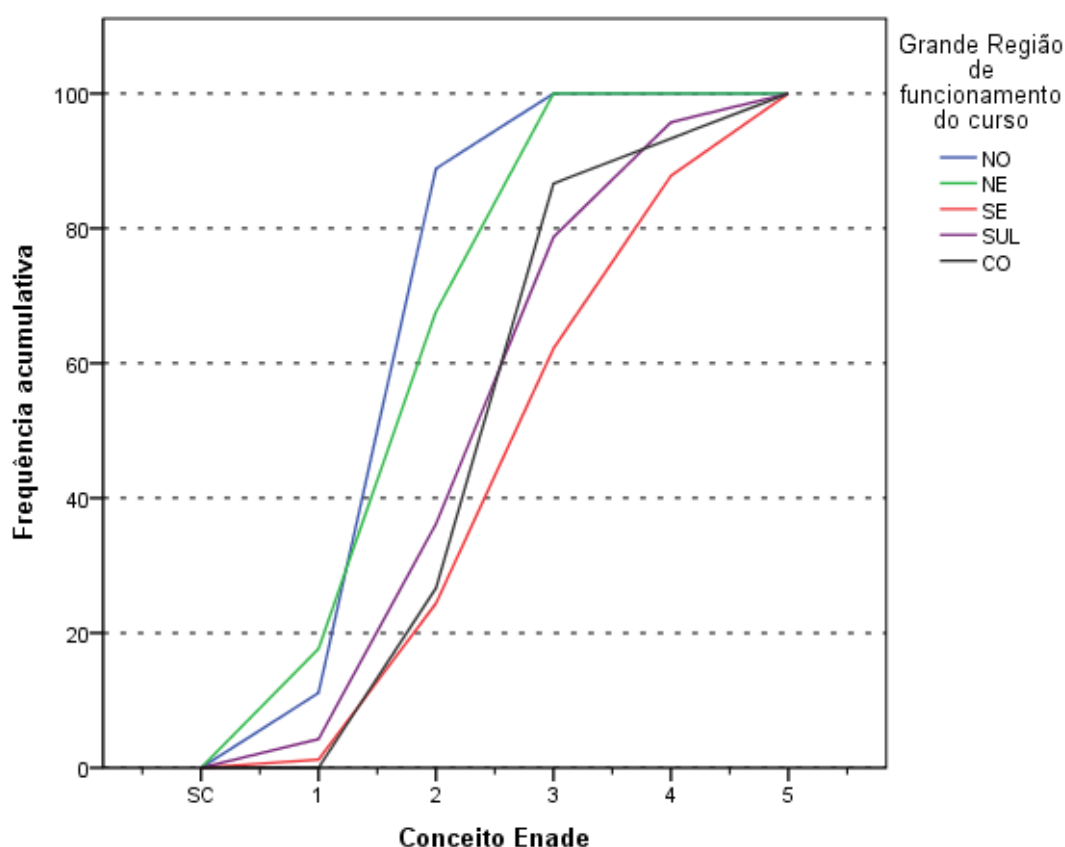


Gráfico 5.1 – Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Grande Região – Ciências Econômicas – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA E POR GRANDE REGIÃO

A Tabela 5.2 apresenta a distribuição dos cursos participantes do Enade/2015 de Ciências Econômicas, por Categoria Administrativa, de acordo com os conceitos por eles alcançados, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 191 cursos participantes, 100 (52,4%) eram ministrados em Instituições Públicas e 91 (47,6%), em Instituições Privadas.

De acordo com as informações da Tabela 5.2, em termos nacionais, entre Instituições Públicas e Privadas nota-se que das 13 IES que receberam o conceito 5, cinco eram Públicas e oito Privadas. Dos 100 cursos participantes de IES Públicas, o conceito 3 foi o valor modal, atribuído a 38 cursos (38,0%). Entre os demais cursos de Instituições Públicas participantes, cinco cursos (5,0%) foram avaliados com conceito 1,

35 cursos obtiveram conceito 2 (35,0% da categoria), 15 cursos receberam conceito 4 (15,0%) e, como já comentado, cinco foram alocados ao conceito 5 (5,0%). Nesta categoria, somente dois cursos (2,0%) ficaram sem conceito (SC).

Na rede privada, o conceito modal foi 3, atribuído a 34 cursos dos 91 da categoria. Entre os demais cursos participantes, cinco receberam conceito 1, e 27, o conceito 2. O conceito 4 foi atribuído a 15 cursos e o conceito 5, a oito cursos. Nesta Categoria Administrativa, apenas dois cursos ficaram sem conceito (SC).

Tabela 5.2 – Total de Cursos Participantes por Categoria Administrativa, segundo a Grande Região e o Conceito Enade – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Grande Região / Conceito Enade	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	191	100	91
SC	4	2	2
1	10	5	5
2	62	35	27
3	72	38	34
4	30	15	15
5	13	5	8
NO	9	7	2
SC	0	0	0
1	1	1	0
2	7	5	2
3	1	1	0
4	0	0	0
5	0	0	0
NE	36	28	8
SC	2	2	0
1	6	3	3
2	17	13	4
3	11	10	1
4	0	0	0
5	0	0	0
SE	83	29	54
SC	1	0	1
1	1	0	1
2	19	7	12
3	31	9	22
4	21	11	10
5	10	2	8
SUL	48	26	22
SC	1	0	1
1	2	1	1
2	15	7	8
3	20	13	7
4	8	3	5
5	2	2	0
CO	15	10	5
SC	0	0	0
1	0	0	0
2	4	3	1
3	9	5	4
4	1	1	0
5	1	1	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Na análise por região, observa-se que, na região Norte, as Instituições Privadas participaram com dois cursos (22,2% do total regional), ambos com conceito 2. As Instituições Públicas participaram com sete cursos na região Norte (77,8% do total regional), dos quais cinco obtiveram conceito 2, o valor modal, seguido por um curso

(14,3%) que recebeu conceito 1 e um curso que obteve conceito 3 (14,3%). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 4 ou 5 nesta combinação de categoria e região.

Na região Nordeste, a rede privada concentrou oito dos 36 cursos participantes, o equivalente a 22,2% do total da região. Dentre os cursos oferecidos por IES Privadas no Nordeste, três cursos ficaram alocados no conceito 1, quatro cursos obtiveram conceito 2, conceito modal, e apenas um curso obteve conceito 3. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 4 ou 5. As Instituições Públicas dessa região participaram com 28 cursos (77,8%), dos quais 13 (46,4%) obtiveram conceito 2, o valor modal, seguido por dez cursos que receberam conceito 3 (35,7%) e três cursos que foram alocados no conceito 1. Não houve nenhum curso com conceito 4 ou 5, e apenas dois cursos ficaram sem conceito (SC) nesta combinação de categoria e região.

Na região Sudeste, a proporção de cursos da rede privada, 65,1%, foi mais elevada do que nas demais regiões brasileiras, correspondendo a 54 dos 83 cursos participantes. Nesta categoria, na região Sudeste, o conceito modal foi 3 (22 cursos). Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, um curso não recebeu conceito (SC). Os demais foram avaliados com conceito 1 (um curso), conceito 2 (12 cursos), conceito 4 (dez cursos) e conceito 5 (oito cursos). Entre os 29 cursos oferecidos por Instituições Públicas na região Sudeste, o conceito modal foi 4 (11 cursos), e os demais cursos receberam os conceitos 2 (sete cursos), 3 (nove cursos), 5 (dois cursos). Na região Sudeste, nesta categoria, nenhum curso recebeu conceito 1 ou ficou sem conceito (SC).

As Instituições Privadas concentraram 22 dos 48 cursos participantes da região Sul, 45,8% do total regional. Desses, oito ficaram com conceito 2, o conceito modal. Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, sete cursos ficaram com conceito 3, cinco cursos obtiveram conceito 4, enquanto apenas um curso recebeu conceito 1. Nenhum curso obteve conceito 5, e apenas um curso ficou sem conceito (SC). As Instituições Públicas na região Sul participaram com 26 cursos (54,2%), e o conceito modal foi 3, com 13 cursos. Sete cursos foram avaliados com conceito 2, três cursos obtiveram conceito 4, dois cursos receberam conceito 5 e um curso obteve conceito 1. Nenhum curso ficou sem conceito (SC).

Na região Centro-Oeste, cinco dos 15 cursos participantes eram de Instituições Privadas (33,3% em termos regionais). Destes, quatro concentram-se no conceito 3, conceito modal, e apenas um curso obteve conceito 2. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceitos 1, 4 ou 5. Dos dez cursos oferecidos por Instituições

Públicas, cinco foram avaliados no conceito 3, conceito modal, seguidos de três cursos que obtiveram conceito 2, um curso que ficou com conceito 4 e outro, com conceito 5. Nesta região, nenhum curso de IES pública recebeu conceito 1 ou ficou sem conceito (SC).

O Gráfico 5.2 apresenta a distribuição do Conceito Enade segundo a Categoria Administrativa da IES. Os cursos em IES Privadas (linha verde) apresentam uma poligonal mais à direita do que os em IES Públicas (linha azul) e, conseqüentemente, uma distribuição de Conceitos Enade com valores maiores.

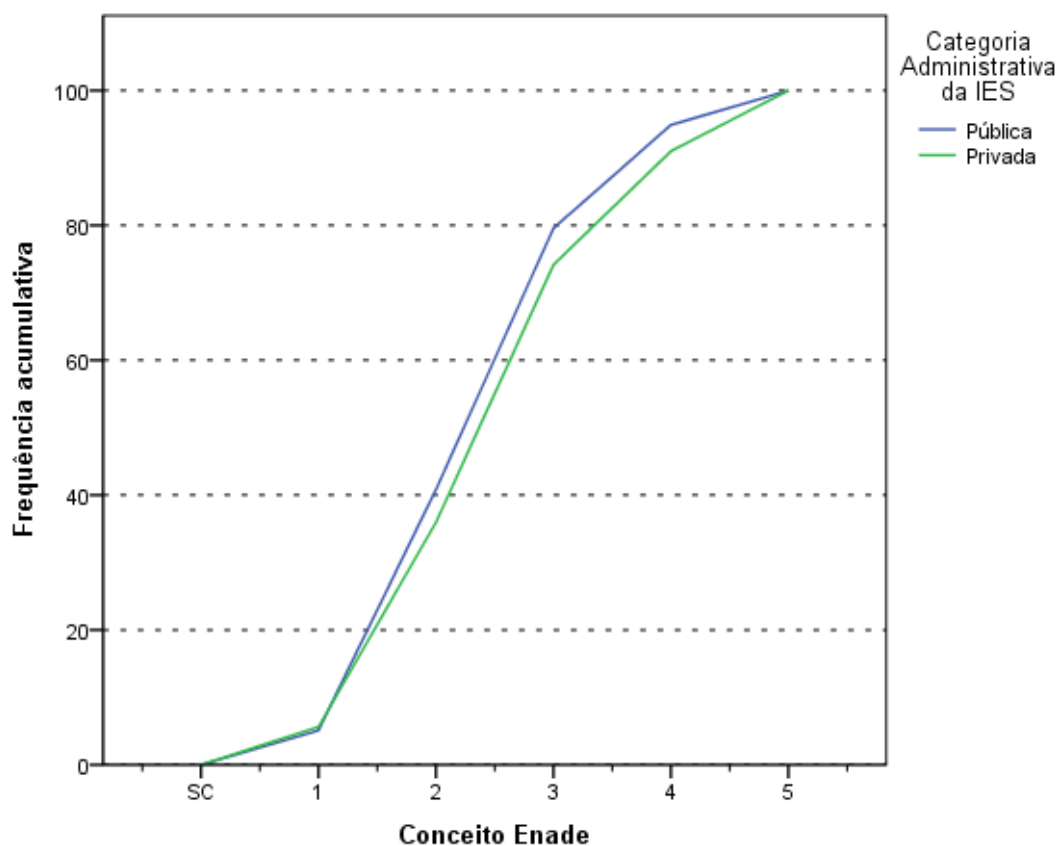


Gráfico 5.2 – Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Categoria Administrativa – Ciências Econômicas – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E POR GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.3, encontra-se a distribuição dos conceitos atribuídos aos cursos participantes do Enade/2015 na Área de Ciências Econômicas, por Organização

Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 191 cursos de Ciências Econômicas participantes, 135 eram oferecidos em Universidades (70,7%), 21 em Centros Universitários (11,0%) e 35 em Faculdades (18,3%).

De acordo com os dados apresentados, de todos os 13 cursos avaliados com conceito 5, seis eram vinculados a Universidades. Três cursos oferecidos em Universidades ficaram sem conceito (SC). Esse tipo de Organização Acadêmica teve o conceito 3 como modal, atribuído a 59 cursos (43,7%). Os demais cursos de Universidades avaliados receberam os conceitos 1 (quatro cursos), 2 (43 cursos), 4 (20 cursos) e conceito 5 (seis cursos, como já mencionado).

Entre os cursos em Centros Universitários, o conceito modal foi 2, atribuído a oito cursos (38,1%). Neste tipo de Organização Acadêmica, somente um curso ficou sem conceito (SC), e os outros cursos receberam os conceitos 1 (um curso), 3 (seis cursos), 4 (quatro cursos) e 5 (um curso).

Nas Faculdades, nenhum dos 35 cursos ficou sem conceito (SC). Desse modo, 11 cursos obtiveram conceito 2, conceito modal, sete receberam conceito 3, seis foram avaliados com conceito 4 e outros seis com conceito 5, ficando, ainda, cinco cursos com conceito 1.

Tabela 5.3 – Total de Cursos Participantes por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região e o Conceito Enade – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Grande Região / Conceito Enade		Organização Acadêmica			
		Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil		191	135	21	35
	SC	4	3	1	0
	1	10	4	1	5
	2	62	43	8	11
	3	72	59	6	7
	4	30	20	4	6
	5	13	6	1	6
NO		9	7	2	0
	SC	0	0	0	0
	1	1	1	0	0
	2	7	5	2	0
	3	1	1	0	0
	4	0	0	0	0
	5	0	0	0	0
NE		36	30	0	6
	SC	2	2	0	0
	1	6	2	0	4
	2	17	15	0	2
	3	11	11	0	0
	4	0	0	0	0
	5	0	0	0	0
SE		83	46	15	22
	SC	1	0	1	0
	1	1	0	0	1
	2	19	8	6	5
	3	31	21	5	5
	4	21	14	2	5
	5	10	3	1	6
SUL		48	40	4	4
	SC	1	1	0	0
	1	2	1	1	0
	2	15	12	0	3
	3	20	19	1	0
	4	8	5	2	1
	5	2	2	0	0
CO		15	12	0	3
	SC	0	0	0	0
	1	0	0	0	0
	2	4	3	0	1
	3	9	7	0	2
	4	1	1	0	0
	5	1	1	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Considerando-se separadamente as regiões brasileiras, verifica-se que, na região Norte, as Universidades concentraram sete dos nove cursos participantes. Cinco cursos ficaram alocados ao conceito 2, conceito modal, seguidos de um curso que

obteve conceito 1, enquanto apenas um outro curso recebeu conceito 3. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos nesta categoria e região.

Os Centros Universitários da região Norte foram representados por somente dois cursos, ambos avaliados com o conceito 2. As Faculdades não foram representadas neste exame.

Na região Nordeste, as Universidades participaram com 30 dos 36 cursos na Área de Ciências Econômicas. O conceito modal foi 2, atribuído a 15 cursos, enquanto o conceito 3 foi atribuído a 11 cursos. Dois cursos obtiveram conceito 1 e outros dois ficaram sem conceito (SC). Não foram registrados nenhum conceito 4 ou 5 nesta categoria e região.

Os Centros Universitários não contaram com nenhum curso participante na região Nordeste. As Faculdades foram representadas por seis cursos na região Nordeste, dos quais quatro receberam conceito 1, conceito modal, e os outros dois cursos obtiveram conceito 2. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos nesta categoria e região.

Na região Sudeste, as Universidades concentraram 46 dos 83 cursos da região. Entre os cursos em Universidades nessa região, o conceito modal foi 3, atribuído a 21 cursos. Os demais cursos receberam os conceitos 2 (oito cursos), 4 (14 cursos) e 5 (três cursos). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 1 nessa categoria e região.

Os Centros Universitários participaram com 15 cursos na região Sudeste, dos quais seis obtiveram o conceito modal 2, enquanto apenas um curso ficou sem conceito (SC). Nenhum curso recebeu conceito 1 nessa categoria e região. Os demais receberam os conceitos 3 (cinco cursos), 4 (dois cursos) e 5 (um curso). As Faculdades foram representadas por 22 cursos na região Sudeste, dos quais seis receberam o conceito 5, o conceito modal. O conceito 1 foi atribuído a apenas um curso, sendo que os conceitos 2, 3 e 4 foram atribuídos a cinco cursos cada. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) nessa categoria e região.

Dos 48 cursos da região Sul, 40 eram de Universidades, para as quais o conceito modal foi 3, com 19 cursos. Nesse tipo de organização, apenas um dos cursos ficou sem conceito (SC). Os demais receberam os conceitos 1 (um curso), 2 (12 cursos), 4 (cinco cursos) e 5 (dois cursos).

Dos quatro cursos participantes de Centros Universitários da região Sul, o conceito 4, conceito modal, foi atribuído a dois cursos, enquanto os conceitos 1 e 3 foram atribuídos a um curso cada. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu

os demais conceitos nessa categoria e região. No que diz respeito às Faculdades na região Sul, foram quatro os cursos vinculados à categoria, sendo que três desses receberam conceito 2, o conceito modal, e apenas um curso foi avaliado com o conceito 4. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos nesta categoria e região.

Na região Centro-Oeste, 12 dos 15 cursos eram de Universidades. Nesse tipo de organização, nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com conceito 1. O conceito modal foi 3, com sete cursos, seguidos de três cursos que obtiveram conceito 2, um curso que recebeu conceito 4 e um curso que foi alocado no conceito 5.

Os Centros Universitários não contaram com nenhum curso participante na região Centro-Oeste. As Faculdades na região Centro-Oeste foram representadas por três cursos, sendo que dois cursos foram alocados no conceito 3, conceito modal, e um curso obteve conceito 2. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1, 4 ou 5 nessa categoria e região.

O Gráfico 5.3 apresenta a distribuição do Conceito Enade segundo a Organização Acadêmica da IES. Os cursos em Faculdades (linha vermelha) apresentam uma poligonal mais à direita do que as demais, denotando uma melhor distribuição de Conceitos Enade. No outro extremo, temos os cursos oferecidos em Universidades (linha azul) com a poligonal mais à esquerda e, conseqüentemente, uma distribuição de Conceitos Enade com menores valores. IES de Centros Universitários (linha verde) apresentam uma situação intermediária.

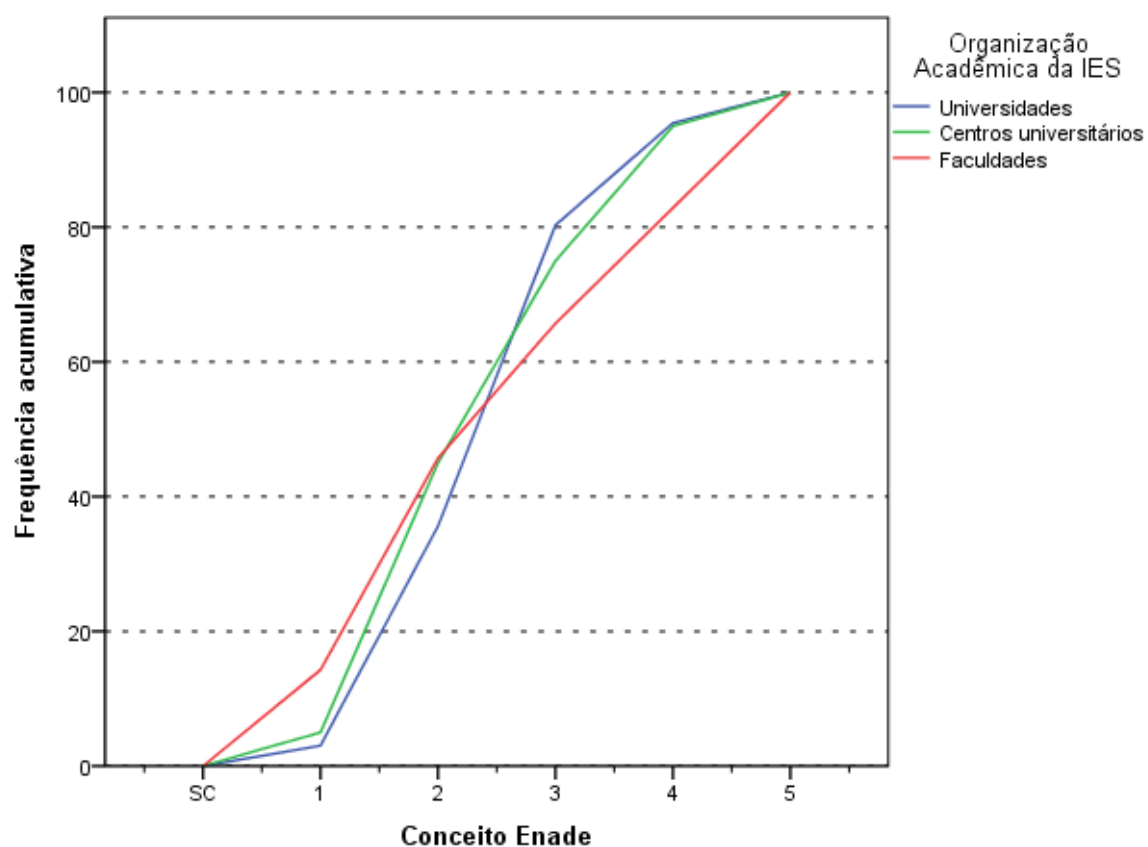


Gráfico 5.3 – Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo Organização Acadêmica – Ciências Econômicas – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

CAPÍTULO 6

CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES E COORDENADORES E IMPRESSÕES SOBRE ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACURRICULARES

Neste capítulo, serão apresentadas características dos estudantes e dos coordenadores da Área de Ciências Econômicas. A primeira seção tratará dos estudantes e de algumas comparações nas opiniões de estudantes e coordenadores. A segunda seção tratará dos coordenadores. A íntegra das tabelas desagregadas ainda por quartos de desempenho e sexo dos estudantes está disponível no Anexo III. O Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes dos questionários dos estudantes e dos coordenadores de cursos. Os Anexos V e VI apresentam, respectivamente, a íntegra dos questionários do estudante e do coordenador.

6.1. PERFIL DO ESTUDANTE

Para o levantamento das características dos estudantes de Ciências Econômicas que participaram do ENADE/2015, o universo foi constituído por 7.897 inscritos que compareceram à prova e responderam ao “Questionário do Estudante” na página do INEP. Nesta seção, serão apresentadas tabelas com informações selecionadas do questionário, além das informações de sexo e idade fornecidas pela IES. Algumas impressões dos estudantes e dos coordenadores sobre o funcionamento do curso são cotejadas nesta seção.

6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas¹⁹

A Tabela 6.1 apresenta a distribuição por sexo e idade do total de respondentes. As percentagens que representam as participações de uma dada combinação de sexo e grupo etário somam 100%. Tabelas equivalentes às encontradas nesta seção, mas considerando percentagens que somam 100% nas colunas estão disponíveis no Anexo III.

Constatou-se que os estudantes da Área de Ciências Econômicas eram, em sua maior parte, do sexo *Masculino* (total de 58,4%), sendo 34,4% os estudantes desse sexo

¹⁹ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade de a soma das partes não resultar em 100% por questão de arredondamento.

no segmento mais jovem, até 24 anos. A proporção de estudantes nos grupos etários diminui com o aumento da idade, para os estudantes em ambos os sexos.

O grupo etário que apresentou a segunda maior frequência de estudantes foi o entre 25 e 29 anos, com 23,9% do total: 15,1% sendo do sexo *Masculino* nesse grupo etário e 8,7%, do sexo *Feminino*. Em 2015, a idade média dos concluintes de Ciências Econômicas do sexo *Masculino* foi maior do que a do sexo *Feminino*, respectivamente 25,3 e 24,2 anos. O desvio padrão das idades também foi maior para os estudantes do sexo *Masculino* do que para os do sexo *Feminino*, respectivamente, 5,6 e 4,7 anos.

Tabela 6.1 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Grupo etário, a Média e o Desvio padrão das idades – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Grupo etário	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
até 24 anos	62,8%	34,4%	28,4%
entre 25 anos e 29 anos	23,9%	15,1%	8,7%
entre 30 anos e 34 anos	7,6%	4,8%	2,7%
acima de 35 anos	5,7%	4,1%	1,7%
Total	100,0%	58,4%	41,6%
Média	24,9	25,3	24,2
Desvio padrão	5,3	5,6	4,7

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

A Tabela 6.2 ilustra a distribuição das respostas segundo o sexo do inscrito quanto à sua Cor/etnia. No universo considerado, 66,7% dos estudantes se declararam *Branco(as)* (39,8% do sexo *Masculino* e 26,9% do sexo *Feminino*). Os que se declararam *Pardos(as)/mulatos(as)* corresponderam a 24,7% do total de estudantes (13,5% do sexo *Masculino* e 11,1% do sexo *Feminino*). Já os que se declararam *Negros(as)* representam 6,3% do universo: 3,7% do sexo *Masculino* e 2,6% do sexo *Feminino*. Além disso, 1,8% dos estudantes se declarou *Amarelo(a) (de origem oriental)* e 0,5% dos estudantes se declarou *Indígena ou de origem indígena*.

Tabela 6.2 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo a Cor/etnia – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Cor/etnia	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Branco(a)	66,7%	39,8%	26,9%
Negro(a)	6,3%	3,7%	2,6%
Pardo(a)/mulato(a)	24,7%	13,5%	11,1%
Amarelo(a) (de origem oriental)	1,8%	1,1%	0,8%
Indígena ou de origem indígena	0,5%	0,2%	0,3%
Total	100,0%	58,3%	41,7%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Com relação à faixa de renda mensal familiar²⁰ declarada pelos estudantes de Ciências Econômicas, a Tabela 6.3 detalha os resultados obtidos. A faixa de renda familiar mensal modal para os estudantes foi a *De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 7.240,01 a R\$ 2.1720,00)*, concentrando 21,2% dos inscritos. Tal faixa também se constituiu como o intervalo modal para os estudantes do sexo *Masculino* (14,9%). Já entre os estudantes de sexo *Feminino*, a faixa modal foi a *De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.086,01 a R\$ 2.172,00)* correspondendo a 8,3%.

Somando-se os percentuais totais das três faixas de renda mais elevadas (acima de 6 salários mínimos ou R\$ 4.344,01), obtém-se o correspondente a 48,2% dos estudantes: 32,3% do sexo *Masculino* e 16,0% do sexo *Feminino*. No extremo oposto da renda familiar, 6,9% dos estudantes declararam que a renda familiar era de *até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.086,00)*: 3,0% do sexo *Masculino* e 3,9% do sexo *Feminino*.

Tabela 6.3 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo a Faixa de renda mensal familiar – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Faixa de renda mensal familiar	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.086,00)	6,9%	3,0%	3,9%
De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.086,01 a R\$ 2.172,00)	15,7%	7,5%	8,3%
De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.172,01 a R\$ 3.258,00)	16,3%	8,6%	7,7%
De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.258,01 a R\$ 4.344,00)	12,9%	7,1%	5,8%
De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4.344,01 a R\$ 7.240,00)	18,8%	11,4%	7,5%
De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 7.240,01 a R\$ 21.720,00)	21,2%	14,9%	6,3%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 21.720,01)	8,2%	6,0%	2,2%
Total	100,0%	58,3%	41,7%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

A Tabela 6.4 apresenta a distribuição dos estudantes com respeito à existência de renda e sustento. A proporção maior dos estudantes, tanto do sexo *Masculino* quanto do sexo *Feminino*, optou pela seguinte declaração: *Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos* (alternativa modal). Essa percentagem foi de 31,5% do total de estudantes: 17,8% do sexo *Masculino* e 13,7% do sexo *Feminino*.

A segunda alternativa mais frequente entre os estudantes foi a dos que declararam não ter renda, e receber ajuda da família ou de outras pessoas para financiar os seus gastos, os quais constituíram 23,4% do total de estudantes: 12,6% do sexo *Masculino* e 10,8% do sexo *Feminino*. Já os estudantes que declararam ter renda e não precisar de ajuda para financiar seus gastos corresponderam a 19,6%: 12,5% do sexo

²⁰ As faixas de salário indicadas nas respostas objetivas foram definidas em múltiplos de salários mínimos no valor vigente no segundo semestre de 2014.

Masculino e 7,1% do sexo *Feminino*. A percentagem dos estudantes que declararam ter renda e contribuir com o sustento da família foi de 16,5%: 9,0% do sexo *Masculino* e 7,4% do sexo *Feminino*. As duas categorias dos extremos da tabela são: *Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais* e *Sou o principal responsável pelo sustento da família*. Analisando os estudantes que afirmaram a primeira categoria do extremo, temos 3,2% do total dos estudantes: 1,7% do sexo *Masculino* e 1,5% do sexo *Feminino*. E verificando os estudantes que afirmaram a segunda categoria do extremo, temos 5,8% do total dos estudantes: 4,6% do sexo *Masculino* e 1,2% do sexo *Feminino*.

Agrupando as três primeiras categorias, já que todas se referem a indivíduos que dependem de outros para o seu sustento, este grupo constitui mais da metade dos estudantes, 58,1%, indicando uma alta proporção de concluintes dependentes.

Tabela 6.4 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo a Situação de renda e o sustento da família – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Situação de renda e sustento	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais	3,2%	1,7%	1,5%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	23,4%	12,6%	10,8%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	31,5%	17,8%	13,7%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos	19,6%	12,5%	7,1%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família	16,5%	9,0%	7,4%
Sou o principal responsável pelo sustento da família	5,8%	4,6%	1,2%
Total	100,0%	58,3%	41,7%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Em relação ao grau de escolaridade do pai, como pode ser verificado na Tabela 6.5, a alternativa modal foi *Ensino Médio*, assinalada por 32,4% do total de estudantes: 18,7% do sexo *Masculino* (32,1% do total de estudantes do sexo *Masculino*) e 13,7% do sexo *Feminino* (32,9% do total de estudantes do sexo *Feminino*). A segunda alternativa de resposta com maior frequência foi *Educação Superior – Graduação*, enunciada por 22,1% do total (14,5% do sexo *Masculino* e 7,6% do *Feminino*). Quanto aos estudantes que declararam que o pai possui *Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)*, observa-se que 18,5% dos respondentes apontaram essa alternativa (9,2% do sexo *Masculino* e 9,3% do sexo *Feminino*). Para os que afirmaram que o pai cursou o *Ensino Fundamental: 6º até o 9º ano (5ª a 8ª série)*, a percentagem foi de 12,6% do total de estudantes (6,6% do sexo *Masculino* e 6,0% do sexo *Feminino*). Nos extremos, estão as respostas correspondentes àqueles que afirmaram que a escolaridade do pai era *Nenhuma* ou que a escolaridade correspondia à *Pós-graduação*. Analisando a

primeira categoria extrema informada como resposta pelos estudantes, temos 3,2% do total, com 1,7% do sexo *Masculino* e 1,6% do sexo *Feminino*. A segunda categoria extrema informada como resposta pelos estudantes correspondeu a 11,2% do total, com 7,7% do sexo *Masculino* e 3,4% do sexo *Feminino*.

Tabela 6.5 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Grau de escolaridade do pai – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Grau de escolaridade do pai	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma	3,2%	1,7%	1,6%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	18,5%	9,2%	9,3%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	12,6%	6,6%	6,0%
Ensino Médio	32,4%	18,7%	13,7%
Educação Superior - Graduação	22,1%	14,5%	7,6%
Pós-graduação	11,2%	7,7%	3,4%
Total	100,0%	58,3%	41,7%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Quanto à escolaridade da mãe, a Tabela 6.6 revela que 34,6% dos estudantes (19,3% do sexo *Masculino* e 15,3% do sexo *Feminino*) declararam possuir mãe com *Ensino Médio*, valor superior ao encontrado para a distribuição da educação do pai, 32,4%. A escolaridade da mãe, quando comparada à declarada para o pai, foi também ligeiramente superior nos níveis correspondentes ao *Ensino Superior – Graduação* e à *Pós-graduação*, em ambos os sexos. Do total de estudantes, 12,6% (8,2% do sexo *Masculino* e 4,5% do sexo *Feminino*) declararam que a mãe possui *Pós-graduação*, como escolaridade. Nota-se que esta proporção é maior quando comparada à declarada para o pai, 11,2%. A categoria *Nenhuma* associada à escolaridade da mãe apresentou menor proporção (1,6%) quando comparada com a mesma categoria associada à escolaridade do pai (3,2%).

Tabela 6.6 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Grau de escolaridade da mãe – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Grau de escolaridade da mãe	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma	1,6%	0,9%	0,7%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	14,7%	7,1%	7,6%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	12,4%	6,8%	5,6%
Ensino Médio	34,6%	19,3%	15,3%
Educação Superior - Graduação	24,0%	16,1%	7,9%
Pós-graduação	12,6%	8,2%	4,5%
Total	100,0%	58,3%	41,7%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

A respeito do Tipo de curso concluído no Ensino médio, cujos resultados estão expostos na Tabela 6.7, verifica-se que a maior parte dos estudantes realizou o *Ensino Médio tradicional*, 88,3% (50,9% do sexo *Masculino* e 37,4% do sexo *feminino*). Constata-se, ainda, que uma parcela menor de estudantes era oriunda dos cursos *Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)*, 8,6% (5,4% do sexo *Masculino* e 3,1%, do sexo *Feminino*). Uma parcela ainda menor de estudantes era proveniente da *Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo*, 1,9% (1,4% do sexo *Masculino* e 0,5% do sexo *Feminino*). Além disso, 0,7% dos estudantes declarou ser proveniente do curso *Profissionalizante magistério (Curso Normal)* (0,2% do sexo *Masculino* e 0,5% do sexo *Feminino*). O 0,5% restante declarou ser oriundo de *Outra modalidade* de curso.

Tabela 6.7 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Tipo de curso concluído no Ensino Médio – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Tipo de curso de Ensino Médio	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Ensino Médio tradicional	88,3%	50,9%	37,4%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)	8,6%	5,4%	3,1%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	0,7%	0,2%	0,5%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo	1,9%	1,4%	0,5%
Outra modalidade	0,5%	0,4%	0,1%
Total	100,0%	58,3%	41,7%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

A Tabela 6.8 apresenta a distribuição do Tipo de escola cursada no Ensino Médio, segundo a Categoria Administrativa da Instituição frequentada no Ensino Superior e o sexo dos estudantes. O percentual de estudantes que se graduavam em IES Públicas e cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas foi de 47,7%. As percentagens correspondentes, quando desagregadas por sexo, são respectivamente 43,1% e 53,8% para o sexo *Masculino* e para o sexo *Feminino*. Dos que se graduavam em IES Privadas, 43,0% fizeram o Ensino Médio em escolas públicas, sendo 37,3% entre os do sexo *Masculino* e 51,7% entre os do sexo *Feminino*.

Cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas 43,5% daqueles que se graduavam em IES Públicas, e 47,1% daqueles que se graduavam em IES Privadas. Dentre os que estavam estudando em IES Públicas e eram do sexo *Masculino*, 47,2% provinham de escolas privadas; dentre os do sexo *Feminino*, 38,6% tinham a mesma procedência.

Tais resultados contrariam uma tendência frequentemente observada nos cursos de Ensino Superior segundo a qual alunos provenientes de escolas públicas realizam

cursos superiores, em maior medida, em IES Privadas, ao passo que estudantes que frequentaram escolas privadas no Ensino Médio, têm maior probabilidade de realizar a educação superior em IES Públicas. De fato, conforme os dados aqui revelam, essa tendência não se confirma na Área de Ciências Econômicas, ensejando fenômeno inverso: a maioria dos estudantes vinculados a IES Públicas cursou o Ensino Médio em escolas públicas, enquanto a maioria dos formandos em IES Privadas é proveniente de escolas privadas do Ensino Médio. Esta observação é corroborada por um teste qui-quadrado realizado para verificar se a distribuição de tipo de escola cursada no segundo grau foi a mesma para os estudantes graduando-se em IES Públicas e Privadas.

Tabela 6.8 – Distribuição percentual na coluna dos estudantes por Sexo e Categoria Administrativa da IES, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Tipo de escola cursada	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES	
	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública
Todo em escola pública	43,0%	47,7%	37,3%	43,1%	51,7%	53,8%
Todo em escola privada (particular)	47,1%	43,5%	51,9%	47,2%	39,7%	38,6%
Todo no exterior	0,6%	0,3%	0,5%	0,3%	0,7%	0,3%
A maior parte em escola pública	3,8%	3,7%	4,1%	3,6%	3,3%	3,8%
A maior parte em escola privada (particular)	3,4%	4,3%	3,5%	5,1%	3,2%	3,1%
Parte no Brasil e parte no exterior	2,2%	0,6%	2,7%	0,7%	1,4%	0,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse

Com relação aos hábitos de estudo, no tocante às Horas de estudo fora das aulas, o grupo modal para os estudantes de Ciências Econômicas afirmou estudar *de uma a três horas* por semana, correspondendo a 43,8% do total de estudantes (25,4% do sexo *Masculino* e 18,4% do sexo *Feminino*).

Estudaram de *quatro a sete horas* por semana 28,7% dos concluintes (16,3% do sexo *Masculino* e 12,4% do sexo *Feminino*). A declaração de que estudaram *de oito a doze horas* semanais foi dada por 11,6% do total de estudantes (6,4% do sexo *Masculino* e 5,1% do sexo *Feminino*), enquanto 10,1% dos estudantes declararam estudar *mais de doze horas* semanais (6,1% do sexo *Masculino* e 4,0% do sexo *Feminino*). Somente 5,9% dos estudantes afirmaram que apenas assistem às aulas,

não dedicando nenhuma hora a mais para o estudo (4,1% do sexo *Masculino* e 1,7% do sexo *Feminino*). A Tabela 6.9 apresenta os resultados relativos a esse quesito de forma mais detalhada.

Tabela 6.9 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo as Horas de estudo semanais fora das aulas – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Horas de estudo	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma, apenas assisto às aulas	5,9%	4,1%	1,7%
De uma a três	43,8%	25,4%	18,4%
De quatro a sete	28,7%	16,3%	12,4%
De oito a doze	11,6%	6,4%	5,1%
Mais de doze	10,1%	6,1%	4,0%
Total	100,0%	58,3%	41,7%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Algumas questões propostas no “Questionário do Estudante” pedem que seja manifestado um grau de discordância/concordância numa escala numérica ordinal de 6 níveis que podem ser descritos como: *Discordo totalmente*, *Discordo*, *Discordo parcialmente*, *Concordo parcialmente*, *Concordo* e *Concordo totalmente*. As questões analisadas no restante da Seção são desse tipo por sexo.

Com relação à assertiva “A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram”, 42,3% do total de estudantes (24,5% do sexo *Masculino* e 17,8% do sexo *Feminino*) optaram pelo nível mais alto de concordância, *Concordo totalmente*, a alternativa modal (ver Tabela 6.10).

Como já comentado, existe um gradiente entre as respostas. Nota-se que depois da classe modal, há uma queda nas proporções com as escolhas que se distanciam de concordância plena.

A segunda classe de concordância/discordância mais mencionada foi o nível contíguo, *Concordo*, indicada por 24,9% do total de estudantes (14,7% do sexo *Masculino* e 10,2% do sexo *Feminino*). Já 16,3% do total de respondentes concordaram parcialmente com essa declaração (9,6% do sexo *Masculino* e 6,7% do sexo *Feminino*).

Os estudantes que optaram pelo nível de concordância/discordância seguinte, *Discordo parcialmente*, foram 8,3% (4,7% do sexo *Masculino* e 3,6% do sexo *Feminino*). Apenas 5,4% do total de estudantes optaram pelo nível *Discordo* (3,1% do sexo *Masculino* e 2,3% do sexo *Feminino*). Finalizando, no extremo de total discordância do gradiente, encontram-se 2,9% do total de estudantes (1,6% do sexo *Masculino* e 1,3% do sexo *Feminino*). Tais dados podem ser contemplados na Tabela 6.10.

Tabela 6.10 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva “A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram” – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Nível de Discordância / Concordância	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Discordo totalmente	2,9%	1,6%	1,3%
Discordo	5,4%	3,1%	2,3%
Discordo parcialmente	8,3%	4,7%	3,6%
Concordo parcialmente	16,3%	9,6%	6,7%
Concordo	24,9%	14,7%	10,2%
Concordo totalmente	42,3%	24,5%	17,8%
Total	100,0%	58,2%	41,8%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Os resultados referentes aos níveis de discordância/concordância, com respeito à assertiva “A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais” que os estudantes de Ciências Econômicas, segundo sexo, utilizam ou utilizaram durante o curso, estão apresentados na Tabela 6.11. Nota-se que 37,5% do total de estudantes (20,8% do sexo *Masculino* e 16,7% do sexo *Feminino*) concordaram totalmente com esta declaração (alternativa modal).

Para essa questão, também, nota-se que, depois da classe modal, há uma queda nas proporções com os níveis que se distanciam de concordância plena, com um ligeiro crescimento no outro extremo, o da discordância plena.

O nível seguinte de discordância/concordância, *Concordo*, foi indicado por 19,0% do total de estudantes, (11,4% do sexo *Masculino* e 7,6% do sexo *Feminino*). Já 15,1% do total de respondentes (9,2% do sexo *Masculino* e 6,0 do sexo *Feminino*) concordaram parcialmente com essa declaração.

O nível mais leve de discordância, *Discordo parcialmente*, foi escolhido por 8,9% do total de estudantes (5,1% do sexo *Masculino* e 3,7% do sexo *Feminino*). Apenas 8,0% do total de estudantes afirmaram discordar da assertiva (4,8% do sexo *Masculino* e 3,2% do sexo *Feminino*). Finalizando, no extremo de total discordância do gradiente, encontram-se 11,5% dos estudantes (7,0% do sexo *Masculino* e 4,4% do sexo *Feminino*), valor acima do observado para o nível anterior.

Tabela 6.11 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva “A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais” – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Nível de Discordância / Concordância	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Discordo totalmente	11,5%	7,0%	4,4%
Discordo	8,0%	4,8%	3,2%
Discordo parcialmente	8,9%	5,1%	3,7%
Concordo parcialmente	15,1%	9,2%	6,0%
Concordo	19,0%	11,4%	7,6%
Concordo totalmente	37,5%	20,8%	16,7%
Total	100,0%	58,4%	41,6%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

6.1.3 Comparação do nível de discordância/concordância de estudantes e Coordenadores com respeito às atividades acadêmicas e extraclases

Os questionários do estudante (Anexo V) e o questionário do coordenador (Anexo VI) apresentam algumas questões em comum. Para cotejar a opinião do aluno e do coordenador, foram tabuladas as respostas de ambos para estas questões em comum. Nesta seção são comparadas as questões relativas às atividades acadêmicas utilizando-se tabelas com frequências relativas. No Anexo IV as tabelas para todas as comparações possíveis (questões em comum) são disponibilizadas em números absolutos. Como cada coordenador de curso corresponde a um conjunto de alunos, a informação do coordenador é obrigatoriamente repetida para aquele conjunto. Em cada tabela, a última coluna (Total) apresenta a distribuição das respostas dos alunos e a última linha (Total), a distribuição das respostas dos coordenadores ponderada pelo número de alunos do seu curso.

Em particular, os resultados da Tabela 6.12 comparam os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Ciências Econômicas e coordenadores dos cursos, com relação à assertiva “São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição”. Idealmente, no caso de total afinamento de opiniões, os dados estariam concentrados na diagonal descendente.

Coordenadores são mais otimistas que os seus estudantes: a distribuição marginal desses coordenadores aponta para uma maior proporção dos níveis mais altos

de concordância. Em linhas gerais, podemos dizer que, para um dado nível de discordância/concordância do estudante (uma linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com o nível de concordância. Esse comentário serve também para a distribuição marginal dos coordenadores: a proporção aumenta com o nível de concordância com a assertiva.

O simétrico é também válido, com exceção do nível de discordância total do coordenador: para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (uma coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Nos níveis de discordância do coordenador com a assertiva, há poucos dados não: apenas pouco mais e 5,0% dos coordenadores optaram pelos níveis de discordância e nenhum, pelo nível extremo de discordância. Para a distribuição marginal dos estudantes, os valores são crescentes com a proximidade da concordância total.

Tabela 6.12 – Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva “São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição”, segundo a mesma informação para o Estudante – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,1%	0,1%	0,4%	0,6%	1,7%	2,9%
Discordo	0,0%	0,3%	0,3%	0,6%	1,1%	3,9%	6,2%
Discordo parcialmente	0,0%	0,4%	0,4%	1,1%	1,9%	6,6%	10,3%
Concordo parcialmente	0,0%	0,5%	0,6%	2,2%	3,2%	11,2%	17,7%
Concordo	0,0%	0,6%	0,6%	2,6%	4,9%	15,6%	24,2%
Concordo totalmente	0,0%	0,7%	0,9%	2,6%	7,0%	27,5%	38,7%
Total	0,0%	2,5%	2,8%	9,5%	18,7%	66,4%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Os resultados da Tabela 6.13 comparam os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Ciências Econômicas e coordenadores dos cursos, com relação à assertiva “São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica”.

Estudantes são menos otimistas que os seus coordenadores: a distribuição marginal desses estudantes aponta para uma menor proporção de concordância. *Grosso modo* podemos dizer que, para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Esse padrão só é notável para os níveis de concordância dos coordenadores. Níveis de discordância apresentam poucos dados e nenhum padrão

discernível: menos de 4,0% dos coordenadores optaram por algum dos níveis de discordância.

O simétrico é também válido, sobretudo para os níveis mais elevados de concordância dos estudantes: para um dado nível de discordância/concordância do estudante (linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com nível de concordância. O padrão é bem claro para todos os níveis de concordância/discordância do estudante.

Tabela 6.13 – Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva “São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica”, segundo a mesma informação para o Estudante – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Discordo totalmente	0,1%	0,0%	0,5%	0,9%	1,2%	1,9%	4,5%
Discordo	0,0%	0,0%	0,6%	1,3%	2,1%	3,9%	7,9%
Discordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,5%	1,2%	3,2%	5,6%	10,5%
Concordo parcialmente	0,0%	0,1%	0,7%	2,4%	4,6%	9,7%	17,6%
Concordo	0,1%	0,1%	0,4%	2,3%	6,6%	12,3%	21,8%
Concordo totalmente	0,1%	0,2%	0,5%	2,8%	9,8%	24,3%	37,7%
Total	0,3%	0,5%	3,1%	10,9%	27,5%	57,7%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Os resultados da Tabela 6.14 comparam os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Ciências Econômicas e coordenadores dos cursos, com relação à assertiva “O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes”.

Também para essa assertiva, coordenadores são mais otimistas que os seus estudantes: a distribuição marginal desses coordenadores aponta para uma maior proporção dos níveis mais altos de concordância. De forma geral, podemos dizer que, para qualquer nível de discordância/concordância do estudante (uma linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com nível de concordância. Esse comentário serve também para distribuição marginal dos coordenadores: a proporção aumenta com o nível de concordância com a assertiva.

O simétrico é também válido, pelo menos para os níveis mais altos de concordância dos coordenadores: para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (uma coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Para os níveis mais elevados de discordância do coordenador com a assertiva, os poucos dados não permitem reconhecer um padrão: estes níveis

apresentam poucos dados e nenhum padrão notável — apenas 1,0% dos coordenadores optou por um dos dois níveis extremos de discordância. Para a distribuição marginal dos estudantes, os valores são crescentes com a proximidade da concordância total.

Tabela 6.14 – Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva “O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes”, segundo a mesma informação para o Estudante – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,1%	0,6%	1,0%	1,0%	1,8%	4,6%
Discordo	0,0%	0,1%	0,4%	1,0%	1,9%	3,6%	7,0%
Discordo parcialmente	0,0%	0,2%	0,4%	1,1%	3,1%	5,9%	10,8%
Concordo parcialmente	0,0%	0,2%	0,8%	2,3%	4,4%	11,4%	19,1%
Concordo	0,1%	0,2%	0,7%	2,3%	5,4%	15,0%	23,6%
Concordo totalmente	0,1%	0,2%	0,6%	2,7%	5,9%	25,6%	35,1%
Total	0,2%	0,8%	3,6%	10,4%	21,6%	63,4%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Os resultados da Tabela 6.15 comparam os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Ciências Econômicas e coordenadores dos cursos com relação à assertiva “Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária”.

Estudantes são mais pessimistas que os seus coordenadores: a distribuição marginal desses estudantes aponta para uma menor proporção de concordância. *Grosso modo* podemos dizer que, para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Esse padrão só é notável para os níveis mais altos de concordância dos coordenadores (colunas mais à direita). Níveis mais baixos apresentam poucos dados e nenhum padrão notável: nenhum dos coordenadores optou pelo nível maior de discordância.

O simétrico é também válido: para um dado nível de discordância/concordância do estudante (linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com o nível de concordância. Este padrão é bem notável para os níveis mais altos de concordância dos estudantes.

Tabela 6.15 – Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva “Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária”, segundo a mesma informação para o Estudante – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,3%	0,2%	1,1%	1,4%	1,6%	4,5%
Discordo	0,0%	0,3%	0,2%	1,8%	2,3%	2,8%	7,5%
Discordo parcialmente	0,0%	0,4%	0,2%	2,6%	3,2%	3,7%	10,1%
Concordo parcialmente	0,0%	0,5%	0,4%	3,8%	6,5%	7,1%	18,2%
Concordo	0,0%	0,4%	0,5%	4,5%	7,4%	9,7%	22,6%
Concordo totalmente	0,0%	0,2%	0,5%	5,4%	11,4%	19,7%	37,2%
Total	0,0%	2,1%	2,0%	19,3%	32,2%	44,5%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

6.2. PERFIL DO COORDENADOR

Outro fator importante é o coordenador do curso. Nas tabelas que se seguem, são apresentadas algumas características destes. A Tabela 6.16 apresenta a distribuição por sexo e idade dos coordenadores. Nos cursos de Ciências Econômicas, esta posição é ocupada principalmente por homens (120 em 175 cursos). O grupo etário modal para os coordenadores do sexo *Feminino* é o que compreende as idades de 41 a 45 anos. Já a distribuição etária dos coordenadores do sexo *Masculino* apresenta dois grupos modais: o que abrange a faixa de 41 a 45 anos e o que compreende o intervalo de 46 a 50 anos. A distribuição etária é mais velha para os coordenadores do sexo *Feminino*: o contingente com idade igual ou superior a 41 anos corresponde a 63,6% no segmento *Feminino* e a 52,5% no *Masculino*.

Tabela 6.16 – Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Sexo, segundo o Grupo etário – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Grupo etário	Sexo			
	Masculino		Feminino	
	N	% da coluna	N	% da coluna
Menos de 25 anos	0	0,0%	0	0,0%
25 a 30	8	6,7%	4	7,3%
31 a 35	14	11,7%	5	9,1%
36 a 40	35	29,2%	11	20,0%
41 a 45	20	16,7%	13	23,6%
46 a 50	20	16,7%	11	20,0%
51 a 55	7	5,8%	6	10,9%
56 a 60	7	5,8%	2	3,6%
Mais de 60	9	7,5%	3	5,5%
Total	120	100,0%	55	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Segundo os dados disponibilizados na Tabela 6.17, há uma alta concentração da área de formação na graduação desses coordenadores em *Ciências Sociais Aplicadas*, com 88,6% (alternativa modal). Já a segunda alternativa com maior frequência foi *Ciências Humanas* (5,1%). As demais áreas participam, cada qual, com, no máximo, 2,9%.

Tabela 6.17 – Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Área de Formação na graduação – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Área de Formação	N	% da coluna
Ciências Exatas e da Terra	3	1,7%
Ciências Biológicas	0	0,0%
Engenharias	2	1,1%
Ciências da Saúde	0	0,0%
Ciências Agrárias	5	2,9%
Ciências Sociais Aplicadas	155	88,6%
Ciências Humanas	9	5,1%
Linguística, Letras e Artes	0	0,0%
Outras	1	0,6%
Total	175	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

A totalidade dos coordenadores possui algum curso de pós-graduação (ver Tabela 6.18). A situação mais frequente é a de *Doutorado* (89), seguido de *Mestrado* (77) e de *Pós-Doutorado* (6). As áreas de formação nos cursos de pós-graduação são um pouco mais diversificadas do que na graduação: 82,9% dos coordenadores têm a formação de mais alto nível em *Ciências Sociais Aplicadas*, 8,6%, em *Ciências Humanas* e 2,9%, em *Engenharias*. As formações incluem também Áreas pouco representadas na graduação: *Ciências Exatas e da Terra* (1,7%), *Ciências Agrárias* (1,1%), *Ciências da Saúde* (0,6%).

Tabela 6.18 – Total de coordenadores por Nível mais elevado de titulação, segundo a Área de Formação – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Área de Formação	Nível mais elevado de titulação				
	Não possui	Especialização	Mestrado	Doutorado	Programa de Pós-Doutorado
Ciências Exatas e da Terra	0	0	1	2	0
Ciências Biológicas	0	0	0	0	0
Engenharias	0	0	4	1	0
Ciências da Saúde	0	0	0	1	0
Ciências Agrárias	0	0	0	2	0
Ciências Sociais Aplicadas	0	2	64	75	4
Ciências Humanas	0	1	6	6	2
Linguística, Letras e Artes	0	0	0	0	0
Outras	0	0	2	1	0
Não se aplica	0	0	0	1	0
Total	0	3	77	89	6

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Dos coordenadores, 40,0% têm 1 ano de atuação na sua IES, ao passo que 63,4% dos mandatos são de 2 anos (ver Tabela 6.19 para a informação cruzada de Tempo de atuação na IES e de Mandato da posição de Coordenador).

Tabela 6.19 – Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Tempo de atuação como coordenador deste Curso, segundo o tempo de Mandato – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Mandato	Tempo de atuação														Total
	1		2		3		4		5		De 6 a 20		Mais de 20		
	% da		% da		% da		% da		% da		% da		% da		
	N	linha	N	linha	N	linha	N	linha	N	linha	N	linha	N	linha	
1	2	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	50,0%	0	0,0%	4
2	53	47,7%	25	22,5%	9	8,1%	8	7,2%	2	1,8%	14	12,6%	0	0,0%	111
3	4	40,0%	0	0,0%	3	30,0%	1	10,0%	1	10,0%	1	10,0%	0	0,0%	10
4	4	17,4%	7	30,4%	1	4,3%	2	8,7%	4	17,4%	5	21,7%	0	0,0%	23
5	4	80,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	20,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	5
De 6 a 20	1	6,3%	2	12,5%	1	6,3%	3	18,8%	2	12,5%	7	43,8%	0	0,0%	16
Mais de 20	2	33,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	33,3%	2	33,3%	0	0,0%	6
Total	70	40,0%	34	19,4%	14	8,0%	15	8,6%	11	6,3%	31	17,7%	0	0,0%	175

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Quando se considera a distribuição de tempo anterior de experiência em coordenação de cursos, 59,2% dos coordenadores declararam não ter nenhuma experiência prévia, conforme Tabela 6.20.

Tabela 6.20 – Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Tempo de experiência anterior na coordenação de cursos de graduação – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Tempo	N	% da coluna
0	103	59,2%
1	12	6,9%
2	19	10,9%
3	5	2,9%
4	12	6,9%
5	6	3,4%
De 6 a 20	17	9,8%
Mais de 20	0	0,0%
Total	174	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Conforme a Tabela 6.21, a maioria dos coordenadores não coordenou cursos de graduação em outra área (82,2%), e poucos coordenam concomitantemente mais de um curso de graduação (10,3%).

Tabela 6.21 – Total de coordenadores por Coordenação concomitante com outro curso de graduação, segundo a Coordenação de cursos de graduação em outra Área – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Coordenação outra Área	Coordenação concomitante				Total
	Não	Sim. De 1 a 3 cursos	Sim. De 4 a 6 cursos	Sim. Mais de 6 cursos	
Sim	21	10	0	0	31
Não	135	7	1	0	143
Total	156	17	1	0	174

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Além disso, os coordenadores responderam a um questionário (Anexo III) com 55 assertivas para as quais deveriam explicitar algum grau de concordância segundo uma escala que variava de 1 (discordância total) a 6 (concordância total). Considerando essas informações em uma escala Likert, foi aplicado um procedimento de Escalamento Ideal (que quantifica a escala Likert), seguido de uma Análise Fatorial (que realiza uma redução de dimensionalidade). Todas as 55 questões (numeradas de 20 a 74 no questionário) foram consideradas na análise. Delas foi possível extrair 15 fatores que explicam 80,0% da variabilidade do conjunto. Nota-se que a grande maioria dos coordenadores apresentou altos graus de concordância com as asserções (todas positivas).

A Tabela 6.22 apresenta a Matriz de componentes rotacionada (o método Varimax foi utilizado) das questões e dos fatores latentes identificados. Para facilitar a leitura, os valores com módulo abaixo de 0,5 estão grafados em cor mais clara. A Tabela 6.23 lista os fatores latentes reconhecidos.

Tabela 6.22 - Matriz de componentes rotacionada (continua)

Questão	Componente														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Q20	-0,010	0,102	0,967	-0,013	-0,019	-0,009	0,046	0,041	0,027	-0,012	0,027	0,025	0,010	0,016	0,000
Q21	0,988	0,077	-0,003	0,006	0,035	-0,008	0,000	0,026	0,042	0,000	0,010	0,014	0,002	-0,014	0,009
Q22	0,988	0,080	-0,002	0,005	0,036	-0,006	0,001	0,026	0,043	0,000	0,011	0,014	0,003	-0,013	0,009
Q23	0,094	0,620	0,118	0,047	0,018	0,228	-0,163	0,106	0,451	0,036	0,040	-0,067	0,149	0,000	-0,146
Q24	0,047	0,319	0,049	0,044	0,099	0,074	0,029	0,120	0,092	0,020	0,067	-0,088	0,792	0,179	-0,100
Q25	0,076	0,750	0,089	0,023	0,064	0,028	0,098	-0,014	0,054	-0,082	0,202	0,147	0,172	0,029	0,012
Q26	0,093	0,606	0,105	-0,079	-0,009	0,207	0,281	0,184	0,108	0,134	-0,037	0,119	-0,083	0,136	-0,208
Q27	0,063	0,679	0,084	0,045	-0,059	0,096	-0,037	-0,047	-0,113	-0,098	0,083	-0,023	0,163	-0,112	0,068
Q28	0,988	0,080	-0,002	0,006	0,036	-0,007	0,000	0,027	0,042	0,000	0,011	0,014	0,003	-0,013	0,009
Q29	0,988	0,077	-0,003	0,006	0,035	-0,008	0,000	0,026	0,042	0,000	0,010	0,014	0,002	-0,014	0,009
Q30	0,092	0,690	0,017	-0,026	0,052	0,107	0,157	0,154	0,156	-0,090	0,135	-0,008	-0,195	0,283	-0,021
Q31	-0,037	0,622	0,213	0,121	0,311	0,148	0,114	0,099	0,039	0,016	0,006	0,055	0,052	-0,127	0,041
Q32	-0,025	0,702	-0,022	0,132	0,298	-0,070	-0,025	0,012	0,077	0,105	-0,049	0,056	-0,015	-0,035	0,129
Q33	-0,051	0,114	-0,017	0,033	0,950	0,041	-0,015	0,039	0,074	-0,019	0,038	-0,010	0,029	-0,039	-0,001
Q34	-0,050	0,117	-0,016	0,032	0,949	0,044	-0,015	0,040	0,075	-0,020	0,040	-0,010	0,030	-0,038	-0,001
Q35	-0,009	0,073	0,977	0,001	-0,005	-0,012	0,017	0,049	0,027	-0,014	0,035	0,024	-0,015	-0,035	0,011
Q36	-0,009	0,073	0,977	0,001	-0,005	-0,012	0,016	0,049	0,027	-0,014	0,035	0,023	-0,015	-0,035	0,011
Q37	0,193	0,280	0,056	-0,032	0,433	0,174	0,166	-0,100	0,188	0,053	0,248	0,329	0,109	-0,042	-0,057
Q38	0,006	0,073	0,030	0,001	0,001	0,068	0,005	0,021	0,153	0,034	0,006	-0,064	-0,057	0,101	0,877
Q39	0,007	0,172	0,198	-0,022	0,012	0,003	0,799	-0,040	0,306	0,019	0,022	-0,032	-0,013	0,096	-0,055
Q40	0,083	0,109	0,377	0,111	0,074	0,294	0,216	0,038	0,407	0,079	0,400	0,203	0,110	0,136	-0,033
Q41	0,164	0,179	0,084	0,082	0,119	0,052	0,198	0,075	0,811	-0,057	0,130	0,138	-0,047	-0,029	0,130
Q42	0,115	0,144	-0,050	0,141	0,133	0,084	0,188	0,055	0,680	-0,018	0,169	0,254	0,116	-0,029	0,205
Q43	-0,062	0,164	0,058	-0,174	0,193	0,029	0,128	0,096	0,215	0,089	0,583	0,196	-0,100	0,097	-0,073
Q44	0,979	0,111	0,000	-0,006	0,028	0,002	0,049	0,023	0,053	0,000	0,007	0,022	0,016	0,027	0,004
Q45	0,310	0,591	-0,025	0,038	0,047	0,256	0,111	-0,130	0,134	0,075	0,141	0,147	-0,007	0,097	0,098
Q46	-0,063	0,033	-0,047	0,039	-0,111	-0,008	-0,047	-0,010	-0,038	-0,080	0,096	-0,033	0,115	0,815	0,108
Q47	0,165	0,377	-0,123	-0,017	0,188	0,126	-0,081	0,100	0,040	0,068	0,520	-0,011	0,057	0,097	0,135
Q48	0,052	0,398	0,194	-0,009	0,159	0,540	0,180	0,071	0,084	0,085	-0,087	0,149	0,266	0,088	0,106
Q49	0,025	0,271	-0,061	0,091	-0,031	0,758	0,033	-0,046	0,162	0,182	0,041	0,054	-0,129	-0,014	0,009
Q50	-0,004	0,010	-0,010	-0,010	-0,009	0,057	0,014	0,000	-0,008	0,975	0,061	0,040	0,006	-0,038	0,016
Q51	-0,004	0,009	-0,011	-0,010	-0,010	0,056	0,014	0,000	-0,008	0,975	0,061	0,040	0,006	-0,038	0,016
Q52	-0,165	0,204	0,346	0,137	-0,006	-0,207	0,153	0,121	0,053	0,201	0,574	0,130	0,223	0,020	0,025
Q53	0,049	0,318	0,277	-0,020	0,429	0,177	0,004	0,018	0,231	0,075	0,125	0,400	-0,284	-0,027	-0,209
Q54	-0,672	0,095	0,018	0,030	0,606	-0,096	-0,016	0,095	-0,033	0,012	0,081	-0,021	-0,028	0,013	0,054

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Tabela 6.22 - Matriz de componentes rotacionada (conclusão)

Questão	Componente														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Q55	-0,857	0,039	-0,003	0,020	0,424	-0,069	-0,013	0,056	-0,041	0,013	0,054	-0,023	-0,019	0,016	0,034
Q56	-0,441	-0,071	0,068	0,089	-0,069	0,318	-0,092	-0,038	0,334	-0,020	0,478	-0,222	-0,007	0,136	-0,112
Q57	0,116	0,305	0,097	0,020	0,121	0,383	-0,300	0,355	0,065	0,204	0,023	0,294	0,111	0,282	-0,024
Q58	0,077	0,098	-0,062	0,304	-0,028	0,066	0,811	0,327	0,015	0,023	0,054	0,047	0,039	-0,149	0,064
Q59	-0,028	0,347	0,379	0,225	0,010	0,289	0,431	0,099	0,034	0,049	0,173	0,337	0,163	0,018	0,055
Q60	0,173	0,133	0,065	0,183	-0,097	0,409	-0,025	0,450	0,131	-0,223	0,407	0,261	0,047	-0,230	0,100
Q61	-0,067	0,078	0,207	0,111	-0,052	0,426	-0,109	0,476	0,255	-0,141	0,360	0,180	-0,040	-0,219	0,061
Q62	-0,049	0,490	0,102	0,038	0,025	0,142	0,044	0,438	0,413	0,191	0,056	0,022	0,092	-0,082	-0,100
Q63	0,086	0,236	0,440	0,313	0,226	0,282	0,262	0,325	0,146	-0,006	0,084	0,213	0,226	-0,067	0,042
Q64	0,062	0,148	0,068	0,128	-0,011	0,144	-0,005	0,042	0,256	0,076	0,128	0,725	-0,088	-0,040	-0,068
Q65	-0,021	0,001	-0,025	0,704	0,040	0,053	0,516	0,210	0,045	-0,034	0,056	-0,034	-0,019	-0,159	0,029
Q66	-0,022	0,083	-0,039	0,923	-0,064	-0,014	-0,001	-0,014	0,043	-0,019	-0,142	0,184	0,053	0,017	0,035
Q67	-0,024	0,091	-0,038	0,920	-0,065	-0,014	-0,019	-0,011	0,043	-0,034	-0,147	0,191	0,057	0,019	0,035
Q68	-0,018	-0,039	0,400	0,616	-0,037	0,170	0,308	-0,020	0,094	0,001	0,330	-0,265	-0,100	-0,123	-0,044
Q69	-0,009	0,066	0,565	0,479	0,072	0,067	0,020	0,025	-0,002	0,014	0,001	-0,003	-0,589	0,031	-0,033
Q70	-0,019	0,015	0,086	0,824	0,179	0,095	-0,014	0,067	0,044	0,016	0,195	-0,144	-0,099	0,106	-0,068
Q71	-0,024	-0,007	0,102	0,067	0,052	-0,072	0,132	0,872	-0,014	-0,002	0,039	-0,028	0,026	-0,007	0,033
Q72	-0,173	0,292	-0,088	0,074	0,398	0,546	0,053	0,175	-0,144	-0,103	0,107	0,079	0,113	-0,099	0,100
Q73	0,040	0,194	-0,056	0,011	0,116	0,418	0,254	0,517	0,135	-0,027	0,103	0,039	0,117	0,262	-0,084
Q74	0,208	0,104	0,091	0,502	0,299	0,078	0,279	0,426	0,108	0,132	0,064	-0,041	0,021	0,087	0,024

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Tabela 6.23 - Fatores Latentes

-
1. As disciplinas do curso contribuem para a formação integral, cidadã e favorecem a iniciação profissional; conteúdo atual; desenvolvimento da capacidade cognitiva; articulação teoria-prática; e os professores possuem habilidades didáticas adequadas e dominam os conteúdos abordados.
 2. Desenvolvimento de consciência ética, da capacidade de pensar criticamente e refletir sobre problemas da sociedade, da capacidade de trabalhar em equipe, de se atualizar; os professores e a relação professor-aluno estimulam o estudo e a superação de dificuldades no curso; e atividades práticas contribuem para a formação profissional.
 3. Nível de exigência adequado; e ofertas de oportunidades de superação de dificuldades no ensino.
 4. Infraestrutura geral de aulas, de refeição e sanitária adequadas; biblioteca suficiente; e espaço físico adequado para a coordenação.
 5. Planos de ensino e referências bibliográficas são adequados.
 6. Discentes participam de avaliações periódicas sobre o curso; atividades acadêmicas possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade; e acompanhamento de egressos.
 7. Servidores de apoio suficientes; e ofertas de iniciação científica.
 8. Acesso adequado a periódicos; e promoção de atividades de cultura, de lazer e de interação social.
 9. Ofertas de intercâmbios e/ou estágios.
 10. Avaliações adequadas e coerentes.
 11. Ofertas de atuação em órgãos colegiados para discentes; CPA atuante; e TCC contribui para a formação profissional.
 12. Disponibilização de monitores ou tutores.
 13. Aprendizagem inovadora; e espaço físico adequado para os professores.
 14. Experiências diversificadas com estágio supervisionado.
 15. Ofertas de extensão universitária.
-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

GLOSSÁRIO DE TERMOS ESTATÍSTICOS UTILIZADOS NOS RELATÓRIOS SÍNTESE DO ENADE

A

- **análise fatorial** – A análise fatorial tem como objetivo principal descrever a variabilidade original de um conjunto de p variáveis aleatórias, em termos de um número menor m de variáveis aleatórias, chamadas de fatores comuns (supostos não observáveis diretamente) e que estão relacionadas com o conjunto original através de um modelo linear. Neste modelo, parte da variabilidade do conjunto original é atribuída aos fatores comuns, sendo o restante da variabilidade do conjunto original atribuído ao erro aleatório. (MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de Dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 99.)

C

- **cartograma** – Esquema representativo de informações quantitativas e qualitativas, de eventos geográficos, cartográficos e socioeconômicos em uma superfície ou parte dela. (IBGE. **Glossário Cartográfico**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/glossario/glossario_cartografico.shtm>. Acesso em: 18 de maio de 2015).

D

- **desvio padrão** – Medida de dispersão em torno da média aritmética, que é definido como a raiz quadrada da **variância**. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. P.39)
- **distribuição de frequência** – Maneira de dispor um conjunto de um conjunto de resultados, para se ter uma ideia global sobre uma variável estatística. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 11 e 12)
- **distribuição marginal de frequência** – Em uma tabela envolvendo duas variáveis a linha de totais fornece a distribuição de uma das variáveis e a coluna de totais fornece a distribuição da outra. As distribuições assim obtidas são chamadas tecnicamente de distribuições marginais. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 71)

- **distribuição unimodal** – Distribuição de frequência que apresenta apenas uma moda.

E

- **erro padrão da média** – Medida de precisão para o estimador da média de uma dada população. Isto fica evidente quando obtemos uma amostra qualquer de tamanho n , e calcula-se a média aritmética populacional. Ao se realizar uma nova amostra aleatória, a média aritmética, muito provavelmente será diferente daquela da primeira amostra. Portanto, a estatística erro-padrão da média corrige a variabilidade entre as médias populacionais realizadas em cada amostra. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 309)
- **escala de Likert** – Valores numéricos e/ou sinais atribuídos a respostas para refletir a força e a direção da reação do entrevistado à declaração. As declarações de concordância devem receber valores positivos ou altos enquanto as declarações das quais discordam devem receber valores negativos ou baixos. (BAKER, 1995). (CAMPOS, Jorge de Paiva; GUIMARÃES, Sebastião. **Em busca da Eficácia em Treinamento**. São Paulo: Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento, 2009. p. 87 Disponível em <<https://books.google.com.br/books?id=oWKiAQvtwWUC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=true>>. Acesso em: 18 de maio de 2015).
- **escalamento ideal** (*optimal scaling*) – Procedimento que gera variáveis quantitativas intervalares a partir de variáveis nominais ou ordinais tendo uma função objetivo como meta.

A ideia básica do Escalamento Ideal é atribuir valores numéricos às categorias de cada uma das variáveis em estudo. Para atribuir valores às categorias de cada uma das variáveis, recorre-se a um processo iterativo de mínimos quadrados alternados, no qual, depois que uma quantificação é usada para encontrar uma solução, ela é adaptada usando aquela solução. Tal adaptação da quantificação é então usada para encontrar uma nova solução, que é usada para readaptar as quantificações, e assim por diante, até que algum critério indique a parada do processo. (BELTRÃO, Kaizô I; MANDARINO, Mônica C. F. **Escolha de carreiras em função do nível socioeconômico: Enade 2004 a 2012**. Relatório Técnico Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro. n. 01, p. 23-24, 2014).

F

- **frequência absoluta** – Número de ocorrências em cada classe ou categoria de uma variável. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 24).
- **frequência modal** – Frequência associada ao valor modal de uma variável, que é definido como a realização mais frequente de um conjunto de dados. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p.35)
- **frequência relativa** (proporção) – Proporção da frequência absoluta de cada classe ou categoria da variável em relação ao número total de observações. Em particular, as frequências relativas são estimativas de probabilidades de ocorrência de certos eventos de interesse. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 12 e 103).

H

- **histograma** – Gráfico de barras contíguas, com as bases proporcionais aos intervalos das classes e a área de cada retângulo proporcional à respectiva frequência. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 18-19)

I

- **intervalo de confiança** – O Intervalo de Confiança é um estimador intervalar para um dado parâmetro, ou seja, diz-se que o parâmetro estimado para um certo coeficiente de confiança (e.g. 95%) deve estar contido no intervalo apresentado em 95% das vezes (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 20001. p. 329). Usando o Teorema Central do Limite, o intervalo de confiança para a média de um dado grupo pode ser calculado como

$$\bar{X} \pm t_{0,25;n-1} \frac{s}{\sqrt{n}}$$

Onde:

$\bar{X}$ é a média do grupo

n é o tamanho do grupo

s é o desvio padrão das observações do grupo

$t_{0,25;n-1}$ é o valor associado a uma probabilidade acumulada de 2,5% de uma distribuição t de Student com $n-1$ graus de liberdade.

M

- **máximo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um máximo (maior elemento) s_0 se: $s_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \leq s_0$. Notação: $s_0 = \max(X)$.

Nota: que um conjunto X tem elemento máximo esse elemento é o supremo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **máximo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o máximo da função $f(x)$, se $f(x_0) \geq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **média** – É calculada através da soma de todos os valores numéricos observados para uma variável em um conjunto de dados e posterior divisão deste total pelo número de observações envolvidas:

$$\bar{X} = \frac{\sum_{i=1}^n X_i}{n}$$

Onde:

$\bar{X}$ é a média

n é o número de observações ou tamanho da amostra

X_i é a i -ésima observação da variável X

$\sum_{i=1}^n X_i$ é o somatório de todos os valores X_i na amostra

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 99-100)

- **média ponderada** – Dado um conjunto de n valores observados, onde são atribuídos pesos a cada valor numérico observado. É calculada através do somatório dos produtos entre valores e pesos divididos pelo somatório dos pesos.

$$\hat{X} = \frac{\sum_{i=1}^n w_i X_i}{\sum_{i=1}^n w_i}$$

(HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para Economistas**. 4ª ed rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. p. 41)

- **mediana** – é o valor central em uma sequência ordenada de dados, ou seja, é o valor para o qual 50% das observações são menores e 50% das observações são maiores. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 102)

- **mínimo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um mínimo (menor elemento) i_0 se: $i_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \geq i_0$. Notação: $i_0 = \min(X)$.

Nota: Sempre que um conjunto X tem elemento mínimo esse elemento é o ínfimo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **mínimo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o mínimo da função $f(x)$, se $f(x_0) \leq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **moda** – é a categoria ou classe que aparece mais frequentemente em um conjunto de dados; (LEVINE, David M. et al. Estatística - **Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 103)

N

- **nível de confiança** – Equivalente a probabilidade a priori de que um intervalo de confiança contenha o verdadeiro parâmetro populacional a estimar, sendo usualmente representada por **(1- α)**. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 329).
- **nota padronizada** – A padronização é obtida através da subtração da média (da amostra ou da população) e o resultado obtido, dividido pelo desvio padrão correspondente. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 169).

P

- **percentil** – O percentil α de um conjunto é a estatística de posição que separa um conjunto de dados em duas partes com aproximadamente $\alpha\%$ e $(1-\alpha)\%$ dos pontos.
- **probabilidade** – Razão entre o número de casos favoráveis e o de casos possíveis de resultados. (LEVINE, David M. et al. Estatística - **Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 105).

Q

- **quartil** – São as estat que dividem os dados ordenados em quatro partes iguais. Onde Q_1 representa o primeiro quartil ou quartil inferior, e equivale ao Percentil 25. Já Q_2 representa o segundo quartil ou mediana, e equivale ao Percentil 50. E Q_3 representa o terceiro quartil ou quartil superior, e equivale ao Percentil 75. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).
- **quartos** – Representa uma das quatro partes do conjunto de dados dividida pelo quartis. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).

T

- **tabela de duas entradas ou tabela de contingência ou tabela cruzada** – Quando as variáveis são qualitativas ou discretas, os dados são apresentadas em tabelas de dupla entrada (ou de contingência), onde apareceram as frequências absolutas ou contagem de indivíduos que pertence simultaneamente a categorias de uma e outra variável. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 70).
- **teste estatístico de intervalo de confiança da média** – Quando se comparam dois grupos, os parâmetros estão associados ao Intervalo de Confiança correspondentes. Se não existe uma interseção entre os Intervalos de Confiança, podemos afirmar que existe uma diferença estatisticamente significativa entre eles. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 304 e 305)
- **teste estatístico qui-quadrado** – Avalia diferenças potenciais entre a proporção de sucessos em qualquer número de populações. Para uma tabela de contingência que possui l linhas e c colunas, o teste χ^2 pode ser generalizado como um teste de independência nas respostas combinadas para duas variáveis categóricas. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 453).

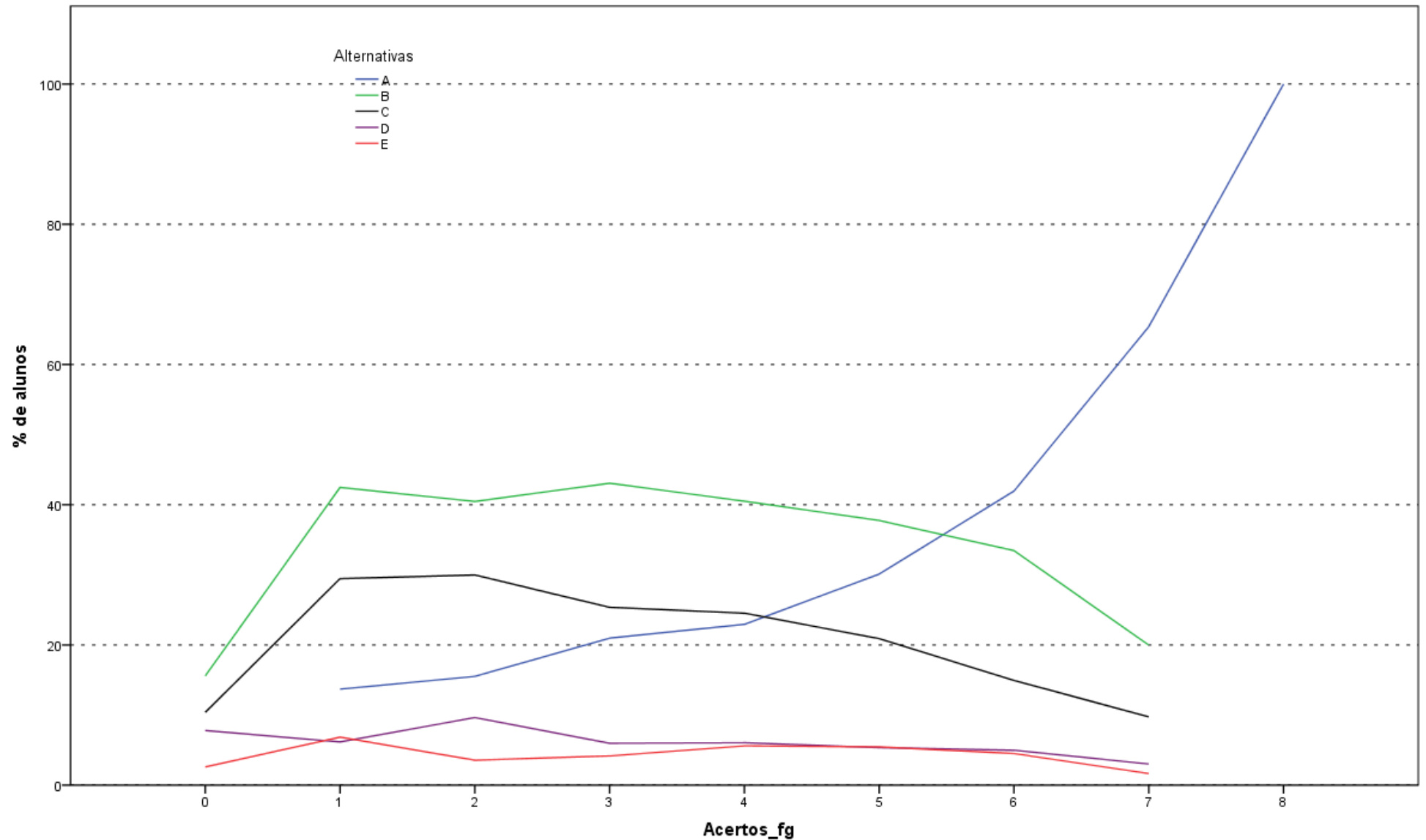
V

- **variância** – Soma das diferenças entre os valores observados e a média aritmética de uma variável em uma amostra, elevada ao quadrado e dividida pelo tamanho da amostra menos um:

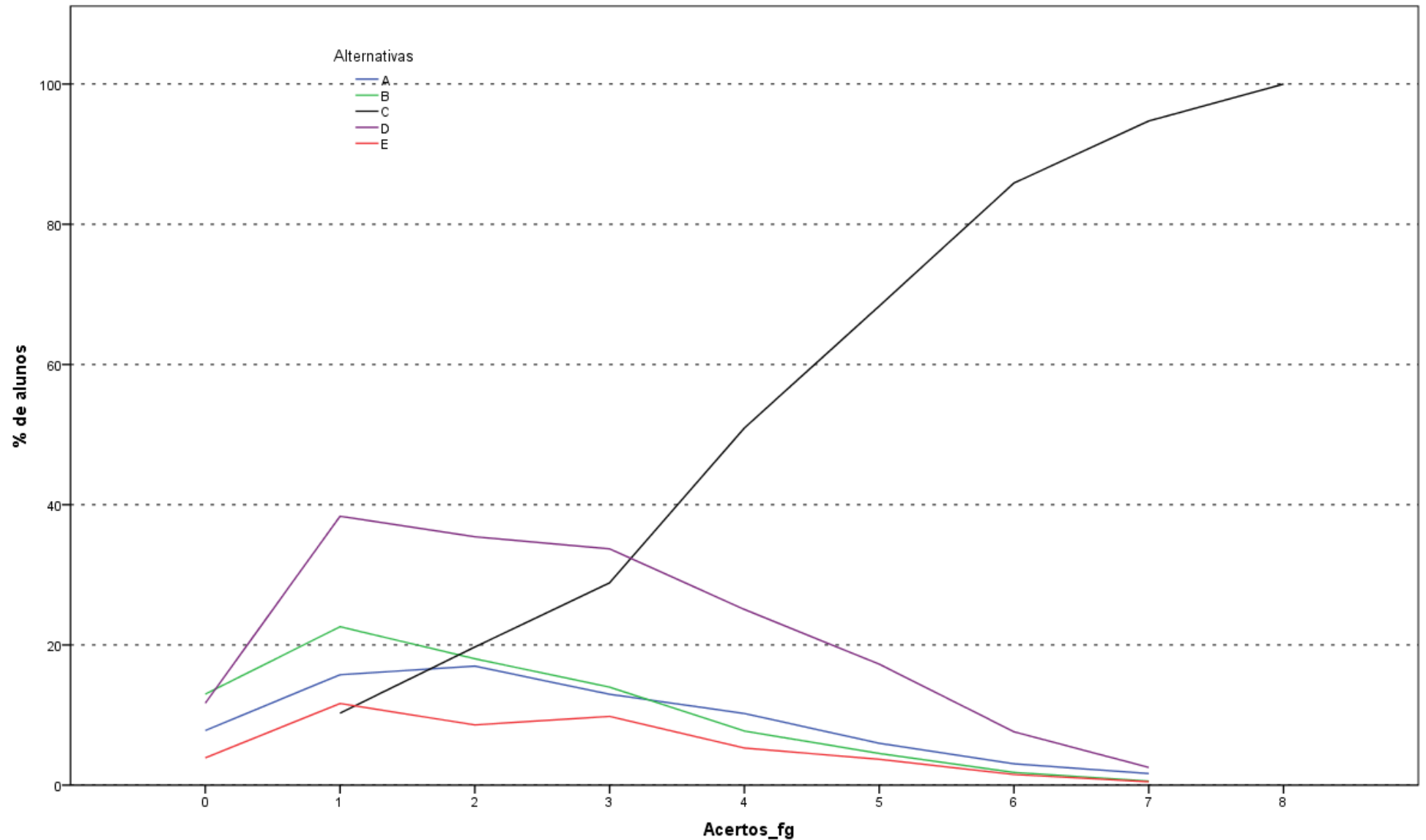
$$s^2 = \frac{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X})^2}{n - 1}$$

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 109).

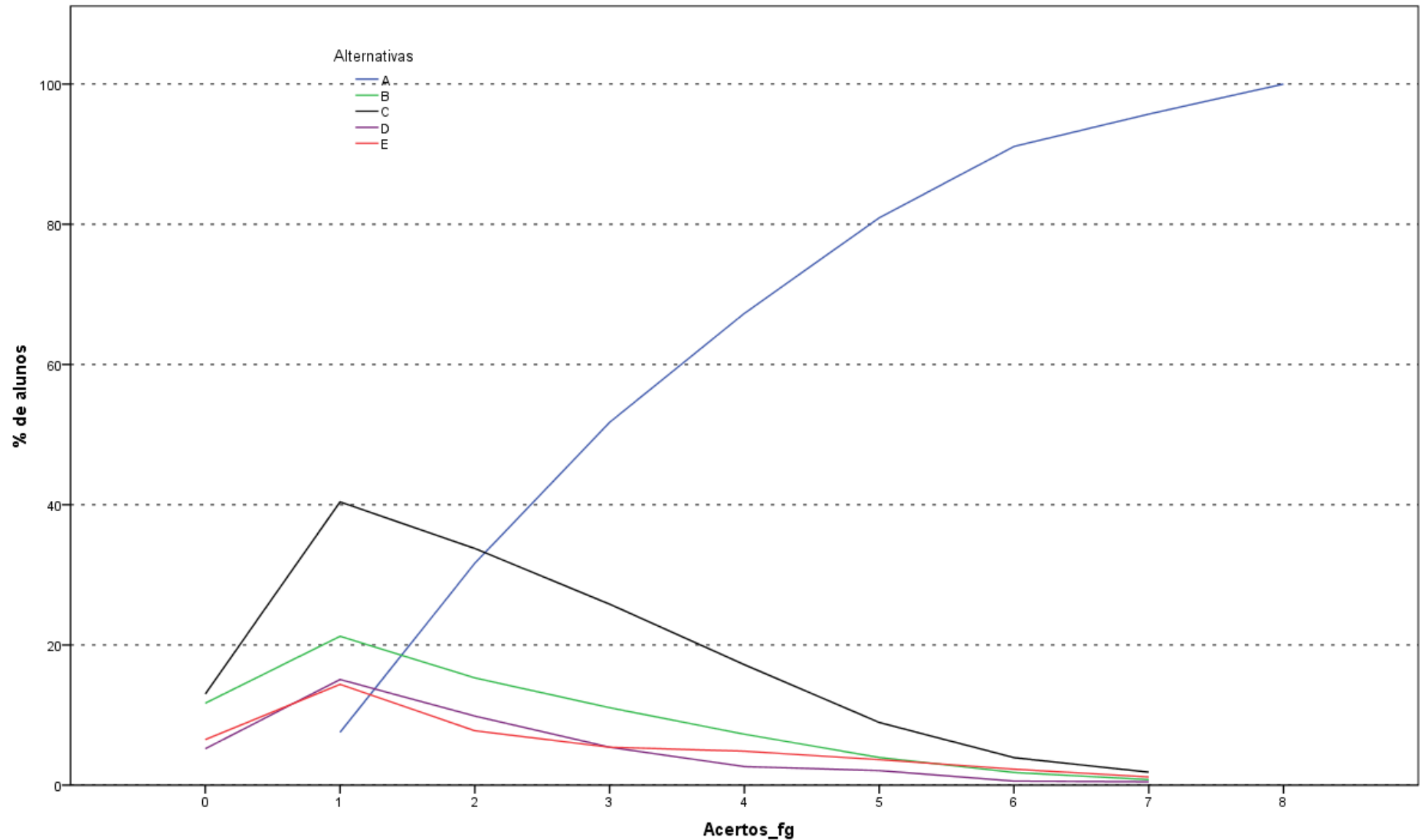
ANEXO I - ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES



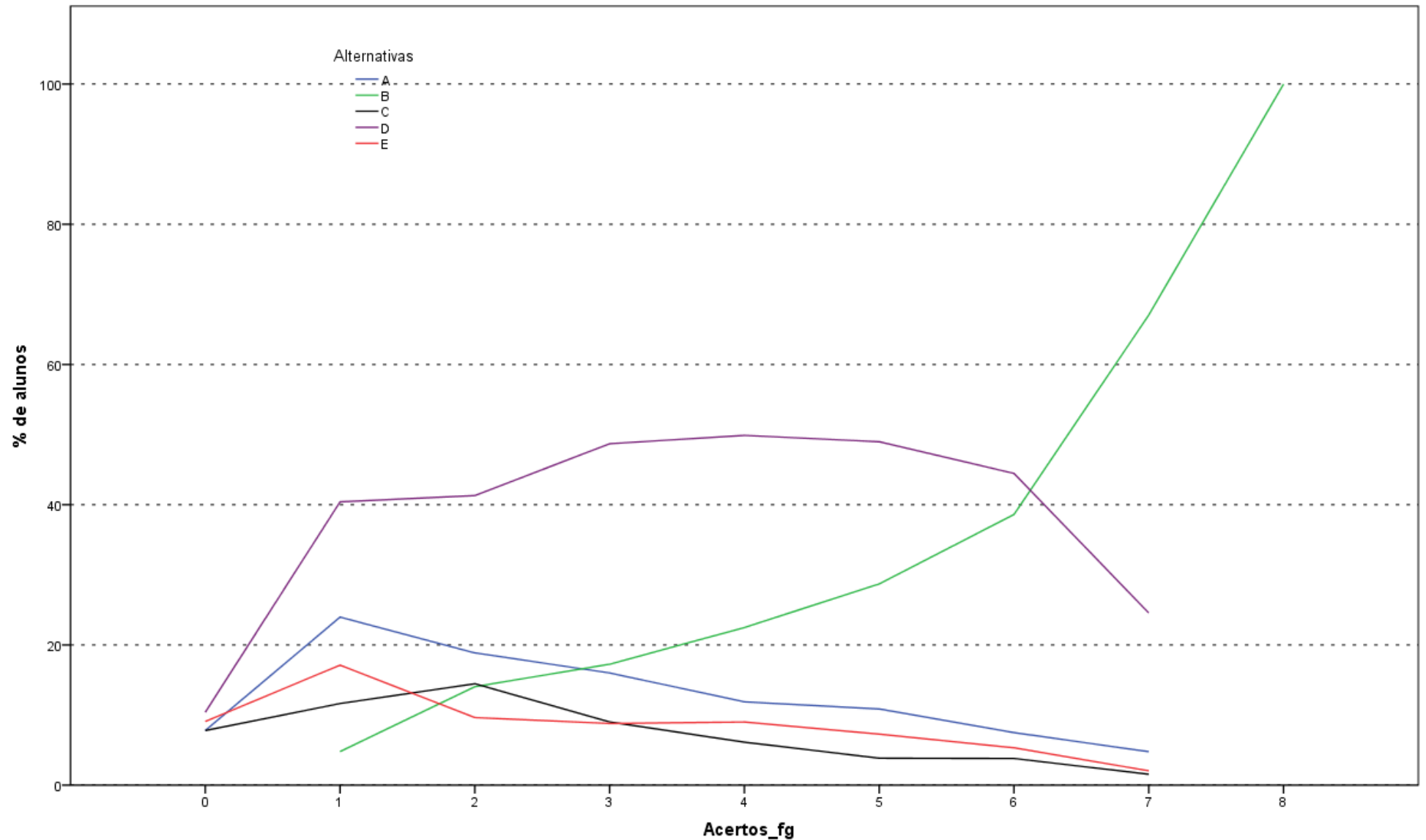
Análise Gráfica da Questão 1 [GABARITO = A] - Formação Geral - Enade/2015 - Ciências Econômicas



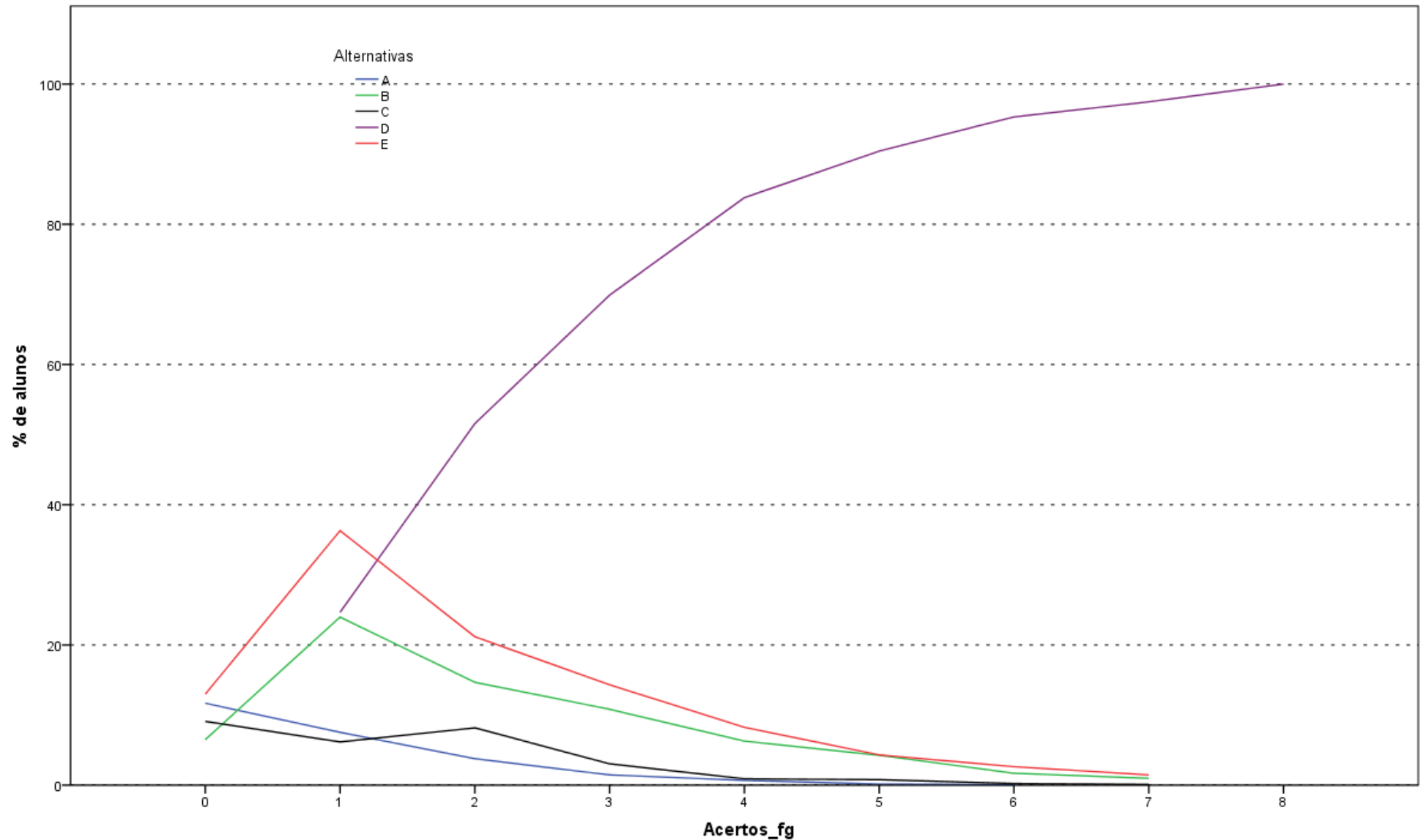
Análise Gráfica da Questão 2 [GABARITO = C] - Formação Geral - Enade/2015 - Ciências Econômicas



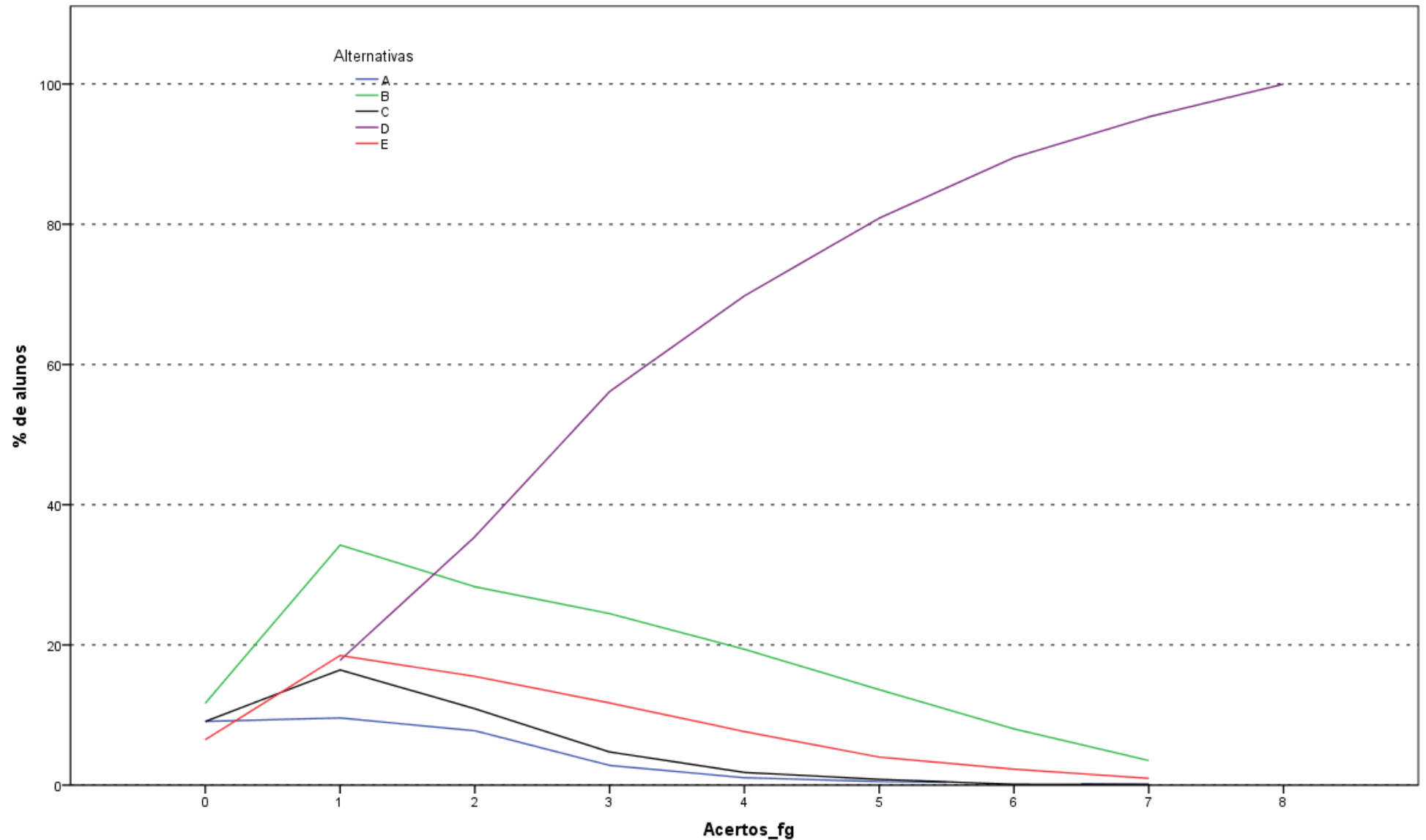
Análise Gráfica da Questão 3 [GABARITO = A] - Formação Geral - Enade/2015 - Ciências Econômicas



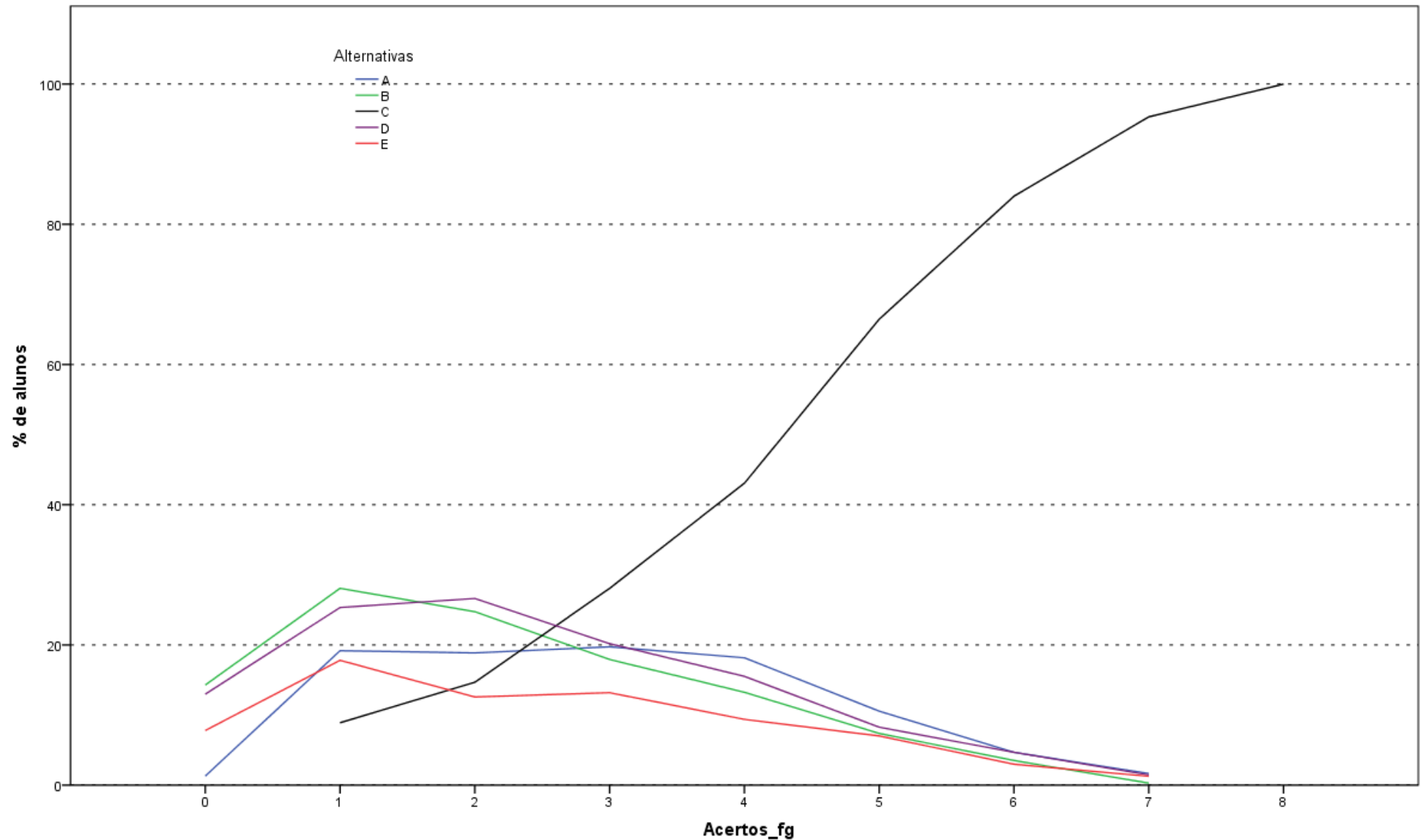
Análise Gráfica da Questão 4 [GABARITO = B] - Formação Geral - Enade/2015 - Ciências Econômicas



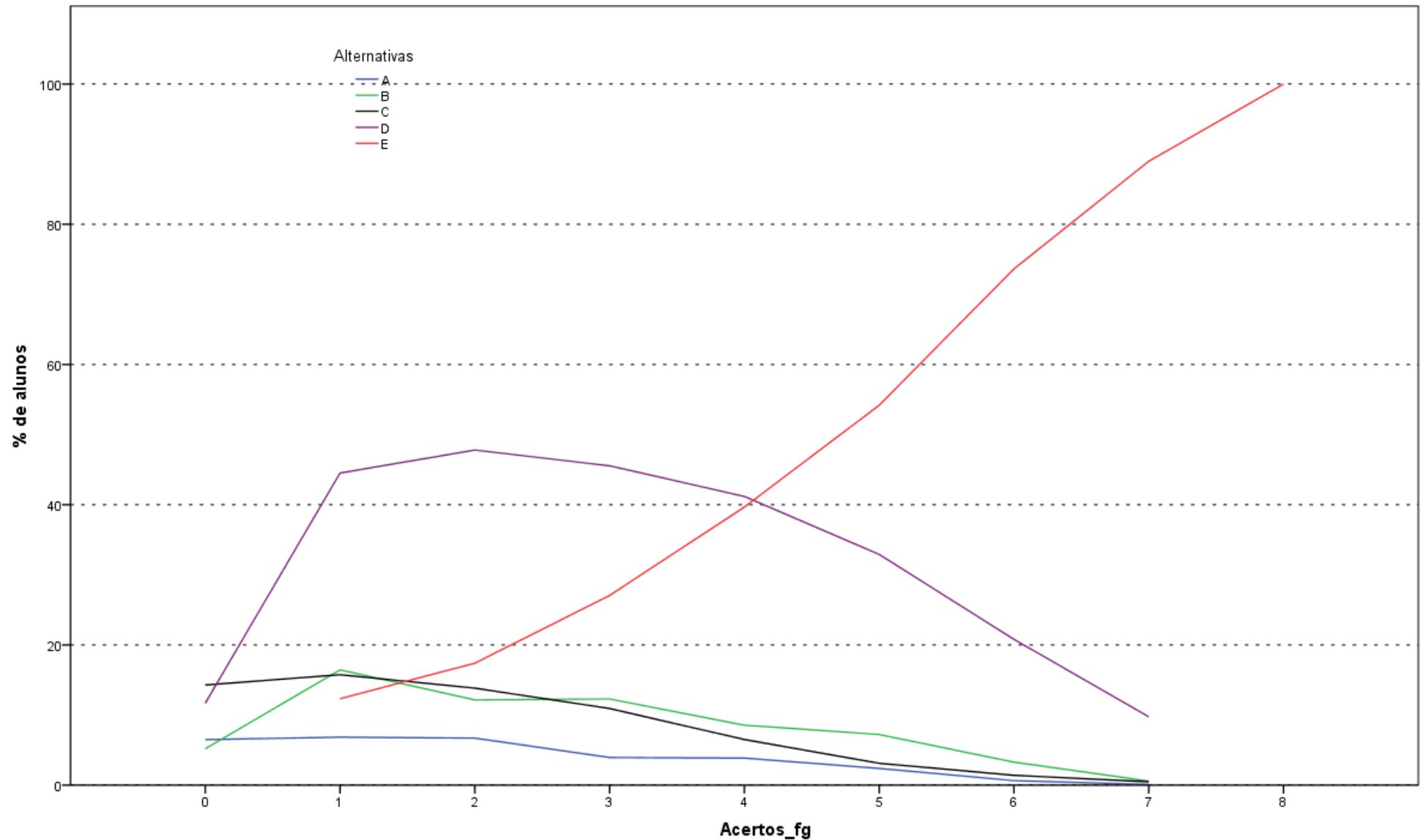
Análise Gráfica da Questão 5 [GABARITO = D] - Formação Geral - Enade/2015 - Ciências Econômicas



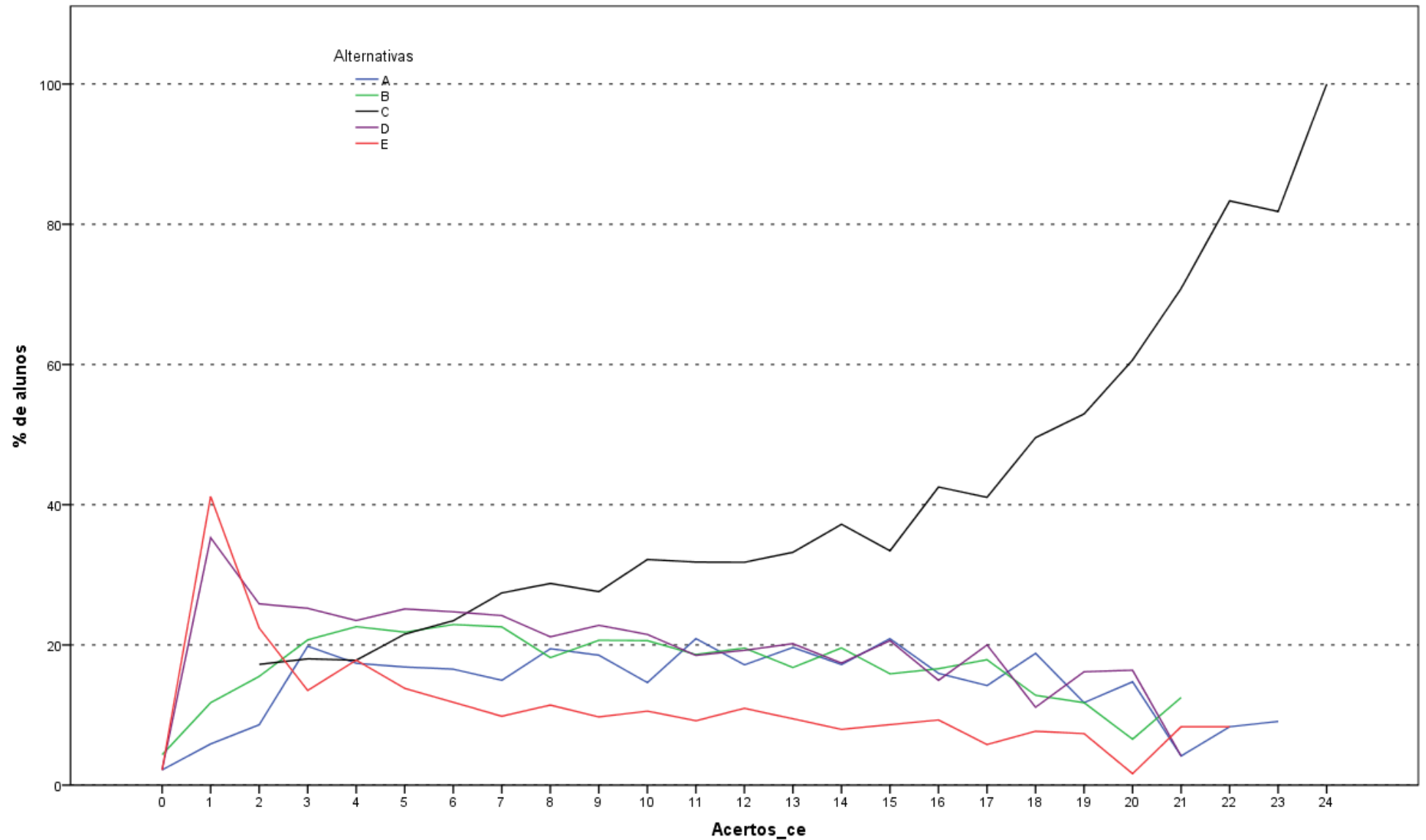
Análise Gráfica da Questão 6 [GABARITO = D] - Formação Geral - Enade/2015 - Ciências Econômicas

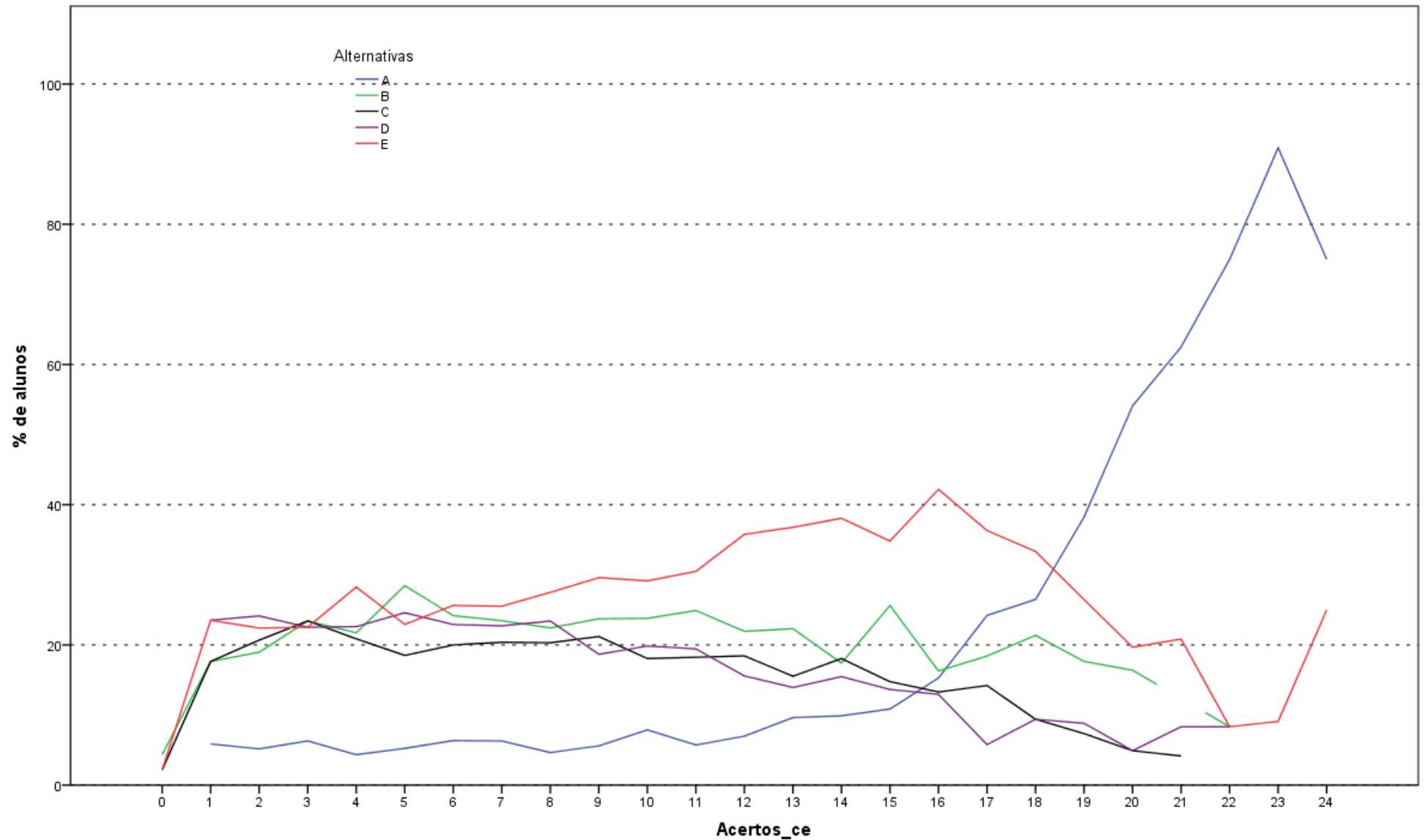


Análise Gráfica da Questão 7 [GABARITO = C] - Formação Geral - Enade/2015 - Ciências Econômicas

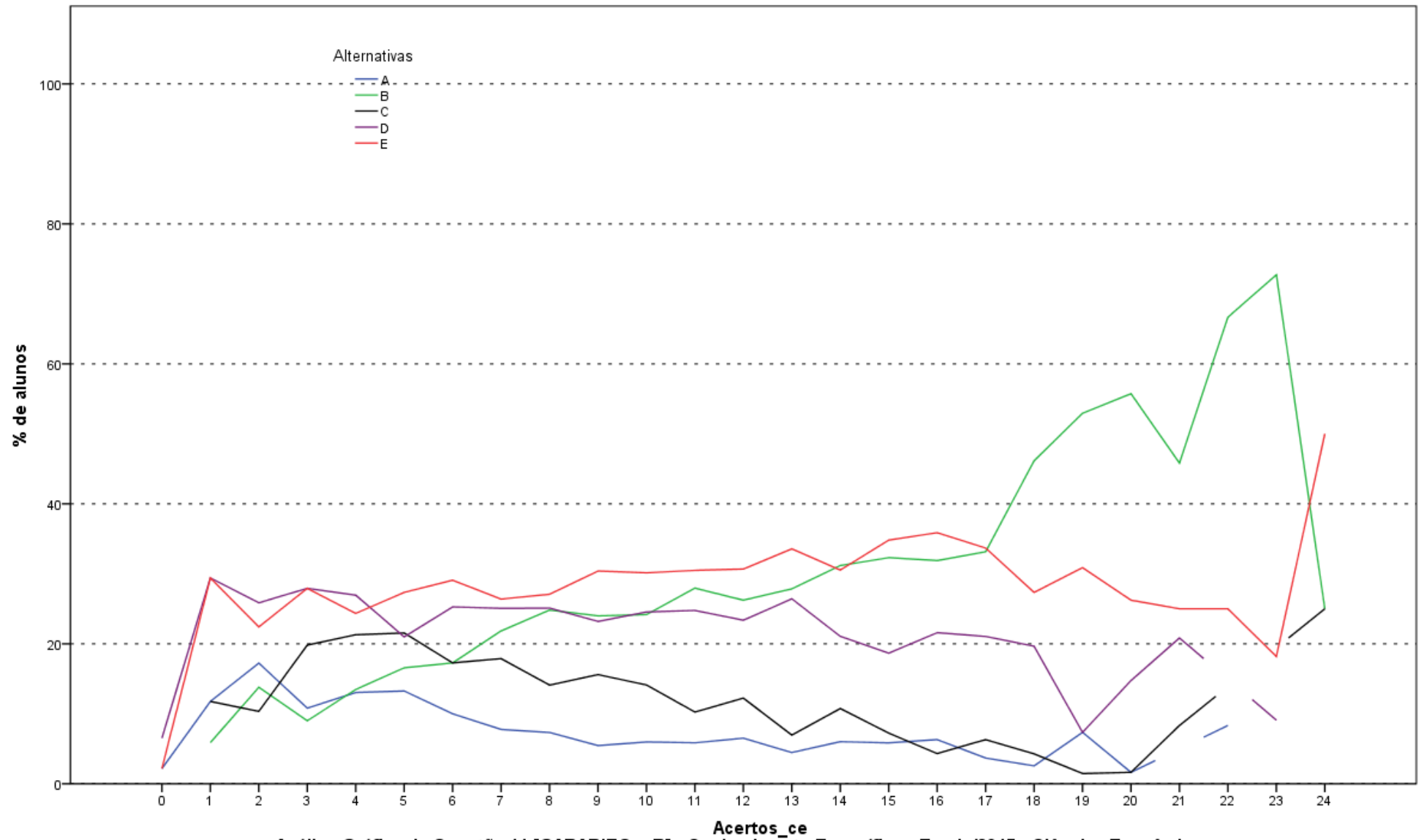


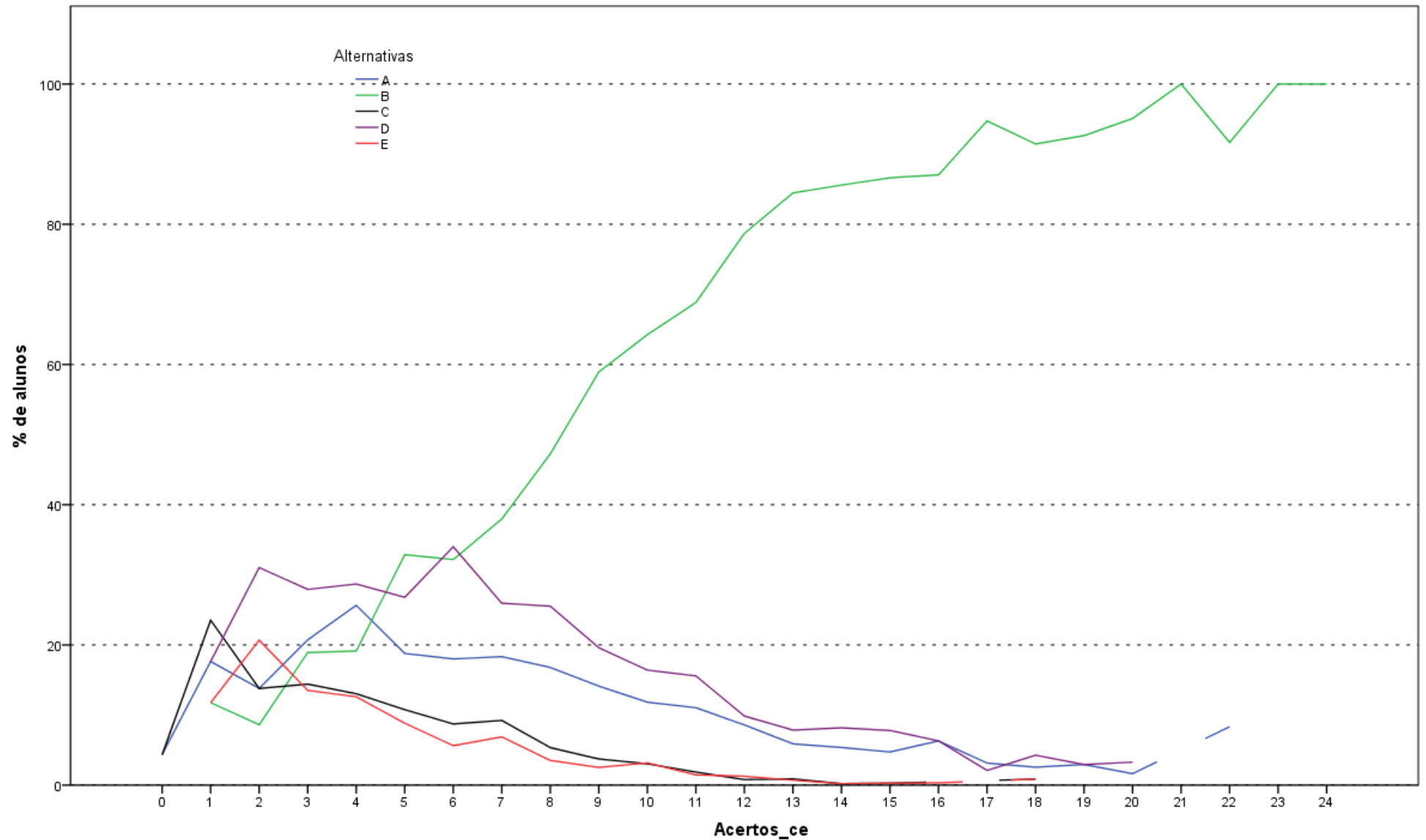
Análise Gráfica da Questão 8 [GABARITO = E] - Formação Geral - Enade/2015 - Ciências Econômicas

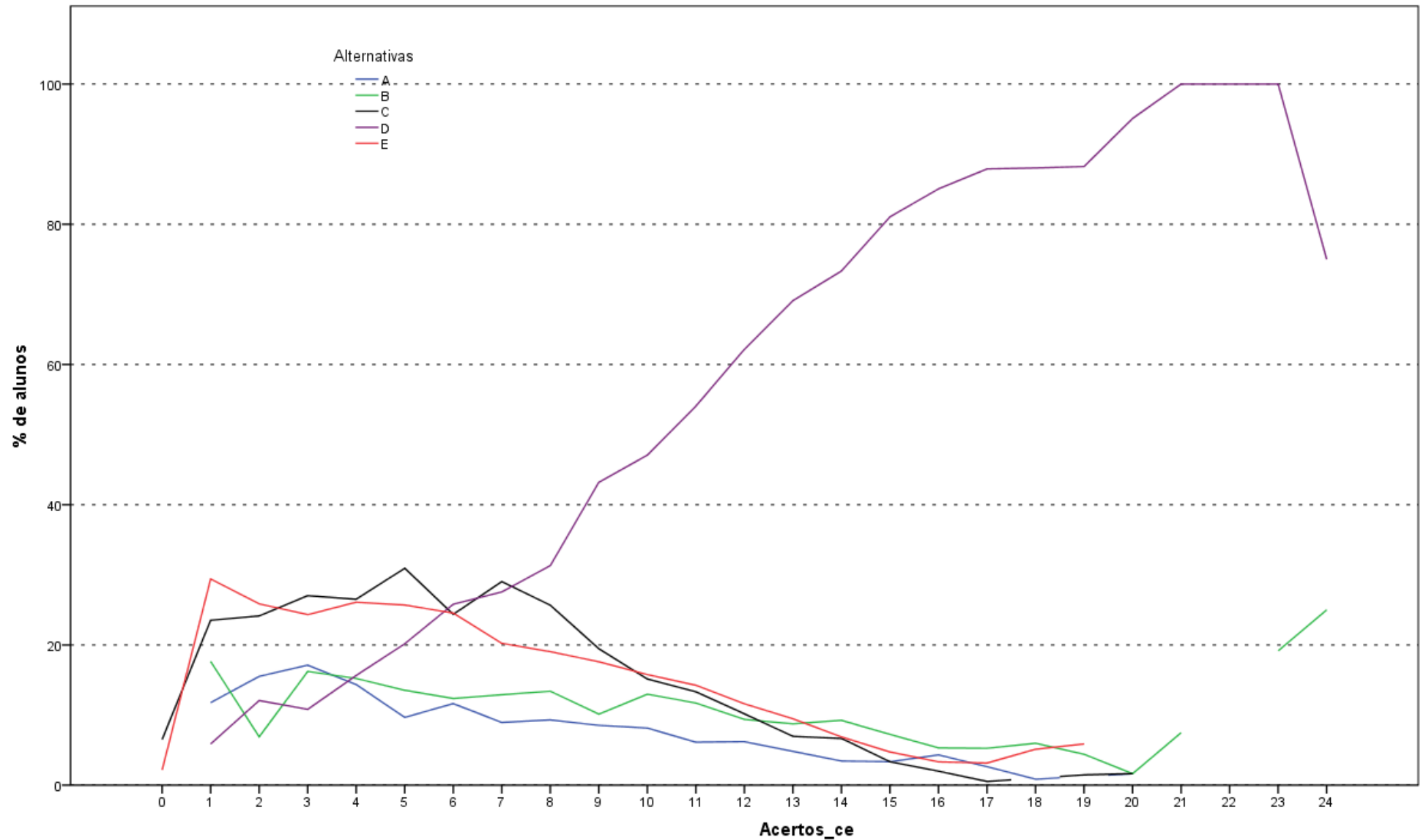


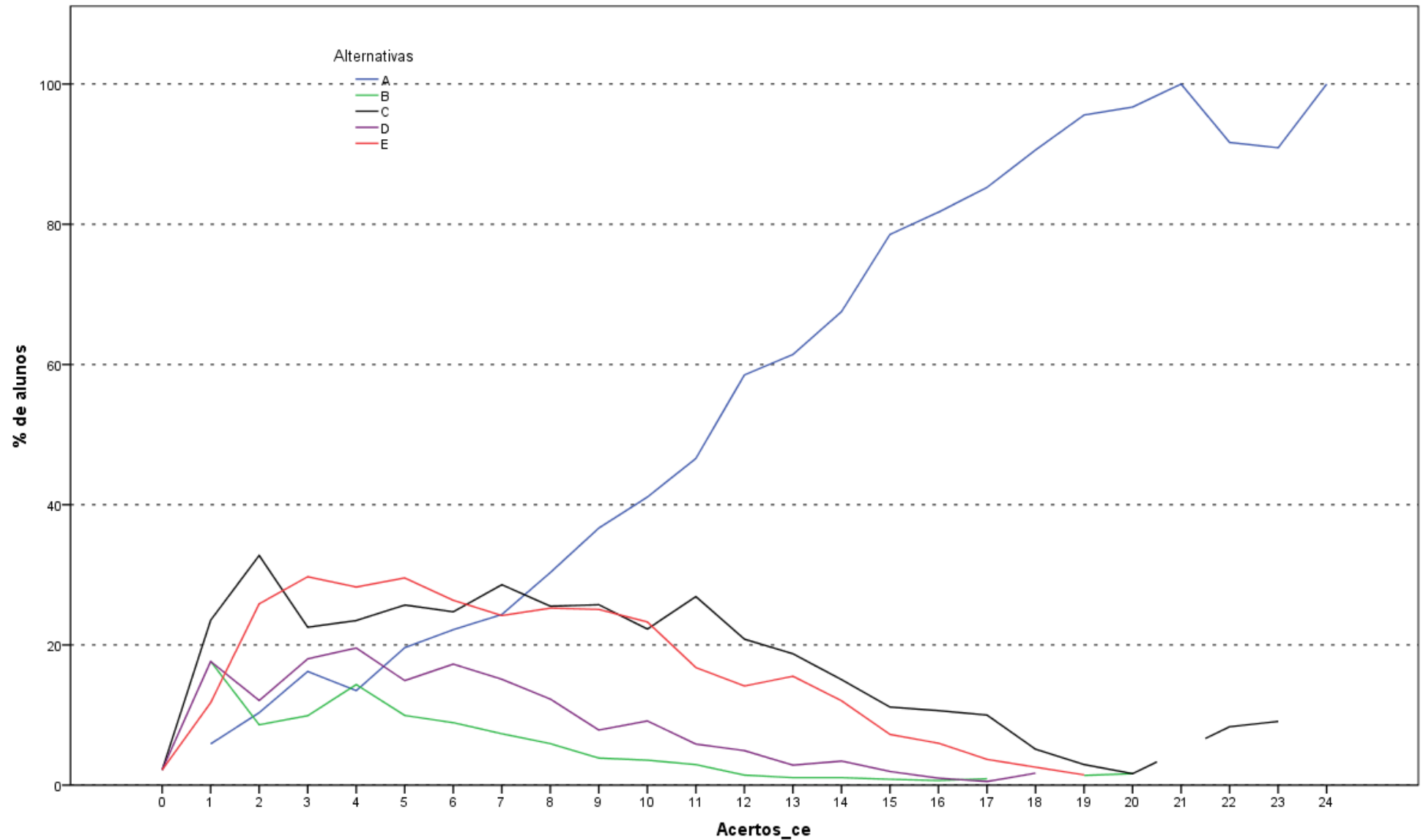


Acertos_ce
Análise Gráfica da Questão 10 [GABARITO = A] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Ciências Econômicas

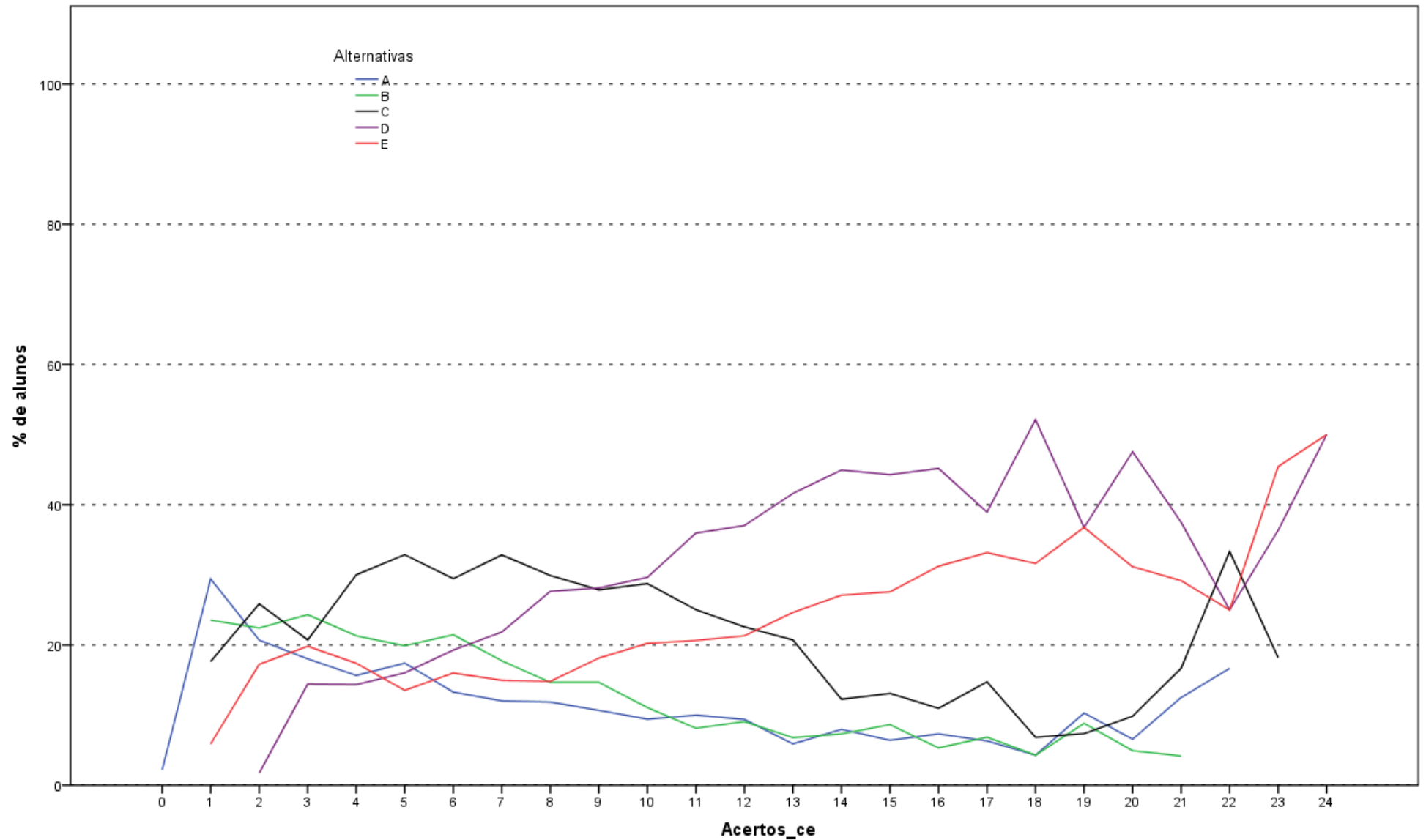


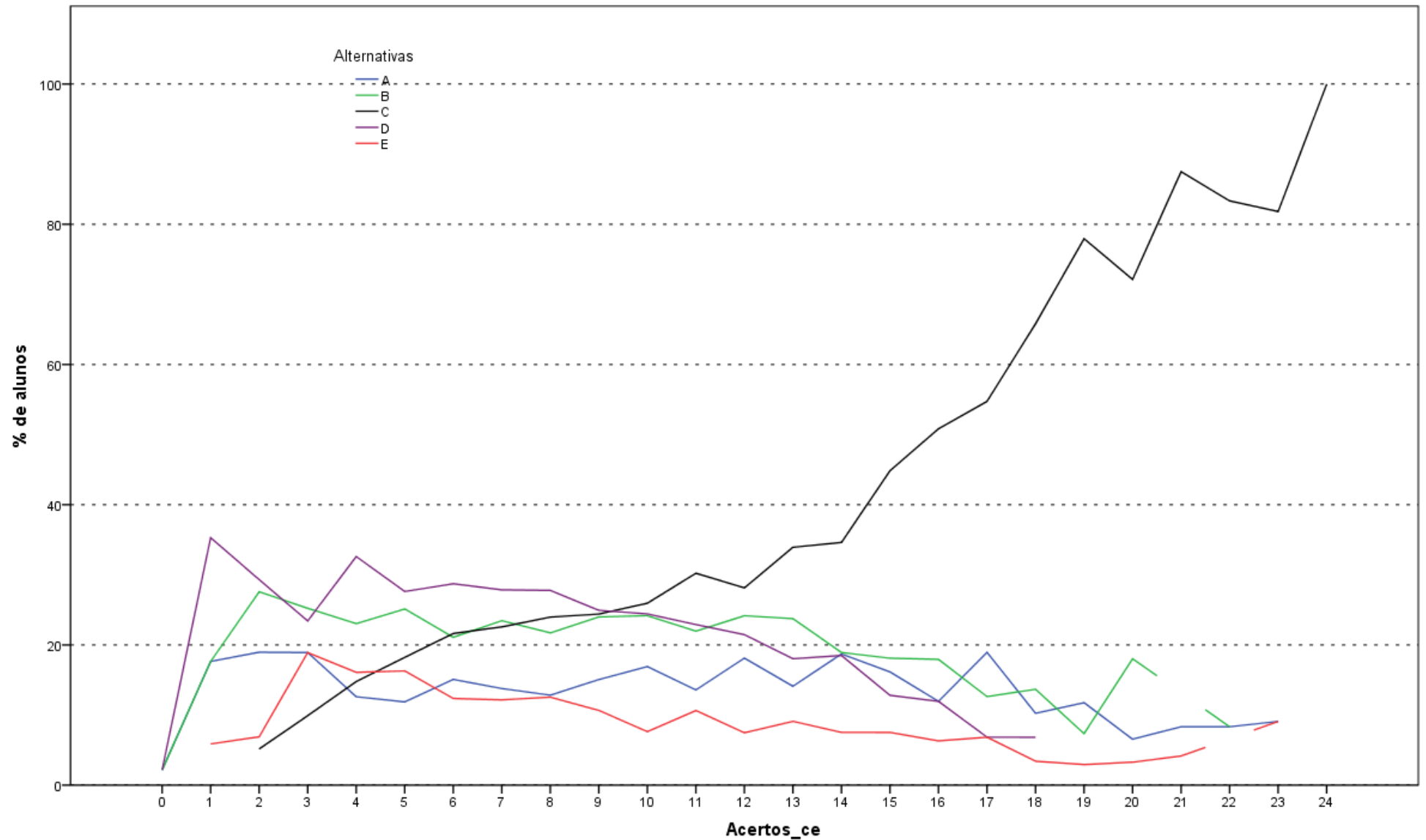


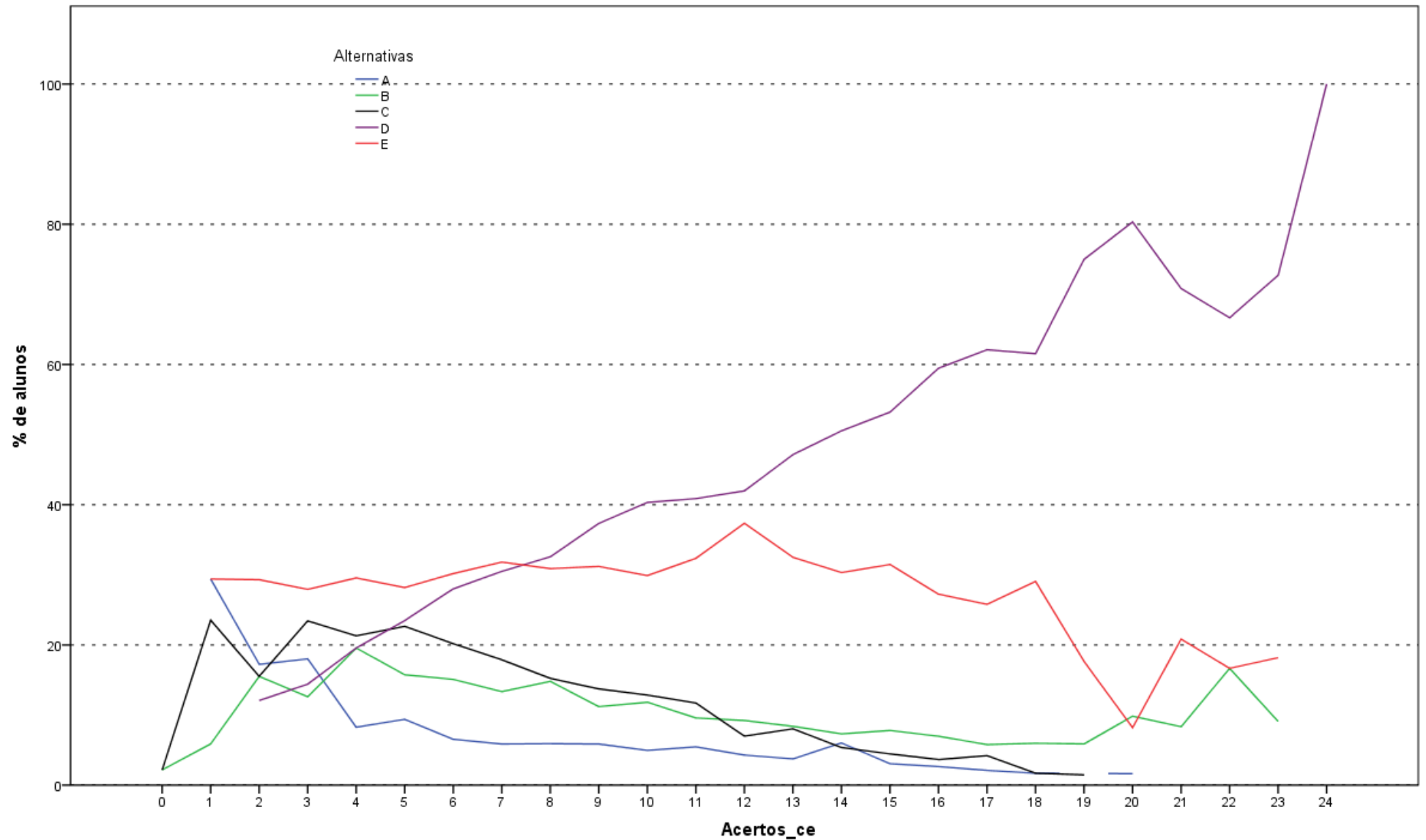




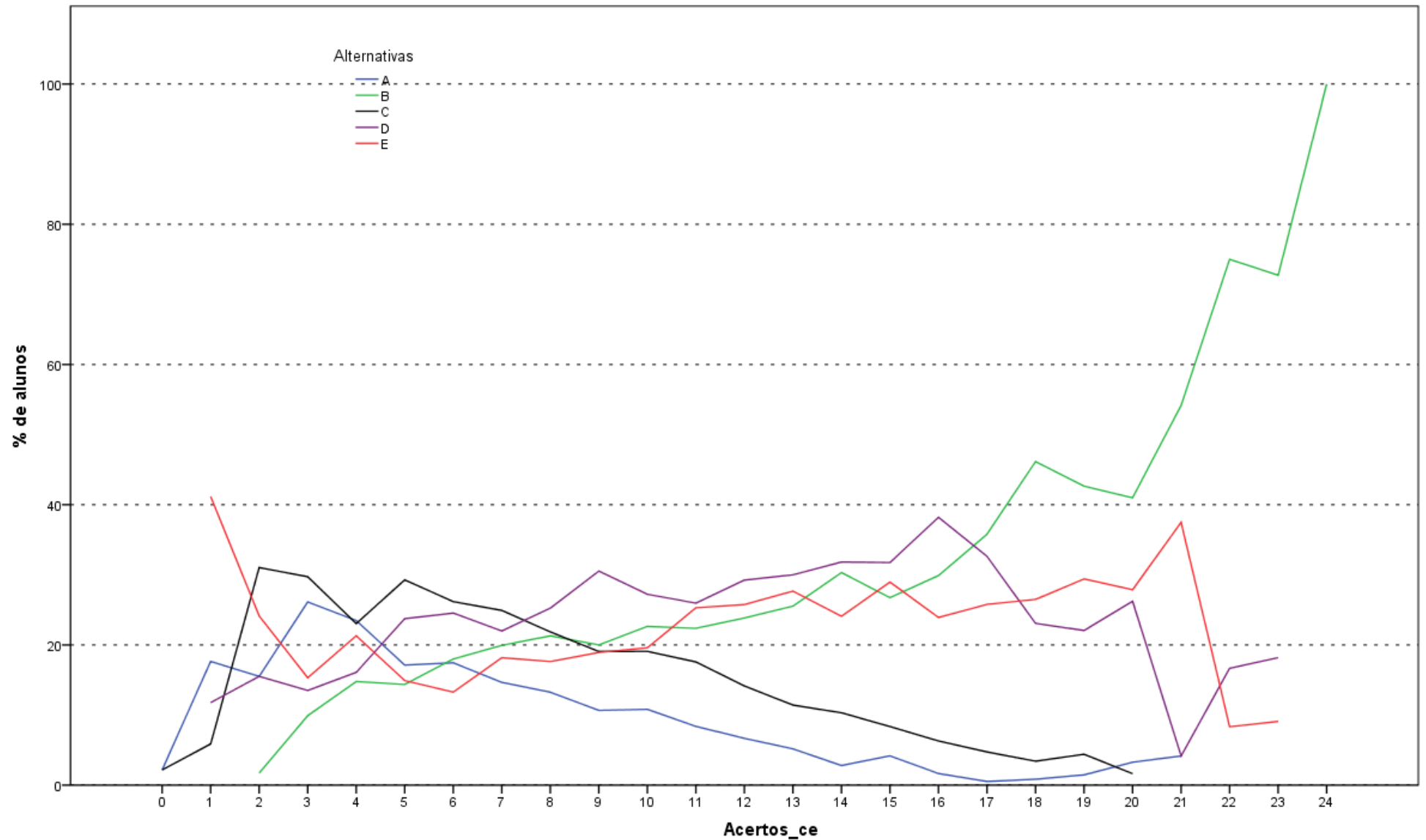
Análise Gráfica da Questão 14 [GABARITO = A] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Ciências Econômicas

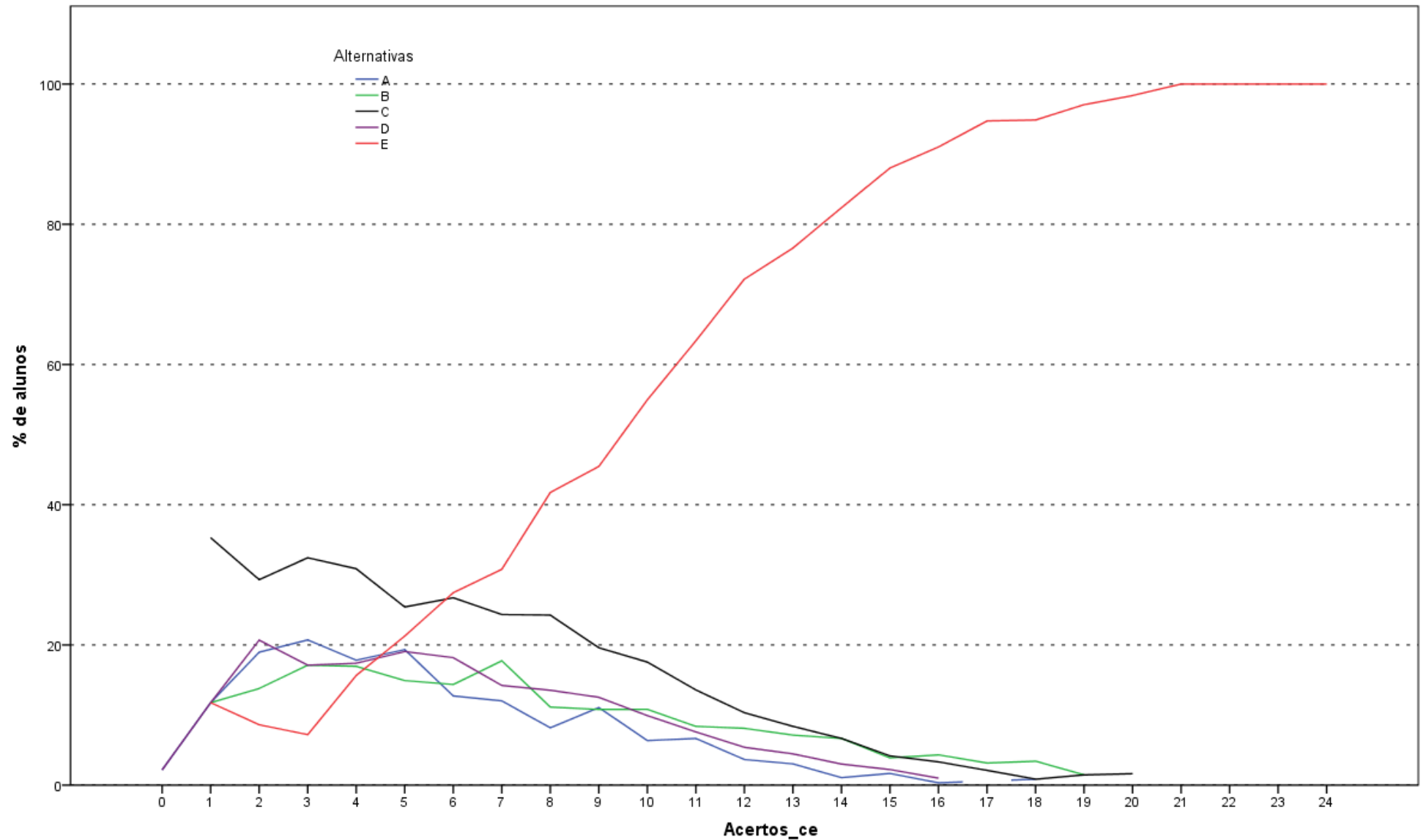




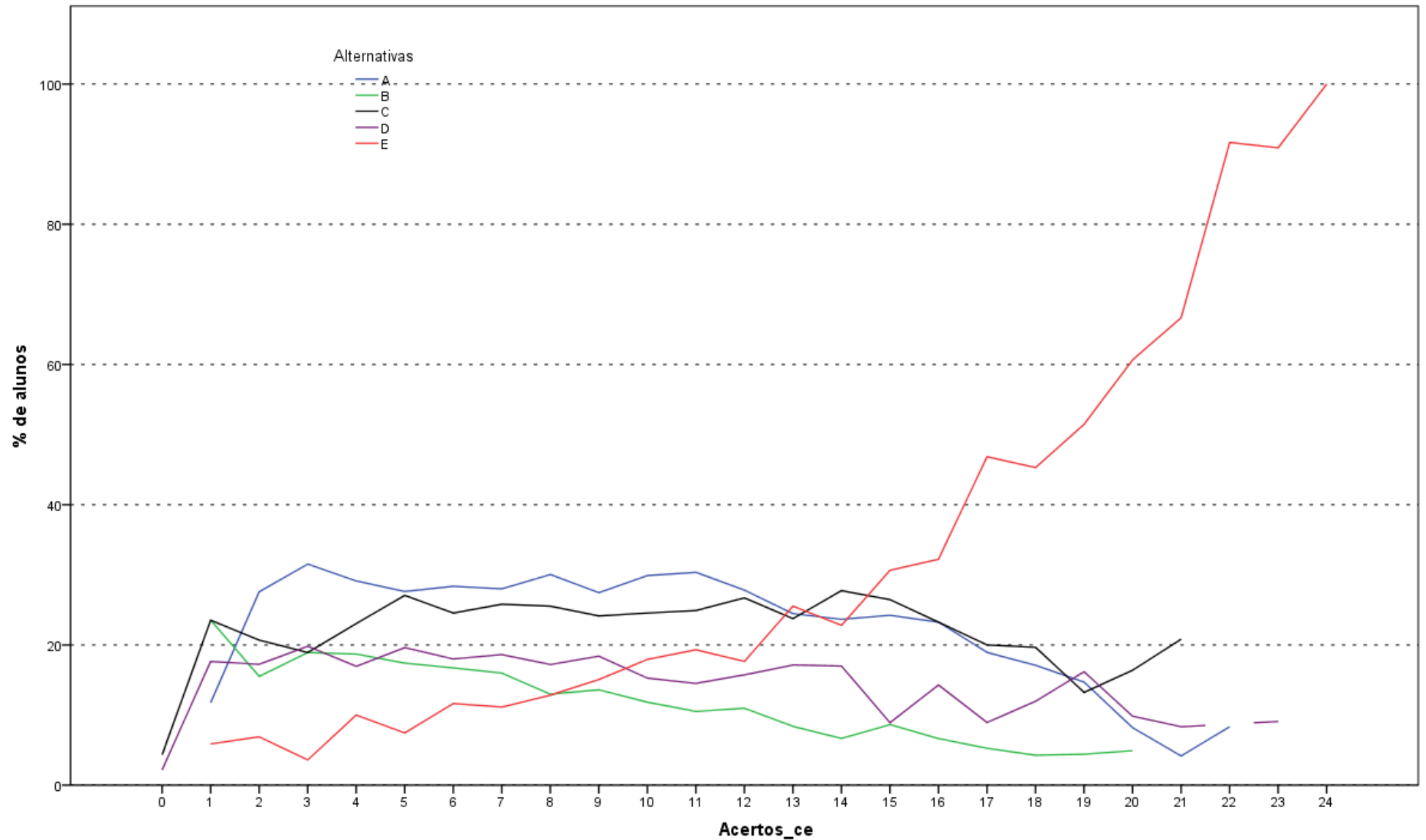


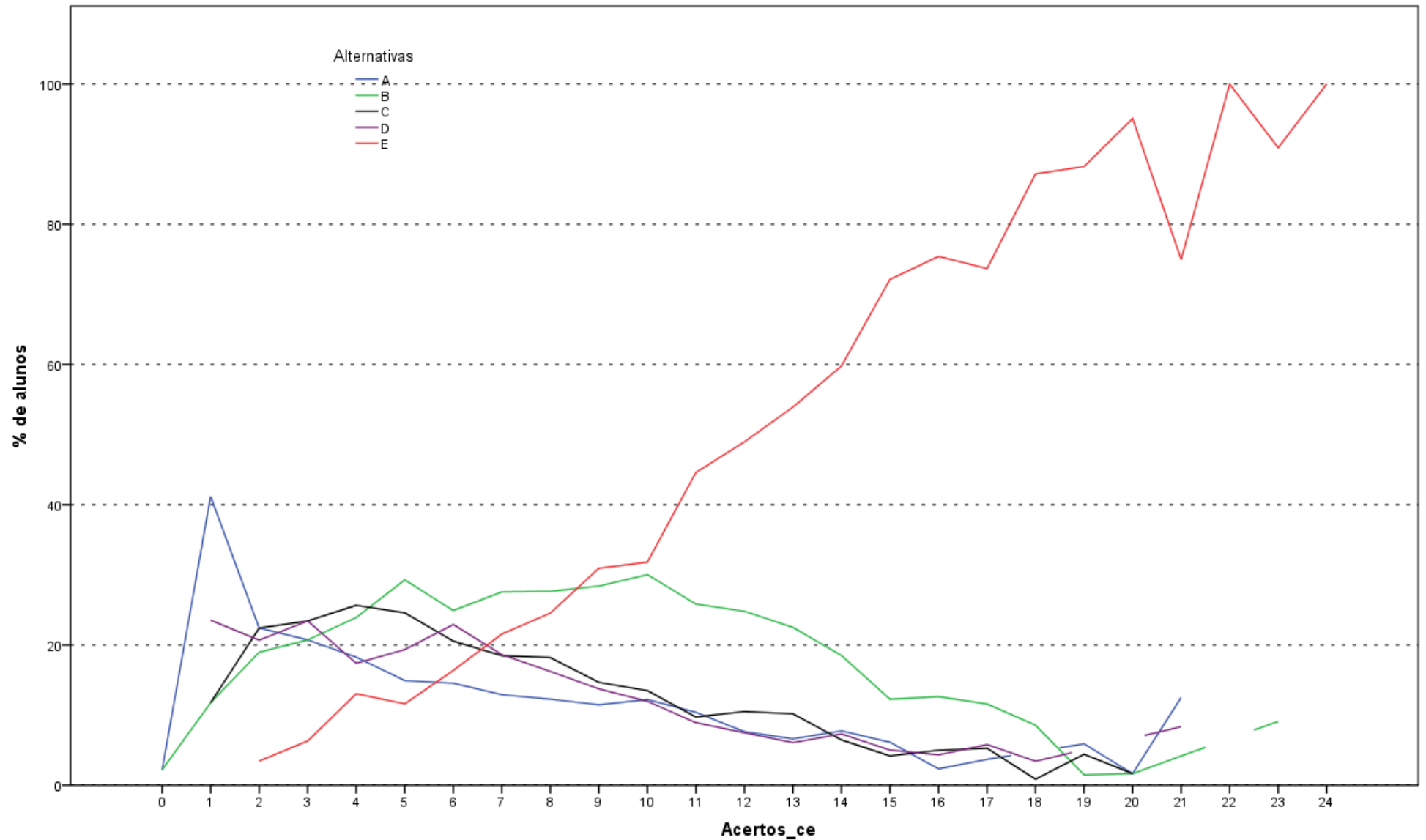
Análise Gráfica da Questão 17 [GABARITO = D] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Ciências Econômicas



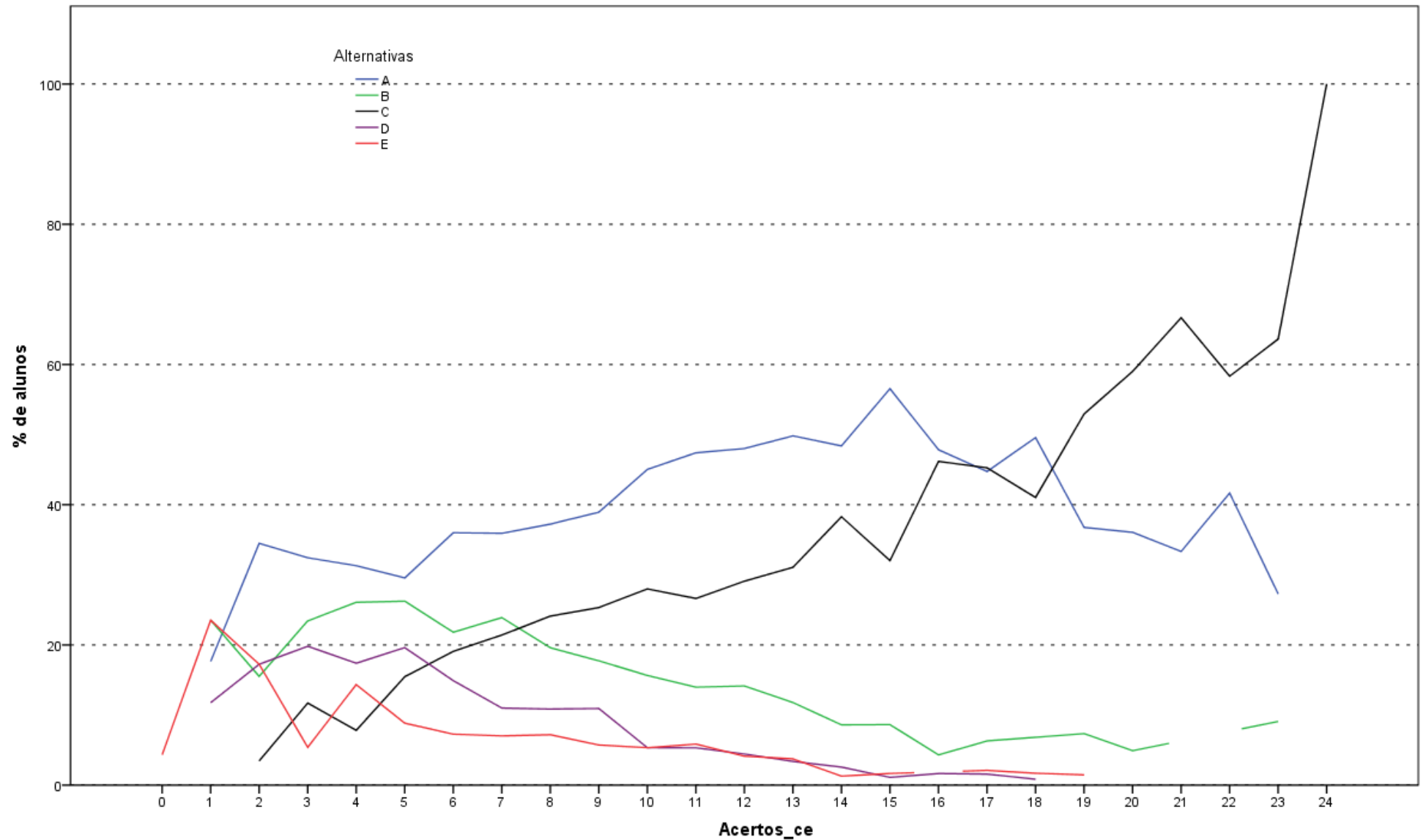


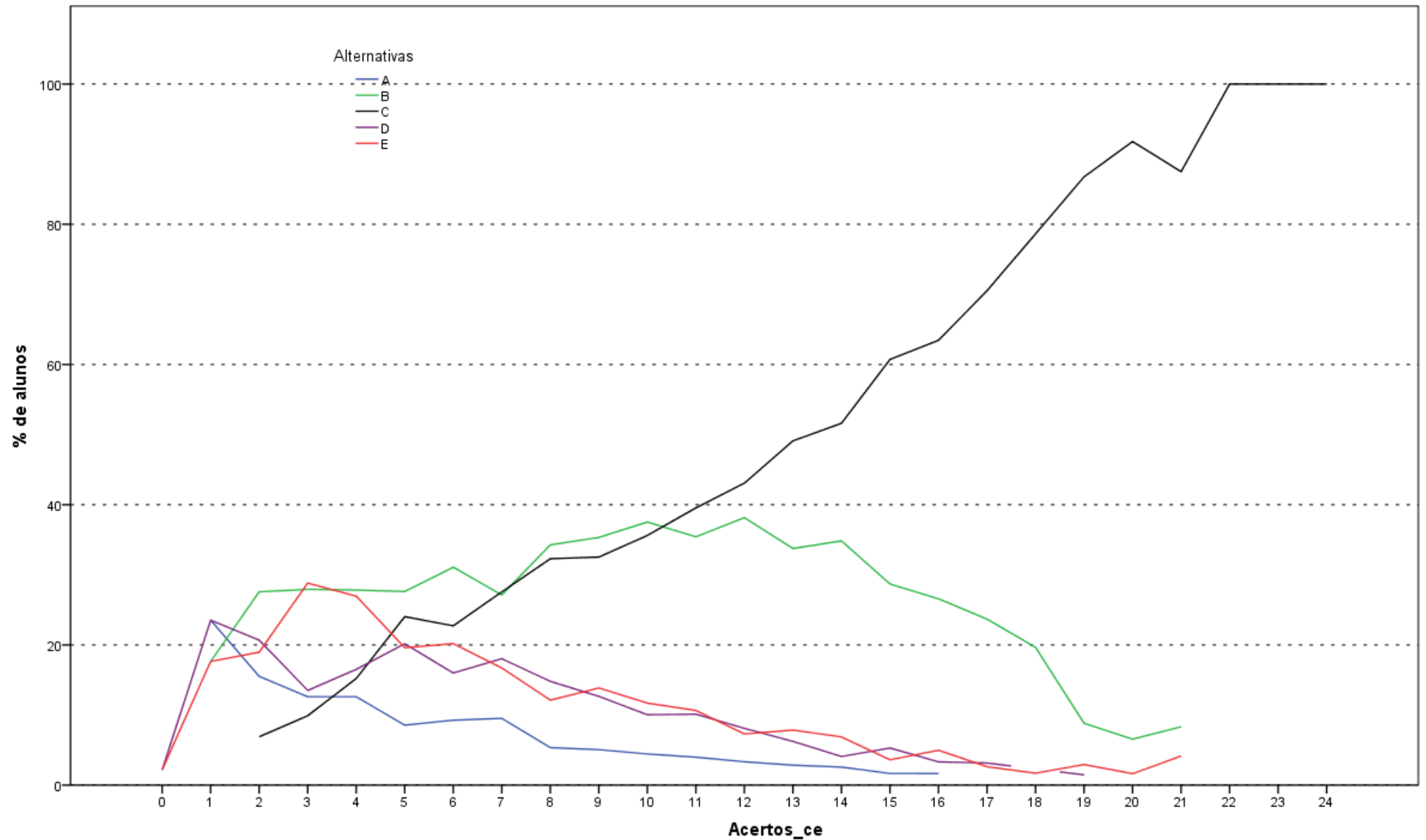
Análise Gráfica da Questão 19 [GABARITO = E] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Ciências Econômicas



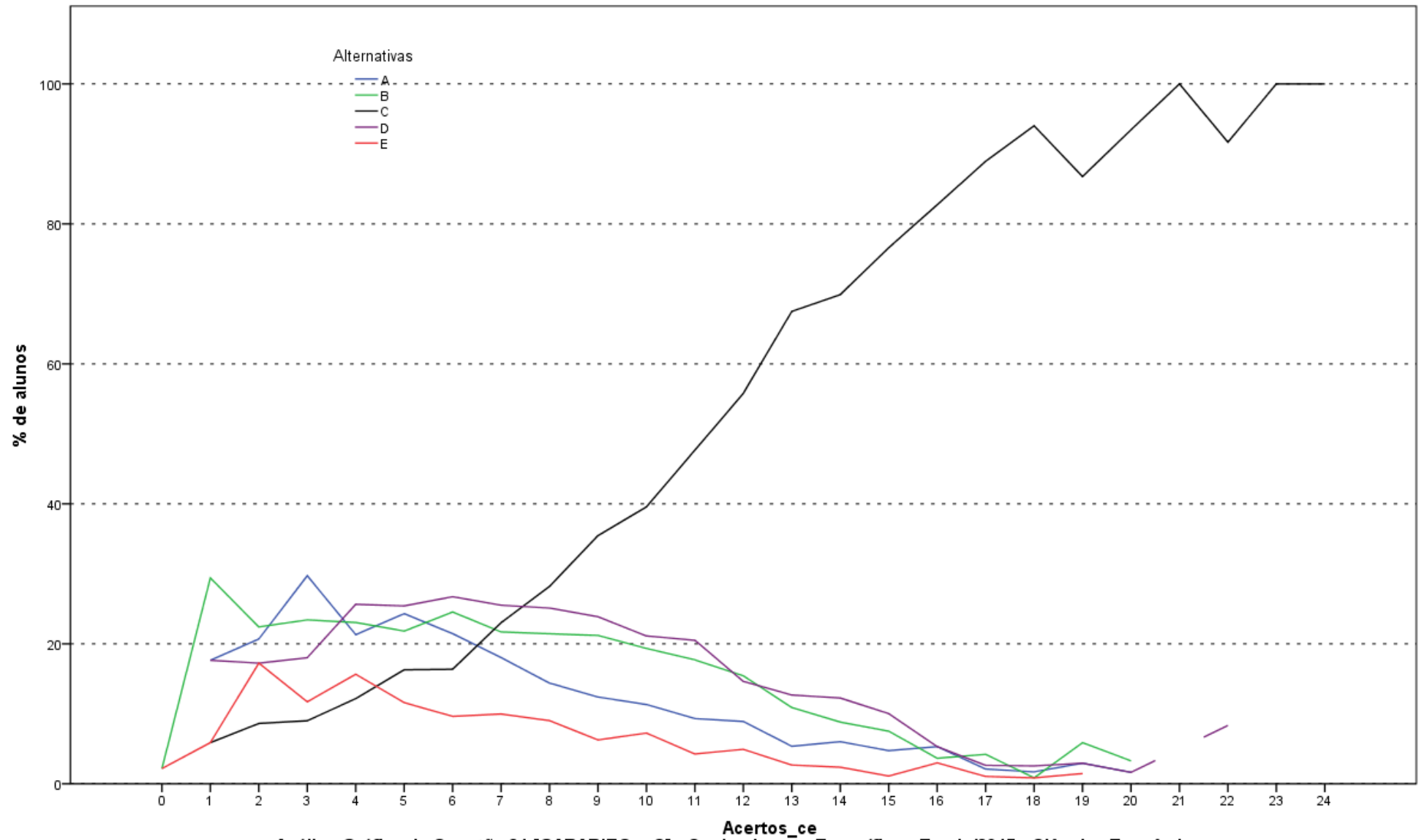


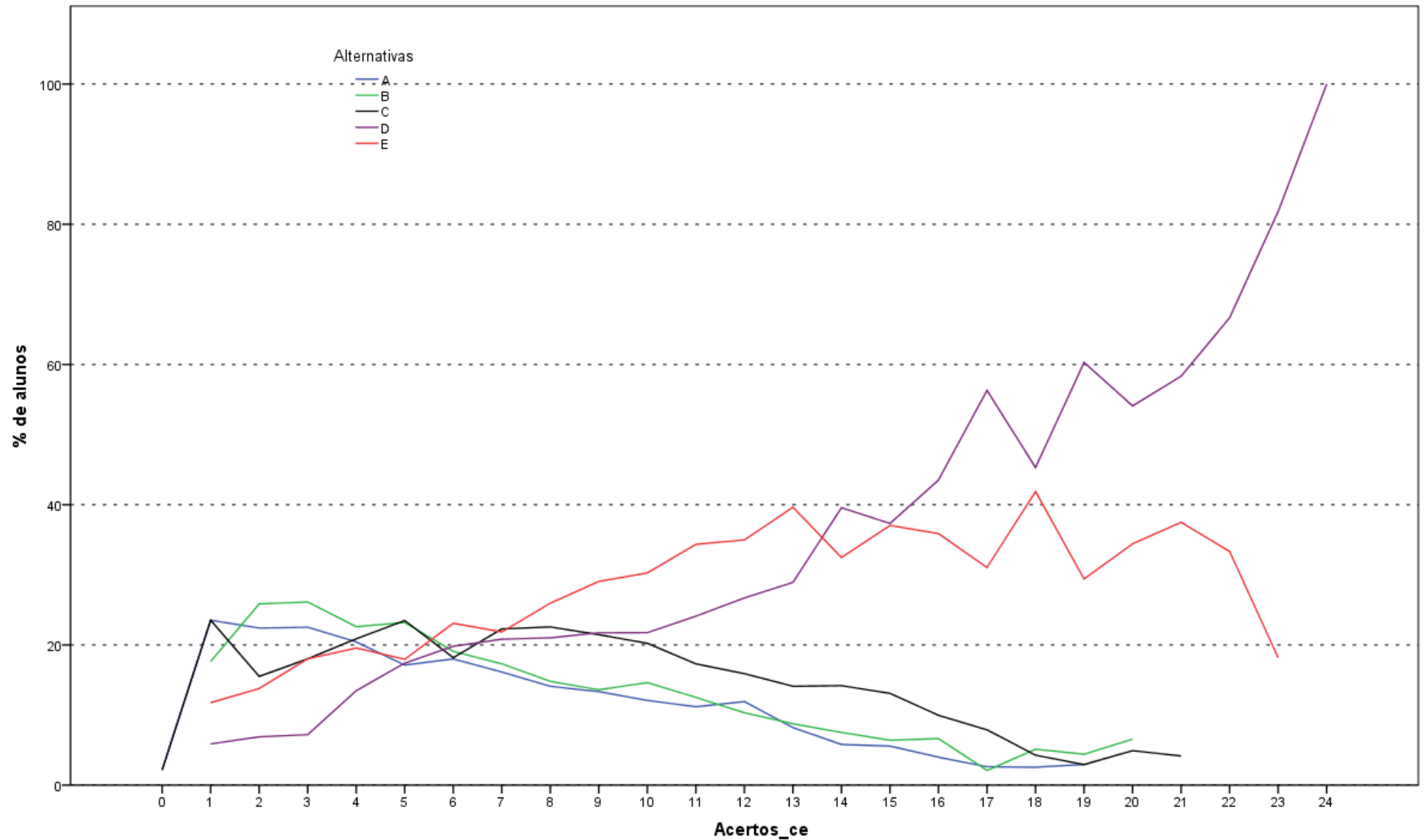
Análise Gráfica da Questão 21 [GABARITO = E] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Ciências Econômicas



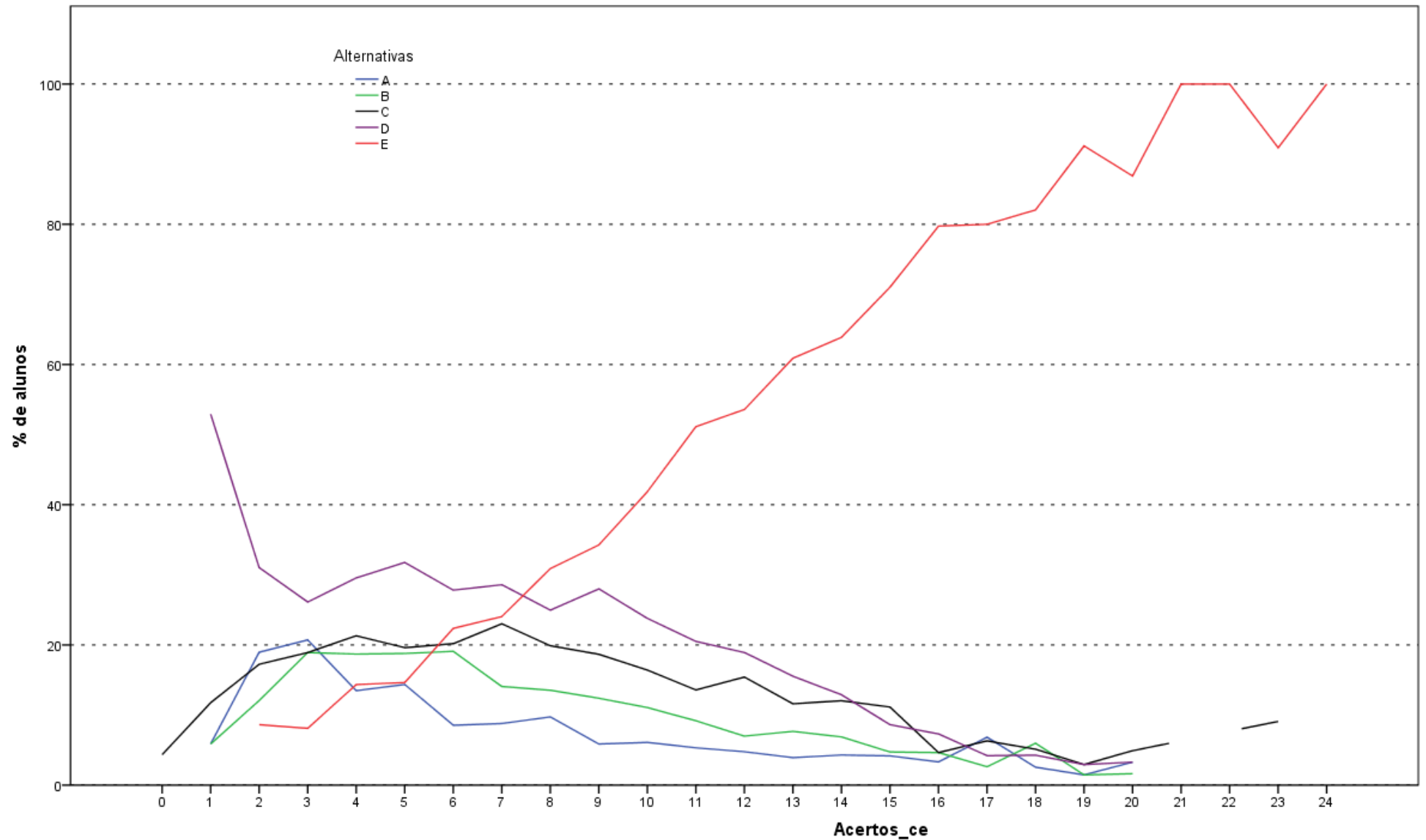


Análise Gráfica da Questão 23 [GABARITO = C] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Ciências Econômicas

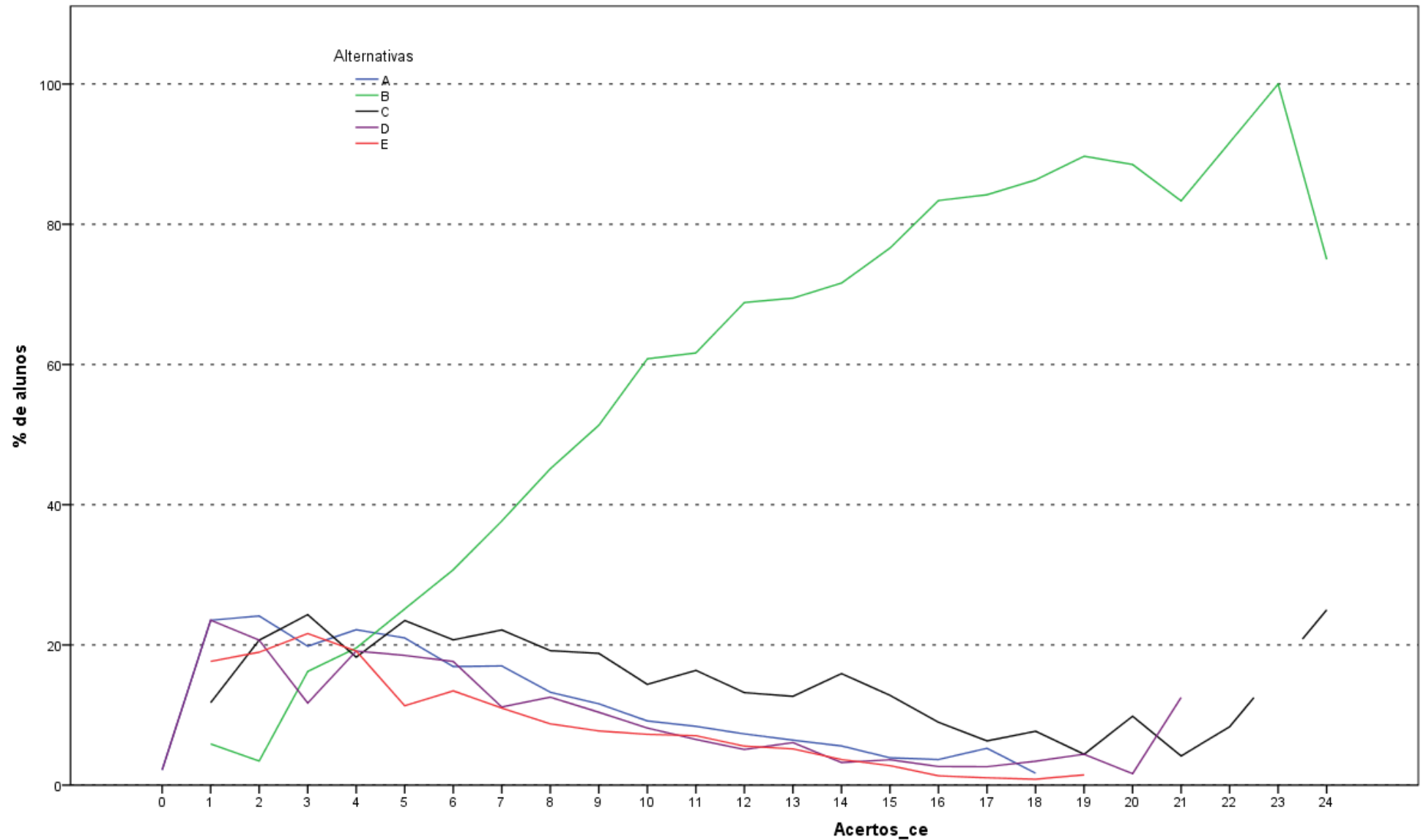




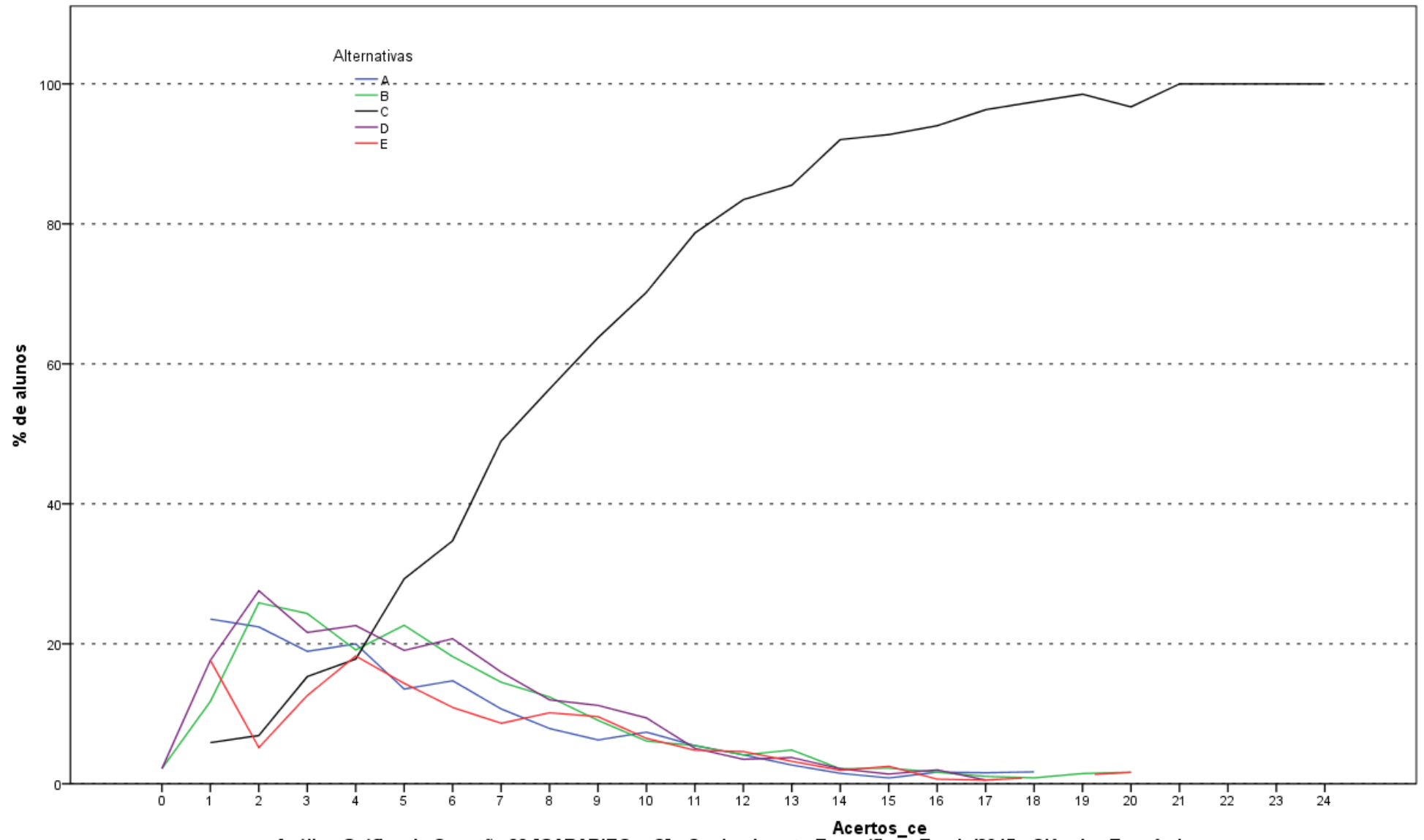
Acertos_ce
Análise Gráfica da Questão 25 [GABARITO = D] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Ciências Econômicas



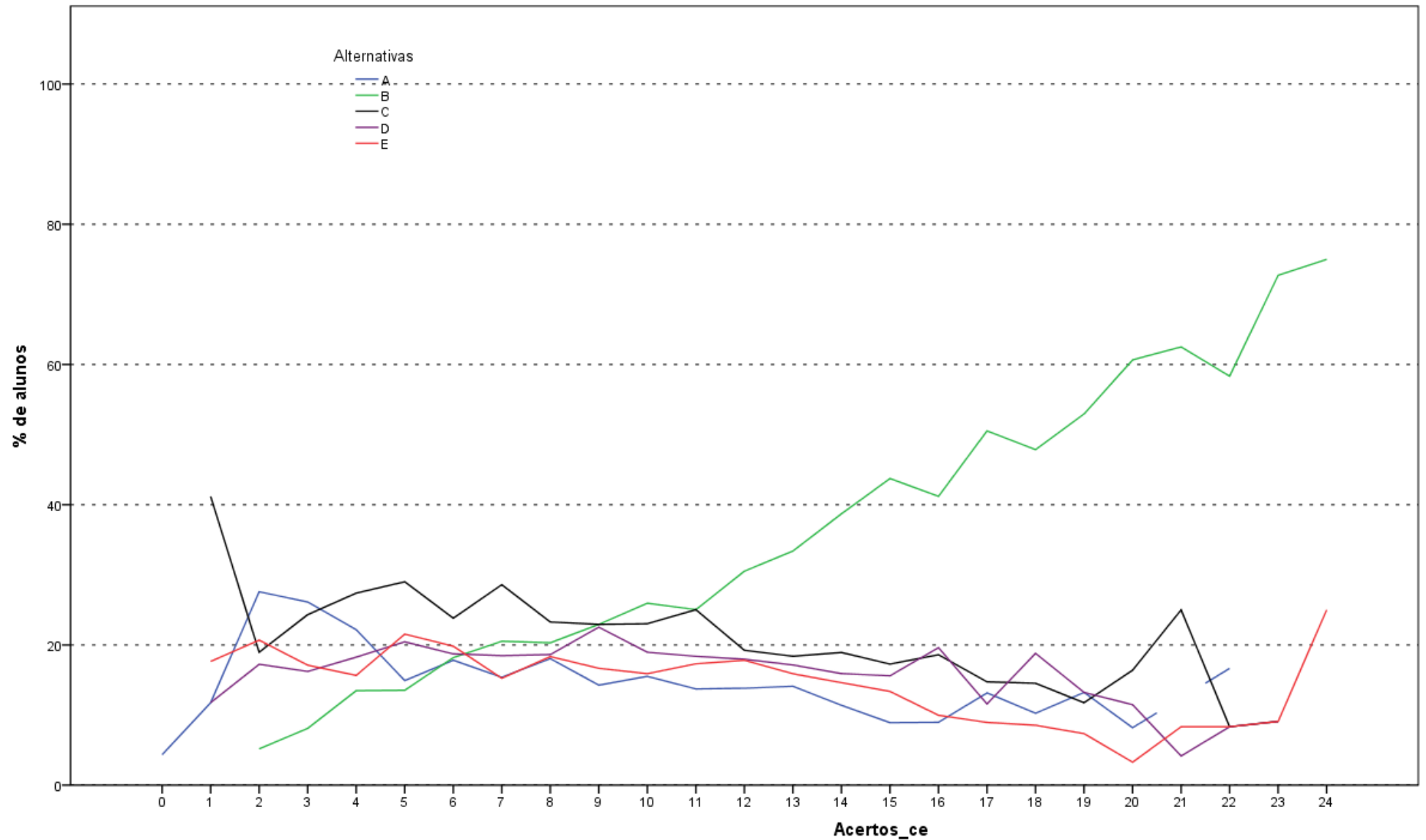
Análise Gráfica da Questão 26 [GABARITO = E] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Ciências Econômicas



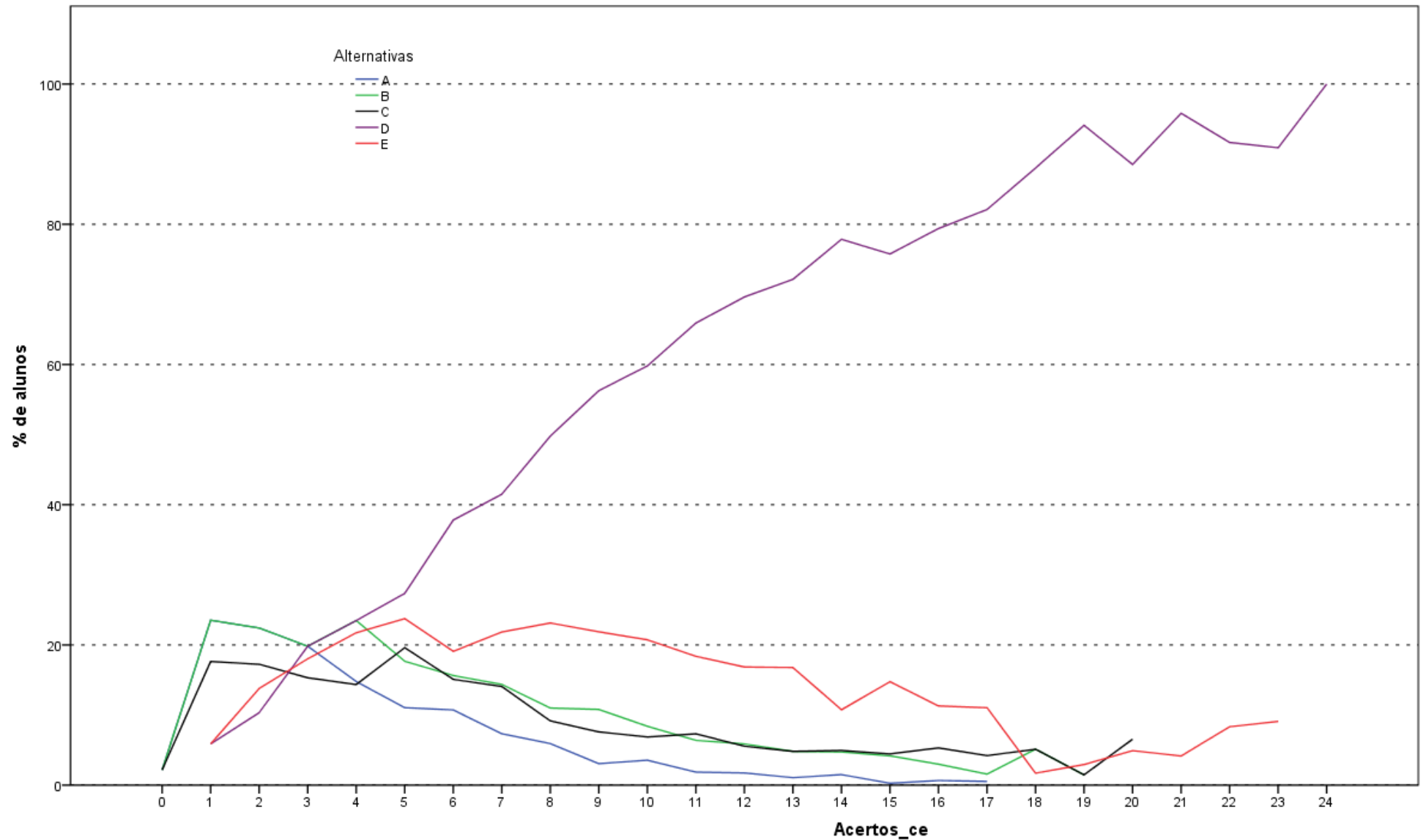
Análise Gráfica da Questão 27 [GABARITO = B] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Ciências Econômicas



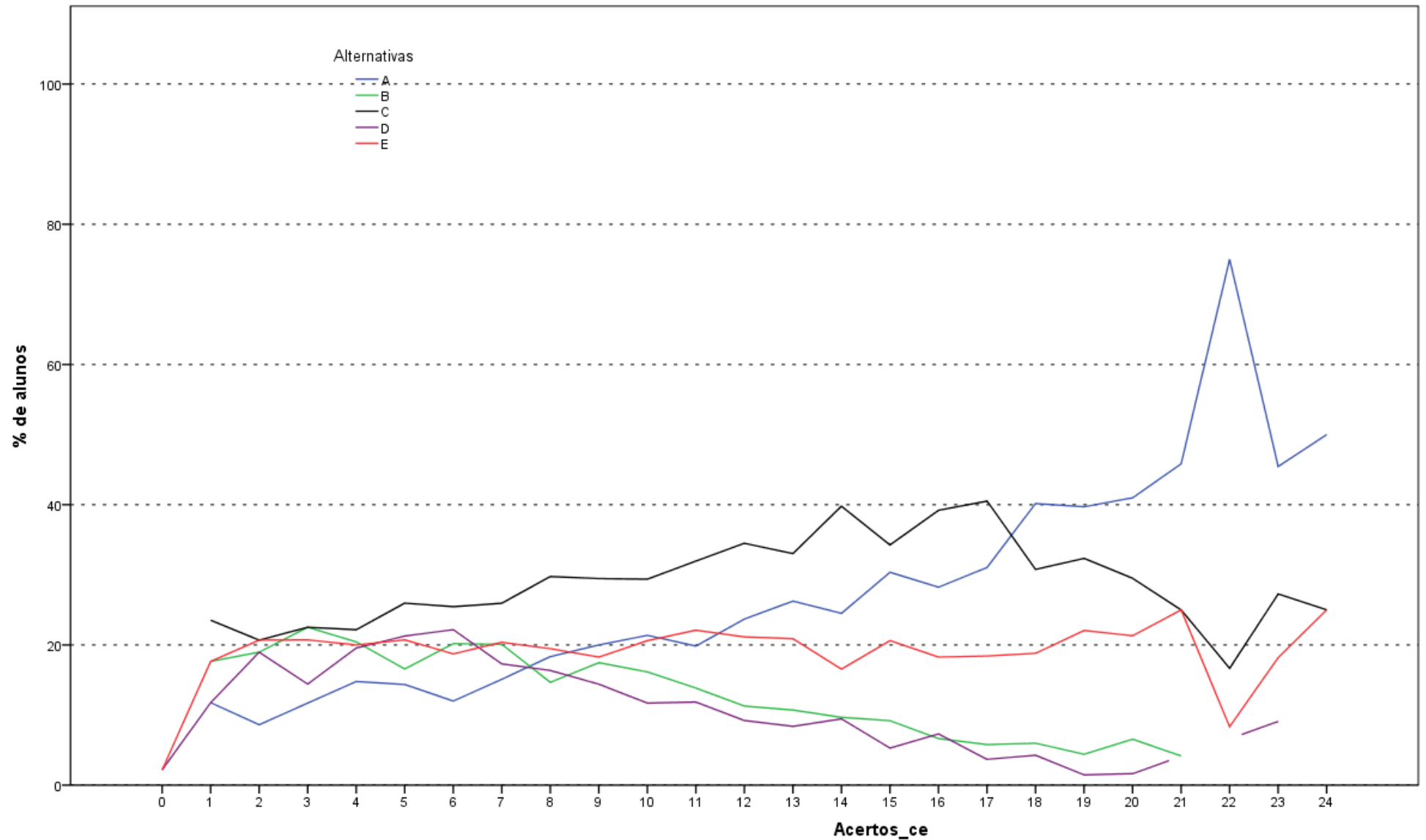
Análise Gráfica da Questão 28 [GABARITO = C] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Ciências Econômicas

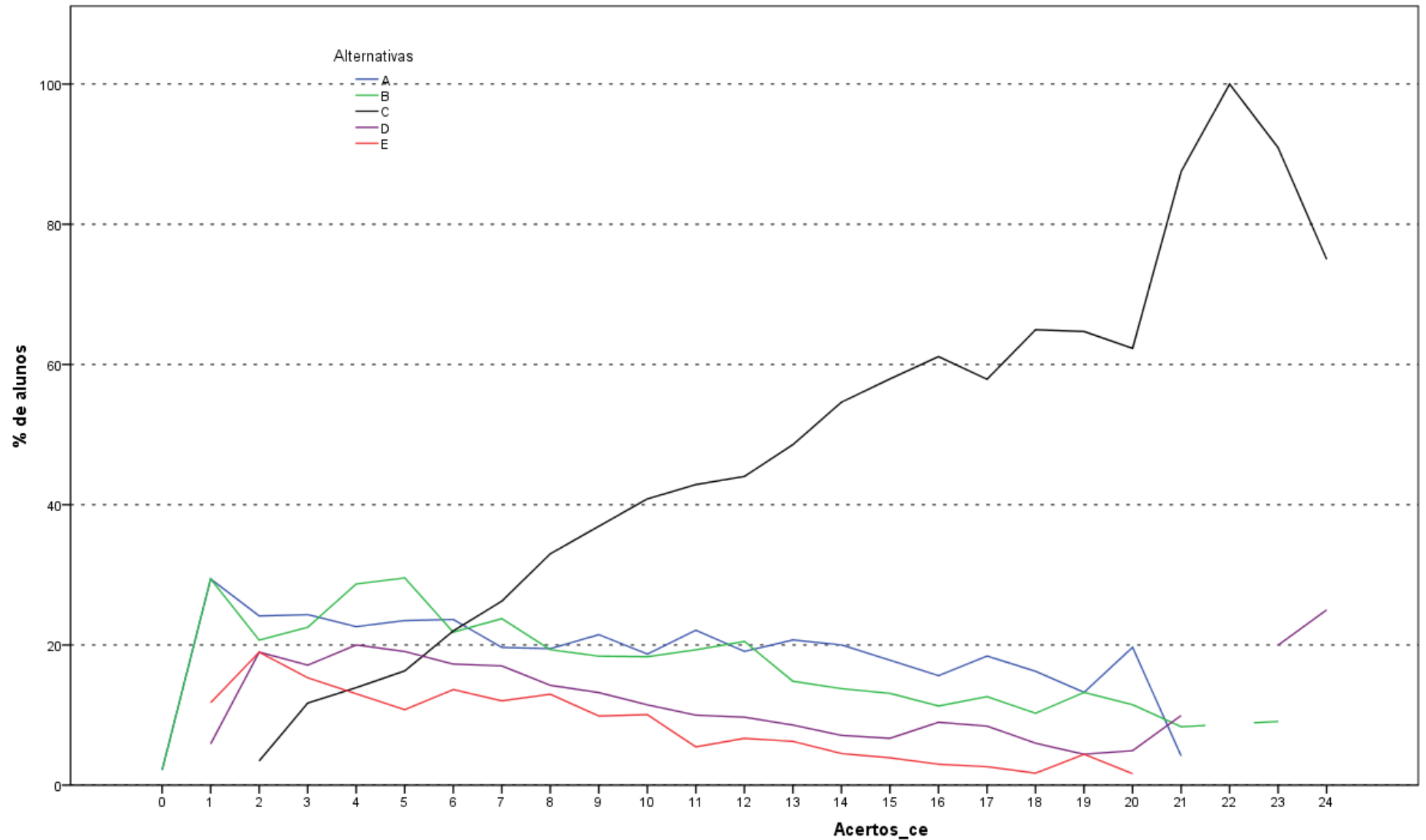


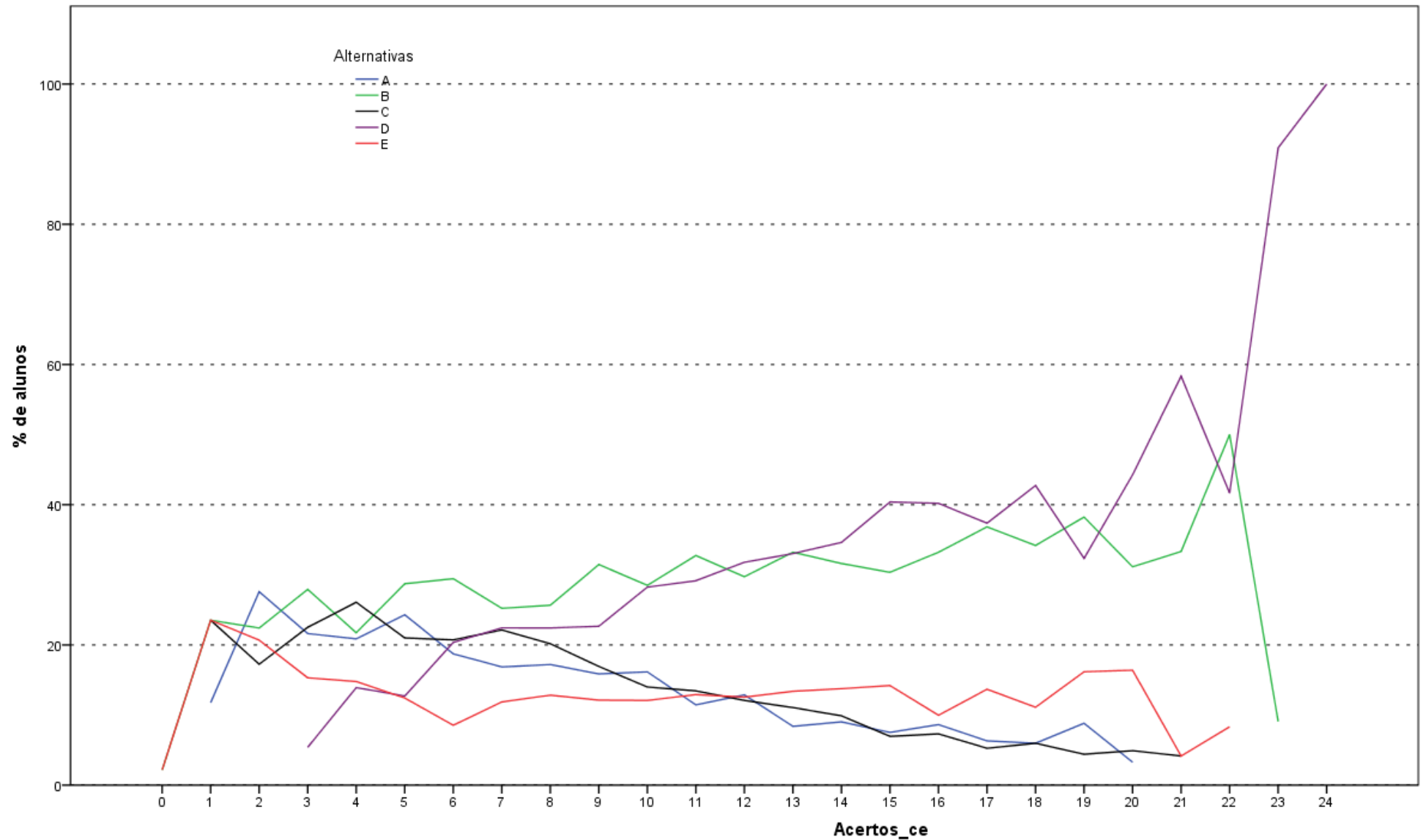
Análise Gráfica da Questão 29 [GABARITO = B] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Ciências Econômicas



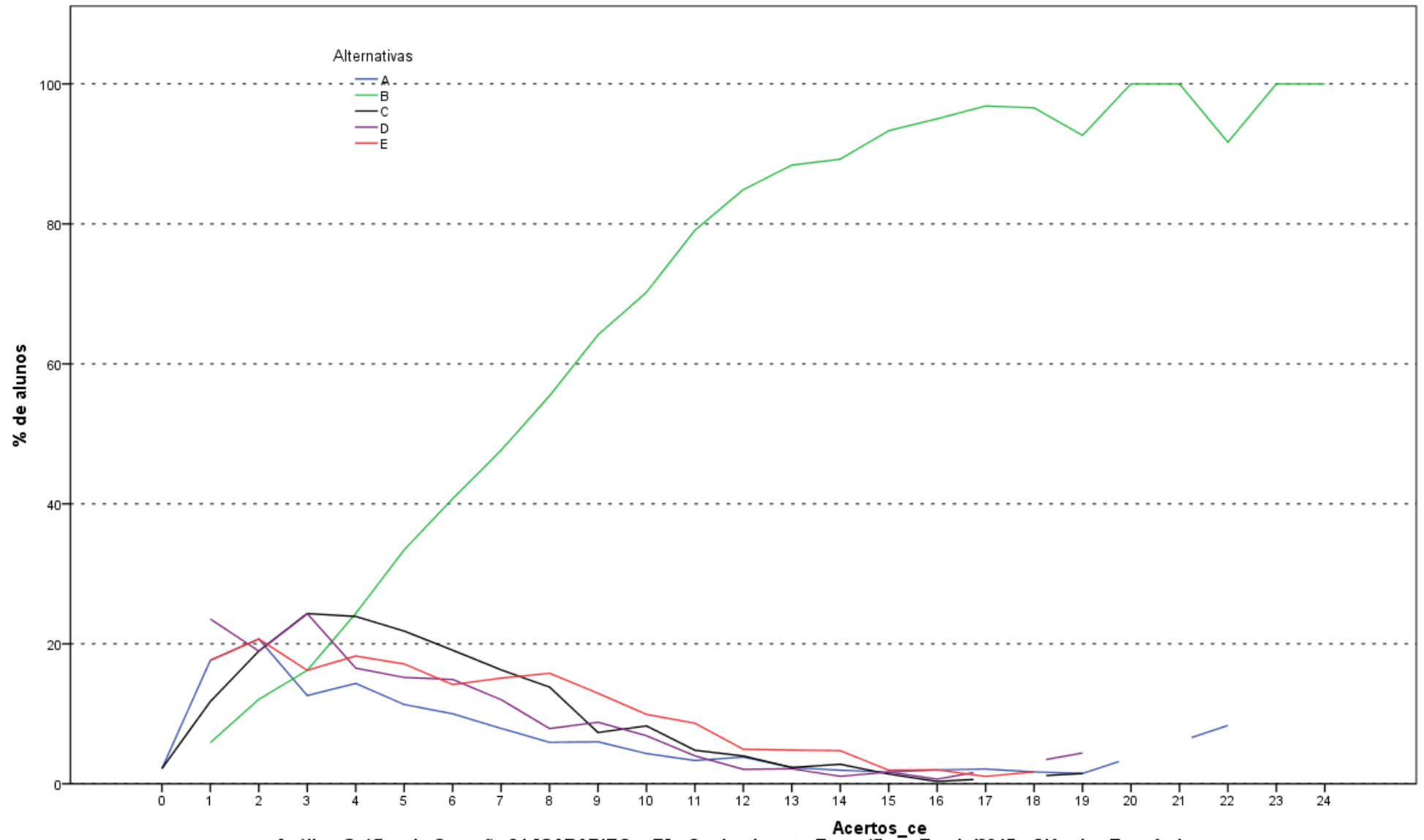
Análise Gráfica da Questão 30 [GABARITO = D] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Ciências Econômicas

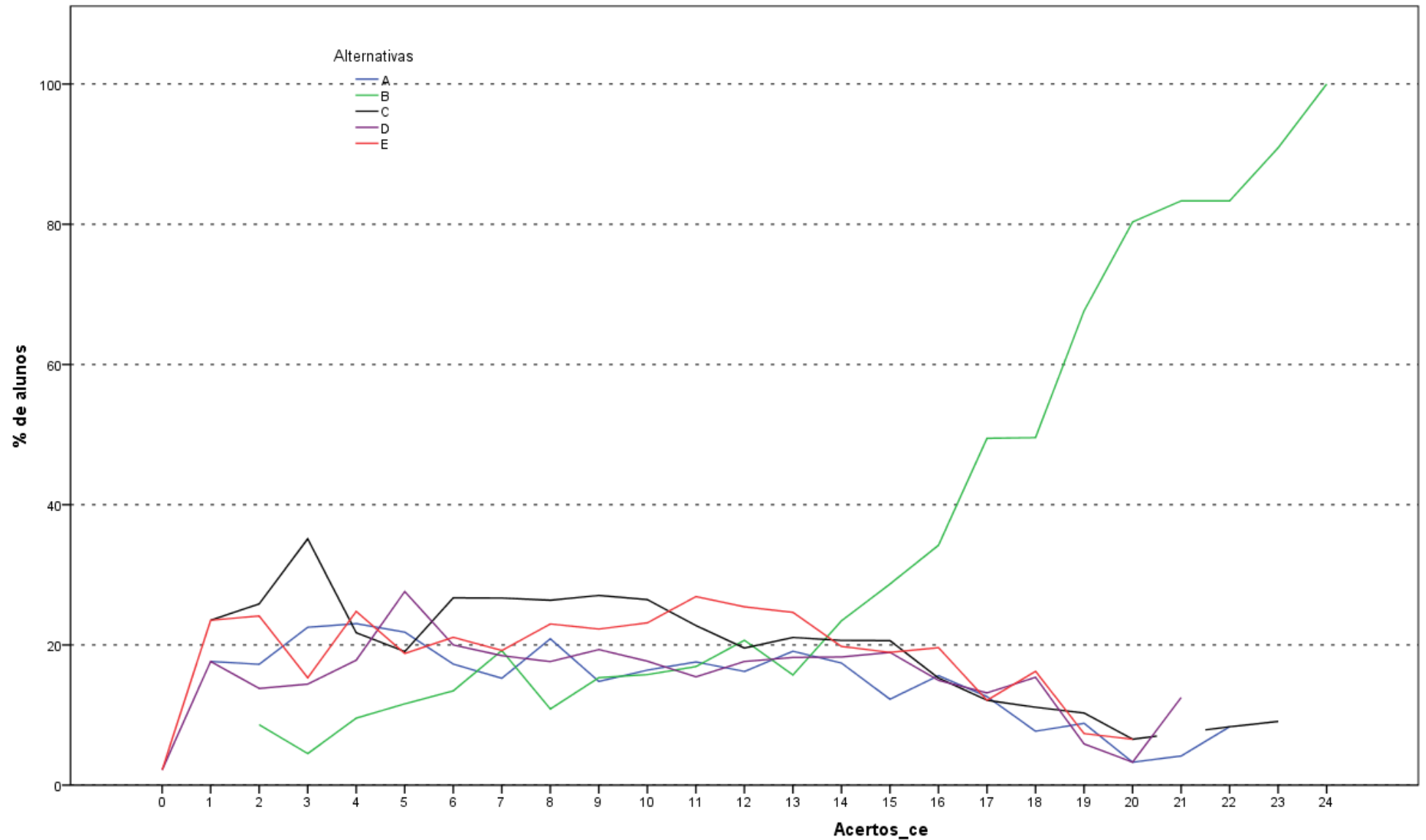






Análise Gráfica da Questão 33 [GABARITO = D] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Ciências Econômicas





Análise Gráfica da Questão 35 [GABARITO = B] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Ciências Econômicas

**ANEXO II - TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS
DO “QUESTIONÁRIO DA PERCEPÇÃO DA
PROVA” POR QUARTOS DE DESEMPENHO
E GRANDES REGIÕES**

Como uma pequena parte dos estudantes não responderam todas as questões referentes ao Questionário de Percepção da Prova, o somatório dos percentuais das colunas não obrigatoriamente somam 100,0%.

**Tabela II.1 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 1 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?”
por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2015 – Ciências Econômicas**

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	7.605	100,0	471	100,0	1.324	100,0	3.696	100,0	1.612	100,0	502	100,0	1.857	100,0	1.928	100,0	1.922	100,0	1.898	100,0
Muito fácil	344	4,5	9	1,9	28	2,1	235	6,4	46	2,9	26	5,2	92	5,0	65	3,4	74	3,9	113	6,0
Fácil	1.526	20,1	69	14,6	183	13,8	860	23,3	302	18,7	112	22,3	220	11,8	308	16,0	398	20,7	600	31,6
Médio	4.357	57,3	283	60,1	823	62,2	2.075	56,1	903	56,0	273	54,4	1.054	56,8	1.177	61,0	1.142	59,4	984	51,8
Difícil	1.171	15,4	91	19,3	241	18,2	454	12,3	312	19,4	73	14,5	387	20,8	335	17,4	269	14,0	180	9,5
Muito difícil	207	2,7	19	4,0	49	3,7	72	1,9	49	3,0	18	3,6	104	5,6	43	2,2	39	2,0	21	1,1

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela II.2 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 2 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Região / Grupo	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	7.610	100,0	472	100,0	1.323	100,0	3.695	100,0	1.620	100,0	500	100,0	1.856	100,0	1.930	100,0	1.926	100,0	1.898	100,0
Muito fácil	149	2,0	5	1,1	19	1,4	92	2,5	21	1,3	12	2,4	60	3,2	33	1,7	27	1,4	29	1,5
Fácil	388	5,1	6	1,3	45	3,4	261	7,1	46	2,8	30	6,0	79	4,3	72	3,7	86	4,5	151	8,0
Médio	3.631	47,7	170	36,0	620	46,9	1.946	52,7	658	40,6	237	47,4	841	45,3	866	44,9	895	46,5	1.029	54,2
Difícil	2.973	39,1	244	51,7	539	40,7	1.237	33,5	773	47,7	180	36,0	711	38,3	831	43,1	801	41,6	630	33,2
Muito difícil	469	6,2	47	10,0	100	7,6	159	4,3	122	7,5	41	8,2	165	8,9	128	6,6	117	6,1	59	3,1

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela II.3 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 3 “Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a adequação do tempo de prova – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Região / Grupo	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	7.602	100,0	472	100,0	1.326	100,0	3.692	100,0	1.615	100,0	497	100,0	1.851	100,0	1.930	100,0	1.924	100,0	1.897	100,0
muito longa	1.414	18,6	78	16,5	233	17,6	689	18,7	327	20,2	87	17,5	398	21,5	393	20,4	340	17,7	283	14,9
longa	1.819	23,9	106	22,5	322	24,3	897	24,3	391	24,2	103	20,7	397	21,4	488	25,3	468	24,3	466	24,6
adequada	3.884	51,1	234	49,6	669	50,5	1.881	50,9	816	50,5	284	57,1	936	50,6	938	48,6	995	51,7	1.015	53,5
curta	354	4,7	39	8,3	75	5,7	161	4,4	62	3,8	17	3,4	77	4,2	76	3,9	95	4,9	106	5,6
muito curta	131	1,7	15	3,2	27	2,0	64	1,7	19	1,2	6	1,2	43	2,3	35	1,8	26	1,4	27	1,4

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela II.4 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 4 “Os enunciados das questões da prova da parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Região / Grupo	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	7.603	100,0	472	100,0	1.321	100,0	3.693	100,0	1.616	100,0	501	100,0	1.850	100,0	1.931	100,0	1.924	100,0	1.898	100,0
Sim, todos	1.797	23,6	157	33,3	309	23,4	869	23,5	337	20,9	125	25,0	436	23,6	474	24,5	441	22,9	446	23,5
Sim, a maioria	3.935	51,8	210	44,5	691	52,3	1.865	50,5	920	56,9	249	49,7	861	46,5	978	50,6	1.072	55,7	1.024	54,0
Apenas cerca da metade	1.076	14,2	58	12,3	197	14,9	546	14,8	196	12,1	79	15,8	308	16,6	283	14,7	233	12,1	252	13,3
Poucos	651	8,6	41	8,7	105	7,9	332	9,0	131	8,1	42	8,4	188	10,2	164	8,5	153	8,0	146	7,7
Não, nenhum	144	1,9	6	1,3	19	1,4	81	2,2	32	2,0	6	1,2	57	3,1	32	1,7	25	1,3	30	1,6

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela II.5 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 5 “Os enunciados das questões da prova da parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	7.596	100,0	473	100,0	1.323	100,0	3.692	100,0	1.609	100,0	499	100,0	1.853	100,0	1.928	100,0	1.919	100,0	1.896	100,0
Sim, todos	1.376	18,1	95	20,1	244	18,4	682	18,5	246	15,3	109	21,8	351	18,9	347	18,0	333	17,4	345	18,2
Sim, a maioria	4.088	53,8	248	52,4	687	51,9	1.967	53,3	925	57,5	261	52,3	864	46,6	1.002	52,0	1.095	57,1	1.127	59,4
Apenas cerca da metade	1.300	17,1	74	15,6	230	17,4	641	17,4	279	17,3	76	15,2	354	19,1	362	18,8	317	16,5	267	14,1
Poucos se apresentam	702	9,2	49	10,4	139	10,5	329	8,9	137	8,5	48	9,6	223	12,0	185	9,6	156	8,1	138	7,3
Não, nenhum	130	1,7	7	1,5	23	1,7	73	2,0	22	1,4	5	1,0	61	3,3	32	1,7	18	0,9	19	1,0

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela II.6 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 6 “As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	7.597	100,0	472	100,0	1.327	100,0	3.689	100,0	1.612	100,0	497	100,0	1.852	100,0	1.926	100,0	1.921	100,0	1.898	100,0
Sim, até excessivas	595	7,8	28	5,9	67	5,0	367	9,9	101	6,3	32	6,4	153	8,3	131	6,8	143	7,4	168	8,9
Sim, em todas elas	2.355	31,0	120	25,4	371	28,0	1.200	32,5	513	31,8	151	30,4	503	27,2	569	29,5	613	31,9	670	35,3
Sim, na maioria delas	3.550	46,7	217	46,0	618	46,6	1.683	45,6	798	49,5	234	47,1	806	43,5	910	47,2	921	47,9	913	48,1
Sim, somente em algumas	988	13,0	101	21,4	254	19,1	382	10,4	178	11,0	73	14,7	338	18,3	286	14,8	229	11,9	135	7,1
Não, em nenhuma delas	109	1,4	6	1,3	17	1,3	57	1,5	22	1,4	7	1,4	52	2,8	30	1,6	15	0,8	12	0,6

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela II.7 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 7 “Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?”
por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o tipo de dificuldade – Enade/2015 – Ciências Econômicas**

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	7.562	100,0	470	100,0	1.319	100,0	3.675	100,0	1.607	100,0	491	100,0	1.842	100,0	1.921	100,0	1.914	100,0	1.885	100,0
Desconhecimento do conteúdo	1.180	15,6	97	20,6	216	16,4	508	13,8	271	16,9	88	17,9	301	16,3	304	15,8	305	15,9	270	14,3
Forma diferente de abordagem do conteúdo	2.903	38,4	226	48,1	564	42,8	1.249	34,0	682	42,4	182	37,1	700	38,0	784	40,8	761	39,8	658	34,9
Espaço insuficiente para responder às questões	504	6,7	27	5,7	75	5,7	295	8,0	78	4,9	29	5,9	144	7,8	117	6,1	118	6,2	125	6,6
Falta de motivação para fazer a prova	1.951	25,8	78	16,6	301	22,8	1.072	29,2	371	23,1	129	26,3	480	26,1	488	25,4	481	25,1	502	26,6
Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova	1.024	13,5	42	8,9	163	12,4	551	15,0	205	12,8	63	12,8	217	11,8	228	11,9	249	13,0	330	17,5

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela II.8 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 8 “Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de apreensão dos conteúdos – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	7.561	100,0	470	100,0	1.320	100,0	3.670	100,0	1.606	100,0	495	100,0	1.842	100,0	1.915	100,0	1.914	100,0	1.890	100,0
não estudou ainda a maioria desses conteúdos	217	2,9	26	5,5	51	3,9	86	2,3	42	2,6	12	2,4	95	5,2	68	3,6	35	1,8	19	1,0
estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu	729	9,6	68	14,5	213	16,1	242	6,6	145	9,0	61	12,3	287	15,6	222	11,6	155	8,1	65	3,4
estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu	1.691	22,4	158	33,6	345	26,1	688	18,7	378	23,5	122	24,6	508	27,6	471	24,6	452	23,6	260	13,8
estudou e aprendeu muitos desses conteúdos	4.098	54,2	204	43,4	661	50,1	2.076	56,6	898	55,9	259	52,3	772	41,9	971	50,7	1.100	57,5	1.255	66,4
estudou e aprendeu todos esses conteúdos	826	10,9	14	3,0	50	3,8	578	15,7	143	8,9	41	8,3	180	9,8	183	9,6	172	9,0	291	15,4

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela II.9- Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 9 “Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o tempo gasto – Enade/2015 – Ciências Econômicas

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	7.531	100,0	472	100,0	1.306	100,0	3.662	100,0	1.599	100,0	492	100,0	1.834	100,0	1.915	100,0	1.904	100,0	1.878	100,0
Menos de uma hora	275	3,7	10	2,1	34	2,6	173	4,7	50	3,1	8	1,6	161	8,8	67	3,5	35	1,8	12	0,6
Entre uma e duas horas	1.781	23,6	108	22,9	271	20,8	899	24,5	392	24,5	111	22,6	610	33,3	501	26,2	374	19,6	296	15,8
Entre duas e três horas	2.714	36,0	154	32,6	479	36,7	1.306	35,7	586	36,6	189	38,4	627	34,2	709	37,0	698	36,7	680	36,2
Entre três e quatro horas	2.239	29,7	158	33,5	412	31,5	1.047	28,6	479	30,0	143	29,1	341	18,6	517	27,0	639	33,6	742	39,5
Usei as quatro horas e não consegui terminar	522	6,9	42	8,9	110	8,4	237	6,5	92	5,8	41	8,3	95	5,2	121	6,3	158	8,3	148	7,9

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**ANEXO III - TABULAÇÃO DAS
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO
ESTUDANTE” SEGUNDO SEXO E
QUARTOS DE DESEMPENHO DOS
ESTUDANTES**

Neste Anexo estão tabuladas as respostas válidas dadas às perguntas dos estudantes de Ciências Econômicas ao “Questionário do Estudante”. Os dados estão apresentados segundo sexo e quartos de desempenho dos Estudantes. O universo, considerado é o de regularmente inscritos e presentes à prova. As informações da Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Sexo e Idade foram tabuladas para o mesmo universo.

Tabela III.1 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2015, segundo Categoria Administrativa das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 – Ciências Econômicas

Categoria Administrativa	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Pública	61,9%	58,6%	60,7%	60,1%	60,3%	61,9%	65,7%	63,4%	66,7%	64,1%
Privada	38,1%	41,4%	39,3%	39,9%	39,7%	38,1%	34,3%	36,6%	33,3%	35,9%
Total	957	1.081	1.164	1.409	4.611	1.005	904	817	556	3.282

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.2 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2015, segundo Organização Acadêmica das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 – Ciências Econômicas

Organização Acadêmica	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Universidades	84,1%	84,6%	82,7%	79,1%	82,3%	82,0%	86,5%	86,7%	84,5%	84,8%
Centros universitários	4,4%	5,9%	6,7%	5,0%	5,5%	7,1%	5,4%	6,1%	4,3%	5,9%
Faculdades	11,5%	9,5%	10,6%	15,9%	12,1%	10,9%	8,1%	7,2%	11,2%	9,3%
Total	957	1.081	1.164	1.409	4.611	1.005	904	817	556	3.282

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.3 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2015, segundo Sexo, segundo Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 – Ciências

Econômicas					
Sexo	Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Masculino	48,8%	54,5%	58,8%	71,7%	58,4%
Feminino	51,2%	45,5%	41,2%	28,3%	41,6%
Total	1.962	1.985	1.981	1.965	7.893

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.4 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2015, segundo Idade, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 – Ciências

Econômicas										
Idade	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
até 24 anos	51,0%	53,2%	58,1%	69,3%	58,9%	57,7%	65,3%	74,1%	84,5%	68,4%
entre 25 anos e 29 anos	31,2%	29,6%	24,4%	20,7%	25,9%	27,7%	23,9%	16,5%	10,6%	21,0%
entre 30 anos e 34 anos	9,6%	9,1%	8,8%	6,3%	8,3%	8,5%	7,2%	6,1%	3,1%	6,6%
acima de 35 anos	8,2%	8,1%	8,7%	3,8%	6,9%	6,2%	3,7%	3,3%	1,8%	4,0%
Total	957	1.081	1.164	1.409	4.611	1.005	904	817	556	3.282
Média	26,1	25,9	25,7	24,1	25,3	25,3	24,4	23,7	22,7	24,2
Desvio padrão	5,8	5,9	6,0	4,7	5,6	5,3	4,4	4,4	3,6	4,7

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela III.5 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 1 (Qual o seu estado civil?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 -

Ciências Econômicas										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Solteiro(a)	81,0%	81,7%	83,5%	88,8%	84,2%	78,6%	83,3%	86,6%	92,4%	84,2%
Casado(a)	15,0%	14,7%	12,9%	9,5%	12,7%	17,3%	13,6%	10,0%	5,6%	12,5%
Separado(a)	1,7%	1,0%	1,2%	0,4%	1,0%	1,5%	1,1%	1,0%	0,5%	1,1%
judicialmente/divorciado(a)										
Viúvo(a)	0,2%	0,2%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%
Outro	2,1%	2,4%	2,4%	1,4%	2,0%	2,6%	1,9%	2,3%	1,4%	2,1%
Total	947	1.076	1.156	1.405	4.584	1.003	902	816	555	3.276

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.6 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 2 (Como você se considera?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 -

Ciências Econômicas										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Branco(a)	64,1%	63,8%	68,8%	74,2%	68,3%	57,9%	62,2%	67,8%	75,1%	64,5%
Negro(a)	8,2%	7,2%	5,4%	5,0%	6,3%	8,0%	7,2%	4,8%	4,0%	6,3%
Pardo(a)/mulato(a)	25,3%	26,8%	23,4%	18,9%	23,2%	31,3%	28,2%	25,5%	17,8%	26,7%
Amarelo(a) (de origem oriental)	1,6%	1,9%	2,2%	1,6%	1,8%	1,6%	1,9%	1,3%	2,7%	1,8%
Indígena ou de origem indígena	0,7%	0,3%	0,3%	0,4%	0,4%	1,2%	0,6%	0,6%	0,4%	0,7%
Total	947	1.076	1.156	1.405	4.584	1.003	902	816	555	3.276

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.7 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 3 (Qual a sua nacionalidade?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015

- Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Brasileira	98,6%	99,0%	99,1%	99,6%	99,1%	98,6%	98,9%	99,0%	99,5%	98,9%
Brasileira naturalizada	0,4%	0,7%	0,2%	0,1%	0,3%	0,5%	0,3%	0,4%	0,2%	0,4%
Estrangeira	1,0%	0,3%	0,7%	0,3%	0,5%	0,9%	0,8%	0,6%	0,4%	0,7%
Total	947	1.076	1.156	1.405	4.584	1.003	902	816	555	3.276

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.8 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 4 (Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma	3,8%	3,3%	3,1%	1,6%	2,8%	5,8%	3,7%	2,9%	1,8%	3,8%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	19,1%	19,1%	15,8%	10,7%	15,7%	28,1%	24,3%	20,3%	12,3%	22,4%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	11,6%	11,9%	12,6%	9,7%	11,3%	13,8%	15,0%	15,9%	11,9%	14,3%
Ensino Médio	33,7%	34,5%	32,6%	28,5%	32,0%	32,2%	34,0%	33,1%	32,4%	33,0%
Educação Superior - Graduação	22,5%	20,4%	23,3%	31,1%	24,8%	15,2%	17,2%	17,5%	26,5%	18,2%
Pós-graduação	9,3%	10,9%	12,5%	18,4%	13,3%	5,0%	5,9%	10,2%	15,1%	8,2%
Total	947	1.076	1.156	1.405	4.584	1.003	902	816	555	3.276

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.9 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 5 (Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma	2,9%	2,2%	1,0%	0,6%	1,6%	2,8%	1,8%	1,2%	0,5%	1,7%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	14,6%	13,9%	13,3%	8,2%	12,2%	22,5%	19,6%	18,3%	8,8%	18,3%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	12,4%	13,4%	13,5%	8,5%	11,7%	14,2%	15,0%	13,4%	9,7%	13,4%
Ensino médio	33,9%	34,3%	33,6%	31,0%	33,0%	37,9%	37,0%	36,3%	34,8%	36,7%
Educação Superior - Graduação	26,0%	24,6%	24,1%	33,6%	27,5%	15,5%	17,0%	19,1%	28,6%	19,0%
Pós-graduação	10,3%	11,5%	14,4%	18,0%	14,0%	7,2%	9,6%	11,8%	17,5%	10,7%
Total	947	1.076	1.156	1.405	4.584	1.003	902	816	555	3.276

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.10 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 6 (Onde e com quem você mora atualmente?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Em casa ou apartamento, sozinho	8,9%	10,0%	10,0%	9,8%	9,7%	7,9%	7,5%	7,2%	8,1%	7,7%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes	63,1%	62,4%	61,0%	64,6%	62,9%	61,6%	64,7%	65,3%	70,3%	64,9%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos	17,8%	17,5%	16,1%	12,5%	15,7%	22,4%	18,4%	15,0%	7,9%	17,0%
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república)	9,1%	9,1%	11,7%	12,0%	10,6%	7,0%	7,8%	11,5%	12,6%	9,3%
Em alojamento universitário da própria instituição	0,3%	0,5%	0,6%	0,6%	0,5%	0,7%	0,8%	0,6%	1,1%	0,8%
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro)	0,7%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%	0,4%	0,8%	0,4%	0,0%	0,4%
Total	947	1.076	1.156	1.405	4.584	1.003	902	816	555	3.276

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.11 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 7 (Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma	14,7%	16,5%	19,3%	19,8%	17,8%	11,7%	13,6%	16,2%	16,2%	14,1%
Uma	17,2%	15,8%	16,4%	17,6%	16,8%	18,0%	19,0%	18,3%	16,9%	18,2%
Duas	21,3%	23,0%	21,9%	21,4%	21,9%	20,8%	21,3%	22,5%	23,2%	21,8%
Três	25,0%	24,5%	24,0%	24,8%	24,6%	24,6%	26,1%	25,7%	27,7%	25,8%
Quatro	12,7%	10,9%	12,0%	12,0%	11,9%	14,4%	13,0%	10,9%	11,7%	12,7%
Cinco	5,5%	4,8%	3,7%	2,8%	4,1%	6,2%	4,9%	4,0%	2,9%	4,7%
Seis	2,3%	3,1%	1,8%	1,1%	2,0%	3,0%	1,3%	1,6%	1,1%	1,9%
Sete ou mais	1,3%	1,4%	0,9%	0,6%	1,0%	1,3%	0,9%	0,7%	0,2%	0,9%
Total	947	1.076	1.156	1.405	4.584	1.003	902	816	555	3.276

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.12 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 8 (Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.086,00)	8,4%	5,9%	4,8%	2,5%	5,1%	13,5%	8,6%	8,1%	4,5%	9,3%
De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.086,01 a R\$ 2.172,00)	18,2%	14,2%	12,1%	8,6%	12,8%	26,1%	21,7%	16,4%	10,6%	19,9%
De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.172,01 a R\$ 3.258,00)	15,6%	15,8%	17,1%	11,0%	14,6%	19,3%	20,5%	19,5%	12,1%	18,5%
De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.258,01 a R\$ 4.344,00)	12,8%	13,2%	12,5%	10,7%	12,2%	12,6%	14,5%	15,2%	14,1%	14,0%
De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4.344,01 a R\$ 7.240,00)	16,8%	21,0%	19,9%	19,9%	19,5%	14,2%	18,4%	19,6%	21,3%	17,9%
De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 7.240,01 a R\$ 21.720,00)	20,6%	21,2%	25,0%	32,7%	25,6%	11,1%	11,9%	15,6%	27,2%	15,1%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 21.720,01)	7,6%	8,6%	8,6%	14,5%	10,2%	3,3%	4,3%	5,6%	10,3%	5,3%
Total	947	1.076	1.156	1.405	4.584	1.003	902	816	555	3.276

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.13 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 9 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?), por Sexo dos

Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais	3,3%	2,6%	3,4%	2,6%	2,9%	3,2%	3,5%	4,7%	3,1%	3,6%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	17,6%	19,4%	24,0%	24,3%	21,7%	23,4%	25,1%	26,5%	31,0%	25,9%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	30,3%	28,2%	27,8%	34,7%	30,5%	29,5%	30,9%	33,1%	41,4%	32,8%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos	23,8%	23,0%	20,7%	19,4%	21,5%	18,1%	18,4%	16,8%	12,6%	16,9%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família	17,5%	18,2%	15,4%	12,0%	15,5%	22,4%	18,6%	16,3%	10,5%	17,8%
Sou o principal responsável pelo sustento da família	7,5%	8,6%	8,8%	6,9%	7,9%	3,3%	3,4%	2,7%	1,4%	2,9%
Total	947	1.076	1.156	1.405	4.584	1.003	902	816	555	3.276

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.14 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 10 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não estou trabalhando	24,3%	26,1%	32,8%	38,6%	31,3%	31,9%	34,0%	40,3%	47,7%	37,3%
Trabalho eventualmente	5,2%	4,9%	4,4%	4,3%	4,7%	3,4%	5,3%	2,0%	1,6%	3,3%
Trabalho até 20 horas semanais	3,8%	4,5%	3,7%	3,9%	4,0%	6,0%	4,4%	5,0%	8,3%	5,7%
Trabalho de 21 a 39 horas semanais	16,5%	15,4%	13,8%	17,6%	15,9%	12,9%	14,2%	16,1%	17,5%	14,8%
Trabalho 40 horas semanais ou mais	50,3%	49,1%	45,3%	35,5%	44,2%	45,9%	42,0%	36,6%	24,9%	38,9%
Total	947	1.076	1.156	1.405	4.584	1.003	902	816	555	3.276

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.15 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 11 (Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? (No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração)), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

Enade/2015 - Ciências Econômicas										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum, pois meu curso é gratuito	57,2%	54,8%	57,9%	57,4%	56,9%	57,4%	61,1%	60,3%	64,3%	60,3%
Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	28,2%	28,3%	23,9%	23,5%	25,7%	22,7%	20,1%	19,0%	18,6%	20,4%
ProUni integral	2,0%	3,5%	4,0%	4,9%	3,8%	2,4%	5,0%	7,2%	4,7%	4,7%
ProUni parcial, apenas	0,8%	1,0%	0,9%	0,4%	0,8%	1,2%	1,0%	1,2%	0,7%	1,1%
FIES, apenas	3,2%	3,9%	4,3%	2,8%	3,5%	4,4%	3,0%	2,9%	1,6%	3,2%
ProUni Parcial e FIES	0,7%	0,3%	0,4%	0,1%	0,3%	0,2%	0,8%	0,7%	0,5%	0,5%
Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal	1,6%	1,9%	1,3%	1,0%	1,4%	2,0%	1,6%	1,2%	0,7%	1,5%
Bolsa oferecida pela própria instituição	3,8%	4,7%	5,2%	7,0%	5,3%	6,9%	6,1%	5,5%	6,7%	6,3%
Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra)	1,1%	0,9%	1,9%	1,5%	1,4%	1,1%	0,9%	1,5%	0,9%	1,1%
Financiamento oferecido pela própria instituição	1,1%	0,5%	0,3%	1,3%	0,8%	1,0%	0,6%	0,2%	1,1%	0,7%
Financiamento bancário	0,3%	0,1%	0,0%	0,2%	0,2%	0,7%	0,0%	0,1%	0,2%	0,3%
Total	947	1.076	1.156	1.405	4.584	1.003	902	816	555	3.276

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.16 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 12 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum	90,4%	89,9%	91,5%	92,5%	91,2%	85,4%	85,4%	86,3%	86,7%	85,8%
Auxílio moradia	0,8%	1,1%	0,9%	0,7%	0,9%	1,2%	0,8%	1,1%	0,7%	1,0%
Auxílio alimentação	1,8%	2,5%	1,8%	1,6%	1,9%	2,1%	3,3%	3,1%	2,7%	2,8%
Auxílio moradia e alimentação	1,2%	0,8%	1,7%	0,8%	1,1%	1,8%	1,6%	1,2%	2,0%	1,6%
Bolsa Auxílio Permanência	2,4%	3,0%	2,0%	2,4%	2,4%	4,9%	4,8%	5,3%	4,0%	4,8%
Outro tipo de auxílio	3,4%	2,7%	2,1%	2,0%	2,5%	4,6%	4,2%	3,1%	4,0%	4,0%
Total	947	1.076	1.156	1.405	4.584	1.003	902	816	555	3.276

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.17 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 13 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum	84,9%	83,4%	79,0%	68,5%	78,0%	79,6%	77,2%	66,7%	57,8%	72,0%
Bolsa de iniciação científica	3,5%	5,1%	9,1%	13,0%	8,2%	5,5%	7,5%	12,5%	19,5%	10,2%
Bolsa de extensão	2,3%	2,6%	2,9%	3,3%	2,8%	3,2%	3,2%	5,8%	4,5%	4,1%
Bolsa de monitoria/tutoria	2,5%	3,5%	3,9%	8,8%	5,0%	2,3%	4,2%	6,7%	9,4%	5,1%
Bolsa PET	1,2%	0,9%	1,2%	2,3%	1,5%	1,1%	1,2%	2,5%	3,2%	1,8%
Outro tipo de bolsa acadêmica	5,6%	4,5%	4,0%	4,2%	4,5%	8,4%	6,7%	5,9%	5,6%	6,8%
Total	947	1.076	1.156	1.405	4.584	1.003	902	816	555	3.276

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.18 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 14 (Durante o curso de graduação, você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?), por

Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não participei	92,2%	89,8%	88,1%	84,7%	88,3%	94,6%	91,7%	91,1%	81,8%	90,8%
Sim, Programa Ciência sem Fronteiras	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro)	0,2%	0,0%	0,0%	0,2%	0,1%	0,0%	0,2%	0,0%	0,4%	0,1%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual	0,0%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,0%	0,4%	0,2%	0,2%
Sim, programa de intercâmbio da minha instituição	1,7%	2,3%	3,5%	8,1%	4,3%	1,5%	1,6%	2,7%	8,8%	3,1%
Sim, outro intercâmbio não institucional	5,8%	7,6%	8,2%	6,8%	7,2%	3,7%	6,4%	5,8%	8,8%	5,8%
Total	947	1.076	1.156	1.405	4.584	1.003	902	816	555	3.276

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.19 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 15 (Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não	86,3%	85,0%	85,4%	85,6%	85,6%	80,1%	78,5%	76,5%	80,0%	78,7%
Sim, por critério étnico-racial	1,2%	1,5%	1,0%	0,9%	1,1%	2,7%	1,9%	1,2%	0,7%	1,8%
Sim, por critério de renda	3,5%	3,7%	3,0%	2,1%	3,0%	3,8%	3,7%	3,4%	1,8%	3,3%
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos	5,8%	7,0%	8,4%	8,0%	7,4%	9,0%	10,6%	14,0%	12,3%	11,2%
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores	2,0%	2,1%	1,1%	2,9%	2,1%	2,3%	3,8%	4,3%	4,7%	3,6%
Sim, por sistema diferente dos anteriores	1,3%	0,7%	1,0%	0,5%	0,8%	2,2%	1,6%	0,6%	0,5%	1,3%
Total	947	1.076	1.156	1.405	4.584	1.003	902	816	555	3.276

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.20 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 16 (Em que Unidade da Federação você concluiu o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de

Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
AC	1,0%	1,2%	0,9%	0,2%	0,8%	1,0%	0,9%	1,0%	0,2%	0,8%
AL	2,1%	1,1%	1,0%	0,4%	1,1%	3,7%	1,4%	0,6%	0,2%	1,7%
AM	1,5%	3,1%	1,7%	0,5%	1,6%	2,6%	2,0%	1,7%	0,9%	1,9%
AP	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
BA	3,0%	2,2%	2,4%	1,9%	2,3%	2,7%	2,3%	3,6%	2,5%	2,8%
CE	4,6%	4,4%	2,3%	1,1%	2,9%	5,5%	4,9%	2,5%	1,1%	3,8%
DF	1,0%	1,4%	1,4%	3,4%	1,9%	1,1%	0,6%	1,7%	3,8%	1,6%
ES	1,6%	1,1%	1,0%	1,1%	1,2%	1,0%	1,6%	1,2%	1,3%	1,3%
GO	2,2%	2,2%	1,3%	1,9%	1,9%	2,6%	2,3%	2,6%	2,5%	2,5%
MA	3,2%	1,1%	0,8%	0,2%	1,2%	3,0%	2,4%	0,4%	0,2%	1,7%
MG	6,3%	8,0%	8,3%	10,8%	8,6%	7,6%	7,3%	11,8%	12,1%	9,3%
MS	1,3%	1,8%	1,3%	1,1%	1,4%	0,6%	1,6%	1,2%	0,9%	1,1%
MT	1,6%	1,6%	1,5%	0,6%	1,3%	1,9%	1,9%	1,8%	1,1%	1,7%
PA	2,2%	2,2%	1,0%	0,7%	1,5%	3,0%	2,4%	2,0%	0,7%	2,2%
PB	1,2%	0,9%	1,7%	0,6%	1,1%	1,7%	1,3%	1,0%	0,4%	1,2%
PE	4,9%	5,4%	5,2%	5,0%	5,1%	5,8%	4,5%	4,7%	3,2%	4,7%
PI	2,0%	1,4%	1,2%	0,6%	1,2%	1,5%	1,6%	1,3%	1,1%	1,4%
PR	6,5%	8,1%	9,8%	6,5%	7,7%	8,2%	9,6%	8,5%	6,7%	8,4%
RJ	11,6%	13,1%	14,4%	16,9%	14,3%	7,7%	11,2%	11,5%	16,2%	11,1%
RN	1,6%	2,0%	1,0%	0,5%	1,2%	2,8%	1,3%	0,9%	0,5%	1,5%
RO	1,2%	1,4%	0,3%	0,4%	0,8%	1,3%	0,7%	0,6%	0,0%	0,7%
RR	1,9%	0,3%	0,2%	0,0%	0,5%	2,2%	0,8%	0,1%	0,0%	0,9%
RS	5,4%	7,1%	9,1%	8,0%	7,5%	5,9%	8,4%	9,1%	7,9%	7,7%
SC	2,4%	2,6%	3,6%	3,6%	3,1%	2,7%	3,5%	4,2%	3,2%	3,4%
SE	1,1%	0,7%	0,3%	0,1%	0,5%	1,9%	0,3%	0,2%	0,0%	0,7%
SP	26,8%	24,7%	26,9%	32,7%	28,1%	20,6%	23,7%	25,4%	32,8%	24,7%
TO	0,7%	0,5%	0,3%	0,1%	0,4%	0,9%	0,6%	0,1%	0,0%	0,5%
Não se aplica	1,3%	0,5%	1,0%	0,8%	0,9%	0,7%	0,8%	0,5%	0,5%	0,6%
Total	947	1.076	1.156	1.405	4.584	1.003	902	816	555	3.276

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.21 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 17 (Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho

(% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Todo em escola pública	46,9%	44,1%	42,6%	32,7%	40,8%	60,2%	56,8%	52,6%	34,6%	53,0%
Todo em escola privada (particular)	42,4%	45,3%	47,1%	58,1%	49,1%	30,8%	36,0%	39,6%	57,8%	39,0%
Todo no exterior	0,3%	0,4%	0,5%	0,2%	0,3%	0,4%	0,4%	0,4%	0,5%	0,4%
A maior parte em escola pública	3,8%	5,3%	3,9%	2,5%	3,8%	4,8%	3,8%	2,9%	2,2%	3,6%
A maior parte em escola privada (particular)	5,4%	3,9%	4,2%	4,6%	4,5%	3,3%	2,3%	3,8%	3,4%	3,2%
Parte no Brasil e parte no exterior	1,2%	1,0%	1,7%	1,9%	1,5%	0,5%	0,7%	0,7%	1,4%	0,8%
Total	947	1.076	1.156	1.405	4.584	1.003	902	816	555	3.276

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.22 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 18 (Qual modalidade de ensino médio você concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Ensino médio tradicional	87,9%	87,4%	87,2%	86,7%	87,2%	89,7%	90,4%	89,8%	88,8%	89,8%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)	8,4%	8,8%	9,7%	10,0%	9,3%	6,4%	7,0%	8,3%	9,2%	7,5%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	0,3%	0,4%	0,3%	0,4%	0,3%	1,6%	1,4%	0,9%	0,5%	1,2%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo	3,0%	2,6%	1,9%	2,1%	2,4%	2,1%	1,0%	0,7%	1,1%	1,3%
Outra modalidade	0,4%	0,8%	0,9%	0,9%	0,8%	0,2%	0,2%	0,2%	0,4%	0,2%
Total	947	1.076	1.156	1.405	4.584	1.003	902	816	555	3.276

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.23 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 19 (Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Ninguém	23,9%	22,7%	22,3%	21,7%	22,5%	17,7%	16,1%	14,2%	12,8%	15,6%
Pais	64,3%	64,5%	66,6%	70,1%	66,7%	71,0%	72,2%	74,3%	76,2%	73,0%
Outros membros da família que não os pais	3,8%	4,4%	4,2%	2,6%	3,7%	4,6%	4,9%	4,9%	4,0%	4,6%
Professores	2,0%	2,0%	2,1%	2,8%	2,3%	2,5%	2,4%	3,3%	3,8%	2,9%
Líder ou representante religioso	0,7%	0,3%	0,3%	0,1%	0,3%	0,1%	0,1%	0,2%	0,2%	0,2%
Colegas/Amigos	3,1%	4,0%	2,9%	2,2%	3,0%	2,7%	2,5%	2,3%	2,3%	2,5%
Outras pessoas	2,2%	2,2%	1,6%	0,4%	1,5%	1,4%	1,8%	0,7%	0,7%	1,2%
Total	947	1.076	1.156	1.405	4.584	1.003	902	816	555	3.276

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.24 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 20 (Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e conclui-lo?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não tive dificuldade	32,9%	28,8%	33,2%	36,2%	33,0%	24,2%	24,3%	26,2%	30,6%	25,8%
Não recebi apoio para enfrentar dificuldades	7,7%	9,2%	8,5%	7,8%	8,3%	6,5%	6,8%	3,8%	4,0%	5,5%
Pais	35,8%	35,2%	33,7%	33,6%	34,4%	46,4%	45,0%	47,1%	44,9%	45,9%
Avós	0,6%	1,3%	2,2%	1,4%	1,4%	1,3%	1,6%	1,8%	1,6%	1,6%
Irmãos, primos ou tios	1,8%	1,9%	1,6%	1,1%	1,5%	2,5%	2,3%	1,2%	2,2%	2,1%
Líder ou representante religioso	0,3%	0,8%	0,4%	0,2%	0,4%	0,4%	0,2%	0,7%	0,4%	0,4%
Colegas de curso ou amigos	9,6%	9,5%	9,3%	11,0%	9,9%	8,5%	10,0%	9,6%	9,4%	9,3%
Professores do curso	5,8%	5,9%	5,4%	4,1%	5,2%	4,0%	4,9%	4,9%	2,9%	4,3%
Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES	0,1%	0,4%	0,4%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,2%	0,4%	0,3%
Colegas de trabalho	1,0%	1,5%	1,1%	1,1%	1,2%	0,6%	0,9%	1,5%	0,5%	0,9%
Outro grupo	4,3%	5,5%	4,2%	3,1%	4,2%	5,4%	3,8%	2,9%	3,2%	4,0%
Total	947	1.076	1.156	1.405	4.584	1.003	902	816	555	3.276

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.25 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 21 (Alguém em sua família concluiu um curso superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho

(% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Sim	77,1%	76,9%	77,1%	83,8%	79,1%	63,2%	67,8%	70,6%	80,9%	69,3%
Não	22,9%	23,1%	22,9%	16,2%	20,9%	36,8%	32,2%	29,4%	19,1%	30,7%
Total	947	1.076	1.156	1.405	4.584	1.003	902	816	555	3.276

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.26 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 22 (Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?), por

Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum	12,9%	13,8%	9,7%	9,4%	11,2%	10,3%	10,4%	7,2%	6,8%	9,0%
Um ou dois	35,0%	34,9%	33,4%	29,0%	32,7%	38,2%	33,8%	33,1%	33,3%	34,9%
De três a cinco	29,7%	29,2%	32,3%	33,2%	31,3%	32,5%	31,8%	36,6%	33,0%	33,4%
De seis a oito	8,3%	8,9%	10,3%	10,5%	9,6%	8,0%	9,8%	9,9%	10,8%	9,4%
Mais de oito	14,1%	13,2%	14,4%	17,9%	15,1%	11,1%	14,2%	13,1%	16,0%	13,3%
Total	947	1.076	1.156	1.405	4.584	1.003	902	816	555	3.276

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.27 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 23 (Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma, apenas assisto às aulas	10,3%	4,8%	7,9%	5,9%	7,1%	5,9%	4,9%	2,7%	2,2%	4,2%
De uma a três	49,7%	49,2%	42,6%	35,7%	43,5%	52,0%	47,0%	39,7%	32,3%	44,2%
De quatro a sete	24,4%	26,9%	28,5%	30,7%	27,9%	26,3%	28,9%	31,7%	33,9%	29,7%
De oito a doze	6,5%	10,3%	11,0%	14,7%	11,0%	8,2%	12,0%	15,0%	16,6%	12,3%
Mais de doze	9,0%	8,8%	10,0%	13,0%	10,4%	7,6%	7,2%	10,9%	15,1%	9,6%
Total	947	1.076	1.156	1.405	4.584	1.003	902	816	555	3.276

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.28 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 24 (Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?), por Sexo dos Estudantes e

Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Sim, somente na modalidade presencial	24,8%	27,7%	27,3%	32,8%	28,6%	21,1%	25,5%	27,8%	31,9%	25,8%
Sim, somente na modalidade semipresencial	0,6%	0,9%	0,3%	0,9%	0,7%	0,3%	0,9%	1,0%	0,5%	0,7%
Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial	4,2%	4,5%	5,4%	7,7%	5,6%	2,4%	4,2%	4,5%	5,6%	4,0%
Sim, na modalidade a distância	3,6%	3,8%	4,3%	4,8%	4,2%	4,5%	6,1%	5,8%	8,8%	6,0%
Não	66,7%	63,1%	62,6%	53,8%	60,9%	71,7%	63,3%	60,9%	53,2%	63,6%
Total	947	1.076	1.156	1.405	4.584	1.003	902	816	555	3.276

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.29 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 25 (Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Inserção no mercado de trabalho	28,3%	30,3%	26,0%	22,0%	26,2%	35,9%	34,6%	34,3%	33,7%	34,8%
Influência familiar	5,2%	4,1%	4,6%	3,1%	4,1%	5,7%	4,3%	6,6%	4,1%	5,3%
Valorização profissional	15,4%	16,5%	16,8%	16,1%	16,2%	17,0%	16,6%	12,9%	13,9%	15,4%
Prestígio Social	3,2%	2,2%	2,2%	2,1%	2,4%	1,0%	1,0%	0,9%	0,9%	0,9%
Vocação	21,3%	18,7%	25,5%	36,9%	26,5%	13,1%	15,5%	20,5%	27,2%	18,0%
Oferecido na modalidade a distância	0,6%	0,3%	0,3%	0,2%	0,3%	0,1%	0,3%	0,5%	0,0%	0,2%
Baixa concorrência para ingresso	4,9%	3,8%	4,0%	1,9%	3,5%	6,2%	6,0%	2,3%	1,4%	4,4%
Outro motivo	21,1%	24,1%	20,7%	17,7%	20,6%	21,0%	21,6%	22,1%	18,7%	21,1%
Total	947	1.076	1.156	1.405	4.584	1.003	902	816	555	3.276

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.30 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 26 (Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Gratuidade	30,4%	28,1%	26,1%	17,8%	24,9%	34,1%	32,9%	26,8%	19,8%	29,5%
Preço da mensalidade	3,0%	3,4%	2,9%	1,6%	2,6%	4,4%	3,1%	2,1%	0,4%	2,8%
Proximidade da minha residência	9,1%	9,6%	9,3%	6,6%	8,5%	8,5%	7,9%	7,6%	8,6%	8,1%
Proximidade do meu trabalho	1,0%	0,8%	1,5%	1,0%	1,1%	0,8%	0,4%	1,0%	0,4%	0,7%
Facilidade de acesso	2,3%	2,0%	1,6%	1,1%	1,7%	2,3%	2,2%	2,1%	1,1%	2,0%
Qualidade/reputação	44,4%	46,7%	48,7%	64,4%	52,2%	40,5%	44,2%	49,5%	61,4%	47,3%
Foi a única onde tive aprovação	1,8%	1,3%	1,4%	1,8%	1,6%	1,8%	1,4%	2,0%	1,4%	1,7%
Possibilidade de ter bolsa de estudo	1,7%	2,0%	1,6%	1,4%	1,7%	1,9%	2,2%	3,3%	2,2%	2,4%
Outro motivo	6,4%	6,0%	7,0%	4,3%	5,8%	5,8%	5,5%	5,6%	4,7%	5,5%
Total	947	1.076	1.156	1.405	4.584	1.003	902	816	555	3.276

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.31 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 27 (As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	2,2%	1,9%	0,7%	1,0%	1,4%	1,9%	0,7%	0,2%	0,2%	0,9%
Discordo	3,0%	2,4%	1,7%	1,1%	1,9%	1,9%	1,5%	1,0%	0,4%	1,3%
Discordo parcialmente	7,7%	7,6%	5,8%	4,6%	6,2%	7,0%	6,2%	4,2%	3,1%	5,4%
Concordo parcialmente	21,9%	20,5%	20,0%	18,8%	20,2%	22,9%	18,2%	17,1%	17,0%	19,2%
Concordo	25,5%	28,4%	30,5%	30,6%	29,0%	24,3%	29,1%	31,7%	34,4%	29,2%
Concordo totalmente	39,6%	39,3%	41,4%	43,8%	41,3%	41,9%	44,4%	45,8%	45,0%	44,1%
Total	921	1.059	1.139	1.401	4.520	987	894	813	553	3.247

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.32 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 28 (Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	6,3%	5,0%	4,9%	3,1%	4,7%	4,6%	5,1%	3,3%	2,4%	4,0%
Discordo	8,1%	8,2%	7,6%	7,2%	7,7%	6,6%	6,1%	6,0%	6,4%	6,3%
Discordo parcialmente	11,6%	11,5%	12,6%	11,1%	11,7%	10,1%	10,6%	11,1%	10,0%	10,5%
Concordo parcialmente	19,5%	23,7%	20,9%	23,1%	21,9%	22,0%	20,7%	20,8%	21,8%	21,3%
Concordo	24,1%	21,4%	24,3%	25,9%	24,1%	22,2%	26,6%	26,4%	29,8%	25,8%
Concordo totalmente	30,5%	30,3%	29,7%	29,6%	30,0%	34,5%	30,9%	32,3%	29,6%	32,1%
Total	889	1.018	1.086	1.344	4.337	937	865	783	531	3.116

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.33 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 29 (As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	4,5%	3,6%	1,7%	2,0%	2,8%	2,5%	1,9%	1,0%	1,4%	1,8%
Discordo	5,4%	6,3%	5,0%	3,8%	5,0%	4,1%	5,1%	4,3%	3,4%	4,3%
Discordo parcialmente	9,6%	9,7%	11,1%	8,9%	9,8%	9,5%	9,0%	8,5%	6,9%	8,7%
Concordo parcialmente	20,0%	20,2%	17,9%	18,0%	18,9%	18,8%	17,3%	19,1%	15,9%	18,0%
Concordo	23,7%	23,8%	26,5%	28,3%	25,8%	22,6%	27,2%	26,2%	24,9%	25,2%
Concordo totalmente	36,8%	36,4%	37,9%	39,0%	37,7%	42,5%	39,4%	41,0%	47,5%	42,1%
Total	926	1.063	1.149	1.398	4.536	987	896	813	554	3.250

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.34 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 30 (O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	6,1%	5,7%	3,8%	5,0%	5,1%	4,6%	3,6%	2,6%	3,4%	3,6%
Discordo	6,3%	7,2%	8,0%	6,5%	7,0%	5,5%	5,0%	6,5%	5,3%	5,6%
Discordo parcialmente	11,6%	12,4%	13,0%	12,0%	12,2%	9,6%	11,9%	11,5%	8,2%	10,5%
Concordo parcialmente	21,9%	22,2%	20,2%	22,3%	21,7%	18,6%	20,0%	18,0%	21,8%	19,4%
Concordo	21,0%	23,0%	24,6%	24,2%	23,4%	23,5%	25,2%	27,7%	28,9%	25,9%
Concordo totalmente	33,1%	29,6%	30,5%	30,0%	30,6%	38,3%	34,3%	33,7%	32,5%	35,1%
Total	922	1.060	1.139	1.395	4.516	984	892	806	551	3.233

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.35 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 31 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	4,2%	2,9%	1,3%	2,0%	2,5%	2,1%	1,6%	0,4%	0,9%	1,3%
Discordo	4,1%	4,8%	4,0%	3,3%	4,0%	4,2%	3,3%	2,7%	2,0%	3,2%
Discordo parcialmente	8,6%	6,8%	7,8%	6,9%	7,5%	6,3%	7,3%	7,7%	5,3%	6,7%
Concordo parcialmente	15,9%	16,4%	15,9%	16,5%	16,2%	15,6%	14,9%	14,1%	12,9%	14,6%
Concordo	27,1%	24,8%	28,3%	28,8%	27,4%	26,4%	25,7%	25,8%	28,4%	26,4%
Concordo totalmente	40,1%	44,2%	42,6%	42,4%	42,4%	45,4%	47,3%	49,3%	50,5%	47,8%
Total	921	1.052	1.135	1.384	4.492	982	892	807	550	3.231

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.36 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 32 (No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	5,6%	4,3%	3,9%	3,6%	4,2%	4,0%	2,9%	1,6%	2,4%	2,8%
Discordo	7,2%	6,2%	8,2%	6,2%	6,9%	5,7%	4,4%	6,5%	6,4%	5,7%
Discordo parcialmente	11,7%	10,4%	9,8%	10,8%	10,6%	7,9%	9,5%	9,7%	8,4%	8,9%
Concordo parcialmente	20,5%	22,1%	20,5%	21,8%	21,3%	15,8%	15,4%	19,4%	18,6%	17,1%
Concordo	22,8%	21,6%	23,2%	25,9%	23,6%	24,8%	25,9%	22,5%	27,0%	24,9%
Concordo totalmente	32,3%	35,5%	34,4%	31,8%	33,4%	41,8%	41,8%	40,4%	37,3%	40,7%
Total	917	1.051	1.136	1.382	4.486	976	887	805	549	3.217

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.37 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 33 (O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,8%	1,6%	0,7%	0,4%	1,0%	1,3%	0,4%	0,4%	0,5%	0,7%
Discordo	3,2%	2,0%	1,6%	1,3%	1,9%	2,5%	1,3%	1,0%	0,9%	1,5%
Discordo parcialmente	5,3%	4,0%	3,9%	3,5%	4,1%	6,1%	4,2%	3,6%	2,7%	4,4%
Concordo parcialmente	14,2%	13,1%	9,8%	7,6%	10,8%	13,7%	12,5%	11,0%	6,8%	11,5%
Concordo	23,8%	24,9%	27,7%	25,6%	25,6%	25,3%	27,5%	26,3%	24,5%	26,0%
Concordo totalmente	51,6%	54,4%	56,3%	61,6%	56,5%	51,1%	54,1%	57,8%	64,5%	55,9%
Total	927	1.064	1.150	1.404	4.545	990	899	815	555	3.259

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.38 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 34 (O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências

Econômicas										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	2,3%	1,7%	0,7%	0,7%	1,3%	1,4%	0,7%	0,2%	0,5%	0,8%
Discordo	3,2%	2,3%	1,7%	0,9%	1,9%	2,0%	1,6%	1,1%	1,1%	1,5%
Discordo parcialmente	6,2%	4,9%	3,3%	3,0%	4,2%	6,0%	3,3%	4,0%	1,8%	4,1%
Concordo parcialmente	12,0%	12,7%	10,3%	8,9%	10,8%	13,8%	13,5%	9,2%	7,2%	11,4%
Concordo	23,4%	22,1%	25,8%	22,9%	23,6%	24,4%	24,9%	24,3%	22,3%	24,2%
Concordo totalmente	53,0%	56,4%	58,2%	63,5%	58,4%	52,4%	56,0%	61,1%	67,0%	58,1%
Total	925	1.064	1.150	1.404	4.543	991	898	815	555	3.259

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.39 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 35 (O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	2,7%	1,8%	1,0%	1,2%	1,6%	2,0%	1,2%	0,6%	0,7%	1,2%
Discordo	4,2%	3,4%	4,1%	2,4%	3,4%	2,5%	1,7%	2,3%	2,2%	2,2%
Discordo parcialmente	9,2%	5,8%	6,5%	5,5%	6,6%	6,8%	6,1%	4,7%	3,1%	5,4%
Concordo parcialmente	14,6%	19,4%	16,0%	15,7%	16,4%	15,8%	15,3%	14,9%	13,8%	15,1%
Concordo	27,4%	26,6%	28,8%	29,6%	28,2%	27,4%	28,3%	25,7%	29,0%	27,5%
Concordo totalmente	41,9%	43,0%	43,6%	45,6%	43,7%	45,4%	47,4%	51,8%	51,3%	48,6%
Total	925	1.062	1.147	1.400	4.534	986	898	813	552	3.249

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.40 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 36 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	2,7%	2,3%	1,2%	0,8%	1,6%	1,6%	0,6%	0,4%	0,4%	0,8%
Discordo	4,8%	2,7%	2,0%	1,4%	2,6%	1,9%	2,0%	1,8%	2,2%	2,0%
Discordo parcialmente	5,3%	5,4%	5,6%	5,3%	5,4%	7,4%	5,4%	4,4%	2,2%	5,2%
Concordo parcialmente	19,2%	18,0%	15,9%	12,3%	15,9%	18,7%	18,1%	12,9%	11,9%	15,9%
Concordo	27,8%	32,8%	30,3%	31,5%	30,7%	27,8%	29,9%	31,1%	33,6%	30,2%
Concordo totalmente	40,2%	38,8%	45,1%	48,7%	43,7%	42,6%	44,1%	49,3%	49,8%	45,9%
Total	922	1.061	1.147	1.401	4.531	989	896	813	554	3.252

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.41 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 37 (As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	7,6%	4,9%	4,4%	4,2%	5,1%	4,9%	3,3%	2,5%	2,0%	3,4%
Discordo	8,4%	7,9%	7,6%	5,6%	7,2%	4,9%	6,0%	5,3%	5,4%	5,4%
Discordo parcialmente	11,0%	10,2%	10,4%	11,2%	10,7%	11,8%	12,2%	10,3%	8,7%	11,0%
Concordo parcialmente	20,5%	24,7%	21,9%	21,8%	22,2%	19,2%	19,1%	20,7%	21,2%	19,9%
Concordo	23,2%	25,8%	26,1%	25,1%	25,1%	24,0%	28,6%	26,0%	28,9%	26,6%
Concordo totalmente	29,3%	26,5%	29,7%	32,1%	29,6%	35,1%	30,7%	35,2%	33,8%	33,7%
Total	920	1.063	1.147	1.401	4.531	990	901	812	553	3.256

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.42 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 38 (Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	4,7%	3,6%	2,2%	2,4%	3,1%	2,5%	1,9%	1,3%	0,7%	1,8%
Discordo	6,8%	6,6%	6,0%	4,3%	5,8%	4,1%	5,5%	4,4%	2,5%	4,3%
Discordo parcialmente	11,9%	11,4%	11,7%	11,4%	11,6%	11,7%	10,9%	9,8%	9,6%	10,6%
Concordo parcialmente	24,5%	26,3%	25,3%	25,0%	25,3%	23,7%	22,9%	23,1%	23,0%	23,2%
Concordo	23,6%	26,5%	28,9%	28,8%	27,2%	25,0%	28,5%	31,0%	32,1%	28,7%
Concordo totalmente	28,4%	25,7%	25,9%	28,2%	27,1%	33,0%	30,3%	30,3%	31,9%	31,4%
Total	922	1.064	1.141	1.396	4.523	987	898	815	551	3.251

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.43 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 39 (As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	2,9%	2,0%	1,7%	0,8%	1,7%	1,2%	0,8%	0,2%	0,0%	0,6%
Discordo	3,0%	4,0%	2,7%	2,9%	3,1%	2,3%	2,9%	2,2%	1,3%	2,3%
Discordo parcialmente	10,4%	7,3%	7,4%	5,8%	7,5%	7,9%	5,9%	6,4%	4,5%	6,4%
Concordo parcialmente	21,0%	21,9%	20,7%	17,8%	20,1%	19,7%	19,0%	15,1%	14,1%	17,4%
Concordo	28,2%	31,0%	31,0%	32,8%	31,0%	28,5%	29,2%	32,2%	35,5%	30,8%
Concordo totalmente	34,5%	33,9%	36,5%	40,0%	36,6%	40,3%	42,3%	43,9%	44,6%	42,4%
Total	925	1.059	1.150	1.399	4.533	988	897	814	552	3.251

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.44 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 40 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionados ao processo de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	8,1%	7,3%	5,9%	5,8%	6,6%	8,6%	7,3%	4,0%	4,2%	6,4%
Discordo	9,9%	10,5%	9,6%	8,2%	9,4%	7,9%	9,2%	8,8%	7,6%	8,4%
Discordo parcialmente	13,5%	13,8%	13,1%	13,7%	13,5%	13,4%	13,8%	12,6%	13,7%	13,4%
Concordo parcialmente	21,8%	23,9%	23,3%	21,9%	22,7%	21,7%	22,8%	23,5%	24,0%	22,8%
Concordo	20,0%	20,8%	22,5%	24,9%	22,3%	21,8%	23,1%	25,8%	27,6%	24,1%
Concordo totalmente	26,6%	23,8%	25,6%	25,6%	25,4%	26,6%	23,8%	25,3%	22,9%	24,9%
Total	898	1.030	1.103	1.335	4.366	954	874	792	525	3.145

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.45 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 41 (A coordenação do curso promoveu ações de mediação em situações eventuais de conflito ocorridas na relação professor-aluno.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	7,2%	5,7%	5,0%	4,4%	5,4%	4,9%	4,8%	3,2%	3,5%	4,2%
Discordo	8,8%	6,8%	7,4%	6,6%	7,3%	7,7%	6,1%	5,5%	6,8%	6,6%
Discordo parcialmente	11,2%	10,0%	10,1%	9,7%	10,2%	10,4%	9,8%	9,2%	9,7%	9,8%
Concordo parcialmente	16,4%	19,5%	18,1%	18,9%	18,4%	15,5%	18,1%	16,9%	20,1%	17,3%
Concordo	20,3%	23,6%	22,4%	23,0%	22,4%	21,0%	21,0%	24,7%	23,4%	22,3%
Concordo totalmente	36,1%	34,4%	37,0%	37,4%	36,3%	40,6%	40,1%	40,5%	36,6%	39,8%
Total	918	1.059	1.134	1.373	4.484	988	895	805	547	3.235

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.46 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 42 (O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	2,4%	1,8%	1,1%	1,0%	1,5%	1,4%	0,8%	0,4%	0,5%	0,8%
Discordo	3,2%	3,7%	3,5%	3,7%	3,6%	1,9%	2,0%	1,5%	0,9%	1,7%
Discordo parcialmente	10,3%	7,7%	8,3%	6,4%	8,0%	6,4%	5,1%	4,5%	3,4%	5,1%
Concordo parcialmente	18,4%	18,5%	15,2%	14,6%	16,4%	15,9%	13,6%	12,7%	11,2%	13,6%
Concordo	25,2%	26,9%	30,1%	30,1%	28,3%	26,0%	26,3%	26,8%	27,7%	26,6%
Concordo totalmente	40,5%	41,4%	41,8%	44,1%	42,2%	48,3%	52,2%	54,2%	56,2%	52,2%
Total	924	1.064	1.147	1.400	4.535	987	900	814	555	3.256

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.47 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 43 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	5,6%	4,7%	4,4%	3,3%	4,4%	5,4%	4,2%	4,1%	3,1%	4,3%
Discordo	9,2%	7,8%	9,2%	6,3%	8,0%	7,1%	7,3%	6,1%	4,9%	6,5%
Discordo parcialmente	11,1%	10,1%	10,9%	9,7%	10,4%	9,4%	9,6%	10,9%	9,7%	9,9%
Concordo parcialmente	20,4%	22,2%	17,1%	19,3%	19,7%	16,3%	17,1%	15,5%	19,4%	16,9%
Concordo	21,5%	22,2%	23,5%	23,7%	22,9%	20,8%	25,4%	23,6%	23,2%	23,2%
Concordo totalmente	32,1%	33,0%	35,0%	37,8%	34,8%	41,0%	36,4%	39,8%	39,7%	39,2%
Total	910	1.043	1.125	1.377	4.455	967	882	800	547	3.196

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.48 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 44 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências

Econômicas										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	5,7%	4,8%	4,9%	2,7%	4,4%	5,8%	4,0%	4,0%	1,8%	4,2%
Discordo	10,4%	7,3%	8,8%	7,3%	8,3%	7,4%	6,4%	5,4%	5,8%	6,4%
Discordo parcialmente	10,2%	12,7%	11,2%	9,9%	10,9%	10,1%	10,2%	10,5%	7,3%	9,8%
Concordo parcialmente	20,6%	21,7%	16,6%	16,0%	18,4%	16,0%	18,4%	16,4%	15,5%	16,7%
Concordo	23,0%	20,7%	22,8%	24,0%	22,7%	20,9%	23,5%	20,9%	26,0%	22,5%
Concordo totalmente	30,0%	32,8%	35,6%	40,2%	35,2%	39,7%	37,5%	42,8%	43,5%	40,5%
Total	912	1.045	1.134	1.378	4.469	967	885	799	549	3.200

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.49 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 45 (O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	3,7%	3,1%	2,5%	2,2%	2,8%	4,5%	2,3%	2,2%	1,5%	2,8%
Discordo	8,1%	6,6%	6,7%	5,0%	6,4%	6,4%	7,2%	5,7%	4,5%	6,1%
Discordo parcialmente	12,4%	10,9%	12,1%	10,4%	11,3%	9,4%	9,5%	8,8%	8,3%	9,1%
Concordo parcialmente	17,5%	21,4%	17,4%	17,2%	18,3%	15,6%	17,7%	18,0%	16,9%	17,0%
Concordo	24,5%	23,8%	24,8%	24,9%	24,5%	22,8%	24,0%	26,1%	29,4%	25,1%
Concordo totalmente	33,8%	34,2%	36,4%	40,4%	36,6%	41,4%	39,3%	39,1%	39,4%	39,9%
Total	911	1.050	1.139	1.380	4.480	971	887	805	551	3.214

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.50 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 46 (A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	9,2%	8,2%	8,0%	5,2%	7,5%	8,5%	5,8%	6,1%	4,2%	6,4%
Discordo	8,9%	9,5%	10,1%	9,7%	9,6%	9,0%	10,2%	11,0%	7,3%	9,6%
Discordo parcialmente	12,6%	13,9%	13,5%	11,7%	12,9%	11,3%	13,8%	12,2%	12,4%	12,4%
Concordo parcialmente	20,7%	23,2%	16,9%	20,8%	20,4%	19,7%	20,5%	19,3%	19,3%	19,7%
Concordo	20,3%	17,7%	21,9%	20,9%	20,3%	19,9%	20,4%	20,1%	25,6%	21,0%
Concordo totalmente	28,3%	27,5%	29,6%	31,7%	29,5%	31,6%	29,4%	31,3%	31,2%	30,8%
Total	863	960	1.023	1.260	4.106	885	814	736	477	2.912

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.51 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 47 (O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	9,4%	10,0%	10,9%	7,1%	9,2%	9,0%	8,9%	8,6%	5,6%	8,3%
Discordo	9,3%	11,3%	11,1%	11,7%	10,9%	8,7%	9,6%	10,4%	10,5%	9,7%
Discordo parcialmente	13,5%	14,0%	13,7%	14,2%	13,9%	12,4%	13,2%	13,4%	14,2%	13,2%
Concordo parcialmente	23,9%	21,5%	20,4%	21,3%	21,6%	20,5%	22,2%	22,3%	25,4%	22,3%
Concordo	19,6%	21,4%	21,1%	21,8%	21,1%	21,3%	21,7%	22,4%	23,6%	22,0%
Concordo totalmente	24,2%	21,9%	22,9%	24,0%	23,3%	28,0%	24,4%	23,0%	20,7%	24,5%
Total	912	1.039	1.130	1.360	4.441	949	868	782	535	3.134

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.52 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 48 (As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	13,3%	11,7%	11,7%	9,7%	11,4%	10,7%	12,5%	11,3%	8,5%	11,0%
Discordo	9,6%	13,0%	12,9%	12,2%	12,0%	8,5%	11,3%	12,0%	11,2%	10,6%
Discordo parcialmente	15,5%	16,3%	14,6%	16,4%	15,7%	14,5%	14,7%	16,4%	15,6%	15,2%
Concordo parcialmente	21,2%	20,9%	22,0%	20,1%	21,0%	22,3%	20,8%	22,6%	28,0%	22,9%
Concordo	19,0%	18,8%	18,4%	20,7%	19,3%	19,4%	19,6%	19,3%	19,9%	19,5%
Concordo totalmente	21,5%	19,2%	20,4%	20,9%	20,5%	24,6%	21,1%	18,4%	16,8%	20,7%
Total	898	1.013	1.092	1.337	4.340	916	850	767	518	3.051

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.53 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 49 (O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	4,4%	4,3%	2,9%	2,4%	3,4%	3,0%	2,9%	1,0%	1,6%	2,2%
Discordo	4,7%	4,9%	4,9%	4,6%	4,8%	4,2%	4,1%	3,8%	3,4%	3,9%
Discordo parcialmente	10,9%	8,4%	8,7%	6,9%	8,5%	11,3%	9,8%	8,9%	6,1%	9,4%
Concordo parcialmente	19,9%	20,2%	17,8%	17,4%	18,7%	18,0%	17,2%	15,5%	15,6%	16,7%
Concordo	26,5%	27,8%	31,1%	29,1%	28,8%	26,9%	29,1%	29,7%	29,8%	28,7%
Concordo totalmente	33,5%	34,3%	34,6%	39,6%	35,9%	36,6%	36,9%	41,1%	43,4%	39,0%
Total	923	1.063	1.149	1.400	4.535	981	897	811	553	3.242

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.54 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 50 (O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	9,8%	9,3%	7,7%	5,1%	7,8%	9,7%	7,6%	8,7%	3,9%	8,0%
Discordo	4,4%	6,1%	5,3%	4,5%	5,1%	6,2%	5,1%	6,7%	2,9%	5,5%
Discordo parcialmente	8,4%	8,4%	10,0%	5,6%	8,0%	8,1%	7,0%	9,1%	4,9%	7,6%
Concordo parcialmente	19,8%	17,4%	12,5%	15,5%	16,2%	15,4%	16,7%	12,7%	10,1%	14,3%
Concordo	21,4%	23,5%	22,8%	20,3%	21,9%	20,1%	22,1%	20,4%	21,2%	20,9%
Concordo totalmente	36,1%	35,4%	41,7%	49,1%	41,1%	40,4%	41,5%	42,4%	56,9%	43,8%
Total	653	690	712	846	2.901	628	569	481	306	1.984

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.55 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 51 (As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	4,5%	4,2%	4,0%	3,5%	4,0%	3,1%	2,7%	2,1%	1,6%	2,5%
Discordo	5,7%	5,1%	3,6%	4,4%	4,6%	3,6%	3,7%	2,8%	1,8%	3,1%
Discordo parcialmente	7,5%	8,5%	7,4%	5,7%	7,2%	8,3%	7,3%	5,1%	3,7%	6,5%
Concordo parcialmente	18,8%	18,1%	17,7%	13,6%	16,8%	15,7%	15,5%	14,3%	12,2%	14,7%
Concordo	26,0%	28,1%	25,7%	29,0%	27,3%	25,2%	27,0%	30,0%	32,9%	28,2%
Concordo totalmente	37,5%	36,0%	41,6%	43,8%	40,1%	44,1%	43,7%	45,6%	47,8%	45,0%
Total	862	976	1.046	1.254	4.138	921	844	746	510	3.021

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.56 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 52 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	18,8%	18,0%	18,1%	11,8%	16,2%	20,5%	16,8%	16,8%	9,5%	16,5%
Discordo	10,6%	11,1%	11,6%	10,8%	11,0%	10,8%	16,0%	11,7%	11,3%	12,6%
Discordo parcialmente	12,1%	11,1%	11,6%	11,3%	11,5%	10,9%	10,3%	10,3%	9,7%	10,4%
Concordo parcialmente	16,5%	19,0%	15,5%	16,0%	16,7%	14,1%	15,3%	18,4%	17,1%	16,1%
Concordo	16,6%	16,9%	15,3%	17,5%	16,6%	15,5%	15,3%	15,1%	22,3%	16,6%
Concordo totalmente	25,4%	23,8%	27,8%	32,7%	28,0%	28,2%	26,3%	27,7%	30,0%	27,9%
Total	819	927	997	1.271	4.014	787	767	708	503	2.765

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.57 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 53 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	24,0%	22,1%	21,9%	14,2%	19,9%	25,0%	22,8%	20,6%	16,2%	21,6%
Discordo	10,4%	12,5%	13,1%	12,4%	12,2%	10,5%	14,7%	13,2%	11,9%	12,6%
Discordo parcialmente	10,4%	11,3%	10,6%	9,3%	10,3%	9,9%	8,5%	11,5%	11,1%	10,1%
Concordo parcialmente	16,4%	16,1%	13,4%	16,0%	15,4%	12,3%	15,5%	14,2%	15,2%	14,2%
Concordo	14,5%	15,3%	14,5%	17,3%	15,6%	14,7%	13,1%	12,2%	16,4%	13,9%
Concordo totalmente	24,3%	22,7%	26,5%	30,8%	26,6%	27,5%	25,5%	28,4%	29,1%	27,5%
Total	807	921	1.008	1.300	4.036	788	756	705	512	2.761

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.58 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 54 (Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	7,4%	6,2%	6,0%	5,4%	6,2%	6,9%	5,6%	5,8%	4,4%	5,8%
Discordo	7,0%	8,0%	7,1%	6,1%	7,0%	6,9%	7,0%	5,1%	7,3%	6,5%
Discordo parcialmente	9,7%	7,2%	9,9%	7,4%	8,4%	8,6%	9,0%	8,0%	6,4%	8,2%
Concordo parcialmente	17,8%	18,1%	15,6%	14,4%	16,2%	14,2%	16,2%	15,9%	14,6%	15,3%
Concordo	21,1%	21,9%	20,5%	20,3%	20,9%	20,3%	20,4%	16,1%	17,9%	18,9%
Concordo totalmente	37,0%	38,5%	40,9%	46,5%	41,3%	43,0%	41,8%	49,1%	49,4%	45,3%
Total	895	1.026	1.125	1.386	4.432	939	862	790	547	3.138

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.59 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 55 (As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	3,3%	1,7%	1,3%	2,2%	2,1%	1,4%	1,1%	1,4%	0,7%	1,2%
Discordo	5,4%	5,1%	3,9%	2,8%	4,1%	3,3%	3,9%	2,2%	1,7%	2,9%
Discordo parcialmente	9,4%	8,2%	9,6%	6,7%	8,3%	8,8%	9,9%	6,9%	6,3%	8,2%
Concordo parcialmente	19,6%	21,9%	18,8%	17,5%	19,3%	18,9%	18,0%	19,0%	19,0%	18,7%
Concordo	28,6%	31,1%	30,7%	34,9%	31,7%	29,6%	29,3%	31,4%	32,3%	30,4%
Concordo totalmente	33,7%	32,1%	35,6%	35,9%	34,5%	38,0%	37,8%	39,2%	39,9%	38,5%
Total	912	1.048	1.132	1.380	4.472	979	895	807	541	3.222

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.60 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 56 (Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	4,2%	3,0%	2,5%	1,7%	2,7%	3,9%	2,7%	1,7%	0,7%	2,5%
Discordo	8,5%	6,0%	5,9%	4,7%	6,1%	6,2%	5,7%	4,7%	3,4%	5,2%
Discordo parcialmente	9,7%	10,5%	9,7%	8,8%	9,6%	10,7%	9,7%	9,6%	6,2%	9,4%
Concordo parcialmente	21,2%	21,0%	18,9%	18,0%	19,6%	18,2%	18,9%	16,3%	18,7%	18,0%
Concordo	24,0%	27,5%	29,8%	30,3%	28,2%	24,9%	26,4%	28,8%	34,8%	28,0%
Concordo totalmente	32,4%	32,0%	33,3%	36,4%	33,7%	36,1%	36,7%	38,9%	36,1%	37,0%
Total	920	1.060	1.145	1.391	4.516	980	891	812	551	3.234

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.61 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 57 (Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,3%	1,7%	0,6%	0,6%	1,0%	0,8%	0,8%	0,4%	0,0%	0,6%
Discordo	3,8%	3,0%	2,3%	1,9%	2,6%	3,1%	2,8%	1,2%	1,3%	2,2%
Discordo parcialmente	9,7%	7,0%	6,5%	4,6%	6,7%	8,3%	5,7%	5,8%	4,0%	6,2%
Concordo parcialmente	18,0%	19,0%	18,2%	12,7%	16,7%	15,1%	17,7%	16,0%	13,2%	15,7%
Concordo	29,9%	31,0%	32,6%	33,7%	32,0%	29,0%	29,7%	33,1%	34,4%	31,2%
Concordo totalmente	37,3%	38,3%	39,8%	46,4%	41,0%	43,6%	43,3%	43,6%	47,2%	44,1%
Total	922	1.064	1.152	1.400	4.538	988	898	815	555	3.256

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.62 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 58 (Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projeter multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	4,6%	2,5%	1,5%	1,3%	2,3%	2,2%	1,5%	1,2%	0,7%	1,5%
Discordo	5,4%	5,3%	4,5%	4,5%	4,9%	5,5%	4,0%	3,8%	2,3%	4,1%
Discordo parcialmente	9,9%	7,5%	8,0%	6,2%	7,7%	7,5%	7,3%	7,2%	4,9%	6,9%
Concordo parcialmente	20,1%	19,8%	18,2%	15,1%	18,0%	16,4%	16,9%	15,3%	13,5%	15,8%
Concordo	22,6%	25,9%	27,3%	27,8%	26,2%	22,7%	24,6%	23,5%	30,8%	24,8%
Concordo totalmente	37,5%	39,0%	40,5%	45,1%	41,0%	45,7%	45,7%	49,0%	47,7%	46,9%
Total	921	1.056	1.143	1.394	4.514	984	891	810	555	3.240

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.63 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 59 (A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	5,7%	4,5%	3,8%	3,1%	4,1%	5,1%	4,3%	3,3%	2,5%	4,0%
Discordo	6,2%	5,9%	5,4%	5,0%	5,6%	6,4%	5,5%	7,2%	4,5%	6,0%
Discordo parcialmente	10,9%	10,8%	11,5%	8,0%	10,1%	9,5%	10,4%	8,1%	6,4%	8,8%
Concordo parcialmente	21,6%	21,8%	19,9%	17,2%	19,8%	18,3%	14,6%	14,9%	18,4%	16,4%
Concordo	22,9%	23,0%	24,7%	25,0%	24,0%	23,4%	26,4%	25,4%	25,1%	25,0%
Concordo totalmente	32,7%	34,1%	34,7%	41,7%	36,3%	37,2%	38,8%	41,1%	43,1%	39,6%
Total	914	1.050	1.143	1.382	4.489	981	886	807	550	3.224

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.64 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 60 (O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	5,1%	4,7%	4,7%	2,9%	4,2%	6,0%	5,9%	4,4%	1,8%	4,8%
Discordo	8,6%	7,3%	7,8%	4,6%	6,8%	9,1%	6,6%	6,0%	4,9%	6,9%
Discordo parcialmente	12,7%	13,2%	12,3%	9,5%	11,7%	10,1%	11,0%	9,4%	7,1%	9,7%
Concordo parcialmente	21,7%	22,6%	18,4%	17,7%	19,8%	18,6%	17,9%	18,4%	17,8%	18,2%
Concordo	21,4%	21,2%	24,4%	26,8%	23,8%	21,5%	24,8%	24,4%	27,1%	24,1%
Concordo totalmente	30,5%	31,0%	32,5%	38,5%	33,6%	34,6%	33,8%	37,3%	41,2%	36,2%
Total	898	1.034	1.132	1.382	4.446	956	882	794	546	3.178

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.65 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 61 (As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	5,7%	4,8%	4,9%	3,6%	4,6%	6,3%	4,6%	5,3%	2,5%	4,9%
Discordo	6,2%	7,1%	7,5%	5,8%	6,6%	6,9%	6,6%	6,5%	4,9%	6,4%
Discordo parcialmente	11,8%	10,6%	10,9%	7,9%	10,1%	9,0%	12,1%	9,1%	8,5%	9,8%
Concordo parcialmente	19,2%	18,2%	16,1%	17,6%	17,7%	19,1%	17,3%	16,8%	17,0%	17,7%
Concordo	23,1%	25,2%	27,4%	25,1%	25,3%	21,4%	24,9%	25,3%	26,2%	24,2%
Concordo totalmente	33,9%	34,2%	33,2%	40,0%	35,7%	37,4%	34,5%	36,9%	40,9%	37,1%
Total	922	1.057	1.146	1.397	4.522	991	895	810	553	3.249

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.66 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 62 (Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	6,8%	6,1%	5,4%	4,6%	5,6%	7,5%	6,2%	4,9%	4,2%	5,9%
Discordo	6,5%	8,0%	7,9%	5,8%	7,0%	6,9%	8,2%	7,9%	4,0%	7,0%
Discordo parcialmente	10,9%	10,4%	9,7%	8,6%	9,8%	8,4%	10,2%	9,7%	12,1%	9,8%
Concordo parcialmente	20,8%	19,6%	17,9%	15,7%	18,2%	18,9%	17,2%	15,2%	14,6%	16,8%
Concordo	22,1%	21,9%	24,5%	23,5%	23,1%	20,7%	23,5%	25,9%	19,3%	22,5%
Concordo totalmente	32,8%	33,9%	34,5%	41,9%	36,3%	37,7%	34,6%	36,4%	45,8%	37,9%
Total	841	962	1.028	1.248	4.079	884	791	711	472	2.858

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.67 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 63 (Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	7,4%	7,5%	6,3%	4,5%	6,3%	6,6%	6,0%	5,6%	3,3%	5,6%
Discordo	7,2%	8,4%	7,0%	6,3%	7,1%	7,4%	7,6%	7,5%	5,3%	7,1%
Discordo parcialmente	10,0%	10,0%	10,3%	9,1%	9,8%	9,9%	10,2%	9,0%	10,5%	9,9%
Concordo parcialmente	22,7%	20,7%	18,5%	16,1%	19,2%	18,3%	18,9%	18,2%	17,1%	18,2%
Concordo	21,1%	22,6%	24,7%	23,0%	22,9%	20,8%	23,0%	23,3%	19,5%	21,8%
Concordo totalmente	31,7%	30,8%	33,2%	41,0%	34,7%	37,1%	34,3%	36,3%	44,4%	37,3%
Total	824	932	997	1.193	3.946	852	762	677	457	2.748

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.68 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 64 (A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	4,0%	3,0%	2,6%	2,0%	2,8%	4,0%	2,8%	2,6%	2,2%	3,0%
Discordo	4,0%	6,1%	4,8%	5,8%	5,3%	6,8%	5,0%	5,3%	4,2%	5,5%
Discordo parcialmente	9,9%	8,7%	7,7%	6,8%	8,1%	7,9%	8,2%	9,8%	8,4%	8,5%
Concordo parcialmente	19,0%	17,2%	14,6%	15,8%	16,5%	16,4%	16,9%	13,7%	16,7%	15,9%
Concordo	22,8%	24,6%	27,7%	25,2%	25,2%	23,5%	22,6%	26,6%	25,7%	24,4%
Concordo totalmente	40,3%	40,4%	42,5%	44,4%	42,2%	41,4%	44,5%	42,0%	42,8%	42,6%
Total	918	1.059	1.136	1.386	4.499	986	893	808	545	3.232

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.69 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 65 (A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	11,8%	12,4%	11,5%	12,4%	12,1%	11,1%	11,5%	10,0%	9,6%	10,7%
Discordo	6,3%	9,2%	9,0%	8,0%	8,2%	7,8%	7,5%	7,9%	7,4%	7,7%
Discordo parcialmente	9,9%	9,9%	8,7%	7,4%	8,8%	8,0%	8,3%	9,6%	11,0%	9,0%
Concordo parcialmente	19,4%	17,1%	14,2%	13,4%	15,7%	14,4%	14,3%	13,8%	15,1%	14,3%
Concordo	20,3%	19,2%	19,4%	19,4%	19,5%	20,2%	17,8%	17,0%	17,0%	18,2%
Concordo totalmente	32,3%	32,2%	37,2%	39,5%	35,7%	38,5%	40,6%	41,6%	39,9%	40,1%
Total	837	953	1.022	1.245	4.057	890	783	730	489	2.892

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.70 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 66 (As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	5,3%	3,7%	2,7%	2,5%	3,4%	3,3%	2,6%	1,6%	2,0%	2,5%
Discordo	5,1%	5,4%	4,3%	3,9%	4,6%	4,7%	4,3%	3,9%	2,8%	4,1%
Discordo parcialmente	9,3%	11,0%	9,5%	8,1%	9,4%	9,7%	7,2%	8,6%	5,2%	8,0%
Concordo parcialmente	21,7%	21,9%	18,1%	17,4%	19,5%	17,4%	16,6%	16,1%	16,7%	16,7%
Concordo	24,9%	23,2%	25,6%	24,9%	24,7%	25,2%	27,0%	25,4%	25,5%	25,8%
Concordo totalmente	33,7%	34,9%	39,7%	43,3%	38,5%	39,7%	42,2%	44,3%	47,8%	42,9%
Total	888	1.028	1.097	1.335	4.348	949	877	790	538	3.154

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.71 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 67 (A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	8,0%	7,6%	8,3%	7,6%	7,8%	9,5%	8,5%	8,8%	7,9%	8,8%
Discordo	10,8%	9,0%	10,4%	10,5%	10,2%	9,1%	9,5%	9,3%	8,6%	9,2%
Discordo parcialmente	12,0%	12,9%	12,4%	12,4%	12,4%	9,9%	11,5%	10,8%	10,7%	10,7%
Concordo parcialmente	18,9%	19,2%	18,5%	18,3%	18,7%	16,8%	18,7%	19,0%	20,0%	18,4%
Concordo	21,2%	22,6%	20,8%	19,9%	21,0%	19,4%	19,1%	17,3%	22,5%	19,3%
Concordo totalmente	29,1%	28,7%	29,7%	31,4%	29,9%	35,4%	32,6%	34,9%	30,3%	33,6%
Total	892	1.004	1.101	1.347	4.344	925	867	788	534	3.114

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.72 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 68 (A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	7,0%	5,8%	6,8%	6,3%	6,4%	6,9%	7,1%	6,5%	6,0%	6,7%
Discordo	6,4%	7,0%	7,4%	7,2%	7,0%	8,9%	6,5%	10,0%	6,7%	8,1%
Discordo parcialmente	10,4%	8,9%	10,3%	8,5%	9,4%	11,0%	10,6%	9,6%	10,4%	10,4%
Concordo parcialmente	18,0%	19,3%	15,9%	13,8%	16,5%	14,7%	16,9%	15,3%	16,4%	15,7%
Concordo	20,7%	20,5%	21,1%	20,9%	20,8%	20,3%	21,2%	21,5%	24,0%	21,5%
Concordo totalmente	37,5%	38,5%	38,4%	43,4%	39,8%	38,2%	37,7%	37,2%	36,5%	37,5%
Total	919	1.046	1.131	1.391	4.487	987	887	804	550	3.228

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**ANEXO IV – COMPARAÇÃO DA OPINIÃO
DOS ESTUDANTES E COORDENADORES
COM RESPEITO ÀS ATIVIDADES
ACADÊMICAS E EXTRACLASSES**

Neste Anexo estão tabuladas comparações das respostas de estudantes e coordenadores a quesitos sobre o ambiente acadêmico, bem como sobre atividades acadêmicas e extraclasse.

Tabela IV.1 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As disciplinas cursadas contribuíram para a formação integral do Estudante, como cidadão e profissional - Enade/2015 – Ciências Econômicas."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	5	18	62	85
Discordo	0	0	0	10	23	80	113
Discordo parcialmente	0	0	7	17	101	290	415
Concordo parcialmente	0	0	14	46	334	996	1.390
Concordo	0	0	28	48	516	1.435	2.027
Concordo totalmente	0	0	27	77	541	2.413	3.058
Total	0	0	76	203	1.533	5.276	7.088

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.2 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional - Enade/2015 – Ciências Econômicas."

Estadísticas en el grupo de estudiantes en actividades de música profesional - Enfoque Económico							
Coordenador	Discordo			Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudiante							
Discordo totalmente	0	2	0	26	95	176	299
Discordo	0	10	0	38	160	269	477
Discordo parcialmente	0	7	0	75	221	452	755
Concordo parcialmente	0	14	0	133	448	858	1.453
Concordo	0	20	0	133	448	1.064	1.665
Concordo totalmente	0	16	0	110	412	1.606	2.144
Total	0	69	0	515	1.784	4.425	6.793

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.3 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas - Enade/2015 – Ciências Econômicas."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo		
Estudante						
Discordo totalmente	0	0	1	19	62	170
Discordo	0	0	3	43	122	334
Discordo parcialmente	0	0	5	83	254	659
Concordo parcialmente	0	0	13	193	453	1.308
Concordo	0	0	23	183	641	1.787
Concordo totalmente	0	0	11	237	876	2.848
Total	0	0	56	758	2.408	7.106

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.4 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras - Enade/2015 – Ciências Econômicas."

Coordenador							
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Total
Estudante							
Discordo totalmente	0	17	13	66	136	87	319
Discordo	0	17	21	85	174	157	454
Discordo parcialmente	0	32	39	155	325	255	806
Concordo parcialmente	0	33	65	258	602	473	1.431
Concordo	0	31	62	305	683	622	1.703
Concordo totalmente	0	17	65	331	828	1.113	2.354
Total	0	147	265	1.200	2.748	2.707	7.067

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.5 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional - Enade/2015 – Ciências Econômicas."

Sistema Profissional - Ensino Médio				Sistema Econômico			
Coordenador	Discordo			Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	1	0	6	43	94	144
Discordo	0	4	0	10	60	175	249
Discordo parcialmente	0	6	0	21	143	323	493
Concordo parcialmente	0	13	0	50	298	727	1.088
Concordo	0	17	0	59	512	1.285	1.873
Concordo totalmente	0	25	0	88	721	2.367	3.201
Total	0	66	0	234	1.777	4.971	7.048

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.6 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe - Enade/2015 – Ciências Econômicas."

em equipe – Etapa 2019 – Ciências Econômicas.							
Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo totalmente	Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	11	40	81	131	263
Discordo	0	0	14	44	134	233	425
Discordo parcialmente	0	0	18	84	234	363	699
Concordo parcialmente	0	0	36	142	442	725	1.345
Concordo	0	0	37	179	491	968	1.675
Concordo totalmente	0	0	30	164	641	1.783	2.618
Total	0	0	146	653	2.023	4.203	7.025

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.7 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade - Enade/2015 – Ciências Econômicas."

Análise e Refletir sobre Soluções para problemas da sociedade – Etapa 2019 – Ciências Econômicas.							
Coordenador	Discordo			Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	0	20	55	75
Discordo	0	0	0	0	37	77	114
Discordo parcialmente	0	0	0	0	97	204	301
Concordo parcialmente	0	0	0	0	253	533	786
Concordo	0	0	0	2	506	1.166	1.674
Concordo totalmente	0	0	0	3	1.031	3.136	4.170
Total	0	0	0	5	1.944	5.171	7.120

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.8 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes - Enade/2015 – Ciências Econômicas."

Los estudiantes – Enero/2015 – Ciencias Económicas.							
Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Estudiante							
Discordo totalmente	0	0	0	8	29	66	103
Discordo	0	0	1	23	60	126	210
Discordo parcialmente	0	0	4	34	139	246	423
Concordo parcialmente	0	0	15	97	377	630	1.119
Concordo	0	0	27	174	650	1.098	1.949
Concordo totalmente	0	0	30	184	996	2.092	3.302
Total	0	0	77	520	2.251	4.258	7.106

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.9 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso propicia acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos na área de formação - Enade/2015 – Ciências Econômicas."

na área de formação – Ensino 2013 – Ciências Econômicas.							
Coordenador	Discordo			Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	1	0	12	60	127	200
Discordo	0	1	0	14	107	201	323
Discordo parcialmente	0	6	0	19	207	407	639
Concordo parcialmente	0	14	0	33	418	814	1.279
Concordo	0	32	0	50	626	1.296	2.004
Concordo totalmente	0	22	0	35	511	2.084	2.652
Total	0	76	0	163	1.929	4.929	7.097

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.10 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso contribui para os estudantes desenvolverem autonomia para aprender e atualizar-se permanentemente - Enade/2015 – Ciências Econômicas."

Aprender e ensinar de permanentemente em 2020/2021 - Grupos Econômicos							
Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	10	21	55	86
Discordo	0	0	0	5	68	95	168
Discordo parcialmente	0	0	0	30	128	215	373
Concordo parcialmente	0	0	0	92	396	650	1.138
Concordo	0	0	0	161	824	1.166	2.151
Concordo totalmente	0	0	0	172	1.073	1.942	3.187
Total	0	0	0	470	2.510	4.123	7.103

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.11 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As relações professor-Estudante ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender - Enade/2015 – Ciências Econômicas."

Coordenador		Discordo		Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	34	158	124	316
Discordo	0	0	0	49	214	205	468
Discordo parcialmente	0	0	0	83	328	341	752
Concordo parcialmente	0	0	0	147	597	735	1.479
Concordo	0	0	0	167	695	917	1.779
Concordo totalmente	0	0	0	162	628	1.453	2.243
Total	0	0	0	642	2.620	3.775	7.037

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.12 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes - Enade/2015 – Ciências Econômicas."

Acompanhamento das Atividades Acadêmicas e Pedagógicas - Estado dos Discentes - Ensino Médio - Sistema Educacional							
Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo	Concordo parcialmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	1	9	67	105	182
Discordo	0	0	1	19	120	235	375
Discordo parcialmente	0	0	21	32	248	495	796
Concordo parcialmente	0	0	34	85	494	1.112	1.725
Concordo	0	0	25	83	481	1.350	1.939
Concordo totalmente	0	0	25	59	373	1.625	2.082
Total	0	0	107	287	1.783	4.922	7.099

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.13 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes - Enade/2015 – Ciências Econômicas."

Sistema construído para os estudos e a aprendizagem dos estudantes - 2023/2024 - Ciências Econômicas							
Coordenador	Discordo			Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	1	27	55	83
Discordo	0	0	1	8	63	133	205
Discordo parcialmente	0	0	14	15	152	317	498
Concordo parcialmente	0	0	21	50	362	924	1.357
Concordo	0	0	32	82	546	1.522	2.182
Concordo totalmente	0	0	39	81	557	2.107	2.784
Total	0	0	107	237	1.707	5.058	7.109

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.14 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação - Enade/2015 – Ciências Econômicas."

Relacionadas ao processo de formação – Etapa 2013 – Ciências Económicas:							
Coordenador	Discordo			Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	3	74	187	178	442
Discordo	0	0	12	111	261	236	620
Discordo parcialmente	0	0	12	155	367	366	900
Concordo parcialmente	0	0	17	310	496	687	1.510
Concordo	0	0	8	251	468	822	1.549
Concordo totalmente	0	0	10	211	386	1.140	1.747
Total	0	0	62	1.112	2.165	3.429	6.768

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.15 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes - Enade/2015 – Ciências Econômicas."

Orientação Acadêmica dos Estudantes – Etna/2019 – Ciências Econômicas							
Coordenador	Discordo			Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	5	8	55	279	347
Discordo	0	0	15	19	84	370	488
Discordo parcialmente	0	0	12	40	115	515	682
Concordo parcialmente	0	0	31	67	198	928	1.224
Concordo	0	0	29	92	286	1.150	1.557
Concordo totalmente	0	0	27	138	397	2.185	2.747
Total	0	0	119	364	1.135	5.427	7.045

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.16 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O nível de exigência do curso contribui significativamente para a dedicação aos estudos e a aprendizagem dos estudantes - Enade/2015 – Ciências Econômicas."

Coordenador		Discordo		Concordo			
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Total
Estudante							
Discordo totalmente	0	2	0	7	25	58	92
Discordo	0	4	0	17	62	113	196
Discordo parcialmente	0	4	0	47	172	269	492
Concordo parcialmente	0	20	0	110	347	613	1.090
Concordo	0	17	0	177	640	1.083	1.917
Concordo totalmente	0	18	0	264	966	2.076	3.324
Total	0	65	0	622	2.212	4.212	7.111

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.17 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes - Enade/2015 – Ciências Econômicas."

Universidade para os Estudantes - Maio/2020 - Gráficos Econômicos							
Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	19	11	80	97	109	316
Discordo	0	26	15	126	166	189	522
Discordo parcialmente	0	25	18	179	223	252	697
Concordo parcialmente	0	34	24	262	451	479	1.250
Concordo	0	28	35	321	508	655	1.547
Concordo totalmente	0	16	30	383	773	1.356	2.558
Total	0	148	133	1.351	2.218	3.040	6.890

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.18 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica - Enade/2015 – Ciências Econômicas."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	4	0	35	61	81	134	315
Discordo	1	1	43	85	149	274	553
Discordo parcialmente	0	3	34	88	223	398	746
Concordo parcialmente	1	10	46	165	322	682	1.226
Concordo	4	8	27	161	459	867	1.526
Concordo totalmente	8	17	32	192	680	1.693	2.622
Total	18	39	217	752	1.914	4.048	6.988

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.19 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição - Enade/2015 – Ciências Econômicas."

Internos e Externos à Instituição - 2014/2015 - Cursos Econômicos							
Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	7	8	29	45	116	205
Discordo	0	20	18	44	80	268	430
Discordo parcialmente	0	25	29	79	137	464	734
Concordo parcialmente	0	37	39	156	228	786	1.246
Concordo	0	40	41	186	339	1.100	1.706
Concordo totalmente	0	48	60	182	492	1.918	2.700
Total	0	177	195	676	1.321	4.652	7.021

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.20 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país - Enade/2015 – Ciências Econômicas."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	28	80	105	147	262	375	997
Discordo	8	38	63	94	161	330	694
Discordo parcialmente	7	33	49	90	154	326	659
Concordo parcialmente	11	43	65	113	212	517	961
Concordo	10	35	56	95	182	589	967
Concordo totalmente	9	38	64	97	224	1.223	1.655
Total	73	267	402	636	1.195	3.360	5.933

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.21 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior - Enade/2015 – Ciências Econômicas."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudiante							
Discordo totalmente	133	33	179	165	298	416	1.224
Discordo	41	9	66	80	164	374	734
Discordo parcialmente	25	5	41	73	140	330	614
Concordo parcialmente	40	7	42	62	197	539	887
Concordo	28	4	46	52	134	626	890
Concordo totalmente	29	4	34	94	179	1.309	1.649
Total	296	62	408	526	1.112	3.594	5.998

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.22 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados - Enade/2015 – Ciências Econômicas."

Representantes em órgãos colegiados - Etnia/2019 - Situação Econômica:							
Coordenador	Discordo			Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	3	17	69	346	435
Discordo	0	0	12	13	96	464	585
Discordo parcialmente	0	0	11	18	121	638	788
Concordo parcialmente	0	0	20	34	193	1.002	1.249
Concordo	0	0	21	19	188	1.066	1.294
Concordo totalmente	0	0	17	46	213	1.687	1.963
Total	0	0	84	147	880	5.203	6.314

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.23 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas - Enade/2015 – Ciências Econômicas."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente				
Estudante							
Discordo totalmente	0	3	30	109	225	224	591
Discordo	0	5	33	122	272	282	714
Discordo parcialmente	0	12	39	156	340	358	905
Concordo parcialmente	0	18	46	227	566	613	1.470
Concordo	0	22	35	171	489	699	1.416
Concordo totalmente	0	11	26	136	456	1.035	1.664
Total	0	71	209	921	2.348	3.211	6.760

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.24 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes - Enade/2015 – Ciências Econômicas."

Dados sobre a avaliação realizada, disponibilizados para a formação profissional dos estudantes - Educação Superior - Ciências Econômicas							
Coordenador	Discordo			Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	3	6	213	310	219	751
Discordo	0	6	6	190	330	217	749
Discordo parcialmente	0	11	14	253	483	261	1.022
Concordo parcialmente	0	22	12	309	634	445	1.422
Concordo	0	18	13	221	580	433	1.265
Concordo totalmente	0	7	14	148	516	695	1.380
Total	0	67	65	1.334	2.853	2.270	6.589

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.25 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação - Enade/2015 – Ciências Econômicas."

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	1	7	1	23	52	85	169
Discordo	0	5	1	24	50	55	135
Discordo parcialmente	0	6	0	23	55	83	167
Concordo parcialmente	0	5	0	55	141	160	361
Concordo	0	12	1	62	169	241	485
Concordo totalmente	1	16	1	95	329	669	1.111
Total	2	51	4	282	796	1.293	2.428

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.26 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes - Enade/2015 – Ciências Econômicas."

Contribuem para a formao profissional dos estudantes – Enade/2019 – Ciencias Economicas.							
Coordenador	Discordo			Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	5	13	60	135	213
Discordo	0	0	7	14	77	174	272
Discordo parcialmente	0	0	9	27	138	275	449
Concordo parcialmente	0	0	15	73	318	616	1.022
Concordo	0	0	42	109	552	1.047	1.750
Concordo totalmente	0	0	74	99	709	1.870	2.752
Total	0	0	152	335	1.854	4.117	6.458

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.27 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura) - Enade/2015 – Ciências Econômicas."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	28	17	29	75	122	157	428
Discordo	34	14	31	81	120	198	478
Discordo parcialmente	36	12	36	84	119	283	570
Concordo parcialmente	36	17	56	157	233	581	1.080
Concordo	33	23	62	105	247	860	1.330
Concordo totalmente	52	28	70	143	329	2.270	2.892
Total	219	111	284	645	1.170	4.349	6.778

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.28 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores - Enade/2015 – Ciências Econômicas."

Conferencia de los temas trabajados por los profesores - Etapa 2020 - Ciencias Económicas							
Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudiante							
Discordo totalmente	0	0	0	12	24	88	124
Discordo	0	0	0	23	63	181	267
Discordo parcialmente	0	0	2	45	113	407	567
Concordo parcialmente	0	0	3	79	315	925	1.322
Concordo	0	0	17	108	477	1.499	2.101
Concordo totalmente	0	0	12	76	421	2.054	2.563
Total	0	0	34	343	1.413	5.154	6.944

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.29 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula - Enade/2015 – Ciências Econômicas."

Hora do horário de aula – Etapa 2019 – Ciências Econômicas.							
Coordenador	Discordo			Concordo		Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo		
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	8	17	66	100	191
Discordo	0	1	22	37	128	214	402
Discordo parcialmente	0	4	16	40	227	373	660
Concordo parcialmente	0	2	60	87	418	744	1.311
Concordo	0	8	51	134	621	1.098	1.912
Concordo totalmente	0	3	59	182	593	1.687	2.524
Total	0	18	216	497	2.053	4.216	7.000

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.30 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas - Enade/2015 – Ciências Econômicas."

disciplinas – Enade/2015 – Ciências Econômicas.							
Coordenador	Discordo			Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	0	21	38	59
Discordo	0	0	0	6	45	129	180
Discordo parcialmente	0	0	0	8	116	330	454
Concordo parcialmente	0	0	1	48	257	848	1.154
Concordo	0	0	1	46	455	1.625	2.127
Concordo totalmente	0	0	10	52	491	2.436	2.989
Total	0	0	12	160	1.385	5.406	6.963

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.31 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem) - Enade/2015 – Ciências Econômicas."

Como estratégia de ensino (projeto matemática, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem), Enade2010 - Ciências Exatas/II							
Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo totalmente	Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	1	9	55	78	143
Discordo	0	0	4	19	145	158	326
Discordo parcialmente	0	0	5	34	225	251	515
Concordo parcialmente	0	0	15	65	459	635	1.174
Concordo	0	0	40	64	594	1.036	1.734
Concordo totalmente	0	0	50	71	681	2.267	3.069
Total	0	0	115	262	2.159	4.425	6.961

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.32 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico - Enade/2015 – Ciências Econômicas."

administrativo e acadêmicos - Etapa 2015 - Ciências Econômicas.							
Coordenador	Discordo			Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	8	25	61	43	60	93	290
Discordo	10	20	82	78	86	140	416
Discordo parcialmente	12	39	84	124	136	273	668
Concordo parcialmente	45	62	170	191	243	576	1.287
Concordo	34	54	230	258	235	854	1.665
Concordo totalmente	50	51	225	319	252	1.749	2.646
Total	159	251	852	1.013	1.012	3.685	6.972

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.33 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes - Enade/2015 – Ciências Econômicas."

Enade/2013 - Ciências Econômicas							
Coordenador	Discordo			Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	2	4	39	67	73	129	314
Discordo	0	4	28	72	134	249	487
Discordo parcialmente	2	10	30	79	212	409	742
Concordo parcialmente	0	11	58	155	294	791	1.309
Concordo	6	12	48	155	368	1.022	1.611
Concordo totalmente	5	11	42	189	401	1.757	2.405
Total	15	52	245	717	1.482	4.357	6.868

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.34 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas -

Enade/2015 – Ciências Econômicas."

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	6	20	10	43	194	76	349
Discordo	6	23	18	77	204	155	483
Discordo parcialmente	12	18	20	89	291	275	705
Concordo parcialmente	16	42	38	154	414	568	1.232
Concordo	21	19	38	196	475	950	1.699
Concordo totalmente	29	13	24	167	405	1.889	2.527
Total	90	135	148	726	1.983	3.913	6.995

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.35 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes - Enade/2015 – Ciências Econômicas."

adquiridos para a quantidade de estudantes – Endeç 2019 – Ciências Econômicas.							
Coordenador	Discordo			Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	17	22	44	112	127	322
Discordo	0	19	33	85	104	144	385
Discordo parcialmente	0	20	40	114	145	205	524
Concordo parcialmente	0	37	66	160	279	429	971
Concordo	0	36	69	185	341	632	1.263
Concordo totalmente	0	34	44	146	500	1.402	2.126
Total	0	163	274	734	1.481	2.939	5.591

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.36 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso - Enade/2015 – Ciências Econômicas."

4o Curso – Etapa 2015 – Ciências Econômicas.							
Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Estudante							
Discordo totalmente	0	19	26	72	85	114	316
Discordo	0	17	43	80	103	138	381
Discordo parcialmente	0	16	52	107	135	185	495
Concordo parcialmente	0	40	89	149	244	454	976
Concordo	0	32	88	143	289	640	1.192
Concordo totalmente	0	37	47	114	416	1.383	1.997
Total	0	161	345	665	1.272	2.914	5.357

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.37 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores - Enade/2015 – Ciências Econômicas."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	7	23	8	44	80	54	216
Discordo	9	43	31	89	136	91	399
Discordo parcialmente	3	34	44	114	216	182	593
Concordo parcialmente	9	48	81	195	375	448	1.156
Concordo	16	64	114	206	542	770	1.712
Concordo totalmente	5	56	115	199	647	1.891	2.913
Total	49	268	393	847	1.996	3.436	6.989

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.38 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: “A instituição garante o acesso a periódicos de acordo com as demandas do curso” - Enade/2015 – Ciências Econômicas.'

Curso – Etapa 2019 – Ciencias Económicas:							
Coordenador	Discordo		Concordo				Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudiante							
Discordo totalmente	0	5	26	39	50	96	216
Discordo	8	9	43	57	107	171	395
Discordo parcialmente	8	23	72	66	132	284	585
Concordo parcialmente	13	38	150	98	252	594	1.145
Concordo	12	52	200	128	374	937	1.703
Concordo totalmente	9	62	284	112	564	1.875	2.906
Total	50	189	775	500	1.479	3.957	6.950

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.39 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: “A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais - Enade/2015 – Ciências Econômicas.”

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	13	50	60	131	256	222	732
Discordo	7	30	41	91	172	168	509
Discordo parcialmente	4	26	38	106	175	217	566
Concordo parcialmente	6	44	69	134	261	438	952
Concordo	4	37	57	120	331	608	1.157
Concordo totalmente	4	50	75	161	538	1.524	2.352
Total	38	237	340	743	1.733	3.177	6.268

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.40 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade - Enade/2015 – Ciências Econômicas."

Posicionamiento General, con la Fovela y respecto a la Universidad - Encuesta 2019 - General Económico							
Coordenador	Discordo			Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudiante							
Discordo totalmente	0	0	0	17	47	139	203
Discordo	0	0	0	26	57	221	304
Discordo parcialmente	0	0	0	37	162	373	572
Concordo parcialmente	0	0	0	100	326	778	1.204
Concordo	0	0	0	106	392	1.139	1.637
Concordo totalmente	0	0	0	154	508	2.077	2.739
Total	0	0	0	440	1.492	4.727	6.659

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.41 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social - Enade/2015 – Ciências Econômicas."

Interação Social – Etapa 2019 – Ciências Econômicas.							
Coordenador	Discordo			Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	32	54	160	99	204	549
Discordo	0	32	52	154	152	268	658
Discordo parcialmente	0	24	73	176	166	339	778
Concordo parcialmente	0	59	112	227	292	533	1.223
Concordo	0	45	104	249	343	586	1.327
Concordo totalmente	0	63	154	316	423	1.178	2.134
Total	0	255	549	1.282	1.475	3.108	6.669

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.42 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários - Enade/2015 – Ciências Econômicas."

adequadas que atendem as necessidades dos seus usuários - Enade 2019 - Ciências Econômicas.							
Coordenador	Discordo			Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	58	35	55	35	128	166	477
Discordo	33	16	58	51	160	218	536
Discordo parcialmente	28	38	51	67	159	344	687
Concordo parcialmente	51	43	77	65	270	612	1.118
Concordo	37	46	59	103	332	860	1.437
Concordo totalmente	47	55	54	96	541	1.893	2.686
Total	254	233	354	417	1.590	4.093	6.941

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

ANEXO V – QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE 2015

Caro (a) estudante,

Este questionário constitui um instrumento importante para compor o perfil socioeconômico e acadêmico dos participantes do ENADE e uma oportunidade para você avaliar diversos aspectos do seu curso e formação.

Sua contribuição é extremamente relevante para melhor conhecermos como se constrói a qualidade da educação superior no país. As respostas às questões serão analisadas em conjunto, preservando o sigilo da identidade dos participantes.

Para responder, basta clicar sobre a alternativa desejada. No final de cada página, ao pressionar um dos botões “Próximo” ou “Anterior”, o sistema gravará a resposta no banco de dados, que poderá ser modificado a qualquer tempo. O questionário será enviado ao Inep apenas quando, na última página, for acionado o botão “Finalizar”, indicando o preenchimento total do questionário. Ao final, será possível visualizar seu local e horário da prova.

Agradecemos a sua colaboração!

1. Qual o seu estado civil?
A ☐ Solteiro(a).
B ☐ Casado(a).
C ☐ Separado(a) judicialmente/divorciado(a).
D ☐ Viúvo(a).
E ☐ Outro.
2. Como você se considera?
A ☐ Branco(a).
B ☐ Negro(a).
C ☐ Pardo(a)/mulato(a).
D ☐ Amarelo(a) (de origem oriental).
E ☐ Indígena ou de origem indígena.
3. Qual a sua nacionalidade?
A ☐ Brasileira.
B ☐ Brasileira naturalizada.
C ☐ Estrangeira.
4. Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?
A ☐ Nenhuma.
B ☐ Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
C ☐ Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
D ☐ Ensino Médio.
E ☐ Ensino Superior - Graduação.
F ☐ Pós-graduação.
5. Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?
A ☐ Nenhuma.
B ☐ Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
C ☐ Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).

- D () Ensino médio.
E () Ensino Superior - Graduação.
F () Pós-graduação.
6. Onde e com quem você mora atualmente?
A () Em casa ou apartamento, sozinho.
B () Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.
C () Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.
D () Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).
E () Em alojamento universitário da própria instituição.
F () Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).
7. Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.
A () Nenhuma.
B () Uma.
C () Duas.
D () Três.
E () Quatro.
F () Cinco.
G () Seis.
H () Sete ou mais.
8. Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?
A () Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.086,00).
B () De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.086,01 a R\$ 2.172,00).
C () De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.172,01 a R\$ 3.258,00).
D () De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.258,01 a R\$ 4.344,00).
E () De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4.344,01 a R\$ 7.240,00).
F () De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 7.240,01 a R\$ 21.720,00).
G () Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 21.720,01).
9. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?
A () Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.
B () Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
C () Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
D () Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.
E () Tenho renda e contribuo com o sustento da família.
F () Sou o principal responsável pelo sustento da família.
10. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?
A () Não estou trabalhando.
B () Trabalho eventualmente.
C () Trabalho até 20 horas semanais.
D () Trabalho de 21 a 39 horas semanais.
E () Trabalho 40 horas semanais ou mais.
11. Que tipo de bolsa de estudos ou **financiamento do curso** você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
A () Nenhum, pois meu curso é gratuito.
B () Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.
C () ProUni integral.
D () ProUni parcial, apenas.
E () FIES, apenas.
F () ProUni Parcial e FIES.
G () Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.
H () Bolsa oferecida pela própria instituição.

- I ☐ Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).
 J ☐ Financiamento oferecido pela própria instituição.
 K ☐ Financiamento bancário.
12. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
 A ☐ Nenhum.
 B ☐ Auxílio moradia.
 C ☐ Auxílio alimentação.
 D ☐ Auxílio moradia e alimentação.
 E ☐ Auxílio Permanência.
 F ☐ Outro tipo de auxílio.
13. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
 A ☐ Nenhum.
 B ☐ Bolsa de iniciação científica.
 C ☐ Bolsa de extensão.
 D ☐ Bolsa de monitoria/tutoria.
 E ☐ Bolsa PET.
 F ☐ Outro tipo de bolsa acadêmica.
14. Durante o curso de graduação você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?
 A ☐ Não participei.
 B ☐ Sim, Programa Ciência sem Fronteiras.
 C ☐ Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro).
 D ☐ Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.
 E ☐ Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.
 F ☐ Sim, outro intercâmbio não institucional.
15. Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?
 A ☐ Não.
 B ☐ Sim, por critério étnico-racial.
 C ☐ Sim, por critério de renda.
 D ☐ Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.
 E ☐ Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.
 F ☐ Sim, por sistema diferente dos anteriores.
16. Em que unidade da Federação você concluiu o ensino médio?

☐ AC	☐ DF	☐ MT	☐ RJ	☐ SE
☐ AL	☐ ES	☐ PA	☐ RN	☐ SP
☐ AM	☐ GO	☐ PB	☐ RO	☐ TO
☐ AP	☐ MA	☐ PE	☐ RR	☐ Não se aplica
☐ BA	☐ MG	☐ PI	☐ RS	
☐ CE	☐ MS	☐ PR	☐ SC	
17. Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?
 A ☐ Todo em escola pública.
 B ☐ Todo em escola privada (particular).
 C ☐ Todo no exterior.
 D ☐ A maior parte em escola pública.
 E ☐ A maior parte em escola privada (particular).
 F ☐ Parte no Brasil e parte no exterior.
18. Qual modalidade de ensino médio você concluiu?
 A ☐ Ensino médio tradicional.
 B ☐ Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).

- C () Profissionalizante magistério (Curso Normal).
D () Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.
E () Outra modalidade.
19. Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?
A () Ninguém.
B () Pais.
C () Outros membros da família que não os pais.
D () Professores.
E () Líder ou representante religioso.
F () Colegas/Amigos.
G () Outras pessoas.
20. Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e concluí-lo?
A () Não tive dificuldade.
B () Não recebi apoio para enfrentar dificuldades.
C () Pais.
D () Avós.
E () Irmãos, primos ou tios.
F () Líder ou representante religioso.
G () Colegas de curso ou amigos.
H () Professores do curso.
I () Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES.
J () Colegas de trabalho.
K () Outro grupo.
21. Alguém em sua família concluiu um curso superior?
A () Sim.
B () Não.
22. Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?
A () Nenhum.
B () Um ou dois.
C () De três a cinco.
D () De seis a oito.
E () Mais de oito.
23. Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?
A () Nenhuma, apenas assisto às aulas.
B () De uma a três.
C () De quatro a sete.
D () De oito a doze.
E () Mais de doze.
24. Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?
A () Sim, somente na modalidade presencial.
B () Sim, somente na modalidade semipresencial.
C () Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial.
D () Sim, na modalidade a distância.
E () Não.
25. Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?
A () Inserção no mercado de trabalho.
B () Influência familiar.
C () Valorização profissional.
D () Prestígio Social.

- E () Vocação.
- F () Oferecido na modalidade a distância.
- G () Baixa concorrência para ingresso.
- H () Outro motivo.

26. Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?

- A () Gratuidade.
- B () Preço da mensalidade.
- C () Proximidade da minha residência.
- D () Proximidade do meu trabalho.
- E () Facilidade de acesso.
- F () Qualidade/reputação.
- G () Foi a única onde tive aprovação.
- H () Possibilidade de ter bolsa de estudo.
- I () Outro motivo.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a **escala** que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA/INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES FÍSICAS/OPORTUNIDADES DE AMPLIAÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL	1 ☐ Discordo Totalmente	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐ Concordo Totalmente	
27. As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
28. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
29. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
30. O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
31. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
32. No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
33. O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
34. O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
35. O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
36. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
37. As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
38. Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

39. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
40. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
41. A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
42. O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
43. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
44. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
45. O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
46. A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
47. O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
48. As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
49. O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
50. O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
51. As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
52. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
53. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

54. Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
55. As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
58. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
60. O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
61. As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
62. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
63. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
64. A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
65. A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
66. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
67. A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
68. A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VI – QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO

Ministério da Educação
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
Diretoria de Avaliação da Educação Superior
Coordenação-Geral do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO

Caro(a) Coordenador(a),

O Inep vem buscando aprimorar a busca de informações quanto à dinâmica de funcionamento dos cursos de graduação no Brasil. Sugerimos que seu preenchimento seja feito com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e também, no caso de recente troca de gestão, com a contribuição do Coordenador anterior.

Os resultados serão analisados em conjunto com outros dados considerados relevantes, a serem apresentados no Relatório de Área do ENADE e, é importante destacar, preservando-se o sigilo da identidade dos respondentes. Tendo isso em vista e considerando a importância da percepção dos gestores – coordenador e NDE – para a construção da qualidade da educação superior no país, solicitamos resposta sem receios o questionário a seguir.

Agradecemos sua valiosa colaboração.

1. Sexo:
A ☐ Masculino.
B ☐ Feminino.

2. Idade: _____ (anos completos).
Menos de 25
25 a 30
31 a 35
36 a 40
41 a 45
46 a 50
51 a 55
56 a 60
Mais de 61

3. Como você se considera?
A ☐ Branco(a).
B ☐ Negro(a).
C ☐ Pardo(a)/mulato(a).
D ☐ Amarelo(a) (de origem oriental).
E ☐ Indígena ou de origem indígena.

4. Qual a sua nacionalidade?
A ☐ Brasileira.
B ☐ Brasileira naturalizada.
C ☐ Estrangeira.

5. Qual a remuneração/gratificação recebida **exclusivamente** para exercer a função de coordenador de curso?
- A ☐ Nenhuma.
- B ☐ Até 1,5 salário mínimo (R\$ 1.086,00).
- C ☐ De 1,5 a 3 salários mínimos (de R\$ 1.086,01 a R\$ 2.172,00).
- D ☐ De 3 a 6 salários mínimos (R\$ 2.172,01 a R\$ 4.344,00).
- E ☐ De 6 a 8 salários mínimos (R\$ 4.344,01 a R\$ 5.792,00).
- F ☐ De 8 a 10 salários mínimos (R\$ 5.792,01 a R\$ 7.240,00).
- G ☐ Acima de 10 (mais de R\$ 7.240,00).
6. A sua área de formação na graduação é:
- A ☐ Ciências Exatas e da Terra.
- B ☐ Ciências Biológicas.
- C ☐ Engenharias.
- D ☐ Ciências da Saúde.
- E ☐ Ciências Agrárias.
- F ☐ Ciências Sociais Aplicadas.
- G ☐ Ciências Humanas.
- H ☐ Linguística, Letras e Artes.
- I ☐ Outras.
7. Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)
- A ☐ Não possui.
- B ☐ Especialização.
- C ☐ Mestrado.
- D ☐ Doutorado.
- E ☐ Programa de Pós-Doutorado.
8. No caso de possuir pós-graduação, o nível mais alto foi obtido:
- A ☐ Todo no Brasil.
- B ☐ Todo no exterior.
- C ☐ A maior parte no Brasil.
- D ☐ A maior parte no Exterior.
- E ☐ Metade no Brasil e Metade no exterior.
- F ☐ Não se aplica.
9. No caso de possuir pós-graduação, indique a área em que obteve o nível mais elevado:
- A ☐ Ciências Exatas e da Terra.
- B ☐ Ciências Biológicas.
- C ☐ Engenharias.
- D ☐ Ciências da Saúde.
- E ☐ Ciências Agrárias.
- F ☐ Ciências Sociais Aplicadas.
- G ☐ Ciências Humanas.
- H ☐ Linguística, Letras e Artes.
- I ☐ Outras.
- J ☐ Não se aplica.
10. Há quanto tempo atua na Educação Superior?
- Atuo há _____ ano(s). (valores de 1 a 20 anos e mais de 20 anos).
11. Há quanto tempo atua nesta IES?
- Atuo há _____ ano(s). (valores de 1 a 20 anos e mais de 20 anos).
12. Há quanto tempo atua como coordenador deste curso?
- Atuo há _____ ano (s). (valores de 1 a 20 anos e mais de 20 anos).

13. Tempo de mandato estabelecido pela IES para esta função:
_____ ano(s) . (valores de 1 a 20 anos e mais de 20 anos).
14. Qual a carga horária semanal destinada à Coordenação do curso?
- A ☐ de 0 a 10 horas.
 - B ☐ de 11 a 20 horas.
 - C ☐ de 21 a 30 horas.
 - D ☐ mais de 30 horas.
15. Já coordenou curso(s) de graduação em outra área?
- A ☐ Sim.
 - B ☐ Não.
16. Experiência anterior na coordenação de curso de graduação (nesta ou em outra IES):
Experiência de _____ ano(s). (valores de 0 a 20 anos e mais de 20 anos).
17. Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?
- A ☐ Não.
 - B ☐ Sim. Entre 1 e 3 cursos.
 - C ☐ Sim. Entre 4 e 6 cursos.
 - D ☐ Sim. Mais de 6 cursos.
18. O curso sob sua coordenação é
- A ☐ presencial e localizado na sede da IES.
 - B ☐ presencial e localizado fora da sede da IES.
 - C ☐ EaD e ofertado em polos de apoio presencial.
19. Tem experiência docente na Educação Básica?
- A ☐ Sim.
 - B ☐ Não.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a escala que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

20. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) acompanha continuamente a efetivação do projeto pedagógico do curso.	1 ☐ Discordo Totalmente	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐ Concordo Totalmente	() Não sei responder () Não se aplica
21. As disciplinas do curso contribuem para a formação integral, cidadã e profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
22. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
23. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
24. O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
25. O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
26. O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
27. O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
28. O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
29. O curso propicia acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos na área de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
30. O curso contribui para os estudantes desenvolverem autonomia para aprender e atualizar-se permanentemente.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

31. As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
32. Os professores são determinantes para os estudantes superarem dificuldades durante o curso e concluí-lo.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
33. Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
34. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
35. São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
36. O nível de exigência do curso contribui significativamente para a dedicação aos estudos e a aprendizagem dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
37. A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
38. Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
39. São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
40. São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
41. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país .	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
42. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior .	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
43. São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
44. O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
45. As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

46. O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
47. As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
48. O curso acompanha a trajetória de seus egressos de forma sistemática.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
49. Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
50. As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
51. As avaliações aplicadas ao longo do curso contribuem para a aprendizagem dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
52. Os resultados dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e de avaliação externa são utilizados para a melhoria das condições de oferta do curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
53. Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
54. Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
55. Os professores têm as habilidades didáticas necessárias para o ensino dos conteúdos das disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores do curso participam regularmente de atividades acadêmicas/eventos em nível nacional e internacional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
58. A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispõe de servidores qualificados para dar suporte às atividades de ensino.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
60. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos docentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

61. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos servidores técnicos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
62. A instituição conta com um programa ou atividades sistemáticas de formação pedagógica para os docentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
63. A coordenação conta com o necessário apoio institucional para o desenvolvimento de suas atribuições.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
64. O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
65. As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
66. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
67. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
68. O espaço destinado ao coordenador é adequado ao trabalho de coordenação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
69. O espaço destinado aos professores (gabinetes, sala de professores) atende as demandas dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
70. A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
71. A instituição garante o acesso a periódicos de acordo com as demandas do curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
72. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
73. A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
74. A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VII – PROVA DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Novembro/2015

CIÊNCIAS ECONÔMICAS**LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.**

1. Verifique se, além deste caderno, você recebeu o Caderno de Respostas, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha (objetivas), das questões discursivas e do questionário de percepção da prova.
2. Confira se este caderno contém as questões discursivas (D) e de múltipla escolha (objetivas), de formação geral e do componente específico da área, e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões no componente	Peso dos componentes no cálculo da nota
Formação Geral/Discursivas	D1 e D2	40%	25%
Formação Geral/Objetivas	1 a 8	60%	
Componente Específico/Discursivas	D3 a D5	15%	75%
Componente Específico/Objetivas	9 a 35	85%	
Questionário de Percepção da Prova	1 a 9	—	—

3. Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no Caderno de Respostas. Caso contrário, avise imediatamente um dos responsáveis pela aplicação da prova. Você deve assinar o Caderno de Respostas no espaço próprio, com caneta esferográfica de tinta preta.
4. Observe as instruções de marcação das respostas das questões de múltipla escolha (apenas uma resposta por questão), expressas no Caderno de Respostas.
5. Use caneta esferográfica de tinta preta, tanto para marcar as respostas das questões objetivas quanto para escrever as respostas das questões discursivas.
6. Responda cada questão discursiva em, no máximo, 15 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. Não use calculadora; não se comunique com os demais estudantes nem troque material com eles; não consulte material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie.
8. Você terá quatro horas para responder às questões de múltipla escolha e discursivas e ao questionário de percepção da prova.
9. Quando terminar, entregue seu Caderno de Respostas ao responsável pela aplicação da prova.
10. **Atenção!** Você deverá permanecer, no mínimo, por uma hora, na sala de aplicação das provas e só poderá levar este Caderno de Prova após decorridas três horas do início do Exame.

QUESTÃO DISCURSIVA 1 //////////////////////////////////////



A paquistanesa Malala Yousafzai, de dezessete anos de idade, ganhou o Prêmio Nobel da Paz de 2014, pela defesa do direito de todas as meninas e mulheres de estudar. “Nossos livros e nossos lápis são nossas melhores armas. A educação é a única solução, a educação em primeiro lugar”, afirmou a jovem em seu primeiro pronunciamento público na Assembleia de Jovens, na Organização das Nações Unidas (ONU), após o atentado em que foi atingida por um tiro ao sair da escola, em 2012. Recuperada, Malala mudou-se para o Reino Unido, onde estuda e mantém o ativismo em favor da paz e da igualdade de gêneros.

Disponível em: <<http://mdemulher.abril.com.br>>.
Acesso em: 18 ago. 2015 (adaptado).

A partir dessas informações, redija um texto dissertativo sobre o significado da premiação de Malala Yousafzai na luta pela igualdade de gêneros. Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a) direito das jovens à educação formal; (valor: 5,0 pontos)
- b) relações de poder entre homens e mulheres no mundo. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO DISCURSIVA 2 //////////////////////////////////////

Após mais de um ano de molho, por conta de uma lei estadual que coibia sua realização no Rio de Janeiro, os bailes *funk* estão de volta. Mas a polêmica permanece: os *funkeiros* querem, agora, que o ritmo seja reconhecido como manifestação cultural. Eles sabem que têm pela frente um caminho tortuoso. “Muita gente ainda confunde *funkeiro* com traficante”, lamenta Leonardo Mota, o MC Leonardo. “Justamente porque ele tem cor que não é a branca, tem classe que não é a dominante e tem moradia que não é no asfalto.”

Disponível em: <<http://www.rhbn.com.br>>. Acesso em: 19 ago. 2015 (adaptado).

Todo sistema cultural está sempre em mudança. Entender essa dinâmica é importante para atenuar o choque entre as gerações e evitar comportamentos preconceituosos. Da mesma forma que é fundamental para a humanidade a compreensão das diferenças entre povos de culturas diferentes, é necessário entender as diferenças dentro de um mesmo sistema. Esse é o único procedimento que prepara o homem para enfrentar serenamente este constante e “admirável mundo novo” do povo.

LARAIA, R. B. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008 (adaptado).

Com base nesses excertos, redija um texto dissertativo, posicionando-se a respeito do reconhecimento do *funk* como legítima manifestação artística e cultural da sociedade brasileira. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO 1

A alfabetização midiática e informacional tem como proposta desenvolver a capacidade dos cidadãos de utilizar mídias, bibliotecas, arquivos e outros provedores de informação como ferramentas para a liberdade de expressão, o pluralismo, o diálogo e a tolerância intercultural, que contribuem para o debate democrático e a boa governança. Nos últimos anos, uma ferramenta de grande valia para o aprendizado, dentro e fora da sala de aula, têm sido os dispositivos móveis. Como principal meio de acesso à internet e, por conseguinte, às redes sociais, o telefone celular tem sido a ferramenta mais importante de utilização social das diferentes mídias, com apropriação de seu uso e significado, sendo, assim, uma das principais formas para o letramento digital da população. Esse letramento desenvolve-se em vários níveis, desde a simples utilização de um aplicativo de conversação com colegas até a utilização em transações financeiras nacionais e internacionais.

WILSON, C. et al. **Alfabetização midiática e informacional**: currículo para formação de professores. Brasília: UNESCO, 2013 (adaptado).

A partir dessas informações, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Uma pessoa letrada digitalmente tem capacidade para localizar, filtrar e avaliar informação disponibilizada eletronicamente e para se comunicar com outras pessoas por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação.

PORQUE

- II. No letramento digital, desenvolve-se a habilidade de construir sentidos a partir de textos que se conectam a outros textos, por meio de hipertextos, *links* e elementos imagéticos e sonoros.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 2

A ideia segundo a qual todo ser humano, sem distinção, merece tratamento digno corresponde a um valor moral. O pluralismo político, por exemplo, pressupõe um valor moral: os seres humanos têm o direito de ter suas opiniões, expressá-las e organizar-se em torno delas. Não se deve, portanto, obrigá-los a silenciar ou a esconder seus pontos de vista; vale dizer, são livres. Na sociedade brasileira, não é permitido agir de forma preconceituosa, presumindo a inferioridade de alguns (em razão de etnia, raça, sexo ou cor), sustentando e promovendo a desigualdade. Trata-se de um consenso mínimo, de um conjunto central de valores, indispensável à sociedade democrática: sem esse conjunto central, cai-se na anomia, entendida como ausência de regras ou como total relativização delas.

BRASIL. **Ética e Cidadania**. Brasília: MEC/SEB, 2007 (adaptado).

Com base nesse fragmento de texto, infere-se que a sociedade moderna e democrática

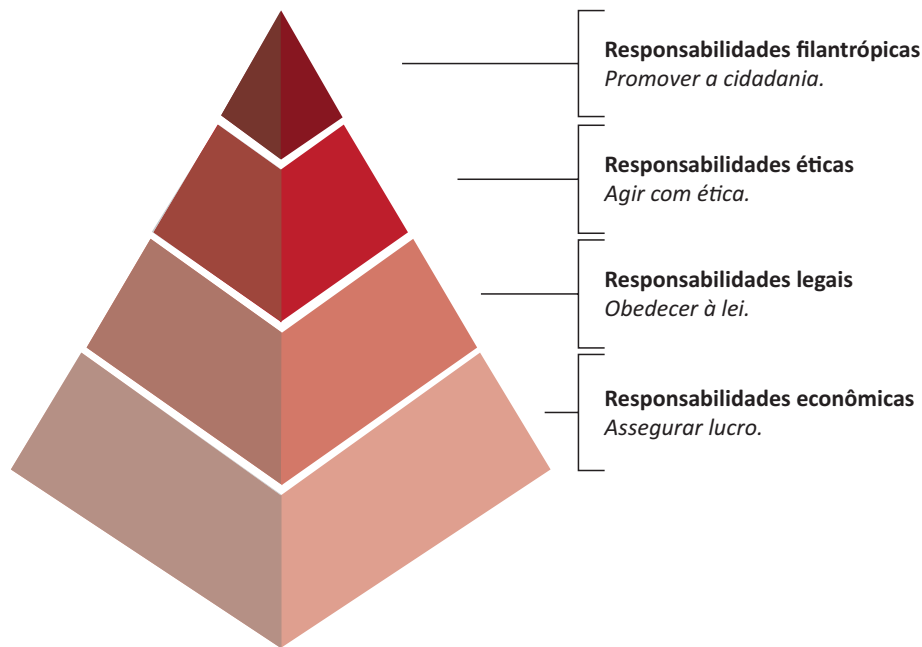
- A** promove a anomia, ao garantir os direitos de minorias étnicas, de raça, de sexo ou de cor.
- B** admite o pluralismo político, que pressupõe a promoção de algumas identidades étnicas em detrimento de outras.
- C** sustenta-se em um conjunto de valores pautados pela isonomia no tratamento dos cidadãos.
- D** apoia-se em preceitos éticos e morais que fundamentam a completa relativização de valores.
- E** adota preceitos éticos e morais incompatíveis com o pluralismo político.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 3

A percepção de parcela do empresariado sobre a necessidade de desenvolvimento sustentável vem gerando uma postura que se contrapõe à cultura centrada na maximização do lucro dos acionistas. A natureza global de algumas questões ambientais e de saúde, o reconhecimento da responsabilidade mundial pelo combate à pobreza, a crescente interdependência financeira e econômica e a crescente dispersão geográfica das cadeias de valor evidenciam que assuntos relevantes para uma empresa do setor privado podem ter alcance muito mais amplo que aqueles restritos à área mais imediata onde se localiza a empresa. Ilustra essa postura empresarial a pirâmide de responsabilidade social corporativa apresentada a seguir.



CARROLL, A. B. The pyramid of corporate social responsibility: toward the moral management of organizational stakeholders. **Business horizons**. July-August, 1991 (adaptado).

Com relação à responsabilidade social corporativa, avalie as afirmações a seguir.

- I. A responsabilidade social pressupõe estudo de impactos potenciais e reais das decisões e atividades da organização, o que exige atenção constante às ações cotidianas regulares de uma organização.
- II. À medida que a responsabilidade econômica de uma organização diminui, a responsabilidade social corporativa aumenta e, por conseguinte, a empresa passa a agir com ética.
- III. A concessão de financiamento para atividades sociais, ambientais e econômicas é fator relevante para a redução da responsabilidade legal empresarial.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 4

Mais de um quarto dos presos do Centro de Detenção Provisória (CDP) de Pinheiros I, na zona oeste da capital paulista, havia morado nas ruas. Há alguns anos, percebe-se progressiva mudança da população carcerária dos CDPs de São Paulo: além da tradicional parcela de acusados e condenados por crimes patrimoniais com emprego de violência ou por tráfico de drogas, passou a integrar o quadro prisional uma parcela da população sem histórico de violência, habitante, majoritariamente, das ruas do centro da cidade. Nos últimos três anos, o número de presos provenientes das ruas da região central da capital paulista aumentou significativamente; a maioria deles é presa pela prática de pequenos furtos e/ou porte de drogas. Os casos são, em geral, similares: pessoas dependentes de *crack* que vivem nas ruas e são flagradas furtando lojas ou tentando roubar transeuntes, sem o uso de armas. Como são crimes leves, os acusados poderiam aguardar a conclusão do inquérito em liberdade.

Disponível em: <<http://ibccrim.jusbrasil.com.br>>. Acesso em: 25 jul. 2015 (adaptado).

Tendo esse texto como referência e considerando a relação entre políticas públicas de segurança e realidade social nas metrópoles brasileiras, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. A presença de policiais nas ruas das grandes cidades brasileiras atende, em geral, à solicitação de lojistas, que constantemente se queixam da presença de moradores de rua dependentes de *crack*.

PORQUE

- II. O encarceramento de moradores de rua viciados em *crack* que praticam pequenos delitos não resolve os problemas que afetam a população, como os de segurança, violência, saúde, educação e moradia.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

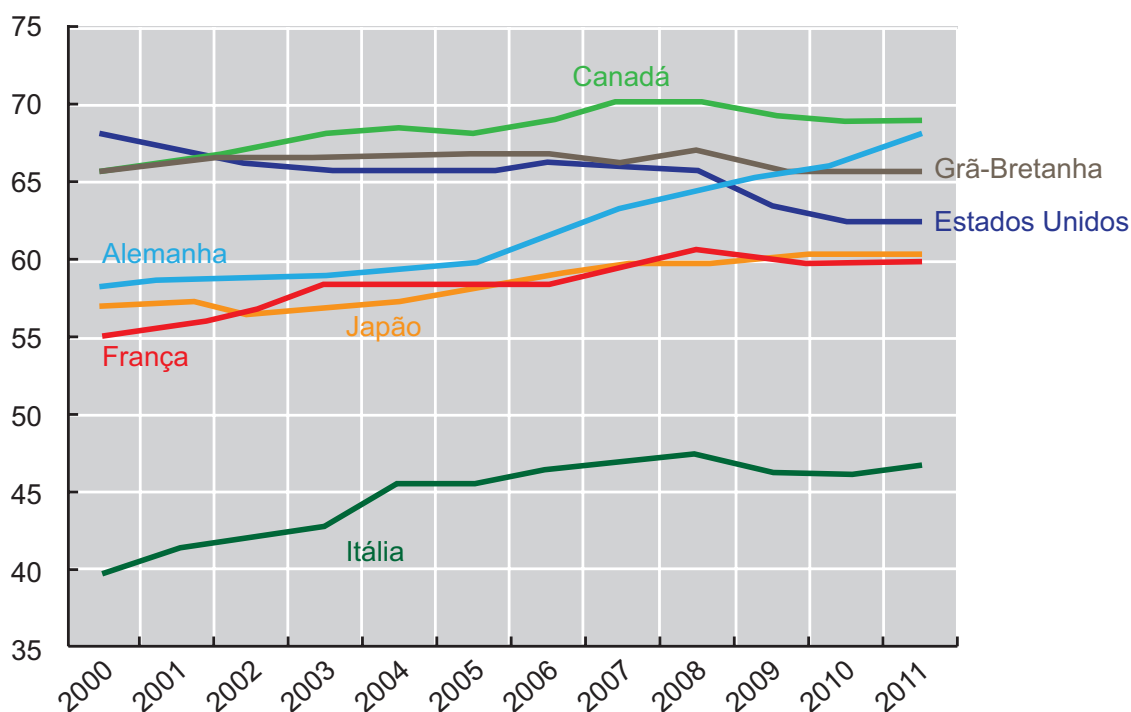
ÁREA LIVRE



QUESTÃO 5

As taxas de emprego para mulheres são afetadas diretamente por ciclos econômicos e por políticas de governo que contemplam a inclusão das mulheres no mercado de trabalho. O gráfico a seguir apresenta variações das taxas percentuais de emprego para mulheres em alguns países, no período de 2000 a 2011.

Taxa percentual de emprego para mulheres de 2000 a 2011



Disponível em: <<http://www.oecd-ilibrary.org>>. Acesso em: 19 ago. 2015 (adaptado).

Com base nesse gráfico, conclui-se que, de 2000 a 2011, a taxa de emprego para mulheres

- A** manteve-se constante na Itália.
- B** manteve-se crescente na França e no Japão.
- C** atingiu, na Grã-Bretanha, seu valor máximo em 2011.
- D** aumentou mais na Alemanha que nos demais países pesquisados.
- E** manteve-se superior a 60% no Canadá, na Alemanha e nos Estados Unidos.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 6

Hoje, o conceito de inclusão digital está intimamente ligado ao de inclusão social. Nesse sentido, o computador é uma ferramenta de construção e aprimoramento de conhecimento que permite acesso à educação e ao trabalho, desenvolvimento pessoal e melhor qualidade de vida.

FERREIRA, J. R. et al. Inclusão Digital. In: BRASIL. **O Futuro da Indústria de Software**: a perspectiva do Brasil. Brasília: MDIC/STI, 2004 (adaptado).

Diante do cenário *high tech* (de alta tecnologia), a inclusão digital faz-se necessária para todos. As situações rotineiras geradas pelo avanço tecnológico produzem fascínio, admiração, euforia e curiosidade em alguns, mas, em outros, provocam sentimento de impotência, ansiedade, medo e insegurança. Algumas pessoas ainda olham para a tecnologia como um mundo complicado e desconhecido. No entanto, conhecer as características da tecnologia e sua linguagem digital é importante para a inclusão na sociedade globalizada.

Nesse contexto, políticas públicas de inclusão digital devem ser norteadas por objetivos que incluam

- I. a inserção no mercado de trabalho e a geração de renda.
- II. o domínio de ferramentas de robótica e de automação.
- III. a melhoria e a facilitação de tarefas cotidianas das pessoas.
- IV. a difusão do conhecimento tecnológico.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
B I e IV.
C II e III.
D I, III e IV.
E II, III e IV.

QUESTÃO 7

As projeções da Associação Brasileira da Indústria de Óleos Vegetais vêm indicando, para 2020, produção entre 104 milhões e 105 milhões de toneladas de soja. A área de cultivo da soja deve aumentar cerca de 6,7 milhões de hectares, chegando, em 2023, a 34,4 milhões. Isso representa um acréscimo de 24,3% na área mensurada em 2013. No Paraná, a área de cultivo de soja pode expandir-se para áreas de outras culturas e, no Mato Grosso, para pastagens degradadas e áreas novas.

Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br>>.
Acesso em: 19 ago. 2013 (adaptado).

Considerando esses dados e os impactos do agronegócio na reconfiguração do campo, avalie as afirmações a seguir.

- I. A expansão das áreas de monocultura de soja amplia a mecanização no campo e gera a migração de trabalhadores rurais para centros urbanos.
- II. A intensificação da monocultura de soja acarreta aumento da concentração da estrutura fundiária.
- III. A expansão da cultura de soja no Paraná e no Mato Grosso promoverá o avanço do plantio de outras culturas.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
B III, apenas.
C I e II, apenas.
D II e III, apenas.
E I, II e III.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 8

Disponível em: <<http://www.subsoloart.com>>. Acesso em: 17 jul. 2015.

Assim como o *break*, o grafite é uma forma de apropriação da cidade. Os muros cinzentos e sujos das cidades são cobertos por uma explosão de cores, personagens, linhas, traços, texturas e mensagens diferentes. O sujo e o monótono dão lugar ao colorido, à criatividade e ao protesto. No entanto, a arte de grafitar foi, por muito tempo, duramente combatida, pois era vista como ato de vandalismo e crime contra o patrimônio público ou privado, sofrendo, por causa disso, forte repressão policial. Hoje, essa situação encontra-se bastante amenizada, pois o grafite conseguiu legitimidade como arte e, como tal, tem sido reconhecido tanto por governantes quanto por proprietários de imóveis.

SOUZA, M.L.; RODRIGUES, G.B. *Planejamento urbano e ativismo social*. São Paulo: Unesp, 2004 (adaptado).

Considerando a figura acima e a temática abordada no texto, avalie as afirmações a seguir.

- I. O grafite pode ser considerado uma manifestação artística pautada pelo engajamento social, porque promove a sensibilização da população por meio não só de gravuras e grandes imagens, mas também de letras e mensagens de luta e resistência.
- II. Durante muito tempo, o grafite foi marginalizado como arte, por ser uma manifestação associada a grupos minoritários.
- III. Cada vez mais reconhecido como ação de mudança social nas cidades, o grafite humaniza a paisagem urbana ao transformá-la.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
B III, apenas.
C I e II, apenas.
D I e III, apenas.
E I, II e III.



QUESTÃO DISCURSIVA 3 //////////////////////////////////////

A Tabela 1, a seguir, apresenta o PIB brasileiro por setor de atividade, para o triênio 2012 - 2014; a Tabela 2 apresenta a composição da contribuição do setor industrial para a formação do PIB no mesmo período; e a Figura 1 descreve a trajetória da participação da Indústria de Transformação no PIB.

Tabela 1 — PIB Desagregado em valores correntes

Ano	Agropecuária	Indústria	Serviços	Impostos	Total
2012	210	1 013	2 771	719	4 713
2013	247	1 070	3 071	770	5 158
2014	262	1 105	3 352	802	5 521

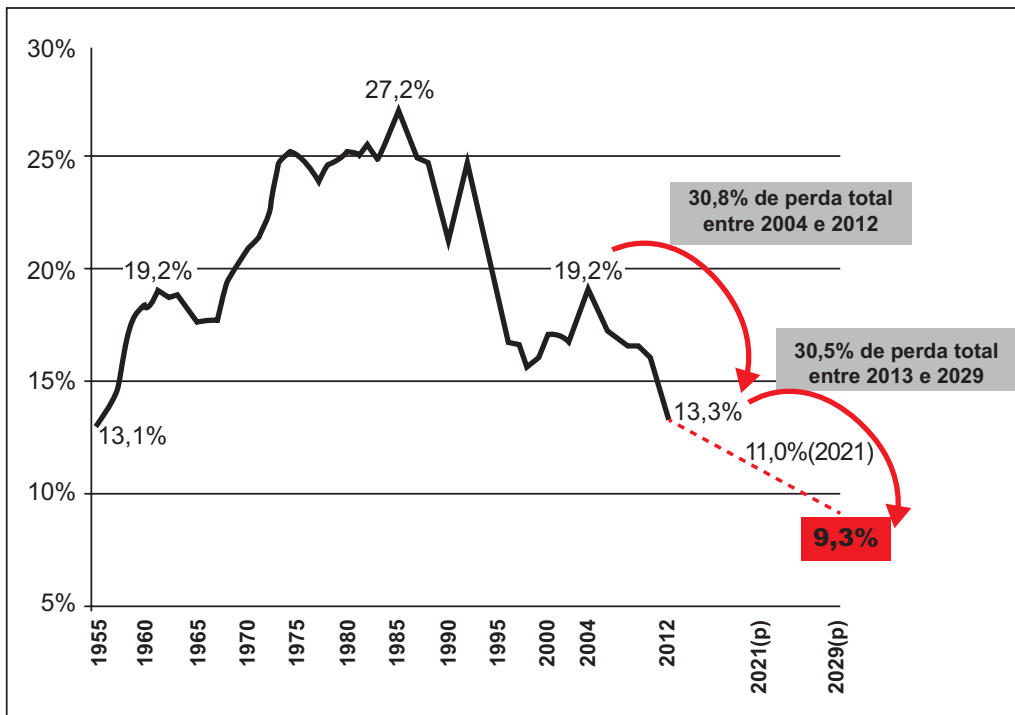
IBGE - Contas Trimestrais.

Tabela 2 — Detalhamento do PIB a Valores Correntes: Indústria - Em Bilhões de Reais - Brasil (2012-2014)

Ano	Ext. Mineral	Transformação	Eleticidade e Saneamento	Construção	Total
2012	176	472	103	262	1 013
2013	188	506	92	284	1 070
2014	188	515	95	307	1 105

IBGE - Contas Trimestrais.

Indústria de Transformação Brasileira (% do PIB) - 1955 a 2029



Nota: Série 1955-1994 com ajuste Depecon/FIESP devido à alteração no Sistema de Contas Nacionais. SCN/IBGE. Depecon/FIESP. (p) Projeção FEA/USP, Ribeirão Preto.

Figura 1

Disponível em: <<http://www.planobrazil.com/>>. Acesso em: 20 jul. 2015.



Com base nas informações apresentadas, redija um texto dissertativo que contemple os aspectos a seguir.

- a) Análise da participação do setor industrial total na formação do PIB brasileiro no triênio 2012-2014.
(valor: 2,0 pontos)
- b) Duas causas do fenômeno ou processo retratado nos dados e projeções para a Indústria de Transformação Brasileira. (valor: 4,0 pontos)
- c) Duas prováveis consequências desse fenômeno para o cenário macroeconômico brasileiro.
(valor: 4,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO DISCURSIVA 4

Texto 1

Ao longo dos anos, observamos uma clara tendência pela busca das melhores práticas de governança corporativa, abrangendo a transparência, a prestação de contas, a equidade e a responsabilidade corporativa, seja para o cumprimento das novas exigências regulatórias ou pela percepção dos próprios administradores e investidores dos benefícios gerados pela aplicação das boas práticas de governança.

Acontecimentos contínuos sobre empresas envolvidas em fraudes ou erros contábeis ou na condução dos seus negócios reforçam o debate sobre a importância de boas práticas de governança tais como:

- uma estrutura eficaz de gerenciamento de riscos;
- uma cultura de negócios baseada na ética e conduta; e
- a necessidade de um ambiente efetivo de controles internos.

A tabela a seguir sintetiza as respostas das empresas em relação a esses aspectos considerados cruciais para a boa governança.

Porcentagem de Empresas que divulgaram possuir					
Item	Ano	Segmentos de Mercado da BMF&BOVESPA			
		Novo Mercado	N2	N1	Tradicional
Código de Ética e Conduta	2013	100	100	100	56
	2012	88	100	94	60
Área Organizacional de Gerenciamento dos Riscos	2013	37	65	63	33
	2012	34	65	58	26
Auditoria Interna	2013	53	81	69	42
	2012	43	70	56	31

A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais: Um panorama atual das empresas abertas, com base nos seus Formulários de Referência – 2013/2014 – KPMG. Disponível em: <<http://www.kpmg.com>>. Acesso em: 21 jul. 2015 (adaptado).

Texto 2

A Governança Corporativa, de uma forma mais simples, pode ser então entendida como um modelo de gestão antifraudes. Esse modelo de gestão encontra forte respaldo na teoria econômica, notadamente no ramo microeconômico. A aceitação da premissa da maximização, ou seja, a de que os compradores buscam a maximização da utilidade e as firmas buscam a maximização do lucro, reforça a noção de que os agentes econômicos são egoístas e, portanto, buscam sobretudo o atendimento de seus próprios interesses. É essa a fonte do conflito de agência nas corporações.

JENSEN, M. C. & MECKLING, W. H. Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. *Journal of Financial Economics*, v.3, n 4, 1976 (adaptado).



Com base na teoria microeconômica e nas informações apresentadas, faça o que se pede a seguir.

- a) Identifique e explique a falha de mercado que boas práticas de governança citadas no Texto 1 visam combater. (valor: 4,0 pontos)
- b) Apresente e discuta uma estratégia adicional que possa ser utilizada para lidar com a existência do conflito de agência nas corporações citados no Texto 2. (valor: 4,0 pontos)
- c) Com base nos dados da tabela, descreva os pontos críticos que essa situação impõe aos investidores. (valor: 2,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO DISCURSIVA 5

A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda, de 1936, é de longe o trabalho mais influente de Keynes. Ele surge após a recuperação da Grande Depressão, que abalou as economias capitalistas desenvolvidas. O autor afirmava que, a fim de manter o pleno emprego na economia, o governo deveria gerar déficits no orçamento de capital quando a economia entrasse em recessão e que a baixa atividade econômica de então devia-se ao fato de o setor privado não estar investindo o suficiente.

FEIJÓ, R. *História do pensamento econômico*. 2 ed., São Paulo: Atlas, 2007 (adaptado).

Com base no contexto apresentado acima, faça o que se pede a seguir.

- Explique como a Lei de Say interpretava o processo de reestabelecimento do nível de pleno emprego em face de uma recessão. (valor: 3,0 pontos)
- Explique como as políticas econômicas podem reverter o processo de recessão econômica, segundo o pensamento keynesiano. (valor: 4,0 pontos)
- Descreva o papel das expectativas para a manutenção da estabilidade macroeconômica e do nível de investimento privado, segundo o pensamento keynesiano. (valor: 3,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO 9

A partir de 2008, com a crise econômica mundial iniciada nos Estados Unidos da América, diversos países apresentaram queda no crescimento econômico e aumento na taxa de desemprego devido às incertezas que se alastravam para o resto do mundo. Atento ao problema, o governo brasileiro adotou políticas que visavam amenizar os impactos nestas variáveis para que a crise não se alastrasse da forma como ocorreu, pois, segundo o governo, a economia brasileira ainda não havia sofrido os impactos tão fortes como os demais países.

Com base nesse contexto e considerando as políticas fiscal e monetária em um modelo macroeconômico de uma pequena economia aberta que leva em consideração comércio e fluxo de capitais entre nações, bem como a análise pelo Modelo Mundell-Fleming, com mobilidade imperfeita de capitais, uma curva LM mais inclinada que a curva BP e a adoção do regime de taxa de câmbio flexível, avalie as afirmações a seguir.

- I. Uma política fiscal expansionista desestimularia as exportações em médio prazo.
- II. Uma política fiscal expansionista temporária desestimularia a entrada de capitais no país.
- III. O aumento do estoque de moeda inicialmente possibilita a redução da taxa de juros e o aumento da renda, gerando déficit no balanço de pagamentos.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 10

Duas firmas, A e B, que não utilizam capital de terceiros, têm valores de mercado de \$500 e \$80, respectivamente. Se a empresa A assumir o controle da empresa B, o fluxo de caixa da empresa A aumentará em \$8 para sempre. A taxa de desconto apropriada a esse fluxo de caixa incremental é de 8% ao ano.

Nessa situação, o valor da

- A** sinergia obtida com a operação seria igual a \$100.
- B** sinergia obtida com a operação seria igual a \$540.
- C** sinergia obtida com a operação seria igual a \$580.
- D** empresa resultante da operação seria igual a \$508.
- E** empresa resultante da operação seria igual a \$580.

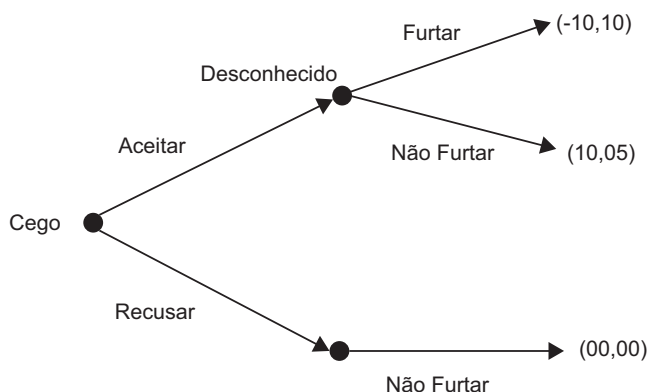


QUESTÃO 11

Levando as mãos adiante, às apalpadelas, passou para o corredor, depois voltou-se cautelosamente, orientando a cara na direção em que calculava encontrar-se o outro. Como poderei agradecer-lhe, disse, não fiz mais que o meu dever, justificou o bom samaritano, não me agradeça, e acrescentou, Quer que o ajude a instalar-se, que lhe faça companhia enquanto a sua mulher não chega. O zelo pareceu de repente suspeito ao cego, evidentemente não iria deixar entrar em casa uma pessoa desconhecida que, no fim de contas, bem poderia estar a tramar, naquele preciso momento, como haveria de reduzir, atar e amordaçar o infeliz cego sem defesa, para depois deitar a mão ao que encontrasse de valor. Não é preciso, não se incomode, disse, eu fico bem, e repetiu enquanto ia fechando a porta lentamente, Não é preciso, não é preciso.

SARAMAGO, J. *Ensaio sobre a Cegueira*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995 (adaptado).

O excerto acima foi extraído do livro **Ensaio sobre a Cegueira**, obra fictícia do escritor português José Saramago, que descreve os horrores de uma epidemia misteriosa de cegueira. A situação descrita no trecho acima pode ser analisada empregando-se recursos da Teoria dos Jogos. A figura a seguir, por exemplo, poderia ser utilizada para sintetizar as estratégias dos jogadores e as recompensas, as quais podem ser entendidas como o nível de utilidade de cada agente, obtidas para cada conjunto de estratégias dessa situação.



A partir da situação descrita no fragmento de texto e da figura, que retrata um jogo do tipo sequencial, avalie as afirmações a seguir.

- I. Há um equilíbrio perfeito em subjogos que será dado pelo par de estratégias {Aceitar, Furtar}.
- II. Essa situação demonstra que, na ausência de mecanismos (extrínsecos ou intrínsecos à situação) que levem os agentes a assumirem compromissos, o resultado da interação estratégica será pareto-eficiente.
- III. A solução pelo método da indução reversa será equivalente ao Equilíbrio de Nash perfeito em subjogos, o qual corresponderá a {Recusar, Não Furtar}.
- IV. Ao adicionar a frase “Não temas, prometo-lhe nada subtrair” ao final do fragmento de texto apresentado, o equilíbrio perfeito em subjogos seria dado pelo par de estratégias {Aceitar, Não Furtar}.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
B III.
C I e II.
D II e IV.
E III e IV.



QUESTÃO 12

Os dados da tabela a seguir apresentam a evolução dos principais indicadores de desenvolvimento econômico selecionados de dados do Banco Mundial, relativos ao Brasil no período de 1990 a 2014.

Indicadores selecionados do Banco Mundial – BRASIL, 1990, 2000, 2005, 2010 e 2014

Indicador	1990	2000	2005	2010	2014
Taxa de crescimento populacional (% anual)	1,7	1,4	1,2	0,9	0,8
Taxa de incidência de pobreza - \$1.25 por dia (PPP) (% da população)	16,2	..	7,2	..	..
Renda Nacional Bruta <i>per capita</i> , PPP (\$ corrente internacional)	6 500	8 660	10 580	14 130	15 900
Expectativa de vida ao nascer, total (anos)	66,5	70,3	71,7	73,1	..
Taxa de fertilidade, total (nascimentos por mulher)	2,8	2,4	2,1	1,8	..
Taxa de mortalidade abaixo de 5 anos de idade (em mil nascidos vivos)	61,5	32,9	22,9	16,3	..
Água tratada (% da população com acesso)	88,5	93,5	95,3	96,9	..
Condições de saneamento adequadas (% da população com acesso)	66,8	74,6	77,5	80,3	..
Uso de energia (kg de óleo equivalente <i>per capita</i>)	936,9	1 074,1	1 156,8	1 362,1	..
Emissão de CO2 (toneladas métricas <i>per capita</i>)	1,4	1,9	1,9	2,2	..
Crescimento do PIB (% anual)	-3,1	4,4	3,1	7,6	0,1
Inflação, deflator do PIB (% anual)	2 700,4	5,5	7,5	8,6	6,9
Agricultura, valor adicionado (% do PIB)	8,1	5,5	5,5	4,9	5,6
Indústria, valor adicionado (% do PIB)	38,7	26,5	28,6	27,4	23,4
Serviços, valor adicionado (% do PIB)	53,2	68,0	65,9	67,8	71,0
Exportação de bens e serviços (% do PIB)	8,2	10,2	15,2	10,7	11,5
Importação de bens e serviços (% do PIB)	7,0	12,4	11,8	11,8	14,3
Exportações de produtos de alta tecnologia (% dos produtos industrializados)	6,5	18,7	12,8	11,2	..

BANCO MUNDIAL. Disponível em: <<http://www.worldbank.org>>. Acesso em: 15 jul. 2015 (adaptado).

A partir dos dados apresentados e da dinâmica observada em relação aos indicadores de produção, sociais e ambientais para o período, avalie as afirmações a seguir.

- I. O Brasil vem apresentando resultados positivos em seus indicadores sociais, tais como a menor incidência de pobreza, maior expectativa de vida ao nascer e menores taxa de mortalidade infantil.
- II. Os indicadores de produção e renda sinalizam um aumento da capacidade produtiva, com maior estabilidade no nível de preços e definição da indústria como indutora da dinâmica produtiva.
- III. O país vem demonstrando uma tendência de expansão no comércio exterior, mediante o aumento na parcela de exportações de produtos de elevado conteúdo tecnológico a partir de 2000.
- IV. Em relação às três dimensões de desenvolvimento sustentável, percebe-se que os indicadores associados à dimensão social melhoraram mais que os indicadores associados às dimensões produtiva e ambiental.

É correto apenas o que se afirma em

- A I e III.
- B I e IV.
- C II e III.
- D I, II e IV.
- E II, III e IV.



QUESTÃO 13

Com base no conceito de Elasticidade-preço de Demanda (E_pD), pode-se estimar a variação percentual da Receita Total (RT), dada uma variação percentual no preço (P) de um bem e/ou serviço.

Considerando essa informação e supondo que o preço de um iogurte tenha variado de R\$ 2,00 para R\$ 2,40 e, por conseguinte, sua quantidade demandada observada tenha variado de 4 unidades/dia para 3 unidades/dia, avalie as afirmações a seguir.

- I. O sinal da variação na RT será o mesmo da variação de P, visto que a demanda é preço-elástica.
- II. O sinal da variação na RT será o mesmo da variação da quantidade demandada, uma vez que a demanda é preço-elástica.
- III. Este é um caso de alta sensibilidade na demanda, dado que o módulo da variação de preço é percentualmente menor que o módulo da variação percentual observada na quantidade demandada, o que implica a redução na RT.
- IV. A variação percentual da RT é maior que a variação percentual na quantidade demandada, e ambas são compensadas pelo aumento de P.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
- B** II.
- C** I e IV.
- D** II e III.
- E** III e IV.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 14

O equilíbrio do consumidor representa a posição na qual o indivíduo, agindo racionalmente, atinge a máxima satisfação ou o máximo de utilidade com um mínimo de esforço, respeitando ou sua restrição orçamentária ou a sua possibilidade de gasto. Suponha que q_1 e q_2 representam, respectivamente, os bens refrigerante e pizza, as curvas U_1 , U_2 e U_3 , o mapa de indiferença desse consumidor e a reta AB, a sua restrição orçamentária.

Nessa situação, o consumidor estará em equilíbrio

- A** na mais elevada curva de indiferença que tangenciar a reta orçamentária, independente se demandar mais q_1 ou q_2 .
- B** no ponto em que o consumidor adquirir mais pizza e menos refrigerante, pois o consumidor não gosta de refrigerante.
- C** nos pontos que tangenciarem a reta orçamentária, independentemente da curva de indiferença.
- D** no ponto em que o consumidor adquire mais pizza, pois nessa curva de indiferença o consumidor adquire mais de q_2 e menos de q_1 , dado sua renda disponível.
- E** na curva de indiferença U_3 , a mais afastada da origem, pois corresponde à utilidade máxima que o consumidor pode atingir.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 15

Produzir significa combinar materiais e forças que estão ao nosso alcance. Produzir outras coisas, ou as mesmas coisas com método diferente, significa combinar diferentemente esses materiais e forças. Na medida em que as “novas combinações” podem, com o tempo, originar-se das antigas por ajuste contínuo mediante pequenas etapas, há certamente mudança, possivelmente há crescimento, mas não um fenômeno novo nem um desenvolvimento em nosso sentido.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Nova Cultural, 1997 (adaptado).

Uma aplicação do pensamento schumpeteriano à dinâmica de sua função de produção pode ser representada por meio da derivação parcial da função de produção $\left(\frac{\partial Y}{\partial t}\right)$ e das respectivas produtividades marginais, conforme equação:

$$\frac{\partial Y}{\partial t} = PMgN \frac{\partial N}{\partial t} + PMgK \frac{\partial K}{\partial t} + PMgL \frac{\partial L}{\partial t} + PMgS \frac{\partial S}{\partial t} + PMgE \frac{\partial E}{\partial t} ,$$

em que: Y = nível do produto; N = terra; K = capital, meios de produção; L = trabalho; S = inovações tecnológicas; E = meio sociocultural.

Com base no exposto acima, avalie as afirmações a seguir.

- I. As produtividades marginais das inovações tecnológicas e do meio sociocultural positivas ($PMgS > 0$ e $PMgE > 0$) e as produtividades marginais da terra, do capital e do trabalho iguais a zero ($PMgN = 0$, $PMgK = 0$, $PMgL = 0$) indicariam a ocorrência de desenvolvimento econômico.
- II. As produtividades marginais do capital, do trabalho e da terra positivas ($PMgN > 0$, $PMgK > 0$ e $PMgL > 0$) e das inovações tecnológicas e do meio sociocultural iguais a zero ($PMgS = 0$ e $PMgE = 0$) indicariam a ocorrência de crescimento econômico.
- III. As produtividades marginais do capital, do trabalho, da terra, das inovações tecnológicas e do meio sociocultural positivas ($PMgN > 0$, $PMgK > 0$, $PMgL > 0$, $PMgS > 0$ e $PMgE > 0$) indicariam a ocorrência de desenvolvimento econômico.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO 16

A decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil, divulgada em 29/07/2015, de elevar a taxa de juros básica da economia em 0,5%, para o nível de 14,25% ao ano, corresponde a uma contração monetária e implica menor nível de atividade econômica nos próximos períodos. A relação entre o nível de atividade econômica, medido pela taxa de desemprego, e a taxa de inflação é estudada por meio da versão moderna da Curva de Phillips. Os dados mensais no período de novembro de 2012 a abril de 2015 (30 observações) para essas duas variáveis foram obtidos na página do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). A componente cíclica do desemprego foi obtida utilizando-se o filtro Hodrick-Prescott.

A Curva de Phillips aumentada pelas expectativas pode ser especificada como:

$$\pi_t = \pi^e - \varepsilon (u_t - u_n),$$

em que se presume que as expectativas de inflação são a própria inflação passada $\pi^e = \pi_{t-1}$, o que resulta em

$$\Delta\pi = -\varepsilon (u_t - u_n),$$

em que $\Delta\pi = \pi_t - \pi_{t-1}$ é a variação da inflação, u_t é o nível de desemprego, u_n é a taxa natural de desemprego e ε é a resposta da inflação aos desvios do desemprego em relação à taxa natural de desemprego.

Utilizando-se um modelo de regressão simples entre a variação da inflação e o ciclo de desemprego, o coeficiente ε foi estimado em -0,7, com uma probabilidade exata do teste (p-valor ou nível empírico de significância) associado de 0,0865. Nas figuras abaixo, estão dispostos a evolução da variação da inflação (em azul) e do ciclo de desemprego (em vermelho) e também o diagrama de dispersão para essas duas variáveis, com a reta de regressão ajustada (em preto) para os dados da economia brasileira.

Desemprego cíclico e variação da Inflação (%)

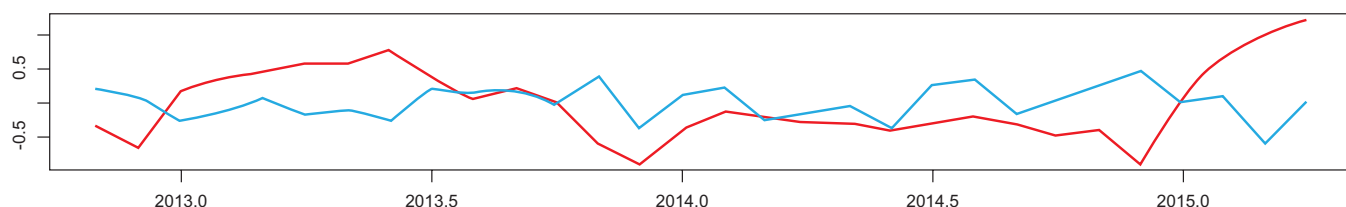
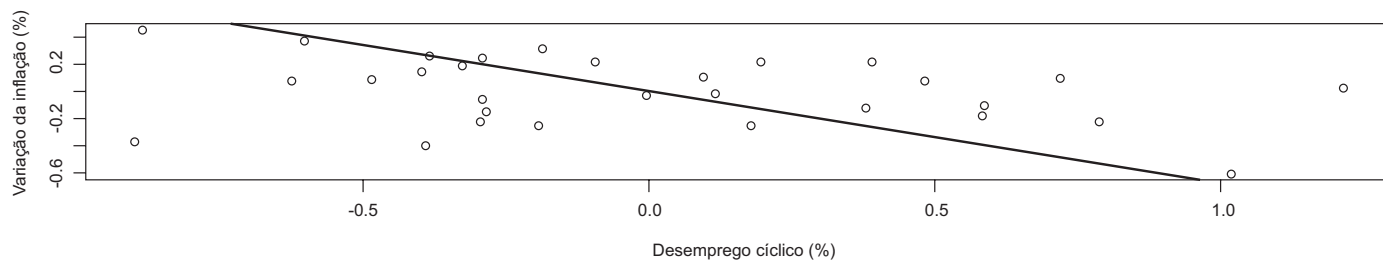


Diagrama de dispersão



Fonte: IPEA.



Considerando a teoria da Curva de Phillips e os resultados obtidos para a economia brasileira, avalie as afirmações a seguir.

- I. Se a decisão de contração monetária do Banco Central do Brasil for crível, a Curva de Phillips será deslocada paralelamente para baixo.
- II. Para um nível de significância de 0,05, é possível inferir que há evidência de relação entre inflação e desemprego no Brasil.
- III. Se a taxa natural de desemprego for de 4,5% ao mês, espera-se que a inflação seja 1,75% menor, se o nível de desemprego atingir 7% ao mês.
- IV. Se o Banco Central desejar manter a taxa de inflação constante (sem variação), para uma taxa natural de desemprego de 4,5%, o nível de desemprego deve ser de 6,5%.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
- B** II.
- C** I e III.
- D** II e IV.
- E** III e IV.

QUESTÃO 17

De acordo com a teoria tradicional do comércio internacional, se cada nação se especializar na produção do bem de sua vantagem comparativa, a produção mundial será mais elevada, e, por meio do comércio, cada nação terá sua parcela de ganhos ampliada.

SALVATORE, D. **Economia Internacional**, Rio de Janeiro: LTC, 2000 (adaptado).

Embora existam argumentos que contradigam esse pressuposto da teoria tradicional, afirmando que a teoria é estática e incompatível para o processo de desenvolvimento atual, esta ainda se mostra muito importante mesmo para as nações em desenvolvimento.

Levando em consideração o texto acima, avalie as afirmações a seguir a respeito do comércio internacional.

- I. O comércio internacional torna possíveis a divisão do trabalho e as deseconomias de escala.
- II. O comércio internacional é um instrumento para reduzir o poder de monopólio, pois estimula a concorrência.
- III. O comércio internacional estimula a demanda externa, propiciando às nações a importação de novos produtos manufaturados, o que assegura a eficiência da produção doméstica de bens.
- IV. O comércio internacional pode levar uma nação em desenvolvimento à utilização plena de recursos domésticos, deslocando-se de um ponto de produção ineficiente para um ponto de produção eficiente.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
- B** II.
- C** I e III.
- D** II e IV.
- E** III e IV.

QUESTÃO 18

O mês de julho de 2007 marcou dez anos da crise financeira da Ásia. O estopim da crise asiática ocorreu no dia 02 de julho de 1997, quando a Tailândia foi forçada a promover uma desvalorização de 18% em sua moeda, o *bath*, até então atrelado ao dólar, que vinha sendo alvo nas semanas anteriores de um ataque de especuladores. O contágio se espalhou rapidamente para outros países do sudeste asiático, como a Malásia, Filipinas, Indonésia e Cingapura. Quando atingiu a Coreia do Sul, uma das maiores potências da região, passou a ser vista como uma ameaça real para o sistema financeiro mundial.

Políticas macroeconômicas e de mercado mais responsáveis foram adotadas por diversos países emergentes como reação, ou aprendizagem, aos golpes sequenciais desferidos no período turbulento que abrangem as crises da Ásia em 1997, da Rússia e do fundo *hedge* LTCM (ambas em 1998), e que comprovaram da forma mais dolorosa que naquela década os mercados já eram globais. No caso do Brasil, somam-se ainda ocorrências locais, como a desvalorização cambial em 1999.

Disponível em: <www.g1.globo.com>. Acesso em: 10 jul. 2015 (adaptado).

Considerando o contexto econômico descrito, avalie as afirmações a seguir.

- I. De acordo com o modelo IS-LM-BP, se, diante da crise descrita no texto, um país asiático adotasse uma elevada restrição ao fluxo de capitais estrangeiros e um regime de taxa de câmbio fixa, elevar-se-ia a eficácia de sua política fiscal.
- II. Pela paridade da taxa de juros, o aumento da percepção de risco país do Brasil, mantendo-se tudo o mais constante, indicaria a necessidade de o Banco Central do Brasil elevar a taxa de juros doméstica para manter a estabilidade do fluxo de capitais estrangeiros.
- III. De acordo com a chamada “trindade impossível”, diante da crise descrita no texto, um país asiático que adotasse o câmbio flutuante e alto grau de mobilidade de capitais, não teria autonomia sobre a sua política monetária.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

ÁREA LIVRE



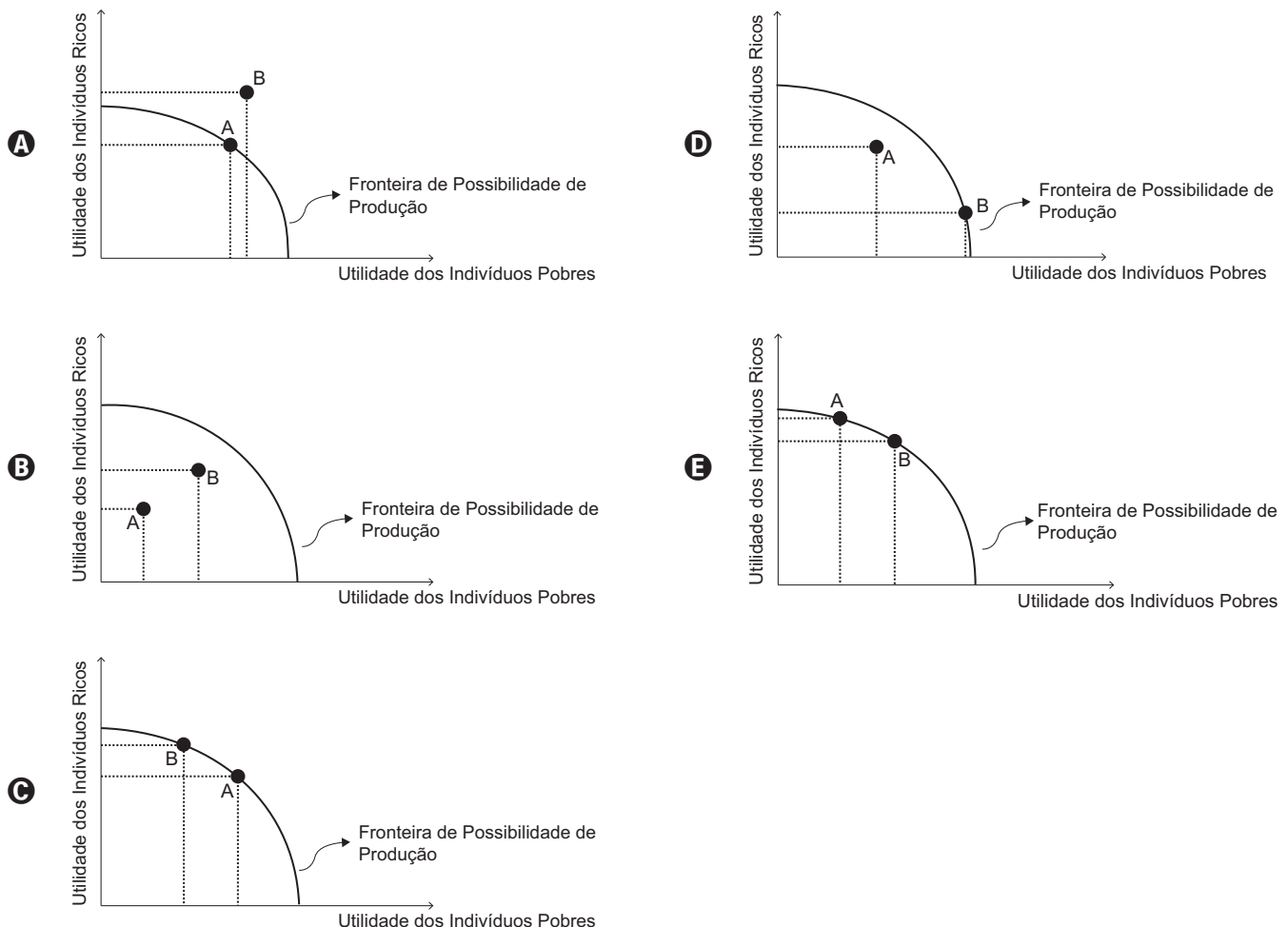
QUESTÃO 19

De 2001 a 2005, o grau de desigualdade de renda no Brasil declinou de forma acentuada e contínua, tendo atingido, em 2005, o nível mais baixo dos últimos 30 anos. O coeficiente de Gini declinou quase 5%, e a razão entre a renda dos 20% mais ricos e a dos 20% mais pobres, mais de 20%. Essa redução na desigualdade contribuiu para a diminuição substancial da pobreza e para a melhoria das condições de vida da população mais pobre, mesmo em um período de relativa estagnação da renda *per capita*.

BARROS, R. P. et al. Determinantes Imediatos da Queda da Desigualdade de Renda Brasileira. **Texto para Discussão**, n. 1253, IPEA, 2007 (adaptado).

O fragmento de texto acima retrata uma alteração importante no cenário da economia brasileira na primeira metade da década de 2000. Essa mudança pode ser representada por instrumentos que a Economia do Bem-Estar nomeia de Escolha Social, obtida pela comparação entre a Fronteira de Possibilidade de Produção de uma economia e a sua Curva de Indiferença Social, na qual a utilidade pode ser associada ao nível de renda dos indivíduos.

Considerando o exposto e assumindo que: (1) a redução na desigualdade de renda no Brasil ocorreu apesar de a capacidade de produção de bens e serviços no país ter-se mantido constante no mesmo período; e (2) o país saiu de um ponto de equilíbrio em 2001 para outro ponto de equilíbrio em 2005, assinale a opção em que o gráfico representa a passagem da economia brasileira de 2001 (ponto A) para 2005 (ponto B).



QUESTÃO 20 //////////////////////////////////////

A utilização de dados em painel para a análise de políticas públicas tornou-se bastante comum recentemente, dada a disponibilidade de informações para anos consecutivos de variáveis de interesse. Ainda que se faça uma análise para apenas dois períodos, no que se refere à variável dependente, a existência de informações anuais para vários períodos consecutivos das variáveis explicativas permite a utilização de modelos de defasagem distribuída.

Para análise da ocorrência de crimes e da influência das prisões, foi realizado um estudo na Noruega com dados para 53 distritos policiais, tendo sido medida a taxa de crimes (*crime*) para os anos 1972 e 1978. A variável explicativa foi definida como a porcentagem dos crimes que resultaram em prisão (*pcp*). O modelo com controle para efeitos fixos foi especificado como

$$\log(\textit{crime}) = \beta_0 + \delta_0 D78_t + \beta_1 pcp_{i,t-1} + \beta_2 pcp_{i,t-2} + a_i + u_{i,t}$$

em que $D78_t$ é uma variável *dummy* com valor igual a 1 para o ano 1978 e zero para 1972; a_i corresponde ao controle para os efeitos fixos e $u_{i,t}$ corresponde aos resíduos da regressão. Utilizando-se a primeira diferença da equação acima, a estimação resultou em

$$\Delta \log(\widehat{\textit{crime}}) = 0,086 - 0,004 \Delta pcp_{-1} - 0,0132 \Delta pcp_{-2}$$

$$R^2 = 0,193 \ (1,34) \ (0,85) \ (2,54)$$

Os módulos dos valores entre parênteses são, respectivamente, as estatísticas t calculadas para cada um dos coeficientes estimados e o valor t , tabelado ao nível de significância de 5%, é igual a 2,00.

Considerando os resultados do estudo descrito acima e a influência das prisões sobre a criminalidade, conclui-se que

- A** o modelo explica 0,193% da variabilidade da variável dependente, conforme o coeficiente de determinação.
- B** os crimes seriam declinantes, conforme a constante estimada, na ausência de prisões no período considerado.
- C** um aumento de 10% nas prisões resultaria, em média, em uma queda de 1,32% na taxa de crimes com dois períodos de defasagem.
- D** as prisões efetuadas no ano de 1972 têm efeito negativo e são estatisticamente significativas, ao nível de significância de 0,05, para a redução da criminalidade.
- E** as prisões efetuadas com a defasagem de dois períodos têm efeito negativo e exercem efeito significativo, ao nível de significância de 0,05, para a redução da criminalidade.



QUESTÃO 21 //////////////////////////////////////

Duas firmas nacionais competem no mercado brasileiro de perfumes: Cheiro S.A. e Aroma. A firma Cheiro S.A. produz uma variedade grande de perfumes e recentemente lançou uma linha de perfumes masculinos de grande sucesso, produzida a partir de variedades de uvas viníferas. A Aroma não possui perfume nessa linha e está diante de três opções estratégicas, conforme quadro a seguir.

Opções Estratégicas da Aroma
I. desenvolver as essências de uvas viníferas para competir nesse novo nicho de mercado;
II. associar-se com uma firma internacional e importar perfumes dessa linha de essências;
III. não competir e permanecer fora desta linha de perfumes.

A firma Cheiro S.A., por sua vez, pode responder às escolhas da Aroma de três formas, conforme quadro a seguir.

Opções de resposta da Cheiro S.A.
a) diminuir o preço da linha de perfumes de uvas viníferas;
b) manter o preço dessa linha de perfumes;
c) lançar novas versões de perfumes desta linha.

As firmas tomam suas decisões ao mesmo tempo, no fechamento do planejamento anual, sem que uma saiba das decisões da outra empresa. São firmas experientes no mercado, que competem entre si há décadas, conhecem bem as preferências dos consumidores e formam estimativas dos seus lucros e da rival com boa aproximação. Os lucros de cada combinação de estratégia são apresentados, com valores em milhões de reais, no quadro abaixo.

Aroma	Cheiro S.A		
	Diminuir o preço	Manter o preço	Lançar nova versão
Desenvolver o perfume	(2,5)	(5,2)	(2,4)
Importar o perfume	(3,3)	(3,1)	(3,4)
Não competir	(1,1)	(2,2)	(2,5)

Considerando o caso hipotético, assinale a opção em que é apresentado o resultado final racionalizável do jogo entre as firmas.

- A** A combinação das estratégias da Aroma {Não competir} e da Cheiro S.A. {Manter o preço}.
- B** A combinação das estratégias da Aroma {Importar o perfume} e da Cheiro S.A. {Diminuir o preço}.
- C** A combinação das estratégias da Aroma {Desenvolver o perfume} e da Cheiro S.A. {Diminuir o preço}.
- D** A combinação das estratégias da Aroma {Desenvolver o perfume} e da Cheiro S.A. {Lançar nova versão}.
- E** A combinação das estratégias da Aroma {Importar o perfume} e da Cheiro S.A. {Lançar a nova versão}.

QUESTÃO 22

A Diretora Geral do FMI em visita ao Brasil em maio de 2015 diz que para preservar os ganhos sociais e garantir o crescimento forte e inclusivo no futuro, será preciso reforçar as políticas macroeconômicas e restabelecer a credibilidade no Brasil. Nesse contexto, é positivo o plano de ajuste fiscal do governo para cumprir as metas anunciadas para o superávit primário, de 1,2% do PIB em 2015 (revista para 0,15%) e pelo menos 2,0% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2016 e 2017. Em consonância com a orientação da política fiscal, as autoridades vêm adotando uma política monetária mais restritiva para evitar os efeitos secundários dos aumentos dos preços controlados e da depreciação do câmbio e conter as expectativas inflacionárias.

Disponível em: <<http://www.imf.org/>>. Acesso em: 10 jul. 2015 (adaptado).

Considerando o texto apresentado, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. O amplo ajuste macroeconômico propõe-se a equacionar os desequilíbrios fiscais (o déficit primário em 2014 atingiu R\$ 32,5 bilhões ou 0,64% do PIB) e monetários (a inflação esperada em 2015 supera o teto da meta), de modo a reconstituir os macrofundamentos da economia, quais sejam, a geração de superávits primários, o realismo cambial e o cumprimento da meta de inflação.

PORQUE

- II. Em curto prazo, com o resultado fiscal voltando à sua condição de equilíbrio e com a formação de expectativas inflacionárias mais baixas, abre-se um horizonte de estabilidade, previsibilidade e credibilidade, e a atividade econômica tende a reagir rapidamente com taxas de crescimento do PIB acima do seu potencial.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
B As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
C A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
D A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
E As asserções I e II são proposições falsas.

ÁREA LIVRE



Disponível em: <<http://www.bbc.com/>>. Acesso em: 20 jul. 2015 (adaptado).

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 24 //////////////////////////////////////

O reaparecimento de elevado estoque de dívida em relação ao fluxo de renda nacional em diversos países durante as últimas décadas pode ser explicado pela volta de um regime de crescimento relativamente lento. Afinal, em economias que crescem pouco, a riqueza acumulada no passado naturalmente ganha uma importância desproporcional, pois basta um pequeno fluxo de poupança para aumentar o estoque de forma constante e substancial. Se, além disso, a taxa de retorno do capital permanecer acima da taxa de crescimento por um período prolongado, há um risco muito alto de divergência na distribuição de renda. Essa desigualdade fundamental é denotada como $r > g$, em que r é a taxa de remuneração do capital (sob a forma de lucros, dividendos, juros, aluguéis, anualizada, em porcentagem de seu valor) e g representa a taxa de crescimento (isto é, o crescimento anual da renda e da produção).

PIKETTY, T. **O capital no século XXI**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014 (adaptado).

Considerando os fundamentos da doutrina clássica para a distribuição de renda e a desigualdade fundamental apresentada, avalie as afirmações a seguir.

- I. Quando a taxa de remuneração do capital excede substancialmente a taxa de crescimento da economia, então, pela lógica, a riqueza herdada aumenta mais rápido que a renda e a produção.
- II. No contexto analisado por Piketty, de baixo crescimento, basta aos herdeiros pouparem uma parte limitada da renda de seu capital para que ele cresça mais rápido que a economia como um todo.
- III. Reconhecendo a desigualdade entre renda e crescimento, Piketty sugere a concessão de incentivos aos herdeiros, pois, dessa forma, seria incentivada a poupança, condição indispensável ao investimento e ao aumento da renda.
- IV. Sob a condição de que r aumente continuamente mais que g , é quase inevitável que as fortunas herdadas superem a riqueza constituída por vidas inteiras de trabalho e que a concentração de capital atinja níveis muito altos, potencialmente incompatíveis com os valores meritocráticos e os princípios da justiça social.
- V. Uma das maneiras de diminuir a participação crescente das fortunas herdadas na renda nacional seria a instituição de impostos progressivos sobre as heranças, de modo a redistribuir melhor a renda na sociedade.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I, II, III e IV.
- B** I, II, III e V.
- C** I, II, IV e V.
- D** I, III, IV e V.
- E** II, III, IV e V.



QUESTÃO 25 //////////////////////////////////////

O atual governo grego quer abater da dívida empréstimos contraídos por imposição de Hitler, durante a ocupação nazista na Grécia. Tarde demais. A elite grega do pós-guerra — um misto de armadores, proprietários de terra e burocracia predatória, em pacto abençoado pela Igreja Ortodoxa — nunca teve perspectiva nacional capaz de mostrar papel relevante na reconstrução europeia. O governo grego não esposou nenhum projeto desenvolvimentista ou alternativas modernizadoras, como a industrialização. Governos autoritários, para buscar legitimação, ampliaram benefícios sociais. Daí a contradição: querer copiar o estado de bem-estar nórdico com produtividade e nível de produção gregos.

A política recessiva imposta à Grécia contraiu a produção e eleva a relação déficit/PIB, ou seja, agrava mais o problema. Já a Alemanha esquece sua própria história: destruída na Segunda Guerra, reconstruiu-se e se tornou líder na Europa com a ajuda externa, predominantemente dos EUA. Em vez de austeridade, como tinha sido a política desastrosa imposta aos derrotados na Primeira Guerra, optou-se pelo crescimento; instituições de fomento como o BIRD foram criadas para isso. A inflexibilidade de hoje lembra o que os vitoriosos fizeram com a Alemanha ao fim da Primeira Guerra, e não na Segunda. Valeria olhar para trás e refletir sobre sua trajetória, seguindo o conselho socrático de “conhecer a si mesmo”.

FONSECA, P. C. D. A crise da dívida Grega é um dos principais temas econômicos da atualidade.

Jornal Zero Hora, 29/04/2015 (adaptado).

Considerando o texto acima e o desempenho da economia mundial no século XX, avalie as afirmações a seguir.

- I. A experiência alemã pós Segunda Guerra Mundial reforça a hipótese de que países com baixos índices de produtividade devem ter gastos sociais mais baixos que países com alto índice de produtividade.
- II. O forte crescimento econômico dos países ocidentais, entre as duas grandes guerras, corrobora o argumento do autor do texto acerca da necessidade de implementar políticas industriais e de bem-estar social para salvar a economia grega.
- III. O final da Segunda Guerra Mundial marca o início do Tratado de Bretton Woods, que visava estabelecer um ambiente internacional de cooperação, espírito que, conforme se depreende das ideias do autor do texto, deveria guiar as decisões da Alemanha com relação à atual crise grega.
- IV. O Tratado de Versailles de 1919 impôs à Alemanha derrotada uma reparação de guerra extremamente onerosa dada sua limitada capacidade de gerar receitas de exportações naquele momento.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** II e IV.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

QUESTÃO 26

Empresas em fase de crescimento necessitam de recursos financeiros para alavancar seus projetos de expansão e, para isso, podem contar com o mercado financeiro e de capitais ao utilizar uma composição de capital próprio e/ou recursos de terceiros.

Com referência à condução da política monetária e considerando que o mercado de capitais é a principal fonte de capital próprio para as empresas e que os bancos comerciais e múltiplos são as principais instituições intermediárias entre os agentes superavitários e deficitários, avalie as afirmações a seguir.

- I. Uma política monetária contracionista reduzirá o custo do capital próprio ao aumentar a taxa livre de risco.
- II. O custo do dinheiro no mercado interbancário sofrerá uma redução em função da diminuição da taxa de juros básica da economia, o que estimulará um maior nível de endividamento das empresas.
- III. A política monetária adotada pelo governo influencia os preços dos títulos de renda fixa quando afeta o comportamento das taxas de juros de mercado.
- IV. Quando a Taxa Interna de Retorno (TIR) sofre uma redução significativa, torna-se fundamental o Banco Central adotar uma política monetária expansionista para evitar uma queda do investimento privado.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** II e IV.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 27

Apesar da estabilidade econômica alcançada a partir do lançamento do Plano Real, o Brasil sentiu os efeitos de crises econômicas externas e teve uma série de dificuldades para condução da política econômica.

Considerando o contexto das dificuldades enfrentadas pelo Brasil na segunda metade da década de 1990, avalie as afirmações a seguir.

- I. A economia brasileira adotava o câmbio fixo valorizado, o que o levou à deterioração do saldo em transações correntes.
- II. O país sofria com a queda na arrecadação de tributos.
- III. O investimento expressivo em políticas sociais impediu a redução do déficit público.
- IV. A dívida pública interna elevou-se após o Plano Real.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** I e IV.
- C** II e IV.
- D** I, II e III.
- E** II, III e IV.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 28

A década de 1930 marcou o início da agenda da industrialização no Brasil, cujo objetivo era reduzir a dependência externa que o modelo agrário-exportador propiciava. Para isso, o Brasil adotou o modelo da industrialização por substituição de importações (ISI), segundo o qual o país passaria a produzir os bens industrializados que antes importava.

Considerando esse contexto, avalie as afirmações a seguir.

- I. A industrialização decorrente da adoção do modelo ISI eliminou o setor agrário-exportador ao absorver a sua mão de obra.
- II. O modelo ISI levou o Brasil a uma produção orientada para atender o mercado interno, ou seja, a economia voltou-se para dentro.
- III. Com a adoção do modelo ISI, houve redução dos investimentos para os setores substituidores de importação.
- IV. A agenda de industrialização no Brasil foi responsável pelo crescimento da produção no país e pela redução das importações, o que eliminou o estrangulamento externo.
- V. O parque industrial resultante da adoção do modelo ISI diversificou a pauta de exportação, mas não foi capaz de eliminar a exposição da economia brasileira às restrições externas.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** II e V.
- D** III e IV.
- E** III e V.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 30

No final da década de 1990, diversas empresas estatais brasileiras foram privatizadas sob o argumento da incapacidade de realizarem os investimentos necessários para a expansão da oferta e modernização dos serviços oferecidos. Os serviços públicos de infraestrutura passaram a ser ofertados por empresas privadas, cuja atuação assemelha-se à de quase monopolistas. Atento ao problema, o Estado criou agências reguladoras.

MATIAS-PEREIRA, J. Políticas de defesa da concorrência e de regulação econômica: as deficiências do sistema brasileiro de defesa da concorrência. *RAC*, v. 10, n. 2, abr./jun. 2006 (adaptado).

Considerando o texto acima, avalie as afirmações a seguir.

- I. No processo de privatização das estatais brasileiras, foram desconsideradas as necessidades do consumidor, pois as empresas privadas podem fixar preços máximos a fim de obter lucros extraordinários.
- II. As agências reguladoras definem padrões técnicos e normativos de qualidade dos serviços de infraestrutura a fim de evitar que empresas privadas ofereçam serviços de baixa qualidade ao atenderem a exigência de preço justo da regulação.
- III. O Estado deve, por meio das agências reguladoras, garantir a livre concorrência no mercado a fim de inibir atitudes monopolistas que interfiram na autonomia das escolhas dos consumidores.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 31

Explicar o processo de desenvolvimento econômico é um dos objetivos da Teoria Macroeconômica. Do ponto de vista empírico, o mundo assistiu ao longo do século XX um aumento da disparidade entre a renda *per capita* dos países mais ricos e a renda *per capita* dos países mais pobres, mesmo quando considerados alguns poucos processos de convergência.

Considerando esse contexto, avalie as afirmações a seguir.

- I. De acordo com o modelo de crescimento de Solow, países mais pobres deveriam crescer a uma taxa superior à taxa de crescimento de países mais ricos.
- II. De acordo com o modelo de crescimento de Solow, uma explicação para o diferencial de nível de renda *per capita*, no longo prazo, seria a diferença nas taxas de poupança dos países.
- III. De acordo com o modelo de crescimento de Solow, uma explicação para a diferença nas taxas de crescimento da renda *per capita*, no longo prazo, seria a diferença nas taxas de poupança dos países.
- IV. De acordo com o modelo de crescimento de Solow, o crescimento contínuo do volume de investimento por trabalhador contribui para a determinação da taxa de crescimento da renda *per capita*.
- V. De acordo com os modelos de crescimento endógeno, algumas explicações para o diferencial de renda *per capita* podem ser encontradas em variáveis como capital humano e investimento em pesquisa e desenvolvimento.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I, II e V.
- B** I, III e IV.
- C** I, III e V.
- D** II, III e IV.
- E** II, IV e V.

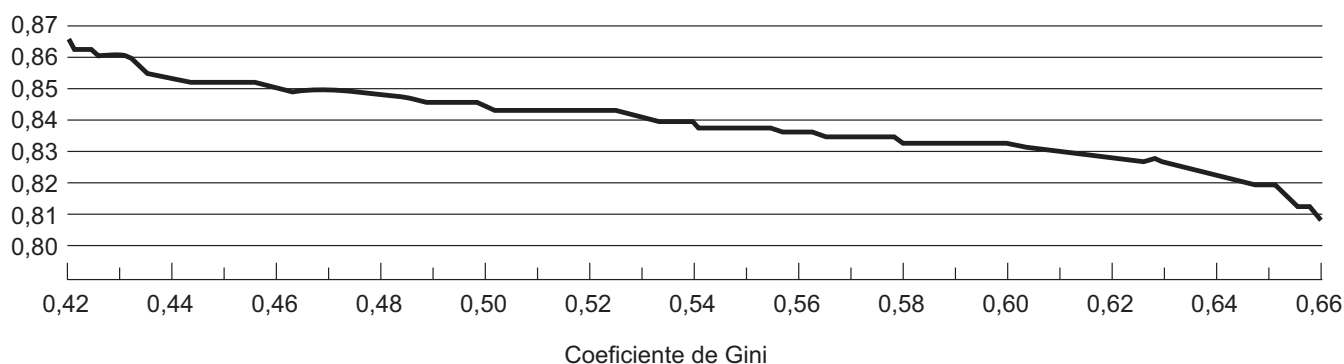
ÁREA LIVRE

QUESTÃO 32

Em estudo realizado em 2008, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) analisou o efeito da desigualdade de renda sobre a condição de saúde individual no Brasil, tendo por base espacial os municípios brasileiros. A variável utilizada para analisar a desigualdade foi o coeficiente de Gini, enquanto a probabilidade de ser saudável foi baseada nas autodeclarações dos cidadãos, extraídas das Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílio (PNADs). As conclusões estão apresentadas no gráfico abaixo.

Efeito do coeficiente de Gini sobre a probabilidade de ser saudável

(Probabilidade de ser saudável)



Disponível em: <<http://ppe.ipea.gov.br>>. Acesso em: 28 jul. 2015 (adaptado).

Com base nas informações acima, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Existe relação negativa entre desigualdade de renda e a *proxy* para saúde, de modo que políticas públicas que visem reduzir a desigualdade de renda tendem a gerar efeitos positivos sobre a saúde da população.

PORQUE

- II. Quanto maior o coeficiente de Gini, isto é, quanto mais perto da perfeita igualdade = 1, menor a probabilidade de as pessoas se autodeclararem saudáveis.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.



QUESTÃO 33 //////////////////////////////////////

Sabe-se que o aumento de anos de experiência em certas atividades profissionais acarretam acréscimos salariais. Porém, acredita-se que esses acréscimos sejam decrescentes ao longo dos anos. Para estudar esse problema, foi obtida, a partir de uma amostra aleatória de 526 indivíduos, os dados de salário por hora (w), medidos em Reais (R\$), e a experiência (x), medida em anos de exercício na profissão.

O modelo econométrico foi especificado como:

$$w = \beta_0 + \beta_1 x + \beta_2 x^2 + u; u \sim N(0, \sigma^2)$$

Os resultados encontrados para a estimação foram:

$$\hat{w} = 3,73 + 0,298x - 0,0061x^2$$

$$(0,35)(0,041)(0,0009)$$

Nessa expressão, a probabilidade exata do teste t para cada parâmetro estimado encontra-se, respectivamente, entre parênteses (p-valor). Considere as seguintes hipóteses:

H_0 = a experiência não tem efeito sobre o salário ao longo dos anos;

H_1 = a experiência tem efeito sobre o salário ao longo dos anos.

Considerando o comportamento do salário em relação à experiência, tendo em conta os resultados encontrados, avalie as afirmações a seguir.

- I. Não é possível rejeitar H_0 ao nível de significância de 5%.
- II. Em face dos resultados, ao nível de significância de 1%, rejeita-se a H_0 .
- III. Ao serem representados graficamente os resultados acima, em que o salário por hora é função da experiência, observa-se que, inicialmente, a experiência pode exercer uma influência crescente sobre o salário, porém, após alguns anos, passa a ser decrescente.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 34 //////////////////////////////////////

De acordo com as teorias de comércio, existem diferentes formas de políticas de defesa comercial disponíveis para um país proteger seu mercado doméstico. Considere que, em uma relação comercial do país A com o país B, o comércio de carnes suínas de A para B foi suspenso porque, no país A, houve surto da doença peste suína clássica.

Assim, com base nesse caso hipotético, a barreira imposta pelo país B ao país A pode ser classificada como do tipo

- I. não tarifária.
- II. cota de importação.
- III. fitossanitária.
- IV. alíquota de importação.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** II e IV.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

ÁREA LIVRE //////////////////////////////////////**QUESTÃO 35** //////////////////////////////////////

Um analista econômico precisa tomar uma decisão que envolve a inflação esperada para o próximo ano, com base apenas na taxa de juros, que varia de acordo com os únicos três cenários possíveis, conforme tabela a seguir.

	Taxa de juros fixada ao ano	Inflação estimada para o próximo ano	Probabilidade de ocorrência
Cenário 1	5%	10%	0,5
Cenário 2	8%	5%	2x
Cenário 3	12%	2%	x

Nessa situação, o valor esperado para a inflação no próximo ano é de

- A** 10,00%.
- B** 7,00%.
- C** 6,50%.
- D** 5,67%.
- E** 5,00%.

ÁREA LIVRE //////////////////////////////////////

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar.

Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do Caderno de Respostas.

QUESTÃO 1 //////////////////////////////////////

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 2 //////////////////////////////////////

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 3 //////////////////////////////////////

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 4 //////////////////////////////////////

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 5 //////////////////////////////////////

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 6 //////////////////////////////////////

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 7 //////////////////////////////////////

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 8 //////////////////////////////////////

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 9 //////////////////////////////////////

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Quatro horas, e não consegui terminar.



ENADE 2015
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES



**Ministério
da Educação**

**ANEXO VIII – PADRÃO DE RESPOSTA
QUESTÕES DISCURSIVAS E GABARITO
DEFINITIVO DAS QUESTÕES OBJETIVAS –
CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

Formação Geral

QUESTÃO DISCURSIVA 1



A paquistanesa Malala Yousafzai, de dezessete anos de idade, ganhou o Prêmio Nobel da Paz de 2014, pela defesa do direito de todas as meninas e mulheres de estudar. “Nossos livros e nossos lápis são nossas melhores armas. A educação é a única solução, a educação em primeiro lugar”, afirmou a jovem em seu primeiro pronunciamento público na Assembleia de Jovens, na Organização das Nações Unidas (ONU), após o atentado em que foi atingida por um tiro ao sair da escola, em 2012. Recuperada, Malala mudou-se para o Reino Unido, onde estuda e mantém o ativismo em favor da paz e da igualdade de gêneros.

Disponível em: <<http://mdemulher.abril.com.br>>.
Acesso em: 18 ago. 2015 (adaptado).

A partir dessas informações, redija um texto dissertativo sobre o significado da premiação de Malala Yousafzai na luta pela igualdade de gêneros. Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a) direito das jovens à educação formal; (valor: 5,0 pontos)
- b) relações de poder entre homens e mulheres no mundo. (valor: 5,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve elaborar um texto dissertativo que contemple alguns dos seguintes argumentos e exemplos possíveis:

Item a:

Caminhos para condução das respostas a respeito do Direito das meninas/jovens/mulheres:

- Todo cidadão tem o direito à educação com base no texto da Constituição Brasileira;
- Direito à educação apoiado no Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Direito à educação apoiado na Declaração dos Direitos Humanos;
- Universalização de direitos;
- Educação como ponte para o aprimoramento de ideias;
- Reflexões críticas a respeito de situações em que se observa obstáculo ao livre acesso à educação;
- Vinculação entre educação e paz social.

Item b:

Caminhos para condução das respostas a respeito das relações de poder entre homens e mulheres:

- Violência física e psicológica contra a mulher, incluindo a Lei Maria da Penha, no caso específico do Brasil;

- Tolerância/intolerância a vestimentas, trajes, comportamentos socialmente estereotipados;
- Aspectos socioculturais que impõem à mulher uma condição de submissão na sociedade, tais como: mutilação, impossibilidade de manifestar seus desejos e posicionamentos em algumas culturas, entre outros;
- Igualdade/desigualdade de gênero, por exemplo, no mercado de trabalho, em relação à desigualdade salarial;
- Ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade: referência a esses ideais como possibilidade de equilibrar as relações de poder entre homens e mulheres.

QUESTÃO DISCURSIVA 2

Após mais de um ano de molho, por conta de uma lei estadual que coibia sua realização no Rio de Janeiro, os bailes *funk* estão de volta. Mas a polêmica permanece: os *funkeiros* querem, agora, que o ritmo seja reconhecido como manifestação cultural. Eles sabem que têm pela frente um caminho tortuoso. “Muita gente ainda confunde *funkeiro* com traficante”, lamenta Leonardo Mota, o MC Leonardo. “Justamente porque ele tem cor que não é a branca, tem classe que não é a dominante e tem moradia que não é no asfalto.”

Disponível em: <<http://www.rhbn.com.br>>. Acesso em: 19 ago. 2015 (adaptado).

Todo sistema cultural está sempre em mudança. Entender essa dinâmica é importante para atenuar o choque entre as gerações e evitar comportamentos preconceituosos. Da mesma forma que é fundamental para a humanidade a compreensão das diferenças entre povos de culturas diferentes, é necessário entender as diferenças dentro de um mesmo sistema. Esse é o único procedimento que prepara o homem para enfrentar serenamente este constante e “admirável mundo novo” do povo.

LARAIA, R. B. *Cultura*: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008 (adaptado).

Com base nesses excertos, redija um texto dissertativo, posicionando-se a respeito do reconhecimento do *funk* como legítima manifestação artística e cultural da sociedade brasileira. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve elaborar um texto dissertativo que aborde os seguintes aspectos:

- 1) reconhecer o caráter dinâmico da cultura, trazendo elementos dos textos 1 e 2 (padrão de resposta), e com base nesses textos posicionar-se a respeito do reconhecimento do funk como legítima manifestação artística e cultural da sociedade brasileira (enunciado da questão);
- 2) situar o funk dentro das reflexões do segundo texto (Laraia, 2008), abordando aspectos como mudança, preconceito, diferença, relações interculturais;
- 3) clareza na exposição das ideias.

Obs.: As notas serão atribuídas de acordo com o preenchimento dos critérios citados acima e considerando três correntes interpretativas que podem estar presentes nas respostas: a favor, contra e intermediária em relação ao reconhecimento do funk como legítima manifestação artística e cultural da sociedade brasileira.

QUESTÕES DISCURSIVAS 1 E 2 (FORMAÇÃO GERAL - LÍNGUA PORTUGUESA) =====

Aspectos Avaliados

a) Ortográficos

Domínio das convenções ortográficas da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa: grafia de vogais e consoantes, uso de maiúsculas e minúsculas, emprego de hífen, acentuação gráfica.

b) Textuais

Domínio de estratégias de produção textual em registro formal, adequadas ao gênero textual solicitado: estruturação interna do período, emprego de conectores para a articulação lógica e para a organização intrafrasal, interfrasal e entre parágrafos, emprego de marcas de referência lexical ou pronominal, pontuação.

c) Morfossintáticos/Vocabulares

Domínio das convenções morfossintáticas da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa: concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, flexão nominal e verbal; correlação entre tempos verbais, colocação pronominal. Seleção vocabular adequada ao registro formal da norma-padrão da Língua Portuguesa.

QUESTÃO DISCURSIVA 3

A Tabela 1, a seguir, apresenta o PIB brasileiro por setor de atividade, para o triênio 2012 - 2014; a Tabela 2 apresenta a composição da contribuição do setor industrial para a formação do PIB no mesmo período; e a Figura 1 descreve a trajetória da participação da Indústria de Transformação no PIB.

Tabela 1 — PIB Desagregado em valores correntes

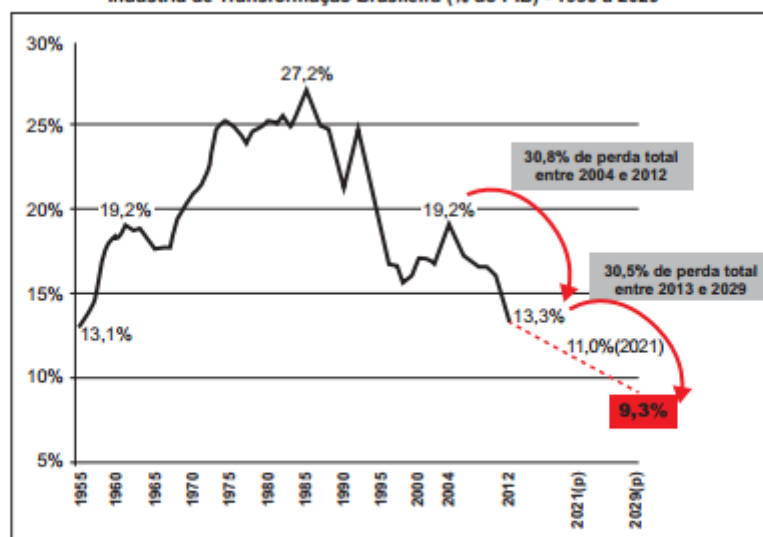
Ano	Agropecuária	Indústria	Serviços	Impostos	Total
2012	210	1 013	2 771	719	4 713
2013	247	1 070	3 071	770	5 158
2014	262	1 105	3 352	802	5 521

IBGE - Contas Trimestrais.

Tabela 2 — Detalhamento do PIB a Valores Correntes: Indústria - Em Bilhões de Reais - Brasil (2012-2014)

Ano	Ext. Mineral	Transformação	Eleticidade e Saneamento	Construção	Total
2012	176	472	103	262	1 013
2013	188	506	92	284	1 070
2014	188	515	95	307	1 105

IBGE - Contas Trimestrais.

Indústria de Transformação Brasileira (% do PIB) - 1955 a 2029


Nota: Série 1955-1994 com ajuste Depecon/FIESP devido à alteração no Sistema de Contas Nacionais. SCN/IBGE. Depecon/FIESP. (p) Projeção FEAUSP, Ribeirão Preto.

Figura 1

 Disponível em: <<http://www.planobrazil.com/>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

Com base nas informações apresentadas, redija um texto dissertativo que contemple os aspectos a seguir.

- a) Análise da participação do setor industrial total na formação do PIB brasileiro no triênio 2012-2014. (valor: 2,0 pontos)
- b) Duas causas do fenômeno ou processo retratado nos dados e projeções para a Indústria de Transformação Brasileira. (valor: 4,0 pontos)
- c) Duas prováveis consequências desse fenômeno para o cenário macroeconômico brasileiro. (valor: 4,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve redigir um texto dissertativo, em que:

a) mencione em sua análise os seguintes aspectos:

- o setor industrial responde por pouco mais de 1/5 (ou cerca de 20%) do PIB brasileiro em cada ano;
- houve uma redução da contribuição da Indústria para a formação do PIB brasileiro (era 21,5% em 2012 e passou para 20% em 2014), o que justifica as previsões expostas na figura 1. Adicionalmente, essa redução pode ser parcialmente explicada pela redução da participação da indústria de transformação (era 10% em 2012 e passou para 9,3% em 2014) na formação do PIB do setor secundário.
- o setor industrial vem crescentemente ocupando um papel menos relevante na geração do valor adicionado no país, com o setor terciário respondendo sozinho por cerca de 60% do PIB.

b) mencione e explique duas das seguintes causas:

- a apreciação do câmbio real promovida pela "doença holandesa" - abundância de recursos naturais cambial e superávits comerciais em produtos primários, resultando em perda de competitividade industrial e crescentes déficits comerciais;
- a apreciação cambial promovida pelo ingresso de poupança externa, resultante dos diferenciais de taxa de juros interna e externa e da condução da política macroeconômica, com efeitos danosos sobre a competitividade industrial;
- aumento dos custos internos de produção, resultantes de deficiências estruturais e de salários reais crescendo a um ritmo superior à produtividade do trabalho, o que afeta decisões de exportadores e produtores industriais de substituir a produção interna por insumos e componentes importados como forma de reduzir seu custo médio, o que gera desencadeamento produtivo e industrial;
- aumento da competição externa, reflexo da maior abertura comercial e financeira, o que amplia a penetração de bens industrializados importados, tanto de bens intermediários e de capital como de artigos finais de consumo;
- inserção da China nas cadeias globais de valor, o que amplia a presença de seus produtos industrializados nos mercados mundiais, competindo com as exportações brasileiras e com a produção para o mercado nacional;
- redução nos níveis de investimentos industriais, com reflexos para a menor competitividade e baixa absorção de progresso técnico.

c) cite duas das prováveis consequências do processo:

- desarticulação das cadeias produtivas, o que restringe a capacidade endógena de crescimento do país, que passa a depender cada vez mais de fatores exógenos, como o comércio exterior, investimentos públicos e políticas de incentivo ao consumo;
- especialização regressiva da indústria, com elaboração menos diversificada de produtos e com baixo valor agregado, com maior presença de "maquiladoras" (montagem final de bens com insumos e componentes importados);
- maior nível de desemprego ou subemprego de pessoas qualificadas para atuar exclusivamente no setor industrial;
- impactos negativos sobre o potencial de crescimento de longo prazo, dada a redução da geração de retornos crescentes, diminuição do ritmo de progresso técnico e aumento da restrição externa ao crescimento;
- mudança no padrão de especialização da estrutura produtiva da economia brasileira na direção de atividades intensivas em recursos naturais de baixo conteúdo tecnológico;
- reprimarização e perda de densidade tecnológica da pauta de exportações do país;
- intensificação das atividades do setor terciário em razão das transferências de recursos produtivos;
- redução da renda (per capita) do país por conta da menor produção industrial, setor com o maior nível de produtividade média da economia;
- aumento das demandas da indústria de transformação perante o Estado para combater a desindustrialização acelerada e precoce, com ampliação de políticas públicas de fomento à atividade industrial;
- aumento das importações de produtos industrializados para atender o mercado nacional, com geração de desequilíbrios e restrições externas crescentes;
- as possíveis relações que existem entre o aumento da taxa de câmbio e o aumento da receita de exportação em moeda doméstica;
- as possíveis relações que existem entre o aumento da taxa de câmbio e o aumento dos custos de produção.

QUESTÃO DISCURSIVA 4**Texto 1**

Ao longo dos anos, observamos uma clara tendência pela busca das melhores práticas de governança corporativa, abrangendo a transparência, a prestação de contas, a equidade e a responsabilidade corporativa, seja para o cumprimento das novas exigências regulatórias ou pela percepção dos próprios administradores e investidores dos benefícios gerados pela aplicação das boas práticas de governança.

Acontecimentos contínuos sobre empresas envolvidas em fraudes ou erros contábeis ou na condução dos seus negócios reforçam o debate sobre a importância de boas práticas de governança tais como:

- uma estrutura eficaz de gerenciamento de riscos;
- uma cultura de negócios baseada na ética e conduta; e
- a necessidade de um ambiente efetivo de controles internos.

A tabela a seguir sintetiza as respostas das empresas em relação a esses aspectos considerados cruciais para a boa governança.

Porcentagem de Empresas que divulgaram possuir					
Item	Ano	Segmentos de Mercado da BMF&BOVESPA			
		Novo Mercado	N2	N1	Tradicional
Código de Ética e Conduta	2013	100	100	100	56
	2012	88	100	94	60
Área Organizacional de Gerenciamento dos Riscos	2013	37	65	63	33
	2012	34	65	58	26
Auditoria Interna	2013	53	81	69	42
	2012	43	70	56	31

A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais: Um panorama atual das empresas abertas, com base nos seus Formulários de Referência – 2013/2014 – KPMG. Disponível em: <<http://www.kpmg.com>>. Acesso em: 21 jul. 2015 (adaptado).

Texto 2

A Governança Corporativa, de uma forma mais simples, pode ser então entendida como um modelo de gestão antifraudes. Esse modelo de gestão encontra forte respaldo na teoria econômica, notadamente no ramo microeconômico. A aceitação da premissa da maximização, ou seja, a de que os compradores buscam a maximização da utilidade e as firmas buscam a maximização do lucro, reforça a noção de que os agentes econômicos são egoístas e, portanto, buscam sobretudo o atendimento de seus próprios interesses. É essa a fonte do conflito de agência nas corporações.

JENSEN, M. C. & MECKLING, W. H. Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. *Journal of Financial Economics*, v.3, n.4, 1976 (adaptado).

Com base na teoria microeconômica e nas informações apresentadas, faça o que se pede a seguir.

- Identifique e explique a falha de mercado que boas práticas de governança citadas no Texto 1 visam combater. (valor: 4,0 pontos)
- Apresente e discuta uma estratégia adicional que possa ser utilizada para lidar com a existência do conflito de agência nas corporações citados no Texto 2. (valor: 4,0 pontos)
- Com base nos dados da tabela, descreva os pontos críticos que essa situação impõe aos investidores. (valor: 2,0 pontos)

O estudante deve abordar os seguintes aspectos em sua resposta:

- O estudante deve identificar e explicar uma das falhas de mercado a seguir.

- Assimetria de informação, entendida como uma situação na qual um agente econômico dispõe de mais informações do que outros, de modo que nem todos os agentes possuem informações suficientes quando tomam decisões de cunho econômico. Essa falha de mercado é combatida através da exigência de maior transparência (*disclosure*) e reforço da conduta ética na prestação de contas (*accountability*).
- Risco Moral, definido como o risco de o agente econômico mudar seu comportamento em uma determinada transação econômica. Um dos principais problemas que a aplicação das boas práticas de governança corporativa busca reduzir, ou eliminar, é o conflito de agência ou, de outro modo, mitigar o interesse dos gestores/administradores de curto prazo com a sustentabilidade da empresa no longo prazo. A ideia do risco moral, como falha de mercado, poderia ser atribuída à contratação de gestores ou fechamento de contratos em que, a priori, são defendidos interesses que visem à sustentabilidade da empresa no longo prazo, mas que podem revelar-se como interesses de curto prazo.
- Agente-Principal, neste problema econômico, o Agente, executivos e/ou conselheiros contratados para administrar a empresa no lugar de um dos sócios, pode ter um incentivo para agir em divergência ao Principal, se seus interesses não forem convergentes. O Agente tende a agir de forma a maximizar os seus próprios benefícios e, para isso, tem acesso a mais informações que o Principal, pois este normalmente não pode observar perfeitamente o Agente.

b) Uma estratégia possível é a adoção e divulgação de modelos de remuneração e benefícios apropriados para as pessoas que efetuam a gestão da empresa (Direção Executiva). A remuneração é um componente crucial para se tentar alinhar os interesses imperfeitamente simétricos de acionistas e gestores, pois um modelo de remuneração adequado diminui as probabilidades de ocorrência de fraudes. Outra estratégia seria a existência de um arcabouço regulatório adequado e eficiente para lidar com a existência de conflito de agência.

c) A tabela mostra que, embora tenha havido evolução de um ano para outro (de 2012 para 2013) em todos os segmentos de mercado da BMF&BOVESPA, ainda há um grande percentual de empresas que não possuem áreas na estrutura organizacional responsáveis pela gestão de riscos e pelos controles internos. A ausência desses mecanismos de controle impede a redução do conflito de agência nas corporações e, portanto, há maior probabilidade de ocorrência de fraudes.

QUESTÃO DISCURSIVA 5 //

A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda, de 1936, é de longe o trabalho mais influente de Keynes. Ele surge após a recuperação da Grande Depressão, que abalou as economias capitalistas desenvolvidas. O autor afirmava que, a fim de manter o pleno emprego na economia, o governo deveria gerar déficits no orçamento de capital quando a economia entrasse em recessão e que a baixa atividade econômica de então devia-se ao fato de o setor privado não estar investindo o suficiente.

FEIJÓ, R. História do pensamento econômico. 2 ed., São Paulo: Atlas, 2007 (adaptado).

Com base no contexto apresentado acima, faça o que se pede a seguir.

- a) Explique como a Lei de Say interpretava o processo de reestabelecimento do nível de pleno emprego em face de uma recessão. (valor: 3,0 pontos)
- b) Explique como as políticas econômicas podem reverter o processo de recessão econômica, segundo o pensamento keynesiano. (valor: 4,0 pontos)
- c) Descreva o papel das expectativas para a manutenção da estabilidade macroeconômica e do nível de investimento privado, segundo o pensamento keynesiano. (valor: 3,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve abordar os seguintes aspectos em sua resposta:

a) De acordo com o a lei de Say, a oferta cria sua própria demanda, o reequilíbrio macroeconômico ocorre através das forças de mercado, via preços e salários flexíveis. Por exemplo, em um período de recessão o nível de demanda agregada cai, assim como os níveis de preços e salários. A partir de um nível de custo de produção menor, as empresas, maximizadoras de lucro, irão expandir sua demanda por mão de obra e reestabelecerão, portanto, o nível de pleno emprego.

b) As políticas fiscal e monetária expansionistas são recomendadas para estimular a demanda agregada (demanda efetiva), necessária para gerar expectativas positivas que estimularão a retomada do investimento privado compatível ao nível de pleno emprego.

O papel do governo para a teoria Keynesiana consiste na estabilização de variáveis macroeconômicas, tais como, nível de emprego, renda e investimento.

c) Na Teoria Geral, Keynes considerou a queda no nível de investimento como o principal fator de instabilidade do sistema capitalista. A queda do investimento privado, por sua vez, é explicada pelas expectativas negativas em relação à receita esperada (demanda agregada esperada), no momento da decisão de investir.

GABARITO DEFINITIVO DAS QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA

CIÊNCIAS ECONÔMICAS	
ITEM	GABARITO
1	A
2	C
3	A
4	B
5	D
6	D
7	C
8	E
9	C
10	A
11	B
12	B
13	D
14	A
15	D
16	C
17	D
18	B
19	E
20	E
21	E
22	C
23	C
24	C
25	D
26	E
27	B
28	C
29	B
30	D
31	A
32	C
33	D
34	B
35	B

ANEXO IX – CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DAS PROVAS DO ENADE

O processo de construção das provas de cada edição do Enade tem início com a elaboração de diretrizes de prova para cada área a ser avaliada e para o componente de Formação Geral. As diretrizes de prova são elaboradas, sob orientação de servidores da Daes/Inep, pelas Comissões Assessoras do Enade (Comissão Assessora de Formação Geral e Comissões Assessoras de Área) nomeadas pela Presidência do Inep, compostas por professores de Instituições de Educação Superior (IES) públicas e privadas de todas as regiões do País.

Subsidiam a elaboração das diretrizes de prova: as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação (aprovas ou em fase de aprovação pelo Conselho Nacional de Educação), o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e outros documentos oficiais relevantes (como a legislação profissional, por exemplo). Compõem as diretrizes de prova: o perfil profissional do egresso da área, as competências e habilidades (Recursos) que devem ter sido desenvolvidas pelo egresso durante o curso e os conteúdos curriculares (Objetos de conhecimento).

A partir das diretrizes de prova, as Comissões Assessoras do Enade, sob a orientação dos servidores da Daes/Inep, articulam as características de perfil, os recursos e os objetos de conhecimento a cada um dos itens da prova, construindo a matriz de prova. Dessa maneira, cada item de prova está associado a uma característica de perfil, a um recurso e a até três objetos de conhecimento, compreendidos conforme o quadro a seguir:

CARACTERÍSTICA(S) DE PERFIL Conjunto de características do egresso do curso.
CONJUNTO DE RECURSOS Uma expansão do termo competências, que compreende a mobilização de conhecimentos, saberes, escolhas éticas e estéticas, habilidades, posturas, entre outros, para permitir agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiado em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles.
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO São os conteúdos que devem ser mobilizados por meio dos recursos (competências e habilidades) pelo profissional dotado do perfil esperado. Algumas vezes o item solicita a utilização de dois ou três objetos de conhecimento. Neste caso, o item deve ser capaz de articular todos os conteúdos.

São apresentados a seguir os cruzamentos de características de perfil, recursos e objetos de conhecimento que correspondem a cada um dos itens da prova da área de Administração do Enade/2015.

Questão	Texto da encomenda
Discursiva 03	P 02: capacidade de utilizar o instrumental quantitativo para solucionar problemas econômicos R 01: utilizar os fundamentos da teoria econômica para a análise crítica da realidade brasileira e mundial OC 04: Contabilidade Social OC 05: Macroeconomia
Discursiva 04	P 05: Senso ético e responsabilidade social no exercício profissional R 09: Elaborar, analisar e avaliar estratégias e projetos econômicos empresariais OC 06: Microeconomia OC 19: Mercados Financeiro e de Capitais
Discursiva 05	P 04: capacidade de identificar e interpretar as inter-relações dos fenômenos econômicos com o todo social em que se inserem R 02: utilizar os fundamentos da teoria econômica para a análise do comportamento e das decisões dos agentes econômicos OC 13: História do Pensamento Econômico
Questão 09	P 01: capacidade de aplicar os conhecimentos teóricos a problemas econômicos R 01: utilizar os fundamentos da teoria econômica para a análise crítica da realidade brasileira e mundial OC 05: Macroeconomia
Questão 10	P 01: capacidade de aplicar os conhecimentos teóricos a problemas econômicos R 09: elaborar, analisar e avaliar estratégias e projetos econômicos empresariais OC 18: Contabilidade e Finanças Corporativas
Questão 11	P 01: capacidade de aplicar os conhecimentos teóricos a problemas econômicos R 02: utilizar os fundamentos da teoria econômica para a análise do comportamento e das decisões dos agentes econômicos OC 06: Microeconomia
Questão 12	P 01: capacidade de aplicar os conhecimentos teóricos a problemas econômicos R 04: avaliar as inter-relações entre as dimensões local, regional e global dos fenômenos econômicos OC 05: Macroeconomia OC 17: Desenvolvimento Econômico
Questão 13	P 01: capacidade de aplicar os conhecimentos teóricos a problemas econômicos R 06: utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos OC 02: Matemática Aplicada à Economia OC 06: Microeconomia
Questão 14	P 01 capacidade de aplicar os conhecimentos teóricos a problemas econômicos R 02: utilizar os fundamentos da teoria econômica para a análise do comportamento e das decisões dos agentes econômicos R 02: utilizar os fundamentos da teoria econômica para a análise do comportamento e das decisões dos agentes econômicos OC 06 Microeconomia
Questão 15	P 01: capacidade de aplicar os conhecimentos teóricos a problemas econômicos R 06: utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos OC 02: Matemática Aplicada à Economia OC 17: Desenvolvimento Econômico
Questão 16	P 01: capacidade de aplicar os conhecimentos teóricos a problemas econômicos R 07: utilizar de forma lógica e consistente a análise gráfica e quantitativa na tomada de decisões de caráter econômico OC 01: Estatística Aplicada à Economia OC 11: Economia Brasileira Contemporânea
Questão 17	P 03: compreender, tomar decisões e resolver problemas econômicos numa realidade diversificada, global e em constante transformação R 02: utilizar os fundamentos da teoria econômica para a análise do comportamento e das decisões dos agentes econômicos OC 06: Microeconomia OC 14: Economia Internacional

Questão	Texto da encomenda
Questão 18	P 03: compreender, tomar decisões e resolver problemas econômicos numa realidade diversificada, global e em constante transformação R 04: avaliar as inter-relações entre as dimensões local, regional e global dos fenômenos econômicos OC 05: Macroeconomia OC 14: Economia Internacional
Questão 19	P 01: capacidade de aplicar os conhecimentos teóricos a problemas econômicos R 05: analisar o impacto social das questões político-econômicas OC 15: Economia do Setor Público
Questão 20	P 02: capacidade de utilizar o instrumental quantitativo para solucionar problemas econômicos R 08: elaborar, analisar e avaliar políticas públicas OC 03: Econometria OC 15: Economia do Setor Público
Questão 21	P 02: capacidade de utilizar o instrumental quantitativo para solucionar problemas econômicos R 09: elaborar, analisar e avaliar estratégias e projetos econômicos empresariais OC 06: Microeconomia OC 07: Economia Industrial, da Tecnologia e Inovação
Questão 22	P 03: compreender, tomar decisões e resolver problemas econômicos numa realidade diversificada, global e em constante transformação R 01: utilizar os fundamentos da teoria econômica para a análise crítica da realidade brasileira e mundial OC 05: Macroeconomia OC 11: Economia Brasileira Contemporânea
Questão 23	P 03: compreender, tomar decisões e resolver problemas econômicos numa realidade diversificada, global e em constante transformação R 03: analisar o impacto do cenário econômico e político global no processo de tomada de decisões de caráter econômico OC 16: Economia Monetária
Questão 24	P 04: capacidade de identificar e interpretar as inter-relações dos fenômenos econômicos com o todo social em que se inserem R 05: analisar o impacto social das questões político-econômicas OC 08: Economia Política OC 13 História do Pensamento Econômico OC 17: Desenvolvimento Econômico
Questão 25	P 03: compreender, tomar decisões e resolver problemas econômicos numa realidade diversificada, global e em constante transformação R 05: analisar o impacto social das questões político-econômicas OC 12: História Econômica Geral
Questão 26	P 03: compreender, tomar decisões e resolver problemas econômicos numa realidade diversificada, global e em constante transformação R 02: utilizar os fundamentos da teoria econômica para a análise do comportamento e das decisões dos agentes econômicos OC 19: Mercados Financeiro e de Capitais OC 16: Economia Monetária OC 19: Mercados Financeiro e de Capitais
Questão 27	P 04: capacidade de identificar e interpretar as inter-relações dos fenômenos econômicos com o todo social em que se inserem R 01: utilizar os fundamentos da teoria econômica para a análise crítica da realidade brasileira e mundial OC 11: Economia Brasileira Contemporânea
Questão 28	P 04: capacidade de identificar e interpretar as inter-relações dos fenômenos econômicos com o todo social em que se inserem R 04: avaliar as inter-relações entre as dimensões local, regional e global dos fenômenos econômicos OC 10: Formação Econômica do Brasil
Questão 29	P 04: capacidade de identificar e interpretar as inter-relações dos fenômenos econômicos com o todo social em que se inserem R 05: analisar o impacto social das questões político-econômicas OC 08: Economia Política

Questão	Texto da encomenda
Questão 30	P 04: capacidade de identificar e interpretar as inter-relações dos fenômenos econômicos com o todo social em que se inserem R 08: elaborar, analisar e avaliar políticas públicas OC 07: Economia Industrial, da Tecnologia e Inovação
Questão 31	P 01 capacidade de aplicar os conhecimentos teóricos a problemas econômicos R 01 utilizar os fundamentos da teoria econômica para a análise crítica da realidade brasileira e mundial OC 05 Macroeconomia OC 17 Desenvolvimento Econômico
Questão 32	P 04 capacidade de identificar e interpretar as inter-relações dos fenômenos econômicos com o todo social em que se inserem R 08: elaborar, analisar e avaliar políticas públicas R 08: elaborar, analisar e avaliar políticas públicas OC 01 Estatística Aplicada à Economia OC 15: Economia do Setor Público
Questão 33	P 02: capacidade de utilizar o instrumental quantitativo para solucionar problemas econômicos R 07: utilizar de forma lógica e consistente a análise gráfica e quantitativa na tomada de decisões de caráter econômico OC 03: Econometria OC 06: Microeconomia OC 06: Microeconomia
Questão 34	P 01: capacidade de aplicar os conhecimentos teóricos a problemas econômicos R 02: utilizar os fundamentos da teoria econômica para a análise do comportamento e das decisões dos agentes econômicos OC 14: Economia Internacional
Questão 35	P 02: capacidade de utilizar o instrumental quantitativo para solucionar problemas econômicos R 06: utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos OC 01: Estatística Aplicada à Economia